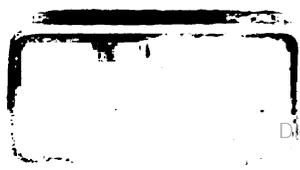


20.7

FG 2948



DECADA OVTAVA DA ASIA

DOS FEITOS QUE OS PORTVGVEZES
fizerão no descobrimento dos mares, & conquistas
das terras do Oriente: em quanto governarão a
India Dom Antão de Noronha, & Dom
Luis de Ataide.

P O R

DIOGO DO COVTO

Chronista, & Guarda mór da Torre do Tombo do Estado
da India.



L I S B O A.

A custa de IOAM DA COSTA, & DIOGO SOAREZ.

M. D C. L X X I I I.

Com todas as licenças necessarias.

DECEMBER 1941

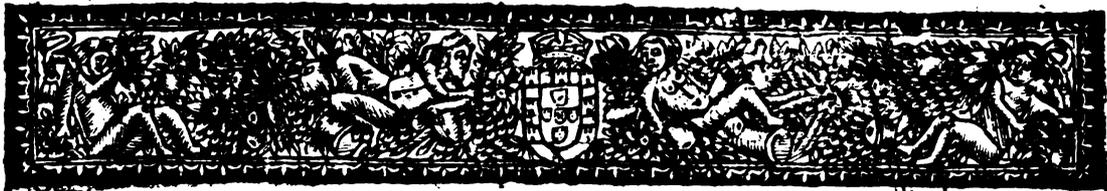
AMERICAN

... ..
... ..
... ..
... ..

DECEMBER 1941



... ..
... ..
... ..



AQ EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. IOAM MASCARENHAS

Marquez de Fronteira, Conde da Torre, & de Coculim, Comendador na Ordem de Christo das Comendas do Rolmaninhal, Carrazedo, Fonte arcada, Pindo, Castelaos, & Cambres, Senhor das Villas de Fronteira neste Reyno, & das de Coculim, & Verodz no Estado da India, dos Conselhos do Principe de Portugal, seu Gentilhomen da Camara, Veador da Fazenda da repartiçam da India, & Mestre de Campo General da Corte, & Prouincia da Estremadura, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR,



Nilo, que com agradauel Magestade corre as mais abundantes Prouincias do Egipto, em chegando às incultas soledades da Mauritania, serouba aos olhos. E em si mesmo somergido se esconde debaixo da terra, como indignado, diz Plinio, de tributar o seu ouro das suas agoas à ingrata esterilidade dos

desertos: Indignatur fluere per arenosa, & squallentia, conditque se aliquot dierum itinere: Sepultado pois este Rey dos Rios pello espaço de muitos dias, rebenta finalmente dos seos terra-neos horrores em que andaua eegamente fluctuando; e apurando a sua cristalina pompa, junto ao Cabo de Boa Esperança, parece nos dá a entender que as esperanças sam as despertadoras da grandes emprezas, assim como os aesamparos, e as soledades sam dos mais heroicos intentos, crueis honrisonas. Semelhante ao curso do Nilo he a impressam destas Decadas, pois interrompida pello espaço de quarenta annos; sorna neste

outaño tomo a se manifestar à luz do mundo, e sabindo da
 foytura, em que por tanto tempo a detiveram o defendo, e
 o desagradoimento, busca o amparo de Vossa Excellencia e
 prin. p.º de suas glorias, e o cabo de suas esperanças: nos
 annos passados em que a India por falta do commercio se viu
 reduzido a hum deserto, ficarão as noticias desta famosa
 conquista suspensas, e em certo modo extintas, mas hoje que
 pello m.º casavel zelode V. Excellencia torna a India a ser cercada
 e a se restaurar, força he resuscite a sua lembrança das som-
 bras do esquecimento, e emulando V. Excellencia os atribu-
 tos do Sol, justo he se consagrem a V. Excellencia as memorias
 do Oriente: de mais do que não se esm.ª a India com tantos
 diamantes, quantas são as façanhas com que nesta historia se
 eternisa o nome dos Ascendentes de V. Excellencia, pois em
 cada folha se lhe forma hum encómio, e em cada livro hum
 panegirico, não hauendo encontro, sitio, nem batalha, em que
 o illustissimo sangue dos Mascarenhas não eclipse a gloria,
 e não enuergonhe a fama dos mais esclarecidos Heroes da an-
 tiquidade. Estas façanhas pois, com que os Anos de V. Excel-
 lencia illustrarão a Asia, que outra coisa forão mais, que os
 enja)os das gloriosas empresas militares, e politicas com que
 V. Excellencia a sombra a Europa? e se foi discredito ao Im-
 perio Romano que nelle se achasse hũa familia como a dos Len-
 tulos em que os fillas com igr.ºn.iosa successam sempre hião
 degenerando do esforço de seus Pays, grande credito he da
 Monarquia Lusitana hauer nella humã familia com o a dos
 Mascarenhas, em que os descendentes se forão sempre avan-
 tajando a gloria dos seus progenitores, ate se constituir na peço
 de V. Excellencia e non plus ultra aos alentos da virtude, aos
 incentiuos da gloria, e aos trofeos da fama; nestes gloriosos
 limites a natureza, e da fortuna se limitão as razoes de
 esta Dedicatoria, e juntamente se perpetuão os desejos, e
 os votos de sempre servir, e obedecer a V. Excellencia, como
 deuemos.

De V. Excellencia que Deos guarde

Os menores, & mais humildes criados

} I O A M D A C O S T A,
 } & D I O G O S O A R E Z.

PROLOGO

AO LEITOR.



VENDO em hũ total esquecimẽto as Decadas de Diogo de Couto que ficauã por imprimir, determinamos de dar à luz debaixo da protecçã do Excellentissimo Senhor Marquez de Fronteira, não sò as que ficauam manuscritas, mas ainda todas as impressas, & como huma dedicatória não he lugar pera dar rezaõ de semelhantes empresas; reseruamos, amigo leitor, para neste Prologo vos dizer que temos começado por esta ou tava Decada, com tençã de continuar com o fauor diuino se interrupçã nenhũa a impressã das outras manuscritas do dito Diogo do Couto, & depois dellas acabadas tornaremos a imprimir as ja impressas, para que dentro de quatro annos possã sahir á luz todas as doze Decadas na mesma forma, & alcançando a decima tercia, & a decima quarta que dizem ser escritas por Bocarro, hiraõ pello mesmo estylo das outras.

Alguns diraõ que tarde nos acordamos de imprimir esta obra, & que agora estando para sahir a Asia Portuguesã de Manoel de Faria, & Souza, ingenho merecedor de todo louuor, parecia excusada a publicaçam

blicação destas Decadas? Pouca razão terá quem differ isto, porque a Asia Portugueza não he mais que hũ compendio, & bẽm que escrito com estillo ao moderno, não tira a grauidade de Ioaõ de Barros, nem a sinceridade de do Diogo da Couto, autores dignos de eterna fama.

Como foi força valer-se de manuscritos pouco correctos, excusaras amigo Leitor algũs erros, se os ouuer, & receberas esta obra cõ o mesmo affecto que se vos offerece, para que vosso agradecimento nos sirua de estímulo para acabar esta empreza.

Vale.

PROTESTO.

Protestamos nos Ioam da Costa, & Diogo Soares que tudo quanto se refere nesta outaua Decada, de milagres, prodigios, & apariçoens de nossa Senhora, & do glorioso S. Iosel: nam tem proua alguma de verdade infalliucl, & somente se relatam nelle como cousas de historia humana, & falliucl, conforme à disposiçam do Santissimo Padre Urbano VIII, no seu breue de 5. de Julho de 1634. & o nosso intento he como taes publicalas nesta impressam. Lisboa 14. de Julho 1672.

Ioam da Costa, Diogo Soares.



L I C E N C A S

Leste liuro da outaua Decada de Couto que queria imprimir Ioão da Costa, & Diogo Soares, que segundo o que me parece não tem cousa alguma coñtra a santa fé, & bons costumes, mas deuese fazer neste liuro o protesto que he necessario, segundo a declaração de Urbano VIII. de que o que aqui se repete de milagres, & aparecimentos de nossa Senhora, & do Patriarcha S. Iosé, não tem outra certeza mais que de historia humana, 2. de julho 672.

Fr. Alvaro Leitam.

Lesta outaua Decada de Diogo de Couto, obra muito digna de seu Author, & quando outros liuros tem o seu defeito em serem grandes, este se pode ter defeito, he em ser pequeno; tambem sou de parecer que o impressor lhe acrecente o protesto de Urbano VIII. que aponta o Padre M. Fr. Alvaro Leitaó. Em S. Bento de Lisboa 9. de julho de 672.

O Doutor Fr. Iorge de Carvalho.

Vistas as informações pode se imprimir a outaua Decada de Diogo do Couto, & impressa tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrá Lisboa 15. de julho 672.

Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. Alexandre da Sylua; Manoel Pimentel de Souza. Fernão Correa de la Cerda.

Pode se imprimir Lisboa 22. de julho de 1672.

Fr. Bispo de Martyria.

Este manuscrito que he outava Decada de Diogo do Couto, não conthem couza que impida o imprimirse, antes he muito vtil o proseguirse esta obra, assi pello nome de seu Author, como por não ficarem em silencio as assinaladas proezas que os nobres Portuguezes fizeram na India. Lisboa. 10. de Agosto de 672.

Diogo Marchão Themudo.

Que se possa imprimir este liuro que he parte da outava Decada de Diogo do Couto, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario que offerece, & depois da impresso tornará a esta meza para se taxar, & semisso não correrá Lisboa 25. de Agosto de 1672.

Monseiro. Magalhaens de Menezes. Miranda.

[Faint, illegible text]

[Faint, illegible text]

[Faint, illegible text]



LIVRO PRIMEIRO
DA
OCTAVA DECADE
DA HISTORIA DA INDIA.

QUE TRATA DO GOVERNO DO VICEREI
Dom Antão de Noronha, & de Dom Luis de Atayde,
Senhor da Casa da Touguia, da primeira vez.

CAPITULO I.

*D. Antão de Noronha eleito
Vice Rey da India.*



VENDO tres annos que os tutores del Rey D. Sebastião, a Rainha sua auô & o Cardeal Dom Henrique, seu tio, tinham mandado por Vice Rey da India o Conde do Redondo Dom Francisco Coutinho; trataram de o mandar vir sem saberem ainda de sua morte; & tratando na eleição da pessoa, que lhe avia de ir succeder, dizem que por escusarem despezas, quizeram eleger hum dos fidalgos, que estauão na India, que avia muitos para este lu-

gan, & que lhe tinhaõ apontado hum, a quem elles estauão afeiçoados, por ter muitas partes para isso, mas porque era calado em Goa, deixaraõ de o eleger, porque naquelle tempo estranhaõ el Rey muito cazarẽ na India os fidalgos; pella mesma razam que os Romanos não elegiaõ Legados para os exercitos parentes dos Consules, porque não queriã que andasse aquelle governo de pormeio, o que he mais prejudicial na India, conforme aquelle adagio: *Muitas mãos, e poucos cabellos, de pressa sam de penados*; como eu vi de penar muitos fidalgos, & parentes de alguns ViceReys, & Governadores, este pobre Estado, the o deixarem em calua, & o que mais

A monta

monta que tudo, he darem alguns as armadas de importancia a filhos, irmãos, & parentes para as quaes muitos nam tinham partes, & ouui queixar a este ViceRey, de que começo tratar, que algúas semjustiças que fizera, parentes lhe tiueraõ dislo a culpa; emfim este inconueniente desse fidalgo que estaua apontado pera o gouerno, teue tanta força no Conselho que trataraõ de outra cousa, & por ter, auia pouco, chegado da India Dom Antaõ de Noronha, que acabara de ser Capitaõ de Ormuz, de que leuaua quarenta mil xerafins, como deixou declarado em seu testamento por sua morte, que naquelle tempo não se tiraua mais daquella fortaleza, & da de Cofala, & Malaca, porque aquelles Capitaes guardauão justiça, inteireza, & humildade com os moradores, & estrangeiros, o que tudo despois faltou em alguns, pello que tiraraõ daquellas fortalezas, duzentos, & trezentos mil cruzados. Tinha este Dom Antaõ de Noronha chegado ao Reyno nas naos passadas, taõ acreditado com as couzas que na India fez, porque era fidalgo de grande conselho, gouerno, & prudência: trataraõ os tutores de elRey de o mandar outra vez á India succeder ao Conde do Redondo, & lhe mandaraõ ordenar quatro naos com que partio do Reyno

nesto Março de 64. em que andamos, como se verá no meu epilogo, na primeira parte que trata das armadas que forão a India; & tendo boa viagem veyo surtir na barra de Goa a tres de Setembro, & dahi a poucos dias desembarcou, porque esperou em quanto lhe ordenaraõ o recebimento, & desembarcando no caes dos paços dos ViceReys, o esperou o Arcebispo Dom Gaspar, Capitaõ da Cidade, Vereadores, & mais Povo, que o receberaõ com muitas festas, & ali sem se mudar o ViceRey, vendo que o Governador Ioão de Mendouça, o não fora esperar ao caes como era costume, por estar doente, mandou fazer pello Secretario hú assento de como o Capitaõ da Cidade lhe fazia entrega do Estado da India, em nome do Governador Ioão de Mendouça; despois de apresentar sua patente, & prouizaõ por que mandaua ao ViceRey Dom Fráncisco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem estiuesse em seu lugar, que logo lhe fizesse entrega do Estado da India, do qual o auia por desobrigado delle; que tudo dalli se foy mostrar ao Governador Ioão de Mendouça, que affinou nos termos, & antes que se fizesaõ, acabada esta solenidade, entrou o ViceRey na Cidade com grande aluoroço, & aplauzo de todos, por ser muito amado delles

les pello conhecimento que tinhaõ de suas partes, & qualidades, pellos quaes esperauão grande procedimento, por estar aueriguado entre os velhos, que, o que ouuer de gouernar a India, ha de teraprendido nella como os bons pilotos que começaraõ de pages da nao, & vaõ subindo por todos os graos the subiremao de piloto, como este Vice-Rey fez.

Das primeiras couzas em que este Vice-Rey entendeu, foy soccorrer Cananor, para onde logo despedio Dom Antonio de Noronha, cazado em Cochim por Capitaõ da gente de guerra com alguns Capitaens, que partio no mesmo Setembro; & em vinte de Outubro despedio Gonçalo Pereira Maramaque, que tinha vindo cõ elle por Capitaõ mór do mar, cõ huma boa armada para o Maluar, porque apertauão os Mouros muito com a nossa fortaleza, porque Dom Francisco Mascarenhas, que já là andaua, se auia de vir para entrar na Capitania de Çofala, & Moçábique, de que era prouido, por ser falecido Fernaõ Martins Freire, que la estava; os Capitaens que a compaanhauam Gõçalo Pereira são os seguintes: Hector da Silueira o drago; Ieronimo Correa Boharé; Ioaõ Gomez de Castro; Ieronimo Teixeira de Macedo; Dom Diogo de Souza, que despois foi

Balio de Acre, que faleceo ha dous annos; Dom Diogo Fernãdez de Vasconcellos; Ioaõ Lopes Leitaõ; Ayres Gonçalues de Miranda, que está hoje nesta Cidade; Ioaõ de Médoça filho de Esteuão de Medoça; Dom Ieronimo de Menezes; Ioaõ Gomes de Abreu de Lima; Alexandre de Souza, que foi Capitam de Chaul, despois Dom Francisco Henriquez que morreo sendo Capitaõ de Malaca; Dom Diogo de Almeida; Dom Luiz Mascarenhas; Fernaõ de Miranda de Azeuedo; Francisco Vas de Sequeira; Gaspar Velho; Manoel de Britto o coxo; Dom Pedro de Castro, irmaõ do Conde do Basto; Aires de Saldanha, que despois foi Vice-Rey da India; Manoel de Saldanha seu irmaõ; Antonio Botelho Lopes de Azeuedo; Fernaõ Gomes da Gama, que despois foi guarda mor das naos em Portugal; Ieronimo Dias de Menezes; Simaõ Reynel; Dom Aluaro Manoel, filho de Dom Iorge Manoel hum dos fermozos mancebos que entraraõ na India, que faleceo andando nesta armada; muitos dos outros, que já là andauaõ com Dom Francisco Mascarenhas, Gonçalo Pereira Maramaque foi seguindo sua viagem, & sendo taõ auante como os Ilheos de Angedina, encontrou Dom Francisco Mascarenhas, que lhe fes entrega de toda a ar-

A ij mada,

4 *Outava Decada. Da historia da Índia.*

mada, & se foi para Goa, d'onde partio pera Moçambique, em lanceiro seguinte de 565. & o Gonçalo Pereira Marramaque se foi para Cananor, onde achou os nossos cercados dos Mouros, fazendo em sua defensão maravilhas nas armas, & não se contentando com isso lhe sahiaõ muitas vezes, & lhe dauaõ assaltos repentinos, em que lhe mataraõ muitos Mouros, & com a chegada da armada eram mais aliuiados, & os Mouros ficauaõ mais enfreados; mas não desistiraõ do cerco.

Auia em Goa falta de mantimentos, & querendo o ViceRey suprir a isso, elegeo a Pedro da Silua de Menezes cõ sete nauios para levar as casilas, o qual partio entrada de lanceiro, & foi visitando a costa do Canarà, deixãdo por aquelles portos os nauios de casila para carregarem de arroz; leuou sete nauios, de que afora elle eraõ Capitaens, Gomes Eannes de Freitas hũ fidalgo das Ilhas Terceiras; Vicente Paez; Diogo Fernandes Parelha; Ruy de Mello, Simaõ Caldeira; & Vasco da Silua; & tanto auante como o Rio Barcelar, lhe deu hum tempo rijo, com que não pode aturar sobre a amarra, & foy correndo toda a noite cõ hũ pequeno de traquète, & tanto que amanheceo se achou tanto auãte como o Rio Canharoto, cõ tres nauios menos, & voltou té Man-

galor em busca d'elles, & os achou com tres paros de Maluares tomados, porque em lhe passãdo a tormenta ao outro dia, indo em busca do seu Capitaõ môr, encõtraraõ estes paros que tinhaõ saido de hum Rio, & cometendoos, os abordaraõ cada hum seu, porque naquelle tempo, tinhaõ os homens outro brio, & perdido o medo aos Maluares, & depois da refrega durar bom espaço, ficaraõ os inimigos rendidos cõ a mayor parte dos Mouros mortos á espada, dos mais alguns se catiuraraõ, & outros se lançaraõ ao mar, & quando Pedro da Silua os ençontrou, vinhaõ com os paros à toa, & elle os festejou muito; & voltando Pedro da Silua pella costa abaixo, encontrou outro paro, o qual foraõ seguindo até se lhe meter no Rio da Marabia, junto de monte Deli, & por os seus Capitaens lhe irem a maõ, deixou de entrar dentro aõde estauaõ outros sete paros de que elles nam sabiaõ, & andãdo correndo a costa tanto auante como o Rio Canharoto entre os Ilheos, & a terra, encontrou dezasete paros de Cossarios, de que era Capitaõ môr Murimuia, hum valente Mouro, o qual vendo os nossos nauios que ja hiaõ em armas, logo os cometeo com grãde determinaçaõ, & passada a salua de artelharia, & arcabufaria que fez algum dano, se abordaraõ,

&c

& os em que os nossos sete navios puzeraõ as proas, logo os axoraraõ com panellas de poluera, & à espada, & dous meteraõ no fûdo, & os sinco que eraõ galeotas de cubertas muy fermosas, lhe ficaraõ nas maõs, & os mais dos Mouros foraõ mortos, & alguns que escaparaõ, se saluaraõ a nado nos outros navios, ficando nas galeotas vinte peças de artilharia de bronze: entre as galeotas, foi a de seu Capitaõ môr; que foi morto na briga; os mais, vendo aquelle destroço, tomaraõ o remo, & foraõ se acolhendo, & os nossos apos elles, the os encerrarem no Rio de Pudepataõ, donde lhe saitaõ mais tres paros, & mais de cincoenta almadias, carregados de Mouros que lhe vinhaõ acodir: os nossos os esbõbardearaõ de feiçaõ que huns, & outros se acolheraõ ao Rio; morreraõ nesta batalha cem Mouros, da nossa patte tres Portuguezes, & ficaraõ outenta feridos, que se curaraõ o melhor que pode ser, & dando a vella para Goa, entraraõ por aquella barra com as galeotas á toa.

O ViceRey recebeo Pedro da Silua com muitas honras, & aos mais Capitaens, & lhes fez merces; a todos os feridos mandou curar no hospital com muito recado, & là lhe mandou pagar seus quartteis. entrou em Goa a 3 do Feuereiro de 595. em que

se lhe tinhaõ acabado os prouimentos.

C A P. II.

Da grande batalha que Dom Paulo de Lima teve com o Canatale.

S Abendo o ViceRey o estado em que a guerra de Cananor estaua, ordenou de mandar mais alguns navios a Gonçalo Pereira Marramaque, & mandou negociar quatro, de que fes Capitaõ Dom Paulo de Lima, o que tinha ficado em Goa da perdiçaõ, que disse que teue em Agosto na barra, o qual partio em fim de Feuereiro de 65. elle embarcado na galeota saõ Ioão Baptista, na qual embarcou tres vezes, & sempre peleijou com Maluares, & os desbaratou, porque parece tinha nella a sua gête: dos outros tres navios foraõ por Capitaes Bento Caldeira natural de Almada; Pedralues de Cananor, & outro, & indo tanto auante como Batecala ja perto da noite, tiueraõ vista de seis navios, & parecendo a huns, & a outros lerẽ paraos, prepararaõ se para se cometerem, & sendo ja perto se conheceraõ, & os seis navios eraõ da armada de Gonçalo Pereira, dos quaes eram Capitaens Manoel de Brito; Aires Gonçalues de Miranda, Manoel de Saldanha;

A iij Fernalõ

Fernão Gomes da Gama ; Nuno Velho Pereira, os quaes mandava Gonçalo Pereira bulcar o mesmo Dom Paulo, que já sabia ficar-se auiando em Goa por ter recado, ter sahido hum grãde Cosfariõ de Malauar chamado Canatale, com sete nauios: chegados os nauios huns aos outros, vendo os da armada de Gonçalo Pereira, que Dom Paulo trazia bandeira de Christo pella quadra, & que a não enrolaua, tomaraõse tanto disso, que lhe disseraõ, que se queria ir para onde estaua Gonçalo Pereira, senaõ que se iriaõ elles logo, porque não podiaõ aguardar, ao que lhe respondeo Dom Paulo, que os soldados leuauaõ a roupa suja, & que a queriaõ ir lauar a Batecata, que ficaua de frente meia legoa, & que ao outro dia partiriãõ, mas elles como estauãõ pejiados com a sua bandeira, sem terem mais cumprimentos com elle, derãõ à vela, & se forãõ. Vede a quanto chegaua hũa desconfiança, & em quanto risco poem muitas vezes hũa fortaleza, & hũa armada entre nós; digo que entre os Capitaes estrangeiros não ha isto, & se o ha, pagaõno logo estes Capitaes; puzerãõ esta de D. Paulo, & mais não forãõ castigados, porque ao outro dia estando Dom Paulo junto na Bahia, appareceo a armada de Canatale, o qual vinha já da costa do Norte carre-

gado de prezas que nella fez, & foi o primeiro que a ella passou, o qual vendo os nossos nauios, virou logo a elles; Dom Paulo estaua já prestes; porque tanto que os vio, logo se preparou, & chegou os outros a sy, & quis sua boa fortuna que tinha ainda toda a gente dêtro nos nauios, por ser menhaõ cedo, porque se tardauãõ hũa hora, não faziãõ mais que chegar, & dar toa aos nauios, porque já os soldados auiãõ de ser desbaratados; & certo que segundo a pouca disciplina da soldadesca da India, he mais trabalhoso a seus Capitaes, domarhe seus appetites, que desbaratar seus inimigos, porque estes vencemse com as armas, & aos soldados né com ellas, nem com a razão se pòdem domar. Dom Paulo tanto que esteue preparado, sahio ao inimigo, porque não quiz darlhe animo, & cuidarem que o receaua; chegado perto hús dos outros, derãõ a primeira salua de artilharia, de que os inimigos receberãõ o peor, porque D. Paulo leuaua hum fermofo Camalete com hũa roca de xexos na boca, o qual disparãdose, espalhou-se a roca pellos nauios que vinhaõ juntos, nos quaes fez tam grande destroço. & matança, que logo os nossos o sentirãõ, não como ficarãõ diuididos, & embaraçados, & todauia o Canatale, como era esforçado, virou aos nossos,

nossos, & elle, & outros dous abor-
daráo a galeota de D. Paulo,
& os mais aos tres naujos, dos
quaes hum sò aturou, que foi o
de Bento Caldeira, que logo foi
abrazado, & todos os nossos
mortos, & os outros dous puze-
rão o remedio no remo, & se fo-
rão acolhendo, & tambem nam
forão despois castigados, senão
com quatro dias de prizão, & que
tem feito na India grandes ma-
les, porque o não temerem o ca-
stigo, lhe faz temer tanto a mor-
te; o Canatale que abordou D.
Paulo, cuidou que nas primeiras
pancadas o leuasse, mas enganou-
se, porque como elle, & todos os
seus virão que os remedios de suas
vidas estauão em seus braços, tan-
tas maravilhas fizerão nas armas
os nossos sincoenta soldados; ou
Hectores, que cõ morte de mais
de duzentos Mouros os fizeram
apartar, tendo elles já detrubado
dos nossos mais de trinta de es-
pingardadas, & de outras ferida-
das, & ao afastar derão huma
bombardada a Dom Paulo por
hũa coxa, que lhe foi forçado al-
sentarle na coxia, por se não po-
der ter empè, tendo recebidas
quatro frechadas em seu corpo,
& vendo os Mouros afastados,
não fez termo algum em que os
inimigos sentissem que os receaua,
antes sempre lhe foi virando o
rosto como quem esperaua por
elles: o Canatale afastouse com

os seus naujos bem destroçados,
& falando com os Capitaens lhe
disse que pareceria couardia irêse
sem leuarem aquella galeota, que
ja nam estaua para se defender,
que elle voltaria a ella, que que
o quizesse seguir o fizesse, & as-
sim viraraõ todos com elle: Dom
Paulo de Lima, bem tinha entẽ-
dido, que os inimigos auiaõ de
tornar a elle, pello que se prepara-
rou, & esforçou os seus, & pro-
meteo muito dinheiro aos mari-
nheiros, para que não largassem
os remos das mãos, & mandou
repartir as lanças por alguns es-
crutos que auia na galeota, &
pollos em ordem pellas perchas,
para que vissem os inimigos que
ainda auia gente para se defender,
& mandou aos marinheiros que
fossem remando contra os inimi-
gos, & que elles, & os Cafres, des-
sem grandes gritos, & o seu tam-
bor que tinha apar de si mandou
que tocasse á batalha, como fez,
& assim com estas carrancas, &
estródos, foy cometendo os inimi-
gos, que vendo aquella determi-
nação, voltando logo não ou-
zaraõ a esperar aquella furia, &
o mais certo he que o permitio
Deos assim, por ter guardado es-
tes fidalgos para outras couzas
mayores, & assim le forão aco-
lhendo, ficando os nossos com a
victoria, & curandote Dom Pau-
lo, & os mais o melhor que pude-
rão, derão à vella para Goa onde
entraráo

entrarão ao outro dia, & foy D^o Paulo tirado nos braços de todos os fidalgos que acodirão, & leuado a caza de Martim Affonso de Mello, onde o ViceRey o foy visitar, & lhe disse palauras de muita honra, & depois acodio com o bras mandandolhe muito dinheiro, & foy visitar os soldados que se recolherão ao hospital a curar, & a cada hum per si disse muiros lououres, elle mandou dar dinheiro, porque na guerra o Capitão ha de ter palauras, & o bras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

C A P. I I I.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

NAõ quietaua o tirano Raju cõ o intêto em cõcluir com Cota, ou Columbo, que qualquer delles que tomava, logo o outro se lhe entregaria, & aueria elRey Dom Ioão as mãos para ficar senhor de toda aquella Ilha, & assim fazendo seus discursos, & dando suas traças, determinou fazer por ardis, o que não podia por força, & para este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artelharia, & muniçoens, & deitou fama que hia sobre a Cota, porque se desculdassem os nossos de Columbo:

para o tomar desapercebido, & hauello às mãos, & assim com aquella maquina appareço sobre a Cota aos cinco dias de Outubro, & se assentou com todo o exercito no mesmo lugar em que da outra vez esteue, por lhe ficar Columbo mais perto: estava ao tempo que elle appareço sube aquella fortaleza Pedro de Ataide que tinha ido a visitar elRey, deixando em seu lugar por Capitão de Columbo D^o Diogo de Ataide, vendo Pedro de Ataide o inimigo, & achandose desapercebido, & sem mantimentos bastantes para o cerco que esperaua, ordenouse na melhor forma que podê para o receber, & se fortificou por onde lhe pareceo necessario, & despedio recado pello mato, a Diogo de Ataide, que o prouesse cada vez que pudesse de mâtimentos, porque lhe auião de ser necessarios, & fazêdo alardo da gente q̄ tinha, achou trezêtos soldados entre velhos, & enfermos, & nenhuma gente del Rey por lhe ter toda fugido para os imigos por ardit que para isso teue o Raju; & repartio os lugares de mayor risco pellos fidalgos, & Capitaens que ali auia por esta maneira: Gaspar Pereira dela Cerda a entrada da Cota com trinta homês; Antonio Cardozo Sueiro em hum passo de frente de huma llheta que ali fazia o rio que se chamaua dos defasios, porque para ella se desafiou

Sauão os soldados; Manoel Lourenço em hũ passo que chamam dos mosquitos; João de Mello de Ataide no passo de Andre Fernandez; Aires Ferreira sobrinho de Pedro Ferreira de Saunpayo no passo das Pachas. Henrique Moniz Barreto, no muro da primeira Cota, onde estava por Capitão Fráncisco Gomes Leitão; João Correa de Brito, no passo dos Moymatos; com o Capitão ficaram alguns fidalgos, & cavaleiros para acudir em com elle, & com el Rey, onde fosse mais necessário: estes foram hum Dom Francisco de Noronha, que me não souberão dizer mais delles; Rodrigo Furtado, irmão do Governador Andre Furtado; hum João de Ataide Lerma; Francisco de Matêdo que inda hoje vive em Cochim, frade da Ordem terceira de São Francisco, homem muito honrado, & que neste cerco fez grandes cavalarias; & Galpar Gonçalves Mestre Capitão dos Inhanes muito conhecido, & outros de que não tive noticia. O Raju foi continuando o cerco com toda a sua potencia, & defendendo que não viessem mantimentos aos nossos que já estavaõ em extrema necessidade; o Capitão do campo do Raju, que por sua lingoagem lhe chamavaõ Bicarnatinga, de algumas vezes que Dom Diogo de Ataide mandou mantimentos à Co-

ta, sempre se encontrou com sua gente que o desbaratou, de que elle estava tão desconfiado, que mandou desafiar Dom Diogo para se verem ambos no Ambolaõ que he o meyo do caminho de Columbo para a Cota, o que Dom Diogo lhe acceitou, & aprazou o tempo para dali a tres dias, do que mandou avisar a Pedro de Ataide Inferno, o qual ao dia limitado sahio da Cota com cento, & cincoenta homens, & mandou dotts Pachos homens dos matos, para que fossem descobrir o enemigo, & saberm a gente que tinha para o tornarem a avisar, & que não achando o Bicarnatinga passasse a Columbo, & dissesse a Dom Diogo de Ataide que se abalasse com os mantimentos que pudesse, porque elle o esperava nos outeirinhos das pedras, meyz legoa da Cota: estes Pachos passaram a Columbo, & disserão a Dom Diogo que o Bicarnatinga não aparecia, nem avia gente alguma no caminho, com estas novas sahio de Columbo hum cazado Capitão de vinte homens sem ordem de Capitão, o qual se chamauz João Rodriguez Pêfurado, & trouxe consigo hum Arache chamado Francisco de Almeida com vinte, & cinco Lacaris, & leuou consigo alguns mantimentos para deixar na Cota, & fazendo seu caminho

tanto avante como huma aru-
ta que chamaõ Carcapuleira, en-
contrarõ com todo o poder
do Raju que esperava por Dom
Diogo, & deiraõ nelle; & o cer-
caõ, & matarõ o Rê furado
com dez Portuguezes, & o Ara-
che, & Laccaris, & lhe tomaraõ a
fardagem, pello que sempre sos-
peitou Dom Diogo, & Pedro de
Ataide que os Pachos foraõ pei-
tados do Raju.

Pedro de Ataide, teue, onde
estava, auiso do que passava,
pello que se foi recolhido para a
Cora, quasi por força, porque q-
fizeraõ recobrir os Capitães que
leuava, por que dezejou ir dar ao
Raju; estando as couzas neste
estado, como o Raju estava com
o olho em Columbo, de ali a
outro dias que isto passou, leuan-
tou huma noyte o exército, &
foi marchando contra Colum-
bo, porque auiaõ que o tomari-
ãõ descuidado, de que logo Pe-
dro de Ataide foi auisado, &
despedio com muita pressa a Pe-
dro Fernandes de Ataide, & a
Pedro Jazares com quarenta sol-
dados, para por caminhos deli-
uiados, se irem meter em Co-
lumbo; o Raju chegou sem ser
sentido áquella Fortaleza, & lo-
go a cercou, & acometeõ toda
a roda com muitas escadas, que
para isso leuou, & se puzeraõ en-
cima da cerca mais de dois mil,
mas Dom Diogo de Ataide que

naõ estava descuidado, acodio
com Dom Matinho de Castela
lo Branco, & outros fidalgos,
& cavalleiros, & dando nos en-
migos, mataraõ muitos, & ou-
tros fizeraõ lançar dos muros a
baixo, mas o Raju acodio ali,
& tornou a combater com
grande determinação, sobre o
que meteo toda sua potencia,
andando elle em pestoa fazendo
chegar os seus, que trabalharaõ
tanto quanto puderaõ por tornar
a ganhar os muros que os nossos
lhe defenderaõ com muito va-
lor, & tais cavallarias fizeraõ,
que obrigaraõ ao Raju a retirar-
se, por vir amanhecendo, ficaraõ
dolhe de redor dos muros, mais
de quinhentos mortos, a fora
grande soma dos feridos que le-
vou consigo: os que hiaõ da Co-
ta de soccorro, chegaraõ áquel-
la Fortaleza a tempo que já o
Raju se hia recolhendo, & se
meteraõ dentro.

Vendo se o enhemigo tão con-
traestado, & com tanta perda, &
afrota obrigado afastar se daquel-
les muros, ficou como doudo, &
poz em sua vontade de levar a
quella guerra por outro rigor,
que era matar os nossos á fome,
& pata isso se tornou contra a Co-
ta, & cercou todo o caminho da
mar a mar, desde Mapano, até o
Mutual, com que os nossos fica-
raõ de todo desconfiados de
soccorro, nem Nuno Fernan-
des

des de Ataide com os mais pu-
derão tornar-se de Columbo , o
Rain andaua doudo , & traçan-
do modos com que pudesse con-
tluir aquelle negocio : assentou
que o melhor seria , ainda que a
puro trabalho, diuertir o rio que
cercaua a Cidade por muitas
partes , para assim a pè enxuto
poder entrar nella , & para isso
mandou ajuntar hum grande
numero de gastadores com que
começou a por as mãos â obra,
coufa que acabou de desconfiar
os nossos soldados que estauão
daquella banda , que eraõ trin-
ta , sentindo o rumor da obra,
derão nos inimigos ; & mataraõ
hum grande soma dos gastado-
res, & lhe tomaraõ hum embar-
cação chamada Catapanel , &
acodindo Pedro de Ataide In-
ferno , mandou meter nella sin-
coenta soldados de espingardas,
com os quais se embarcou o Pa-
dre Frei Simão da Nazareth de
S. Francisco, pera os animar , &
consolar , os quais chegaraõ â
parte por onde os inimigos co-
meçauão abrir , & as espingar-
dadas derubaraõ hum grande
numero , & tornaraõ a entupir
aquella parte.

Aqui aconteceu hum grande
milagre , que foi em quanto os
nossos andaraõ nesta obra , os
cercou hum neuoeiro muy es-
peço, que totalmente os encu-
briu rodos aos inimigos, ficando

elles muito descubertos aos nos-
sos , que nelles fizeraõ grande
destruição , derubandolhe tre-
zentos que ali ficaraõ , a fora
muitos que se recolheraõ feridos,
isto durou té o meyo dia, que se
acabou de entupir aquelle lugar;
os nossos se recolheraõ sem re-
ceberem perda alguma , nem a-
inda de hum pequena ferida.
Custou isto tanto ao Rain , que
nunca mais quiz cometer quel-
le negocio , & ficou assim no
mesmo sitio , defendendo os
mantimentos , que os nossos,
por totalmente carecerem delles,
mandou o Capitão matar dous
Elefantes del-Rey , com que se
foi entretendo alguns dias , &
isso mesmo fez a hum caualo, &
com isso deraõ os nossos nos ca-
ens , & gatos da Cidade , & naõ
lhe escapou hum só , nem ainda
outras ceuandilhas da terra; de
maneira que esgotaraõ tudo. Os
nossos que estauão no baluarte
do Paço da terra , vendose em
extrema necessidade, mandaraõ
alguns seruidores ao mato , a fa-
zer lenha , & bulcar cruas pera
comerem ; estes scuberaõ que es-
tatauõ muitos inimigos com al-
guns elefantes embrenhados jun-
tõ de hum a ruore que fede â su-
gidade de gente , & taõ medici-
nal pera o ar , que em breues es-
paços faz grandes effeitos, moi-
da , & vntada nas partes lezas, &
em minha casa se experimentou

isto muitas vezes; & posto que tambem ha estas arvores nas terras vizinhas a Goa, toda via esta de Ceilam tem mais virtude.

Destá gente auizaraõ os seruidores ao Capitão, o qual sahio da Cota com oitenta soldados, & foisè meter na caua velha, que não tinha mais que hum só passo muito estreito, & de ambos os lados era tudo alagadiço, cõ o que o lugar ficaua muito forte, & seguro a todo o poder que viesse, dali mandou Balthasar Paçanha com trinta soldados, para ir pello mato a descobrir os inimigos, & sendo a tiro de espingarda deu com o poder do Rain, que estaua emboscado, com intento de tomar o nosso baluarte que estaua para aquella parte, por ser o mais importante de toda a Cota, os nossos que se acharam no meyo daquella multidam de inimigos, voltaram para o Capitão, indo ja o inimigo sobre elles, perseguindoos com sua arcabuzeria, & chegaraõ ao Capitão com hum soldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Aronches, muito bom caualeiro, & ja quando se recolheraõ na caua, hiaõ taõ apertados dos enemigos, que quasi estiveraõ entrados de volta com elles. O que visto pellos nossos soldados, sem ordem do Capitão saíram a elles com hum furor espantozo, & dando nos inimigos

fizeram nelles hum muito grande estrago, & com não serem mais que oito os que lhe saíram, os foram leuando diante de si como carneiros, the o corpo do exercito, donde se tornaram a recolher em muito boa ordem, mas não tanto a seu saluo que nam viessem todos feridos, ficadolhe morto hum companheiro chamado Diogo de Melquita, os mais que se chamaram Gaspar Fernandes de Aguiar, Pedro de Souza, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pello ser de naçam, & Colmo Gonçalves. Pedro de Ataide ficou ali the o Rain se retirar para o seu arraial, já as quatro da tarde. Succedeu isto dous, ou tres dias antes do Natal, & que ja na Cota não auia nem cruas do mato, que the essas nam podiaõ ir buscar, pello que despedio o Capitão dois soldados, Antonio da Silua, & Ioaõ Fernandes, o desbarbado, com recado a Dom Diogo de Ataide da summa miseria em que estaua, os quaes foraõ pellos matos ter a Columbo, & sabendo Dom Diogo o estado em que ficauam, despedio hum pacha cõ recado a Pedro de Ataide, que pella costa do mar, pella banda de fora, mandaria algúas embarcaçoens de aros the o palmar de elRey, que sera de Columbo tres legoas, que má dasse la buscar isto.

E lo-

E logo despedio os mesmos soldados com hum batel, & dous tonnes com dez Candis de aros, & vespora de Natal pella manhaã teue o Capitaõ o recado de Dõ Diogo, & no mesmo dia quarto da prima, despedio Francisco Gomes Leitaõ com cem soldados, & com alguns Lascaris, para irem recolher aquelle mantimento, o que elle fez com muito risco, & trabalho, & logo voltou com o aros, & ao quarto da alua, chegou meia legoa da Cota, aonde achou o Capitam com toda a gente da Cidade que o estaua esperando, & com grãde aluoroço se recolheram à Cidade, & cuidando o Capitam que tinha aros, achouse cõ muito pouco, porque os soldados o deixaram escondido pello mato, para despois o irem buscar, do que se indignou tanto o Capitam, que arrancou da espada, & remeteo a Francisco Gomes Leitaõ pera o matar, & o fizera, se o Padre Frei Simão de Nafareth senaõ metera no meyo, & por aquella diligencia entregaraõ os soldados o aros que tinhaõ escondido; com este pobre mantimento, & prouimento, passaraõ alguns dias com muita regra, & acabado elle, pella gente ser muita, tornaraõ às fomes mortaes, pellas quais alguns soldados determinaraõ de se passar ao Rain, porque a fome, & fijo, diz o

rifaõ, farà meter com teu imigo.

Isto era fim de Janeiro de 1565, quando os nossos se viraõ no estremo das necessidades, & passando por huma rua hum Francisco de Macedo, encontrou com outro soldado chamado Luis Carualho, da obrigação do Conde do Prado, que andaua passeando muito pensatiuo, & chegando se o Macedo a elle lhe perguntou, que pensamentos eraõ aquelles com que andaua, o Carualho olhando pera elle muy infiado lhe respondeo, que ou Deos falaua delle, ou o Demonio; o Macedo lhe tornou a dizer, que se lhe descobrisse, porque bem entendia os cuidados em que andaua, tornou lhe a dizer o Carualho que já lhe auia de descobrir tudo, & logo lhe contou, como hum soldado filho da India chamado Fernaõ Caldeira andaua conuocando alguns homens, para se passarem ao Rain, & que já tinha quarenta negociados pera huma noyte se passarem pello passo de Antonio Cardoso Sueiro, & que se auiaõ de passar a outra banda, & leuarem hum camalete de metal que esteua no passo, & que elle estaua apostado à se hir com elles, porque o Rain mandara lançar naquelle passo, & nos outros olas, pera quem se quizesse passar pera elle, o recolheria, &

teria consigo muito mimoso, & que os que se quizessem passar á Fortaleza de Manar os deixaria hir liurementemente, & os proueria do necessario, & destes ardiszou sempre este tirano, & por elles fez passar toda a gente de el Rey pera o seu exercito.

O Francisco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luis Carualho, & o leuou consigo, & pello caminho o foi desuiando daquelle proposito, & dandolhe muitas rezoens pera hum homem taõ honrado, naõ auer de cometer hum caso taõ abominauel, & diabolico, porqueindo com o pensamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, & daria de tamanho mal muito larga cõta a Deos, & de pratica em pratica o leuou tẽ onde estaua o Padre Fr. Simão da Nasareth, & perante elle lhe deu conta do caso, que o Padre ouiuo com grande dor, & tomado Luis Carualho pella maõ, o abraçou muitas vezes, & consolou, & animou, & tantas coufas lhe disse, mouendolhe Deos a lingua, que o rendeo, & confessou seu peccado, & deixando Francisco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitão do seu baluarte, se foi ao Capitão Pedro de Ataide, & lhe relatou o caso todo de que estaua ordenado entre aquelles soldados. Pedro de Ataide, poz os olhos nos

Ceos, & deu grandes lououres a Deos nosso Senhor de se descobrir aquelle negocio, no qual estaua a perdição daquella Fortaleza se se naõ descobrira, & abraçou muitas vezes a Luis Carualho, dizenolhe palauras de muita honra, & fazendolhe muitos cumprimentos, & logo ali mandou chamar a Fernão Caldeira, cabeça do negocio, & apartádose com elle o auizou do caso que tinha ordenado, & sobre elle lhe fez huma fala, em que lhe lembrou a obrigação que tinha a morrer pella santa Fé Catholica, pois era Christão velho, creado, & sustentado com o leite da Santa Igreja Catholica, que esta obrigação era sobre todas, & a de seu sangue: bem entendia que lhe auia de repugnar hir em aquella sua despeperação auante, que Deos era grande, & que nos mayores trabalhos socorria os seus, & tantas coufas lhe disse destas, que se lançou a seus pés, com grandes mostras de arrependimento, & leuantádo o Capitão, o abraçou, & consolou, & lhe prometeo, que se escapasse dali, que auia de trabalhar pello fazer honrado, & assim ficaram taõ amigos que sempre o trazia o Capitão aparte si, & por naõ fazer rebolição naquelle caso, naõ quiz falar com os mais soldados da parcialidade, antes fez que o naõ sabia. E porque

que não avia dinheiro na Fortaleza, & chamou o Capitão dos Iahanes, que era amigo de todos os soldados, & lhe deu huma espada sua de prata, & adaga, & zabalarte, pera que o defizesse em larins por aver ali officiaes disso, & que desleia Fernão Caldeira a mayor pátre, & que o mais repartisse pellos soldados, & toda via mandou ter grande guarda nos Paços em segredo, por não entenderem que se ficava receando delles, pellos não meter em desconfianças, nem nelles ouve mais algum movimento.

Logo de Mello o penho, que estava por Capitão em Manar, sabendo o aperto em que estava a Cota, persuadio ao Rey de Candia, que já era Christiano, & se chamava tambem Dom João como o da Cota, pera que mandasse gente que entrasse pelas terras do Raju, que tambem era seu enemigo, pera o obrigar a acodir ás suas terras, & que assim desapressaria a Cota; facil foi de acabar isso com elle, porque eraõ enemigos mortalissimos, elle, & o Raju, & logo com brevidade despedio seu Capitão do campo, que se chamava Dom Affonço com cinco mil homens, & com elle foi Belchior de Sousa, o qual o Vilo-Rey mandou com Dom Affonço àquelle Rey como pa-

receo ao guarda-mór, & d'elles Eltes Capitaens entraraõ pelas terras do Raju, & as foraõ pondo a ferro, & a fogo, e chegaram à Cidade de Chilaõ, que era muito grande, & a deligencia de todo. Estas novas chegarã ao Raju, que as sentio muito, & deu ordem de apertar com os nossos, & concluiu aquelle negocio com todo o risco seu que pudeffe, & mandou preparar suas gentes, & elefantes, & maquinas, pera dar o derradeiro assalto pella banda da primeira Cota, & o dia de antes mandou o Raju hũa carta ao Capitão, na qual lhe pedia, & aconselhava que lhe despejasse a Cidade de Cota, & elle com El Rey, farto, & arrelhariã se passassem liuremente a Colombo, & que não insistissem admoestandoos da fome, porque bem sabia o estado em que estavaõ por falta de mantimentos, sobre o que lhe tinha já de antes escrito duas vezes, ou tres; mas detta foi com mais liberdade, & offercimento; depois respondeu a esta ao Raju, que em quanto elle ouvisse soar os seus tambors, & elles tiuessem pelles, & os gapatos solas pera comerem, se avia de sustentar, mas depois que se acabassem, & as necessidades apertassem com todos, que hiraõ buscar mantimentos ao seu arrayal, & que

lhe

lhe vinha bem ter taes hospedes em sua casa.

ficaram os nossos na derral deiro estremo, sem saber que comettemos, the os onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo, & sendo tres horas da tarde chegou huma mulher Chingala ao baluarte da primeira Cota, & boudou que lhe abrissem, que relevaua falar com o Capitam, a qual foi recolhida dentro, & leuada a elle lhe disse, que se preparasse, porque aquella noite lhe auia dar o Raju o derradeiro assalto por todas as partes da primeira Cota, no qual auia de meter toda a sua potencia: Ouueram todos que a chegada desta mulher, fora de algum Anjo da guarda daquelle fortaleza, que os veyo auizar daquelle negocio. Isto conta Francisco de Macedo na relação que me mandou, mas o Capitaõ dos Inhaues, me disse muitas vezes, que aquella mulher estaua, ou estiuera amancebada com hu soldado nosso, a quem queria bem, a qual vendo o risco em que a fortaleza estaua, o fora auizar, cõ determinaçam de ver se o podia salvar, acontecendo algum desastre à fortaleza, & que este soldado a leuara ao Capitaõ, em fim como quer que fosse, ella pareceo encaminhada por Deos para vir dar aquelle auizo.

O Capitam logo despedio para Colombo a Antonio da Silva

que já lá fora algumas vezes, pelo qual mandou dizer a Dõ Diogo de Ataide, que aquella noite, tanto que ouuisse bombardas, se abalasse de Columbo com toda a gente, & fosse dar pellas costas ao inimigo, que auia de estar embebido no assalto, que pretendia dar pella primeira Cota, o qual logo mandou prover de muitas muniçoens, armas dobradas, & elle em pessoa com os que acompanharam, & com elRey, se meteram em hum dos baluartes da primeira Cota, por onde se podiam maes recicar.

O Antonio da Silva chegou a Columbo ainda de dia, & achou ali já Jorge de Mello Capitaõ de Mana, que com cem soldados tinha chegado o dia de antes, para socorrerem os nossos, & ouindo o recado, logo todos se puzeram em campo para se partirem de noite, & Dom Diogo mandou disparar hum Canoneite, que era o sinal que Pedro de Ataide lhe mandou que fizesse, para saber se chegara lá Antonio da Silva, o qual se ouiu muito bem em Cota, & ficou Pedro de Ataide alguma couza aliviado, porque sabia muito bem, que auia de ser socorrido, sem saber ainda da chegada de Jorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alua, cometeo o Raju a Cidade toda em fogo, & elle em

pessoa com o mayor poder re-
 gretou com a primeira Cota, le-
 uando diante de si os elefantes,
 pera potêm as testas nos baluar-
 tes que eraõ de madeira ; mas
 acharão tanto fogo , & tantos
 instrumentos mortaes , & nos
 poucos homens que os defen-
 diaõ tantas cauallarias, que pas-
 marão do que virão. O mais po-
 der com que cometeo a Cida-
 de em roda , foi passar a gente
 o rio por seis partes em cima de
 esteoens muy grossos de badeis ,
 mas da outra parte acharão os
 nossos tão prestes , vivos , & a-
 parelhados , que a seu pezar os
 detiueraõ com morte de muitos,
 porque fizeraõ o emprego da
 arcabuzaria muito â sua vontade
 , & toda-via hum passo muy
 entrado com morte de parte dos
 nossos , & correndo a noua , a-
 codio o Capitaõ com El Rey,
 & alguns dos seus continuos , &
 achando os inimigos dentro
 no passo , remeterão a elles , &
 trauaraõ de rosto a rosto huma
 cruel , & espantosa batalha , em
 que Pedro de Ataide andou sem-
 pre diante de todos , fazendo
 tantas cauallarias por seu braço,
 que podemos dizer que elle só
 fez mais que todos , & andan-
 do na mayor força do furor da
 batalha , se lhe dezcabou a es-
 pada , & lhe saltou fora da mão,
 despois de ter muitos inimigos
 mortos, & remetendo com hum

soldado lhe tomou huma alabar-
 da das mãos , com que se meteo
 entre os inimigos , fazendo
 taes valentias , & extremos , tẽ
 os lançar outra vez fora do pas-
 so , & posto que elle fez muito,
 & peleijou como valente Capi-
 taõ que era : os que o acompa-
 nharaõ não fizeraõ menos val-
 lentias , antes tantas cousas , que
 de cada hum se puderaõ encher
 muitos capitulos , & não os noi-
 meyo , porque tudo o que posso
 dizer de hum , posso dizer de toi-
 dos , porque não sei cousa em
 que algum se auantajasse dos ou-
 tros. Nos outros passos auia bem
 de necessidades , mas os nossos
 rotos , & famintos , & os mais
 delles , sem nome , fizeraõ em
 sua defensão tantas proezas , da-
 uallarias , & estragos nos inimi-
 gos , que foi espanto , em hum
 passo em que ouue mais neces-
 sidade , se achou El Rey , que
 acodio ali pella grita , & brados
 que ouiuo , & o fez como muito
 bom caualleiro , & o que neste
 passo mais finessas fez , foi Este-
 uão Gonçalves , Mestre , & Ca-
 pitaõ dos Inhanes , pera o que,
 pera o chegar dos esteiroens pe-
 ra lançarem gente em terra , se
 lançou elle em o rio , tẽ se chua-
 zar â meya perna , & dali fez
 cousas como hum leão , estan-
 do o El Rey vendo pasmado do
 que aquelle homem fazia , em-
 fim , elle , & a espingardaria fi-

zouão recolher aos inimigos com grande perda, porque ficou o rio naquella parte, & em todas, cheo de corpos mortos, & elle tornado em sangue. O Capitão dos Inhanes como vio os inimigos idos, lobiole acima feito hum alarue, & vendoo El Rey, temeteo a elle, & o abraçou muitas vezes, & despio huma roupeca de grãa que trazia a bordoada de ouro, & lha lançou nas costas, este passo chama-se o dos Pachos, em que estauão de redor vinte homens, pello qual cometerão tres mil, & podemos dizer que só quatro soldados o defenderão a todos; o Capitão dos Inhanes que se aventajou, os mais forão Inacio de Gamboa Falção, Pedro Pires o Rumo, & outro de que não me souberão dizer o nome, & cada hum delles fez coufas em defensão do passo, que nem Manlio na defensão do Capitolio, que era differente em fortaleza, as fez mayores.

Em todos os passos auia trabalho, & posto que em todos se ouija clamores, & gritas, & se sentia bradar por soccorro, ninguém se mouia de seu lugar, que guardaua, porque lho tinha affirmado o Capitão.

Estando a causa neste conflicto, chegarão os dous Capitaens Dom Diogo de Ataide, & Jorge de Mello com toda a gente

de Columbo, & Cora pella parte, dóde estaua o arrayal do Raju, & achandoo despejado, deraõ lhe fogo, & se deixaraõ ficar ali, porque não sabia onde o inimigo estaria, porque era muito escuro, os nossos na primeira Corta tiueraõ muito trabalho, porque o tempo que acodiu o Capitão ao passo que estaua entrando, carregou o Raju com todo seu poder, trabalhando tudo o que pôde pella entrar, mas foilhe muito bem defendida de cincoenta soldados, que auia naquella parte, que sobre isso fizeraõ altissimas cauallarias, & taõ grande estrago nos inimigos, que se não forão ajudados do braço Divino, não poderaõ escapar áquella furia, & poder, & os mesmos inimigos disserão despois que viraõ huma mulher fermosissima, que com hum manto azul chegara áquella hora, & o estendera sobre os nossos, & os reparaua daquellas nuues de flechas, & pelouros que cahiaõ sobre elles, & que a mesma mulher tomava no ar as setas dos inimigos, & as tornaua a lançar sobre elles, & que tambem viraõ hũ homem velho vestido de vermelho, que com hum baltão que trazia, fizera grandes estragos nos Chingalás, & affirmaraõ que uquella se nõ hora com a sua vista, & daquelle veneravel velho, lhe cauara

zara a todos tamanho terror, que logo se desbarataram per sy; & piedosamente podemos crer que este velho era o bemaventurado São Ioseph, que naquella trance acompanharia sua santissima espoz a Virgem Santissima nossa Senhora.

O Raju vendo o disparate dos seus, & que vinha já esclarecendo a manham, afastou se d'onde estava, & fez sinal ao seus que estavam em outros passos, os quaes logo se recolheram desordenados por diferentes caminhos, & o Raju sem tomar o do seu arayal se foi recolhendo para Cestauaca, & sem duuida que se Dom Diogo de Ataide, & Jorge de Mello lhe saíram nas costas, que o acabaram de desbaratar de todo, mas elles como soberaão de sua fugida, temendose que fosse sobre Columbo, que ficava a s' se saberem de Pedro de Ataide, se foram com muita pressa a codir a sua Cidade. O Capitam Pedro de Ataide como se vio desalinado, lançou espias a saber dos inimigos que ja tinham passado o rio Calane, & foi correr todas as estancias, & achou que nenhum soldado morrera em todo aquelle combate, senam hum chamado Francisco Fernandes Gancito, pello que se sahio fora o campo, & achou aquelle estrago aos inimigos, & se julgou passarem de dous mil, fora mór co-

zia que se recolheram feridos, de que morreraõ muitos, & vendo que na fortaleza não avia que comer aquelle dia, mandou aos soldados que recolhesse os mortos para os salgarem em talhas, porque se o inimigo voltasse, se valestem daquella matalotagem, & assi se recolheram em breue espaço quatro centos, os mais gordos, senaõ quando hum mulato chamado Fernaõ Nunes, abriu logo ali hum, & lhe tirou os fígados, & os assou, & comeu. O Padre Frey Simaõ da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acodio com muita pressa ao Capitam, & lhe requereu que nam recolhessem os mortos, porque era cousa prohibida aos Christaõs comer carne humana; Pedro de Ataide lhe disse que em extrema necessidade como a em que elles estavam se permitia aquillo, & estando nestes debates, chegou ao Capitam hum Casre Christam que vinha do arayal do Raju, & lhe contou como fora desbaratado, & que ja o deixava em Cestauaca, com o que desistio daquella carnica, & mandou por o fogo a todos aquelles corpos.

Dali a duas horas lhe chegaram de Columbo alguns mantimentos, & a poz elle Dom Diogo de Ataide, & Jorge de Mello, com todos os mais que puderam ajuntar, aos quaes todo

ram a receber com tanta alegria, & aluoroço como homem que aquella hora cuidauão que recusitaua, & entre tantas alegrias não faltaraõ inuejas nos de Columbo de verem aquelles homens debilitados, & fracos, terẽ obrado todas as caualarias, & assim rotos, & desfigurados estauam tam gentis homens que os puderaõ enuejar todos os do mundo. Pedro de Araide foise logo para Columbo a reformar, & deixou na Cota Francisco de Miranda Henriquez com algũs soldados dos que foram de Columbo, porque os da Cota foram tambem como Pedro de Araide a refazerle. Durou este cerco quatro mezes, & os quarenta dias foram das fomes crueis, em que nam comeram mais que eruas, & ainda essas faltaram algũs dias, pella qual razam se pode contar este cerco pello mais famoso de todos os do mundo.

CAP. IV.

Mogores entrados nas terras de Damam.

NA entrada deste Anno de 1565. sendo Capitam de Damam Ioam de Souza, entraram pelas terras tres mil de cauallo, a mayor parte de Mogores, dos quaes era Capitam Mir-

mahamd, primo, com itmam do Treubar, outros doze que Abdulacan, que fora Rey do Mandare, que ambos andauão fugidos do gram Mogor, porque lhe tomou o Reyno do pay, & receuase que tambem os matalles a tençaõ de virem sobre Damam, foi para se fazerem senhores daquella Cidade para nella se fortificarem contra o Mogor, porque o seu rendimento bastaua para sustentar tres, & quatro mil de cauallo, Ioam de Souza o Capitam daquella fortaleza, tanto que teue auizõ de sua entrada, pella gente que vinha fogida delles, logo despedio recado a Goa, & às fortalezas do norte a pedir socorro, & elle se ficou fortificando o melhor que pode, porque entãõ não auia muros mais que hũs entulhos grossos, paos de tela que estauão encadeados cõ eruas leiteiras, que fazem muito bom tapigo, & se não podem bair com artelharia, nem chegarẽ a se cortar com machados, porque qualquer gota do seu leite que saltar nos olhos logo cega. Os recados se deraõ em Bacaim & Chaul onde estaua por Capitãõ Tristaõ de Mendoça, que logo negociou seis ou sete nauios com duzentos homens que lhe rogaraõ para os levar, & hoje já não ha quem os faça embarcar para estas necessidades, nem com penas nem com dadiuas.

O Vizo Rey, tanto que teue o recado, foile por no Caes, & não se fahiodelle, the negociar quatro navios, de que foraõ por Capitaens Dom Fernando de Alarcam; Dom Diogo Pereira, filho bastardo do Conde da Feira; Aires de Saldanha que foi Vizo Rey; & Dom Antonio Castello Branco bastardo daquelle casa do Meirinho mor; & despedidos com muita pressa, em breues dias chegarão a Damão, achando já là Tristaõ de Mendoga, & alguns navios de Baçaim, & o Capitaõ Ioão de Souza prestes para ir buscar os enemigos. Destes Capitaens fes logo seis centos soldados de espingardas, & oemto, & vinte de cavalloos Arabios, com toda esta fabrica se passou a outra banda do rio, & chegando à pouoção de Couleca, teue auizo que os enemigos estauão em Panel, que seria diante tres legoas, & ordenandose, foi em sua busca, dando a dianteira a Tristaõ de Mendoga, Capitaõ de Chãul, com trezentos homẽs, & algũas pessoas de campo, & chegando meia legoa de Panel de noute, descansaraõ com grandes vigias; & no quatto da alua tornaraõ a marchar, & ao romper da alua, ouueraõ vista dos enemigos. Tristaõ de Mendoga mandou logo recado a Ioão de Souza a lhe pedir licença para romper logo com elles, porque

se não ordenassem melhor, ao que lhe mandou dizer que se fosse detendo porque a artilharia ficaua atras, & nisto fes Tristaõ de Mendoga alto. Os enemigos tanto que viraõ os nossos como estauão seguros de cuidar que se podiaõ ir buscar, foital o seu medo, que não fizeraõ mais que saltar nos cavalloos, & acolherem se, deixãdo o arrayal com todo o seu recheo. Hum gentio da nossa parte chamado Mipanoca, quando vio o desconcerto com que os enemigos se leuantaraõ, adiantouse, & sobiose em hum alto, & vidoos ir derramados capeou aos nossos, do que Tristaõ de Mendoga se abalou, & chegou donde o arrayal estaua, & se senboreou delle, que era muito grãde, & rico, porque parecẽa Ioão de Souza que podia aquillo ser estratagemã do enemigo, porque não podia imaginar que hum poder tão grosso se desbaratasse por si sem golpe de espada, & que faria aquillo para voltarem sobre Damão que ficaua sò sem tomar descanto, voltou com toda a pressa que pode, & chegou à quella Cidade ao outro dia. Os enemigos foraõle por caminhos delviados, & se recolheraõ a Cambaya & alguns para Balagate; & porque este cazo não he bem que fique, contarei breuemente.

Parce que estes Capitaens

Mogores deixaraõ em Surrate quatro criados fazendo alguns negocios, aos quaes encomendarãõ, partissem logo, porque dẽtro em Damaõ os achariaõ, & partindo elles ao outro dia, naõ encontrando a sua gente, que se recolheu por outros caminhos, chegarãõ the o rio de Damaõ, & achando da outra banda a barca da passagem, na qual andaua hũ Christaõ muito ladino, lhe perguntaraõ, se já là estauãõ os Mogores na Cidade: o barqueiro entendendoos, disse que ja estauãõ na fortaleza; com aquelle aluoroço sem mais consideraçãõ se meteraõ na barca, & de zembarcaraõ da outra banda cõ muita confiança, o barqueiro deu rebate aos da praya, que logo lançaraõ mãõ delles, & os leuaraõ ao Capitaõ, que sabendo o cazo, os mandou entregar aos rapazes, que tiueraõ com elles hum arzoado regozijo, & assim acabaraõ com sua sandice.

C A P. V.

Antonio Teixeira com recado ao gram Turco, e vay com a resposta ao Reyno.

Sendo governador da India o Conde do Redondo, & Capitaõ de Ormuz Dom Ioaõ de

Ataide, estaua por Baixa em Baçora hum Turco da obrigaçãõ de Ali Baxa, o da primeira porta do Turco Solimaõ. Este Baixa chegando a Baçora nouamente, como era sagaz, & ardilozo, deitou olho à terra, & ao commercio, & trato dos nossos de Ormuz com aquella Cidade, que estaua quasi roto, & perdido, quis tornar a renouallo, pelo proueito que delle esperaua, & com este intento escreueo a Ali Baixá, reprezentandolhe o muito que se perdia, com tetem guerra com nosco, porque alem da grossidaõ, & proueito que se podia esperar daquelle commercio, podia vir a resultar outro maior ao estado do gram Senhor, porque como os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pello tempo em diãte se lhe podia offerecer, & abrir hũa boa occasiaõ com que lãçassem mãõ daquelle fortaleza, pello deleuidõ que auia entre nos, & ainda se podia considerar poderlhes vir todo o Senhorio do Reyno de Ormuz, donde melhor poderiaõ conleguir a conquista do Reyno da Persia.

O Ali Baixa fez aquelle negocio taõ facil ao Turco, que lhe disse o trataste como lhe pacesse, & assim o escreueo ao Capitaõ de Baçora, o qual começou logo de apalpar o Capitaõ de Ormuz, que lhe respondeo que

que sem ordem do VizoRey da India não podia elle fazer couza algũa naquelle negocio, que mandasse elle hũa pessoa à Cidade de Goa tratar nesta materia, & o que se rezoluesse, cūpriria inteiramente, & com isto despedio o Baixa hum Arabio, o qual chegando a Goa teue entrada com o VizoRey, & lhe propoz o negocio de feição, & tanto em nosso proueito, & utilidade do commercio, que lhe não pareceo mal; com tudo lhe respondeu que não assentaria couza algũa naquelle negocio sem saber a vontade do gram Turco, que elle lhe mandaria hũa pessoa graue de authoridade, com poder para assentar o que se determinasse, & para esta jornada elegeo hum Antonio Teixeira, homem fidalgo que sabia a lingua Persia, & parte da Turquesca, & escreveu huma carta ao gram Turco sobre aquellas couzas. Este Antonio Teixeira partio de Ormuz este veraõ em que andamos, sendo já Capitaõ Dõ Pedro de Souza, & leuou consigo quatro Portuguezes de cavallo muito bem negociados, & elle muito aparatozo, & polido de sua pessoa, & foi dar a Baçota, & de ahi pello Eufrates the Babilonia, onde tomou caualgaduras em que foi the o maior, onde se embarcou, & foi aportar na Cidade Galata, da outra parte

de Constãtinopla, donde mandou recado a Ali Baixa, que ficou sobresaltado, porque fora aquelle negocio tratado sem ordem do gram Turco, & foi necessario dizerlhe que era chegado hum Embaixador de elRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. O que Ali Baixa fez sem os outros Baixas; o dia que o hauia de leuar ao Turco, o meteo em sua Camera onde entrou leuado por ambos os braços, & foi por ella espalhando algũas moedas de ouro como he costume dos Embaixadores. Estaua o Turco sentado em hum estrado cozendo hũas carapuchas a modo de escofias de quarto, como os Mouros trazem de baixo das toucas, costume muito antigo dos Senhores da cūza Otomana, ganharem por suas mãos o que hão de comer, & os Baixas, & Grandes da corte as comprão por muito dinheiro, de que se fazem as despezas da sua meza; & dando o Turco audiencia, lhe disse elle, como o seu Baixa mandara pedir pazes ao VizoRey da India para se continuar o commercio de Baçota para Ormuz, ao que o Turco respondeu que elle não pedia pazes a ninguem, & se elRey de Portugal as quizesse delle, mandasse hum homem grande da sua Corte a trata-las, & assim o escreveu em hũa carta que lhe deu

deu, & mandou despedir, & dali se passou este homem ao Reino, & deu a carta ao Cardeal que governaua, & fez relação do que passou com o Turco, & achou-se a carta tão seca, que se calaram todos, & não quizerão mais falar nisso.

CAP. VI.

Em que se continua o cerco de Cananor, & successos que nelle ouue.

Chegadas as novas da morte de Andre de Souza a Goa, que foy muito sentida, despedio logo o Vizo Rey Dom Antão a Dom Antonio de Noronha, para ir assistir aly em lugar de Andre de Souza como atrás temos dito, os Mouros foram continuando na guerra com grande importunação, & morçabedal, achando sempre em todos os cometimentos em Dom Antonio de Noronha grande resistencia, o qual não se contentando de se defender dentro das cercas, fez muitas saídas aos inimigos, nos quaes por vezes lhe matou mais de dous mil Mouros, elle cortou mais de quarenta mil palmeiros que era toda a sua sustancia, & a mór guerra que se lhe podia fazer, & do que escandalizados os Mou-

ros, conuocaram todo o Malauar para aquella guerra, & assim se ajuntaram de redor de cem mil delles, com tenção de escalar a fortaleza, & fizeram escadas, mantas, & outros petrechos, & assim tinham por certo que a auiação de tomar, de que ouue entre os Mouros grandes repartições das couzas della, porque o Aderaja reseruo para si a artilharia, outros a prata das Igrejas, outros as cazas principaes dos cazados mais ricos com seus moueis, de maneira que não ficou couza que não tiuesse dono. Nicorigoaripo, jangado da fortaleza, naire da melhor bondade que ouue outro, & fidelissimo aos Portuguezes, em toda esta guerra auizou ao Capitaõ de tudo o que se mouia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, & grosso poder que trazia, as maquinas, & petrechos para escalam as tranqueiras, teue modo com que mandou ao Vizo Rey a Dom Payo de Noronha, & dandolhe conta por carta do que estaua assentado entre elles, aconselhandolhe que se recolhesse na fortaleza, & não pretendesse defender as tranqueiras, porque se arriscou a perder hũa couza, & outra.

Com esta carta chamou a conselho os Capitaens, & pessoas principaes, & lhas leu, & lhe pediu dessem liurementes seus pareceres,

ceres entre todos ouue muitos, & diferentes, conuem a saber, o Capitaõ disse que o bom seria tomar o conselho de Nicoeguaripo, porque ja sabiaõ delle sua verdade, & lealdade, & que não auia de aconselhar aquillo, senão pello que via, & que elle era de parecer que todos se recolhessem na fortaleza, que era o que se auia de segurar, que nas tranqueiras de taipa que cercuaõ a pouoação de fora hia pouco, porque elle só da fortaleza tinha dado omenagem, & que auia de trabalhar pella defender.

Dom Antonio de Noronha lhe respondeo que a fortaleza, roupa, & motadores, da pouoação podiaõ mádar recolher, mas que elle, & os soldados que o quizessem acompanhar, auiaõ de ficar de fora defendêdo as tranqueiras, porque não era elle homem que de medo largasse o que lhe era encomendado, nem aquelles soldados, & caualleiros auiaõ de querer outra couza.

Vendo Dõ Payo de Noronha aquella rezolução, disse, que fizesse o que lhe parecesse naquella parte, & logo mandou recolher dentro alguns cazados, que morauaõ fora com toda a roupa, & fazenda que auia na pouoação; Dom Antonio de Noronha, fez prestes munigoens, pe-trechos, & couzas que lhe parecraõ necessarias para sua defen-

saõ, & tambem tratou da alma; como fizeraõ todos, que se confessaraõ com os Padres de S. Francisco que entre elles estauaõ exercitando aquelle officio com muita charidade. O Capitaõ se deixou ficar entre as portas da guarda com os mais motadores, para recolher aos de fora se fosse necessario, & para da-hi os prouer de munigoens, que mandou ter prestes, & toda aquella noute passaraõ todos em grande vigia, com as armas nas maõs the começar a claridade da manham, que appareceraõ sobre aquellas tranqueiras aquellas nuuens de Mouros como de gafanhotos que cobriraõ toda a terra, & com grande determinação cometeraõ as tranqueiras, & as rodearaõ de escadas, pellas quaes muitos subiaõ muy ouzadamente, segundo a grita, & laberintos a que elles chamaõ coqueadas; tal que isso lô pudiera meter temor, & espanto em todo o mundo; neste primeiro impeto se puzeraõ em cima mais de dous mil, & deraõ comsigo em baixos quintaes das cazas que guardaua Manoel Trauaos; & tinha trinta soldados; & dentro teue com os enemigos huma asperissima batalha, em que mataraõ os nossos a muitos delles. Dom Antonio de Noronha com a gente que trazia de sua guarda foi correndo as estancias das

D. tran-

tranqueitas, onde os nossos andauão a braços com os inimigos, & esforçou, & animou a todos de feição, que posto que elles faziaõ marauilhas, a vista do seu Capitaõ os feruorou tanto, que pareciaõ leões famintos, & ouue alguns soldados, que leados com os inimigos, como os dentes ferrauão nelles, & os escalaurauão muito.

Dom Antonio chegou às estancias que defendiaõ Thome de Souza Coutinho, Gaspar de Brito, & os dous irmãos Betancores, & achou a todos taõ encarniçados com os inimigos, que não ouue para que lhe fazer lembranças, senão meterse entre elles, & em cada estancia fazer marauilhas nas armas, & o estrago que se fez nos Mouros, foi grandissimo, porque assim os escandalizaraõ, & feriraõ que muitos se lançaraõ das tranqueitas abaixo, & como os Mouros cobriaõ os campos, fizeraõ nelles tal emprego com a espingardaria, que palmauaõ elles, & não ouzauão a chegar a tiro.

O Aderajão da parte donde estava seguro, vendo afracar os seus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizeraõ, metendose entre elles, & lembrandolhe que pelejauão por honra de Mafamede, segurando a todos, que se ahi morrefsem, iriam descansar com elle

na outra vida, onde teriaõ muitas recreaçoes, & passatempos, com as quaes palauras os fez tornar com aquella confuzão, & barbaridade que elles costumão, porque cuidaõ que espantão mais com os gritos, & vozerias, que com effeito, & valor das armas.

Dentro na fortaleza se ouuia aquella vozeria, & confuzos gritos, & andauão as mulheres pelas ruas descabeladas de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor. Os frades de S. Francisco tinhaõ o lenhor exposto, & se não afastauão nunca diante o Santissimo Sacramento, pedindolhe com muitas lagrimas que se lembrasse daquella fortaleza.

Couza maraulhoza, que estando o negocio no maior risco, & perigo, viraõ os fradinhos encherse a Igreja de hum resplendor taõ fermoso, & claro, que os alumiou como na força do meio dia, não sendo ainda manham clara, & entendendo que aquillo era fauor do Ceo, leuantaõse dous, a quem Deos deu aquelle espirito, & tomando Crucifixos nas mãos, sairão da fortaleza, & lobindose ás cercas em que os nossos estauão, com grande conflito, & levantando Christo crucificado nos ares, & com grandes vozes que todos ouuissem, lhe disserão: Eya caual

caualleiros de Christo, aqui o tendes com voſco que vem em voſſa ajuda, não temais eſforçados ſoldados que o ſenhor eſtá em voſſa companhia, da ſua parte nos prometemos huma grande vitoria deſtes inimigos de ſua ſáta fé, pois ſo maneaes as mãos, eſforçay vos, & não queiraes mor galardaõ, que ſaber que os que aqui morrerdes ides gozar aquella gloria que perpetuamente ha de durar, & ſe aqui ha alguns com as conſciencias pejudadas cheguemſe a nos, & deſaliuialos hemos, para que peleijem com mais animo, & ſegurança.

Com eſtas palauras que ouuiraõ, & com a figura de Chriſto que viraõ, foi tamanho o furor, que deu em todos, que rõpendo nos Mouros os deitaraõ dos tẽrçoſe embaixo, ficando os quintaes, as cazas, & as ruas cheas de corpos mortos, & eſpedaçados. Durou iſto the mais de meio dia em que ſe recolheraõ os Mouros, taõ deſbaratados, & quebrantados, que determinaõ não cometer mais as tranqueiras, mas continuar a guerra, the cantar os noſſos.

Dom Antonio de Noronha, que andaua feito hum Leão, & aſſim meſmo os Capitaens, & ſoldados vendo aquella merce, tamanhia que lhe Deos fizera, aſſim como eſtauaõ em compa-

nhia dos Padres com os crucifixos leuantados, entraraõ na fortaleza, donde Dom Payo recebeu a todos com grandes lououres, & foraõ à Igreja de S. Francisco dar as graças a Deos noſſo Senhor, pella grande miſericordia que com elles vzara, & merces que lhe fizera, indo apos elles todas as mulheres, & meninos com grandes gritos de prazer, deitandolhe muitas bençoões, & dizendolhe mil lououres. A certeza dos Mouros que morreraõ, nunca a pode aueriguar, porque os de Cananor não o aueriguaraõ hũs dizẽ que cinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a vitoria foi das grandes que na India ſe alcançou. O Capitaõ mandou queimar os mortos por não causarem corrupçaõ: dos noſſos morreraõ poucos, mas muitos feridos que ſararaõ logo. Poucos dias deſpois chegou Gonçalo Pereira Martamaque com toda a ſua armada, com o que os da fortaleza ficaraõ muy deſaliuiados, & ſabendo da guerra que os noſſos ouueraõ, deu muitas graças a Deos, & a todos grandes lououres de ſeus animos. Gõçalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor tomãdo: he os rios porque não laiſſem os nauios a roubar, & dandolhes em algumas pouoaçoens que deſtruiu, & Dom An-

tonio de Noronha tambem por sua parte fez muitas saidas aos inimigos, nas quaes lhe queimou muitas fazendas, & matou muitos, & em hum encontro que teue com elles entre a fortaleza, & a pouoação de cima, que foi muito crespa, saio Dom Antonio ferido de huma espingardada, & mandando nouas a Goa, despedio o Vizo Rey Aluaro Pais Soto mayor por Capitaõ da fortaleza, & que se fosse Dom Payo para Goa, o qual partio em Março de 1565. em que andamos, & tomando posse da fortaleza, tratou da guerra que se auia de fazer ao Reino de Cananor, & cõmunicou com Gonçalo Pereira Marramaque darem na pouoação do Raia para o quebrantarem: assentado isto entre elles, fizeraõse prestes para huma madrugada, & que a hum final auia de desembarcar Gonçalo Pereira Marramaque na praya, & sair da fortaleza Aluaro Paiz com toda a gente, como fizeraõ com muito boa ordem, entrando pelo Bazar, que assim chamaõ as Cidades, lhe toraõ pondo fogo por huma, & outra parte, que começou a arder com grande estrondo. O Aderaja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade que estaua recheada de muita fazenda, & no meio della tiueraõ huma grande batalha, indo ja juntos os Capitaens am-

bos, & a nossa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, & tambem dos nossos ouue feridos, & naõ se achou que ouuesse mortos aqui: no meio do Bazar indo Dom Iorge de Menezes, que despois foi alferes mór que se achou aly a cazo, por ir para Cochim embarcatse para o Reyno, lhe deraõ huma espingardada por a borda do peito embaixo junto das verilhas, & lhe cahio o pelouro aos pes, & Gonçalo Pereira ouuindo dizer que o Dõ Iorge estaua mal ferido, chegou a elle, & lhe pergütou o que era, o Dom Iorge lhe respondeu com suas bizarrices costumadas, que era hum pelourinho que tanto que tocara em sua carne, que achou em seu contrario, logo lhe caira aos pes, em fim o negocio ficou feito como os nossos queriaõ; & a pouoação queimada, & cortado hum fermoço palmar, sem dano mais que de alguns feridos, & se recolheraõ muito a seu saluo;

C A P. VII.

Do despejo da Cidade da Cota para Columbo.

VEndo o Vizo-Rey o grande trabalho que deu ao Estado o cerco da Cota, & que daria se tornasse o Raju sobre ella;

la, assentou com os do conselho que se despejasse, & se passasse el Rey a Colúbo, para a qual execução, mádou Diogo de Mello para ficar por Capitão naquella fortaleza, o qual leuou os nauios seguintes; elle em húa Galeota; Manoel Iuzarte Tifaõ; Fernão Vas Pinto; Antonio Froez, Fernão Trinchaõ; Antonio da Costa Trauaços, que tinha vindo de Columbo: chegada esta armada àquella fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, & foi buscar El-Rey, & recolheu os Frades, & derrubou o tēplo que la tinhaõ, & em fim deixou tudo dezerto, & passou aquellas couzas a Columbro. onde se fizeram apozentos para El-Rey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem; & ordenou que do muito dinheiro que lhe deuiã lhe desse cada anno dous mil xerafins para seu intertenimento, porque ficaua dezerdado sem terras, de que comesse, so algumas aldeas que possuia aly nas terras de Columbo, & pello tempo adiante, foraõ os Capitaens daquella fortaleza, & outros alguns, que a ella foraõ de socorro, esbulhando este pōbre Rey, the daquillo que se lhe deuia, porque hū lhe pedia dous mil cruzados de merce, outro mil, outro quinhēros, & assim o foraõ consumin-

do; o que tudo pagauã os Vizos-Reys, o que sabido por El-Rey Dom Sebastiaõ, mádou que se tornasse arrecadar o dinheiro que se dera a estas partes, & que nunca mais El-Rey pudesse fazer merces do dinheiro que deuia, no que cuidou se naõ fez execução, despois de Diogo de Mello partido, logo Dom Antão de Noronha mandou algumas listas de partes com estes prouimentos: dez mil xerafins em dinheiro; trezentos candis de trigo; outo centos de aros, duzentos quintaes de biscouto, muitas muniçoens, cotoucos, & outras couzas destas. Neste Abril de 1564. foi Ioã Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco, & leuou muitos prouimentos para aquellas fortalezas; Goncalo Pereira Marramaque deixou se andar no Maluar todo o resto do veraõ, em que tomou muitos paraes aos Mouros, & em Fevereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez ou doze nauios, de cujos Capiraens naõ achei os nomes para ir ao cabo Comorim recolher as casilas dos nauios que auiaõ de vir de Malaca, China, Maluco, Pegu, Bengala, & de Choromãdel, onde esteue the Abril, em que ajuntou mais de outenta, entre grandes, & pequenas, com as quaes se partio, vindolhe dando muito boa guarda, & muito de vagar por

cauza dos Noroestes que naquelles mezes cursaõ muito rijos; por ir toda a armada, & Casila falta de agua, foi surgir a a Monte Deli, onde a mandou fazer, lançando em terra guarda de soldados, para fauorecer os marinheiros que a isso forão, & como aquella terra era de El Rey de Cananor, com que estaua em estado de guerra, firaõ muitos Mouros a defender a agua, sobre o que se trauou com os nossos huma grande batalha, a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da armada, & inda foi necessario desembarcar elle, por crecer o numero, em que os nossos fizeraõ grãde matança, thê os arrancarẽ do campo, & os irẽ seguindo thê a sua pouoação, a que puzeraõ fogo, & a hum natio que tinhaõ no estaleiro, & lhe cortaraõ grande quantidade de palmeiras, & com isto feito se recolheraõ os nossos despois de fazerem a aguada à sua vontade, & foraõ seu caminho para Goa, sendo já Gonçalo Pereira Marramaque recolhido por ser muito tarde, & a casila chegou toda a saluamento.

Recolhido Gonçalo Pereira Marramaque, proueo o Vizo-Rey logo a gente que auia de ir inuernar a Cananor, para onde despedio estes Capitaens, Antonio Botelho com hũa cõpanhia

de soldados, Manoel de Mello filho de Simaõ de Mello que foi Capitaõ de Malaca, com outros tantos; Vicente de Saldanha, & Esteuaõ Bobadilha seu irmão cõ cincoenta cada hum, & Heitor da Silueira; Dom Lope de Noronha de alcunha o Caroto, Ruy Vaz Pereira, irmão natural de Gonçalo Pereira, Andre de Torquemada fidalgo Castelhana com Dom Luiz Mascarenhas, & Calisto de Sequeira filho natural de Francisco de Sequeira, Escruuaõ da cozinha de El Rey, mulato muy conhecido por valente; homem grande espingardeiro: esta gente se repartio pelas tranqueiras de fora, donde fizeraõ muitas saidas aos Mouros, de que adiante falarey. Neste Abril de 1565, foi Pedro de Mesquita fazer as viagens de Maluco, & leuou prouimentos para aquellas fortalezas.

CAP. VIII:

Da ida de Dom Fernando de Monroy ao estreito de Meca, e do que lá lhe succedeo.

ENtrado o anno de 1565, em Feuereiro despedio o Vizo-Rey Dom Antaõ de Noronha Dom Fernando de Monroy fidalgo Castelhana da caza

de Oropeza, com huá armada de dous galeoens, & quatro galiotas, para ir ás Ilhas de Maldiva esperar as naos que aviaõ de ir para Meca, que naquelle tempo parrem do Achem, & vaõ demandar os canaes daquellas partes, & Ilhas por entre as quaes costumaõ a passar; foi Dom Fernando no galeaõ Santa Cruz primeiro; & Pedro Lopez no galeaõ S. Sebastiaõ: das galeotas eraõ Capitaens Vasco Delgado de Brito, Martim Pereira de Sa; Diogo Ferreira de Padilha com o Principe Dom Ioãõ, & Sebastiaõ Creado de Abreu: com esta armada se foi Dom Fernando de Monrroy pello canal de Cardu, & mandou a Pedro Lopez Rabello com a galeota de Diogo Ferreira, para que se fosse por outro Canal, que saõ os dous ordinarios, por onde as naos passaõ. Estando Pedro Lopez no seu canal, veyo demandalo huma fermoza nao do Achem, que trazia mais de quatrocentos homens brancos Turcos, & de outras naçoens, & muita, & boa artilharia, Pedro Lopes em auedo vista della, largou a amarra sobre a boya, & preparou as velas, & foi cometer a nao que vinha muito confiada, a qual disparou nelle a primeira salua de artilharia, de que teue a reposta arezoada, & como este Capitaõ era homem de resoluçaõ, inue-

stio a nao enemiga, & logo lhe lançou gente dentro, que teue com os enemigos huma grande, & cruel batalha, ajudando de fora a galeota, que lançou muito fogo na nao enemiga, & o mesmo fizeraõ os da nao huma, a outra, & foi tanto que se ateou em ambas de maneira, que sem remedio arderaõ ambas, sem os nossos lho poderem defender. Vendose Pedro Lopes perdido, naõ teue outro remedio mais que deitar-se ao barel com alguns, & outros á galeota de Diogo Ferreira, como tambem fizeraõ os Mouros, dos quaes elle recolheo alguns, & os repartio pellos soldados como gente de preza. As naos se consumiraõ em cinza, & escapar couza alguma da de Meca que hia muito rica. Dom Fernando de Monrroy no canal onde estava, ouviu a briga da artilharia, & dando a vella foi lá, & achou as naos ja abrazadas, & recolheu consigo a Pedro Lopes Rabello, & o proueo de fato por escapar com sô o vestido que tinha no corpo, & o mesmo fez aos seus soldados, & sabendo que Diogo Ferreira tomara os Mouros da nao, lho mandou pedir pello fitor da armada, ao que os soldados se alteraraõ, & os naõ quizeraõ entregar, antes tomaraõ dous, & os enforcaraõ na verga, & com elles foraõ dar volta por de redor da

do galeão do Capitaõ mór, o que elle teue por grande dezo-
bediencia, & mandou pellos ou-
tros nauios de remo leuar a fu-
sta de Diogo Ferreira a bordo,
& meteo na bomba todos os
soldados, & a Diogo Ferreira
prendeo em hum camarote, &
os Mouros que eraõ de resgate
entregou ao feitor da armada, &
deixouse andar the se acabar a
monção, que se partio para Goa;
o Vizo Rey castigou os solda-
dos com degredo, & não sei se
prendeo a Diogo Ferreira, mas
achei huma prouizaõ registada
nos liuros desta torre do tombo,
em que lhe auia por perdoada a
culpa que teue naquelle cazo,
sendo julgado crimemente, pello
que me parece que se processa-
raõ autos contra elle.

C A P. I X.

Prosegue a guerra de Cana- nor.

ENtrado o Inuernõ ainda
que as chuvas eraõ gran-
des, não deixauã os Mouros de
continuar a guerra, dando cada
dia a saltos de huma, & de ou-
tra parte, em que sempre auia
sangue. Calisto de Sequeira, que
era hum dos maiores espingar-
deiros que o mundo tinha, veyo
a inuentar hum ardit para matar

os Mouros, o qual lhe custou tam-
bem a vida; notou a parte mais
ordinaria por onde os Mouros
apareciaõ, & de noue mandou
fazer huma coua redonda em
que elle coubesse de juelhos, &
cobriose com folhas de palmei-
ra, & todas as manhãs se metia
nella, & daly não aparecia Mou-
ro nenhum a tiro de espingarda
que o não derrubasse, & vinhaõ
outros a leuar aquelle que tam-
bem ficauã huns sobre outros,
do que todos andauã palma-
dos, porque descobriaõ o cam-
po, & não viaõ donde lhe vinha
aquelle mal.

Auia aly hum Mouro espin-
gardeiro, o qual andou vigian-
do, & notando donde lhe succe-
dia aquelle dano, the cair no
que era; pello que tambem de
noue mandou fazer huma co-
ua, & meteuse nella, o Calisto
pella manhã foise meter na sua,
& della vio bolir naquella parte
em que o Mouro estaua, & en-
tendêdo o que era, o Mouro tam-
bem della estaua prestes com sua
espingarda, de maneira que se-
gurandose hum, & outro em seu
ponto, dispararaõ, & ambos fo-
raõ tam certos que se toma-
raõ pellos restos, & cairã ambos
logo mortos, da fortaleza acodi-
raõ a leuar o corpo de Calisto, &
o enterraraõ honradamente, &
certo que foi sua morte sentida,
porque era muito grande causal-
leiro.

An-

Andaraõ os nossos muito inquietos, com os continuos assaltos que os Mouros lhe dauaõ, & as vezes o tomavaõ por passatempo; succedeo em hum delles sair huma companhia de soldados, em que entravaõ alguns fidalgos, & caualleiros, & baralharaõse com os Mouros peleijando valerozamente, & fizeraõ nelles arrezoadá matança, mas não sem custo de sangue dos nossos, porque ficaraõ alguns feridos, entre os quaes foi Dom Lope de Moura, filho de Dom Manoel de Moura de alcunha o Caroto, que pouzaua a S. Ioaõ da praça, & logro de Aires de Saldanha, mancebo com quem creci na escola, & nos estudos de S. Antão, ao qual deraõ huma espingardada por huma perna de que não pode bolirle, & hum Cafre seu, que sempre foi a sua ilharga, o tomou às costas, & o hia levando para a fortaleza em companhia dos nossos que se hiaõ recolhendo já enfadados; os Mouros vendo ir os nossos, tornaraõ a voltar sobre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeraõ rosto aos Mouros, & se trauou huma muito crespa, & porfiada briga, thê acodir o Capitaõ da fortaleza com o resto da gente. O Dom Lopo de Moura que hia às costas do Cafre, vendo a briga, gritou ao Cafre que a largasse, o que

elle não quiz fazer, & toda via tanto fez, que o Cafre o largou, & assim manquejando se foi meter na briga, da qual os nossos se recolheraõ com tanta pressa, & dezordem, que ouue, matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi Dom Lopo de Moura, a quem cortaraõ a cabeça, & lha leuaraõ, porque logo pareceo pessoa de preço pellas boas armas que leuaua. Aluato Paes tornou a voltar sobre os Mouros, & os fez recolher com dano seu, & tiueraõ tempo de leuarem os nossos o corpo de Dom Lopo, ao qual deraõ honrada sepultura.

Assim ficou a guerra continuando por estes assaltos, thê Setembro entrada do Veraõ, em que chegaraõ estes nauios para Ruy Vas andar com elles de armada na costa do Maluar, Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes; Carlos Paçanha; Francisco Riscaido, Sebastiaõ Vieira, Iacome Viegas; Antonio Fernandes Maluar, & em Cananor se armaraõ estes Capitaens; Gonçalo Pereira de Cattro, Simaõ de Mello, Sebastiaõ de Maris; Luis de Carvalho; Jorge da Silua Pereira.

Com a chegada desta armada El Rey de Cananor, mandou cometer pazes ao Capitaõ, dando suas descargas da guerra, em que mostrou que elle não tiuera

E culpa

culpa, as quaes lhe elle aceitou, & deu ouvidos a ellas por ter comissão de Vizo-Rey para isso, & vindose concluir com as condiçoens ordinarias que nunca estes Mouros, & gentios cumprem, & mentem, & nada daõ despois, & dissimulase com elles, naõ sey porque respetos, porque elles cada vez que querem tornaõ a levantar sua palanra, & quebraõ as pazes, & contratos jurados com tantas ceremonias, mas como pode vir a ser verdade o que se jura sobre tanta falsidade como a de seus idolos, estes contratos, & todos os que se fizerão na India com todos os Reys, tenho eu na torre do tombo em liro separado.

CAP. X.

Dos prouimentos que este anno se fizeram para a fortaleza de Ceilam.

N Este Setembro de 1565, mandou o Vizo-Rey Dom Antaõ de Noronha hum galcão a Ceilão por estar ainda de guerra, no qual foi por Capitão Fernão Rodriguez de Carvalho, que leuou para aquella fortaleza, duzentos canhões de arto, arto, & muitas muniçoës, que desta maneira costumauão os Vizo-Reys daquelle tempo,

prouer as fortalezas, & no mesmo tempo despedio estes nauios, para com elles, & com outros que estauão em Cananor, andar Ruy Vaz Pereira por Capitaõ na costa do Malauar, dos quaes nauios eraõ Capitaens Antaõ Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paez, Carlos Paçanha; Diogo Colaço, & em Cananor se armaraõ estes Capitaens; Gonçalo Pereira de Castro, Simaõ de Mello; Diogo Nunes Pedrozo; Sebastiaõ de Maris; Luis Carualho, Jorge da Silua Pereira, Fráncisco Riscado, Sebastiaõ Vieira, & Sebastiaõ Vaz: que todos inuernaraõ em Cananor; foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitaõ de huma carauella latina para andar de armada no Malauar, porque naquelle tempo, auia seis, ou sete na India, para andarem nesta costa, para irem aos estreitos, por terem nauios mais maneauis, & de mais proueito que galez, & de menos gastos.



CAP.

CAP. XI.

De como Dom Diogo Pereira foi com huma armada grossa ao estreito de Meca, e o que lhe succedeo na viagem, e como se perdeu com a mayor parte della.

NA entrada deste anno de 1566. mandou o Vizo-Rey Dom Antão de Noronha huma armada ao estreito de Meca, a esperar as naos que viesse sem catizes, da qual elegeo por Capitaõ mór a Dom Diogo Pereira, seu cunhado, filho bastardo do Conde da Feira, o qual partio de Goa com cinco galeoens, de que a fora elle que hia no galeão S. Lourenço, eraõ Capitaens Dom Nuno Alueres Pereira, tambem filho do Conde da Feira, no galeão S. Christoaõ; Gonçalo Pereira de Castro, filho bastardo de Ruy Vaz Freire Capitaõ que foi de Malacca no galeão S. Ioaõ; Ioaõ da Sylua Pereira, filho de Ruy Pereira da Sylua, em huma Galeota; Manoel Freire de Andrade em outro galeão; leuou mais seis galeotas, cujos Capitaens forão Bras Tames; Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmão de Dom Diogo Pe-

reira, Capitaõ mór, filho de sua mãy, Alvaro Fernandes, & hum Fuaõ Ferreira, do outro não soube o nome.

Esta armada foi logo ás Ilhas de Maldiua, por auerem nouas estarem nellas cinco naos carregadas para Meca, & noue gales do Achem em sua guarda; os nossos tanto que chegaraõ às Ilhas, foraõ logo vistos dos enemigos, & tiueraõ reccado das vellas que eraõ, com a qual noua se mudaraõ do Canal do Cardum onde estauaõ para outro: o Capitaõ mór sem saber do que passaua, mandou a Gonçalo Pereira que se fosse com o seu galeão surgir no Canal do Cardum, a onde surgio bem tarde, & achou em terra final de como ali estiuerão os Turcos. Os enemigos fizeraõ confideração que se os nossos soubessem delles, os auiaõ de ir esperar nos portos do estreito, & assim os quizerão diuertir, & enganar como fizeraõ, & foi que de noute atiraraõ muitas bombardadas, como que se leuãtauaõ & faziaõ a vella: o Capitaõ que as ouuio, cuidou que Gonçalo Pereira encontrara as naos no Canal do Cardum, & que andaua com ellas às bombardadas, & leuantado se, andou toda a noute à vella de Ilha em Ilha, & de Canal em Canal the amanhecer.

Gonçalo Pereira tambem

E ij cui-

cuidou em ouvindo as bombardadas que o Capitaõ se encontrara com os inimigos, pello que estaua sem saber o que fizesse, & tanto que amanheceu, chegou o Capitaõ mór ao Canal do Cardum, onde achou junto Gonçalo Pereira posto em armas, & sabendo que as bombardadas não eraõ de huns, nem dos outros, avendo conselho sobre o que fariaõ; acentaraõ que sem duuida as naos enemigas se fizeraõ à vella para o estreito de Meca, logo se louãtaraõ todos, & os seguirãõ, & trabalharaõ por chegarem primeiro que elles; mas os inimigos que entenderãõ o que fora, deixaraõ se ficar surtos onde estauãõ, porque todos estes artificios vzaõ por não serem tão atameçados como nos, & parece que vinha obrigaçãõ o Capitaõ mór de mandar pellos navios ligeiros vigiar todos os Canaes, inda que nisso se gastassem dous, ou tres dias, para se segurar na verdade na bollaõda em que hãa tanto; emfim os nossos foraõ surgir na ponta da Ilha Sacatora, & os galeoens, & galeotas se diuidiraõ por partes a vigiar os inimigos, & com tudo foi a vigia tal, que huma das naos foi demandar a mesma Ilha Sacatora em que os nossos estauãõ, & foi dar á costa da outra banda da contra costa, onde se fez ampedaços.

Disto tudo teue auizo o Capitaõ mór, & que pella terra dentro auia mais de quinhentos Turcos que vinhaõ na nao, pello que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregasse toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Estado da India, senãõ que os iria buscar, & o castigaria a elle rijamente; O Xeque que tambem era sagaz, entendendo que metendo qualquer tempo em meyo, o liuraria daquillo, porque os nossos se viaõ enfadados, ou poderia succeder darlhe ali hum tempo, cõ que muitas vezes se perderaõ naquella paragé muitos navios, lhe mandou pedir outro dia de espera para fazer aquella entrega, porque os Turcos andauãõ derramados por toda a Ilha, & que elles eraõ muitos, & não tinha poder para os tomar, & assim de recado em recado foi consumindo o tempo, & por fim se acolheo às serras, & não appareceo mais, com o que o Capitaõ mór desembarcou em terra, & saqueou, & queimou a Cidade que era grande, & com muitas fazendas, mantigas, couramas, & ambolins, sangue de Dragaõ, zeure, & outras couzas, de que tambem carregaraõ os galeoens, & sendo o tempo gastado deraõ a vella para Goa em Abril, & tanto auante como de Dio sessenta legoas

goas ao mar, em dezesete do dito mez que foi a conjunção de Lua noua, quarta feira a derradeira outaua da Pascoa, lhe deu huma tormenta muito rija que lhe durou cinco dias, nos quaes correrão os vétos da agulha como fazem os tufoens da China, que quando daõ, parece huma representação da ira de Deos, o primeiro dia vio toda a armada souetter o galeão de Manoel Freire de Andrade, & ao outro dia às oito horas do dia, viraõ o galeão do Capitão mór a aruore seca, & o viraõ sumir debaixo do mar; os galeoens de Dom Nuno Alueres Pereira, & de João da Sylua; & de Gonçalo Pereira de Castro escaparaõ por nouos, que puderaõ melhor soffrer os mares; das galeotas a do Ferreira desapareceo: Diogo Nunes Pedro, & o Tauares em vendo os sinaes da tormenta se acotheraõ onde melhor puderaõ, o Tauares entrou pella barra de Baçaim sem saber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio que tomou meio alagado, Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitão mór, & não lhe deu a tormenta, & despois de fazer o negocio a que o mandaraõ, foi buscar o Capitão mór a Sacatora, cuidando achalo ainda là, & a vista da Ilha encontrou huma champara que

sahia do porto, carregada dos Mouros da não, & cometêdo-a peleijou com ella tres dias, no fim dos quaes deaberta das bombardadas foi ao fundo, & os Mouros andádo ao redor os matou todos a espada, & feito isto se passou para Goa, onde chegou a saluamento. Perderaõse nesta tormêta nos dous galeoës, & galeotas ao redor de quatrocentos homens: contaraõme alguns soldados que se aqui acharaõ, que os Mouros da chãpara, tanto que viraõ a nossa galeota, confiados em serem mais de duzentos, por ser a champara muito grande, por segurarem os nossos, fizeraõ que fugiaõ, & esconderaõse debaixo de cubertas, ou dos beijos, para que os nossos não vissem tantos, que termo que fizeraõ de fugir acêdo mais o dezejo aos nossos de chegarem, & assim se deraõ tanta pressa que os alcançaraõ, & lhe puzeraõ a proa, & primeiro que os nossos se lançaõ dentro, fairaõ os Mouros debaixo, que se se deixaraõ estar, sem duvida os tomaraõ todos às mãos, toda via como os nossos estauaõ arracados, lançaõse dêtro, & os dous primeiros forão logo mortos, mas os mais cõ grande animo, & valor lançaõ dêtro muito fogo com que os abrazaõ, & fizeraõ lançar ao mar, aonde todos forão mortos.

CAP. XII.

De como mandou o Rey de Pegu pedir huma filha ao Rey de Ceylam para casar com ella.

INda que toda a vida se gaste em escrever as supersticoens destes gentios Pegus, & Bramas, não poderaõ acabar de dizer ametade dellas, & por isso quando trato algumas, são assim de passagem, como farei aqui agora na nascença deste Rey Brama. Fizeraõ os Astrologos grandes obseruancias, & leuantaõ muitas figuras para saberm sua boa, ou má fortuna, & as souzas do que escreueraõ, & do que notaraõ, foi que auia de casar com huma filha de El Rey de Ceilaõ, & que hauia de ter taes, & taes finaes, & que as feicoens de seu corpo auiaõ de ser de certas medidas que logo apontaraõ, & querendo o Bramá Rey de Pegu cumprir isto que elles tinhaõ como profecia, mandou embaixadores a El Rey Dom João de Columbo, que se elle no sangue, & legitimidade era o verdadeiro Emperador de toda a Ilha, & lhe pedir huma filha para mulher, & lhe mandou huma nao carregada de marmimentos, pellos não auer em

Ceilaõ, & muitas peças, & joyas ricas, & chegarão estes embaixadores a Columbo no mesmo tempo que este Rey se passou da Cota para aquella Cidade, os quaes El Rey recebeo com muita honra, & gazalhados, & sabendo ao que vinhaõ, dissimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como defeito a não tinha, nem teus; no que ja seus Astrologos mentiraõ, mas como elle em sua casa criava huma filha do seu camereiro mór, que tambem era do sangue Real, ao qual Francisco Barreto sendo Governador fez Christão, & lhe poz o seu nome, o qual pello sangue, & partes lhe estava El Rey muy logeito, & podemos affirmar que mandaua tudo.

A esta moça a que elle chamaua filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha, & despois que os Embaixadores do Bramá lhe derão sua Embaixada, sempre a poz com go à meza, & lhe chamaua filha, & com este nome a quis conceder ao Bramá por sua mulher, mas temeuse que o Capitão de Colúbo lhe estoruisse, & o mesmo fizessem os Padres de S. Francisco, posto que ella era ainda gentia, porque como tinhaõ aquella ouelha das portas a dentro, & cada dia a podiaõ fazer Christam, como auia douz que o pertendiaõ, estava certo

im -

impedirem-lhe a jornada. Estas couzas todas praticava com o seu Camereiro mór que era prudente, & de grande artificio, a que El-Rey estava entregue de todo, o qual vendo El-Rey dezapossado da Cota, & pobre, & que se abria caminho com este cazamento para ter muito commercio com o Bramá, & a moça ser sua filha, disse a El-Rey que elle daria ordem para elle poder ir encubertamente sem se sentir em Columbo.

E inda se fez mais, em muito segredo com El-Rey, da ponta de hum veado hum dente tão proprio como o do bugio, que Dom Constantino levou, & o engastou em ouro, & fez huma charola muito rica, & com muita pedraria, em que o meteo, & o Camereiro mór que era ainda gentio, praticando hum dia com os Embaixadores do Bramá, & os Talupoens que vieraõ em sua companhia que eraõ seus Bispos, & Religiozõs que se vinhaõ offerrecer á pegada de Adão que todos adotaõ, & veneraõ, lhe deu em muito segredo conta daquelle negocio, & de como El-Rey Dom Ioão tinha o Verdadeito dente do Bogio, ou do seu Quiar, que o que levara Dom Constantino era falso, & fingido, & que elle Camereiro mór o tinha guardado em sua casa em grande segredo por El-

Rey (or Christão. Os Embaixadores, & Talupoens ouvindo a quillo, alegraraõ-se muito, & lhe pediraõ, lho mostrasse, o que elle fez com tantas cautellas que os obrigava mais a vello, & assim os levou humra noite a sua casa, & lhe mostrou o dente na charola que estava posta sobre hum altar muito aparrantado com muitas vellas, & perfumes, & em elles o vendo se abaquearaõ no chaõ, & o adoraraõ muitas vezes com grandes ceremonias, & supersticoens, no que gastaraõ a mayor parte da noite, & depois praticaraõ com o Camereiro mór sobre o dente, pedindo-lhe que o mandasse ao Bramá com sua filha & por o gasto, & festas do cazamento serem maiores, elles se lhe obrigaõ a lhe mandar o Bramá hum milhaõ de ouro, & todos os annos humra nao carregada de arros, & mantimentos, como se lhe obrigaõ, o que tudo se tratou em tanto segredo que se El-Rey, & o seu Camereiro o suberaõ tanto que se fez tempo de esta moça se embarcar, o fez o Camereiro mór em tanto segredo que nem Diogo de Melillo Capitaõ de Columbo, nem os Padres o inuentaõ, & foi naquella companhia por Embaixador de El-Rey de Ceilão Andre Bayaõ Mudeliar, & navegando com bona tempo fotaõ

tomar outro porto abaixo de Cosmi, onde dezébarcaó, & avistaraó o Bramâ de tudo o passado, & da chegada da Rainha, o que foi para o Rey, & todos os grâdes de grâde aluoroço, & logo El Rey despedio todos os Ximes que são Duques, & grâdes, para que a fossem acompanhar, & lhe mandou joyas, & peças muito ricas, & toda esta gente que era infinita, hia pellosrios abaixo em muitas embarcaçoens que chamaó lagoens, que são como gales, todos dourados, toldados, & embandeirados de sedas de cores ricas, & a em que havia de a Rainha se embarcar, era todo o toldo, & camera forrada de ouro, & ella esquipada de mulheres fermozas, & ricamente ataviadas, que remavaó melhor, & mais a compasso que os forçados da Europa, & destas mulheres tinha El Rey muitas em bairros separados, & he certo que se cazavaó humas com outras, & viviaó de portas a dentro de duas em duas como cazados, & eu faley com alguns Portuguezes que forã cativos em Ciaó, principalmente com hum Antonio Fofcano, que foi meu vizinho, & té inda filhos em Goa, os quaes disseraó que foraó muitas vezes ver estes bairros das marinheiras; que era verdade serem cazadas humas com as outras; nesta gal-

le que vou dizendo, mandou El Rey embarcar a mulher do Banna da Cidade velha, para sua camareira, & aya, & outras damas ricas, & fermozas.

Chegada esta fabrica, que era couza muito grande, foi a Camareira mór vizitar a Rainha, & a fazerlhe acatamento, & a começou a servir como Rainha, era ella mulher muito velha, & de grande respeito, & authoridade, & assim como a Rainha a começou a tratar como máy. Passados alguns dias em que a Camareira tinha ja posse della, & que corriaó em grande amizade, lhe disse hum dia que o Rey Bramâ era auizado dos seus Astrologos, que avia de cazar com hum Princeza de Ceilaó, que teria certas medidas nas pernas, braços, & pescoço como se declaravaó naquelles liuros, que a Camareira lhe mostrou aly, que por isso lhe avia de dar licença, porque assim importava muito, para lhe tomar aquellas medidas, que para isso mandara El Rey, por confiar aquillo mais della que de outra; a Princeza a ouviu muito graue, & com muita authoridade lhe respondeo, que no seu corpo não avia de tocar outra pessoa alguma, mais que El Rey seu marido, que iria a Pegu, & elle lhe tomaria là as medidas que quizesse, a Camareira não pode obrigalla a

nada, mas logo auizou a El-Rey do que passava, porque por correos tinha todos os dias auizos de tudo, & dândolhe este recado da Camereira do que passara com a Rainha, o festejou muito, & fez disso muita arte, & galantaria, & mandou que logo caminhasse para lá, como fez, & por todo o caminho a foraõ acompanhando todos os principaes das Cidades, & pouações por onde passavaõ, có muitas festas, boibos, & rangers, & inda com muitas dadiuas, & presentes ricos, the chegar à Cidade de Pegù, onde desembarcou com a maior pompa, magestade, & riqueza que se podia imaginar. O filho herdeiro de El-Rey a foi receber à desembarcação, & por todas as ruas por onde passou, achou nouas inuenções de arcos, theatros, riquezas, & representação, que os naturaes dos Reinos sogeitos ao Bramà lhe faziaõ El-Rey sahio a recebella à porta dos Paços, em que se ella auia de apozentar, que estauaõ riquissimamente apamentados com todo o seruiço da camera, recamera, & guarda roupa, com tudo o mais necessario à mulher de hum taõ rico, & poderoso Monarca, & despois se applicou grossas rendas para despeza de sua caza, estes primeiros dias corteo com ella, mandandoa leuar

a sua caza, & a fez jurar por Rainha com grande magestade, mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reis seus vassallos por concubinas, & outras Damas muito fermozas das luas portas dentro, fechadas mais que em hú mosteiro, & ella veyo a saber, que corria có ellas, começou a demadar ciumes, & carrancas, couza que nenhumá lhe fez nunca, nem elle sabia o que aquillo era, & gostava muito disso, & fazia grandes rizes, & pastatempas, destas couzas todas; os capados que seruião à Rainha auizavaõ a Antonio Tolcano, có quem corriaõ em amizade, que me cõtou tudo isto, & outras couzas que deixo, por não ser perluxo.

E como ahi não ha couza que se não saiba, veyo El-Rey Bramà a saber que aquella mulher não era filha de El-Rey de Ceilaõ, senaõ de seu Cameteito, porque parece que o André Bayaõ que la foi com ella por Embaixador, veyo a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem) praticando com algumas Chinas de Pegù, que o contaõ a El-Rey, que fez disso pouco caso por lhe estar afeiçoado, & tambem porque os Talapoens, & Embaixadores que foraõ buscar a Rainha lhe deraõ conta do dente de Bogio, & da veneração com que aquelle Rey o ti-

F nha,

na, & como ficara concertado com elle que o entregaria, o que o Bramà estimou muito porque aquelle dente o tinhaõ pello do seu idolo Quijai, & estimou a elle sobre todas as couzas da vida, & prouera a Deos que assim estimaramos nos hum dente de S. Apollonia; mas não digo muito neste dente desta fanta, mas hü crauo com que Christo foi encrauido, ou hum espinho que lhe atraueffou sua santissima cabeça, ou o ferro da lança que lhe rasgou seu sagrado peito, que tudo esteue muitos annos em poder dos Turcos, sem os Reys Chriitaõs os mandarem resgatar, como este Bramà fez ao dente do Diabo, ou do veado, porque logo tornou a despedir os mesmos Embaixadores, & Talapoens a pedir aquelle dente, & mandou por elle aquelle Rey grauiffimas riquezas, & com promessas de outras maiores: estes Embaixadores chegaram a Columbo, & trataraõ o negocio em segredo com aquelle Rey, o qual lhe entregou o dente em sua charolla com muitas ceremonias, & cautellas, com o qual logo se embarcaraõ com muita pressa na mesma nao que para isso leuaraõ.

C A P.

CAP. XIII.

Da grandeza, & riqueza com que este dente foi recebido em Pegu.

POucos dias puzeraõ the Cosmi porto de Pegu, aonde logo se deraõ as nouas, & acodiraõ todos os Talapoens, & gente que por ali pouzaua, & foraõ adorar com grande veneração; & para o desembarcar infinitas jangadas, sobre embarcaçoens com meacos feitos em cima mui bem laurados, & aparamentados, & a em que se auia de desembarcar o maldito dente, era toda fundada de ouro, & prata, & outras curiosidades muito custozas: despedio se logo recado a Pegu ao Bramà que mandou com muita pressa todos os grandes ao receber, & lhe ficou preparado o lugar donde se auia de depositar, no qual o Bramà mostrou sua potencia, & riqueza; o dente foi pello rio a cima que era entulhado de embarcaçoens custozas, & curiosas, cercada a caza em que hia a charola de tantas luminarias, que escondiaõ a claridade do dia.

El-Rey como teue tudo pretes embarcou se em suas embarcaçoens torradas de ouro, & a para-

paramentadas de brocado, & foi recebello dous dias de caminho, & chegando a vista das embarcaçoens em que se trazia o dente, se meteo na camera da sua gale, & se lauou, & purificou com muitas aguas cheirozas, & se vestio dos mais ricos veltidos que tinha, & tanto que entrou na jangada em que o dente vinha, delide a proa the chegar a elle, foi sempre em juelhos, com grandes exteriores de deuoaõ, & chegando ao altar em que a charolla estaua, tomou o dente na Custodia em que hia nas maõs; & o pos muitas vezes sobre sua cabeça, & fes solenissimas açoens, com exteriores espantozos, & despois o tornou a seu lugar, & o foi acompanhando the a Cidade, recendendo todo aquelle rio em cheiros suavissimos, que se leuaraõ em todas aquellas embarcaçoens, & ao desembarcar do dente se lançaraõ ao mar os mais honrados Talapoens, & Xenis de todos os Reinos, & os principaes tomaraõ a charolla sobre seus hombros, & foraõ caminhando para os Paços, com tanto concurso de gente, que não auia poder romper, & os Senhores principaes despirã seus veltidos muito ricos, & custozos, & os foraõ estendendo pello chaõ para por cima delles passarem os que leuauaõ aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que se acharaõ presentes hiaõ pasmados de ver aquella brutalidade, & mageltade, & Antonio Toscano, que attras disse que foi hum delles, me contou couzas notaueis da mageltade, & grandeza com que foi recebido, que o não sey escreuer, & confesso que me faltaraõ palauras, & estillo para o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, & Reys do mundo juntos, podiaõ fazer em huma festa solenissima, em que todos quizessem mostrar sua potencia, este barbaro so fez. Desembarcando o dente foí posto no meio do terreiro do Paço, onde se lhe tinha armado hum riquissimo tabernaculo, aonde assim El-Rey como todos os grandes foraõ offercer seus riquissimos doens, & prezéres, declarandolhe logo de quem eraõ, & eraõ escritos, & recitados por officiaes que para isso estauaõ deputados.

Ali esteue dous mezes este dente, the que se mudou a huma varella que se acabou de fazer no lugar em que venceo, & desbaratou o remido Sataõ, que se lhe leuantou como Reyno, em gratificaçaõ da grande victoria que Deos lhe deu; & por concluir com estas couzas, por irem todas enfiadas, tratarei das que succederaõ ao Rey de Cambaia com este Bramà, a respeito de

El-Rey Dom Ioaõ de Ceilaõ, posto que succederaõ este anno que vem, mas porque acabou aqui, naõ quis deixar para o diante.

Estas couzas que o Rey de Ceilaõ tratou em tanto segredo com o Bramá, assim do cazamento daquella moça com o nome de sua filha, como o do dente do bugio, foraõ logo às orelhas de El Rey de Candia, o qual sabendo o cazo como passou, & as grandes riquezas, que o Bramá lhe mandou por o dente que fingio, sendo de bugio, dandolhe enueja de tudo, com ser muito parente de El Rey Dom Ioaõ, & cazado com huma sua irmaã, inda que naõ faltou quem dissesse que era filha, despedio logo Embaixadores ao Bramá, os quizes elle recebeu honradamente, & quando os ouuio lhe disse da parte do seu Rey, que aquella moça que lhe El Rey Dõ Ioaõ mãdara por sua filha, tinha entédido que o naõ era, mas que era filha do seu camereiro mór, & que o dente que lhe mãdara cõ tantas ceremonias, & veneraçãõ, era feito da ponta de hum veado, que elle dezejaua muito de se aparentar com elle, & que para isto lhe offerecia huma filha sua por mulher naõ fingida, senaõ verdadeira, & que tambem lhe fazia a saber que elle só tinha, & era depositario do ver-

dadeiro dente de Quijai, porque nem o que Dom Constantino leuarã de Gefanapaõ, era verdadeiro, senaõ aquelle que elle tinha, como faria certo por escrituras, & oas antigas. O Bramá informado do cazo, deitou suas contas, & vendo que tinha ja jurado aquella moça por Rainha, & recebido o dente com aquella magestade, & colocado em varela particular, dissimulou com o negocio, por naõ confessar que se enganou, porque taõ mao he enganaremse os Reys, como enganaremnos a elles, & assim respondeo aos Embaixadores, que elle estimaua muito o parentesco que El-Rey de Candia queria ter com elle, & o mesmo o dente do bugio, que lhe fizesse merce mandarlhe tudo, & que para a trazerem lhe daria huma nao muito fermoza com couzas para El-Rey, & mandou preparar duas naos que mandou carregar de arros, & de peças ricas, assim para o Rey Dom Ioaõ, como pera o de Candia, & na de El-Rey Dom Ioaõ mãdou embarcar todos os Portuguezes que là tinha catiuos, em que entrou Antonio Toscano, que foi o que me disse, & contou estas couzas muitas vezes.

Chegadas estas naos a Ceilaõ, a que foi surgir no porto de Candia, primeiro que descarregaf-

regasse lhe cortaraõ as amarras, & deraõ com ella à costa, onde se perdeu tudo, & se afogaraõ os Embaixadores; & presumiose que fora por ordem de El. Rey Dom Ioão de Ceilaõ, que estauaõ enemigos capitaes, & se tal foi, deuia de ser ardil do Camereiro mór, porque El Rey não tinha artificio para nada, & com tudo isto ficaraõ estas couzas neste estado, sem mais auer effeito, nem se falar nelas.

CAP. X.

*De como se conjuraraõ os Reys do Decaõ, contra o Rey de Bisnaga, em que lhe deraõ batalha, na qual o de barataraõ, & mata-
raõ, & tomaraõ o Reyno.*

EM muitas partes das minhas Decadas, tenho escrito, em como os Reys de Bisnaga, foraõ Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala, the o Cinde, cuja potencia, & riqueza, foi couza incruel, & despois que os Mouros conquistaraõ o Reyno do Decaõ, sempre entre elles ouue grandes odios, & guerras, & ainda os annos passados de sessenta, & tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama

Rey de Bisnaga pellos Reynos de Izamaluco hum anno apos outros, & o destruiu, assolou, & desbaratou de todo, dos quaes leuou grandes riquezas; O Izamaluco magoado; conuocado o Idalxa, & o Brahe, & o Tubixa, & o Verido, para esta ligaficar taõ segura, tratou de se aparentar com todos, como fez por esta maneira: ao Idalxa deõ uma filha em casamento com grande dote, & a Cidade Selapor que lhe tinha tomado, & ao Contubixa deu outra, & elle cazou com huma filha ou irmãa do Idalxa; os quaes cazamentos foraõ celebrados com grandes festas, & firmes juramentos, de se ajuntarem todos contra o Rey de Bisnaga, do que elle logo foi auizado, & ajuntando seu poder, & conuocados seus vassallos, se pos logo em campo com seus irmaõs, Venta-vengataraje Capitaõ do campo, & Timarage veador da fazenda, & affirmase que tinha cem mil cauallos, & mais de seis centos mil de pè: Os tres enemigos trariaõ cincoenta mil cauallos, & trecentos mil de pé, & algumas pessoas do campo; com este poder se foraõ buscar huns, aos outros com grande determinação.

CAP. XV.

Do encontro destes Reys, & rompem batalha, em que o Rey de Bisnaga ficou morto, & desbaratado.

Os tres Reys da conjuração chegaram aos extremos do Reyno Bisnaga, & forão entrando por elle, & fazendo grandes danos, & cruezas; o de Bisnaga tambem foi em busca delles: estando hum dia jantando, lhe deo rebate que parecia os Reys inimigos, pello que com muita pressa se poz em hum fermozo cauallo, & ordenou a sua gente o melhor que entendeu. Os dous irmaos se foraõ a elle, & lhe pediraõ que se recolhesse a Cidade de Bisnaga que era forte, & que elles ficariaõ dando batalha aos inimigos, & que com saberem que o tinhaõ em Bisnaga. cuidariaõ que sempre os soccorreria, & os inimigos auiaõ de fazer discurso, como soubessem que elle estava lá, que tinha consigo mais grosso poder, & sempre o auiaõ de reccar.

O Rey com ser de nouenta, & seis annos, com brio de trinta, lhe respondeo, que se recolhessem elles embora, que elle ficaria às maõs com os inimigos,

& que fossem elles agazalhar seus filhos, & brincar com elles, & que elle era Rey, & auia de fazer seu officio, que era andar diante de seus vassallos defendendoos, & animandoos. Tinha El Rey mandado diante de seus vassallos hum Capitaõ da costa Real, com dez ou doze mil soldados da casta Rases, que chamaõ Rachebidos, como os Ianizaros dos Turcos, para descobrirem o campo, & estando elle nestas praticas, lhe veyo recado que já os Rachebidos tinhaõ trauado com os inimigos, pello que voltando o cauallo, tomou duas lanças, em cada maõ huma, & mãdou diante seu irmão Vêga-Raio, como general do campo, para que fosse fauorecer os Rachebidos, o Vengata Raje chegou aonde os seus andauaõ trauados, & meteuse de enuolta com elles, peleijando valerosamente, mas aos primeiros encontros desapareceo logo, & acodindo Intima Raje com seu filho Raganate Raje, foraõ dando com muita força nos inimigos, cujo encontro lhe tinhaõ só mil, & quinhentos Rachebidos, por serem os mais mortos, & feridos, & metidos na batalha, posto que fizeraõ grandes cauallarias, foraõ feridos elle, & o filho muito mal, & se sahiraõ da batalha. Estas novas deoõ ao Rey, & auançando cõ

o resto do poder, foi dando nos enenigos apellidando por vezes Gorida, Gorida, que he o seu Idolo das batalhas, como nos o fazemos ao Apostolo San-Tiago. A vanguarda dos conjurados, trazia o Idalxa, & Cutubixa, & a retaguarda o Izamaluco, aos primeiros encontros do Rey de Bisnaga que foraõ muito furiozos, lhe largaraõ os da dianteira o campo, & dando o Rey com os Rachebidos no Izamaluco, que tinha dez mil de cauallo, o arrancou do campo, & foi dando nelle por espaço de meia legoa, em que lhe matou de ventagé de dous mil. Os Rachebidos como virãõ o seu Rey metido no perigo, deceraõse dos cauallos, & a pè quedo fizeraõ nos enenigos grande matança. O Izamaluco que hia em desbarato tornou a se reformar, & voltou com algumas peças de campo, & achou o Rey de Bisnaga misturado com o Idalxa, & pondo fogo às bombardas, fez nos enenigos tamanha destruiçaõ, que foi espanto, & com o medo dellas fugiraõ todos, ficando o pobre Rey velho catiuo, & muito mal ferido, & assim foi levado ao Nizamexa, que em o vendo remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça, dizendo. Agora que me vinguey de ti, faça Deos de mi o que quizer.

O Idalxa teue logo rebate da prizaõ de El-Rey, & acodio muito de pressa para o liurar, porque era tamanho seu amigo que lhe chamaua pay, mas ja o achou sem cabeça, o que sintio em extremo: desbaratado o campo, deixaraõse estar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos sobrinhos de El-Rey, entraraõ em Bisnaga, & carregaraõ mil, & quinhentos, & cincoenta elefantes de joyas, pedraria, dinheiro amoedado, & outras couzas desta sorte, que se estimou em mais de cem milhoens de outo; & a cadeira real, em que El Rey se sentaua em dias de suas festas, que se affirma ser sem estima, & com todo isto se foraõ elles dentro, & recolheraõ tudo no Paço de Treul, por ser muito forte, o qual estaua em cima de hum ferra inexpugnauel; dez dias de caminho de Bisnaga, & leuaraõ outras riquezas mui grandes, o que tudo perderaõ os conjurados, por não seguirem logo a vitoria. Acabados os tres dias se foraõ à Cidade de Bisnaga a rabiscar o que ficou, que foi tanto, que se detiueraõ nisso cinco mezes, no cabo dos quaes se recolheraõ todos mui ricos, & ainda hoje o Idalxa, tem hum diamante tamanho como hum ouo que o Rey de Bisnaga trazia no pè das plumas;

magens da cabeça do seu cavallo, & outro por botaõ das nominas, fora outras peças de infinito valor. Passados os cinco mezes, foraõ le os conjurados para seus Reynos, & os filhos, & sobrinhos do Rey morto repartiãõ entre si os Reynos, que inda hoje possuem seus herdeiros.

— Deste disbarate do Rey de Bisnaga ficou a India, & o nosso Estado mui quebrado, porque o maior trato que todos tinhaõ, era o deste Reyno, onde leuãõ os cauallos, veludos, fitins, & outras fortes, de mercadorias, em que faziãõ grandes proueitos à Alfandega de Goa, & sintio bẽ em seu rendimento, de maneira, que de entãõ para ca comẽçaraõ os moradores de Goa a vir a menos, porque as bestilhas, & roupas finas, que era hum trato de grande importancia para Ormus, & para Portugal, logo estancou; & os pagodas de ouro, de que todos os annos tinhaõ mais de quinhentos mil a empregar nas naos do Reyno, valiaõ entãõ a sete tangas, & meia, & hoje valem a onze, & meia, & assim esta conta todas as mais moedas, inda que nisto nos temos a primeira culpa, & a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, & puras, & as fizemos fallas, & de ruim sorte, que tudo se alterou.

Na entrada deste anno de

sessenta, & seis, foi Luiz de Mello entrar na Capitania de Ormus, por virem nouas ser falciõdo Dom Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das fortalezas, & seus ossos foraõ mudados à parede, onde tem hum nicho com grades de ferro, & seu letreiro; foi fidalgo muito honrado, & bom Christãõ, & temente à Deos. Dizem que tinha formaõ do Graõ Turco, para poder ir por terra para o Reyno, & leuar certos homens para o Reyno de cauallo, para o que se fazia prestes; mas Deos nosso Senhor ordenou que fosse para outro melhor Reyno, onde se prezume iria por sua virtude, & bondade. Foraõ no mesmo tempo para o estreito de Meca dous nauios de remo, Capitãens Antonio Cabral, & Pedro Lopes Rebello: por tomarem Ormuz, & por acharem tudo quieto, voltaraõ a inuernar a Goa.

A cinco de Setembro deste anno de 1566. faleceo o Turco Solimaõ, estãdo sobre Setepelugar nos confins de Vngria, sendo de idade de sessenta, & seis annos, succedeulhe seu filho Solimaõ II. do nome, que foi a quem o Senhor Dom Ioã de Austria desbaratou aquella potente armada, sendo General dos da liga, outros dizem que não faleceo senãõ mais adiante em 1567. Foi este

Re Solimão coroado por Emperador dos Turcos, o mesmo dia que o foi o Emperador Carlos quinto, inuictissimo do Império de Alemanha.

CAP. XVI.

De como Gonçalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a cauza de sua ida.

TInhaõ vindo em Abril passado dous Embaixadores de Amboino chamados Dom Antonio, & Dom Manoel, Christãos naturaes, da parte de todos; os quaes propuzeraõ em sua embaixada que as couzas daquellas Ilhas estauão em estado de se perderem, & de retroceder toda aquella Christandade, pellas grandes guerras que os vizinhos lhe faziaõ; com isso trouxeraõ consigo hum Padre da Companhia, que quis acompanhallos naquella jornada tanto do seruiço de Deus, o qual com palavras de muita obrigação, significou em conselho o perigo estado daquellas Ilhas, pondo o Vizo-Rey aquelle negocio em conselho por algumas vezes no qual foraõ ouuidos os Embaixadores, & o Padre.

Assentouse que era necessario acodir àquellas couzas que eraõ de muita importancia, porque se se perdesse Amboino, estaua certo perderemse todas as Ilhas de Maluco logo; & assentando em se mandar este soccorro, poz o Vizo-Rey os olhos em Gonçalo Pereira Marramaque, pello que tinha succedido aquelle veirão passado, & viñhalhe bem acharse naquella jornada, para remediar, & vir entrar na fortaleza de Ormuz, de que era prouido, & o seu tãzo foi este, sendo Capitão mór de Malauar, andaua na armada hum Castelhaño fidalgo caualleiro, chamado Andre de Torqueimada, com o qual, parece, que o Capitão mór teue algumas razoens, de que elle ficou queixozo, & vindo o Gonçalo Pereira de caza do Vizo Rey a pé com alguns soldados, entrando pella rua de Nuno da Cunha, onde elle pouzaua, andaua o Castelhaño passeando a caualle, com Heytor da Sylueira Diago; empatelhando o Gonçalo Pereira com estes, falou lhe de barrete, & Heytor da Sylueira Diago lhe tirou o seu, mas o Castelhaño não; do que enfadado o Gonçalo Pereira fez pé atrás, & disse ao Castelhaño: quando eu falar, fallame, & lenaõ: & calouse, o Castelhaño que era soberbo, & artogante, tanto que Gonçalo Pereira disse,

G tanto

& senão, respondeu: y si no se luego; & lançandose do esuallo apunhou: os soldados de Gonçalo Pereira arrancaraõ, & remeteraõ a elle, & se meteo em meio bradando, ta, ta, mas não pode estrouar que lhe não dessem huma estocada em huma mão, & outra na cabeça, das quaes o Castelhana veyo a morrer em poucos dias, de que Gonçalo Pereira tirou carta de seguro assim para si, como para os soldados, ainda que elles estauão seguros em sua caza; & porque este negocio auia de ir ao Reyno, & podia ser que se tomasse mal, quiz o Vizo Rey tirar este fidalgo de Goa, & mandou-o naquella jornada que era mais importante de todas, para sem isto ficar aquelle negocio no Reyno apagado, porque o Torqueimada, era fauorecido da Rainha, & lhe ordenou logo huma armada de quatro galeoens, & outo galeotas em que hiaõ mais de mil homens: os Capitaens dos galeoens, a fora Gonçalo Pereira, foraõ Dõ Duarte de Menezes de Vascócellos, a que ca chamaraõ o nariçãõ; Manoel de Brito, tio de Gonçalo Pereira; & Gomes Brito, que hia no Galeão S. Thome, a fazer viagem ao de Maluco, de que era prouido. Das galeotas, hiaõ por Capitaens Sebastião Machado, Antonio Lopes de Sequeira, Mende Ornela de Vas-

concellos; Lourenço Furtado, meyo irmão de Tristaõ de Mendoça, que foi Capitaõ de Chau; Francisco de Mello, & Simaõ de Mello, filhos de Gaspar de Mello. Partio esta armada, quasi em fim de Abril de 1566. & com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rabello por feitor daquella, & que o auia de ser da Fortaleza de Ternate, que ja tinha andado naquellas Ilhas, & entendia as couzas dellas, melhor que todos os que la passaraõ, das quaes fez hum dialogo muito coriozo, que eu tinha em meu poder, do qual me ajudei muitas nas couzas que escreui de Maluco: foi este homem philosopho grande natural, & de viuo engenho, & taõ honrado, que quando El Rey ordenou neste Estado a meza da consciencia, o elego estando ca por secretario della.

Gonçalo Pereira chegou a Malaca, onde estaua Dom Diogo de Menezes por Capitaõ, que eraõ cunhados, & parentes muitas vezes, pello que lhe fez grandes gazalhados, recebimentos, & ali esteve the se partir em Agosto seguinte de 1567.

Depois em Setembro seguinte partio para Banda Dom Manoel de Noronha prouido daquellas viagens, que partio a vinte, & dous daquelle mez no galeão Santa Maria com muitos

pro

prouimentos para Amboino, para a armada de Gonçalo Pereira, o qual Dom Manoel teve humas palouras toins com o escriuaõ da naõ que se chamaua Foaõ Boto, & dizem que lhe deu com humacana, mas o outro como era muito honrado, que o conheci eu, & a tres irmaõs que ca passaraõ, endreitando com o Capitaõ, matou-o às adagadas, & como elle era a segunda pessoa da naõ, & leuaua regimento para succeder na viagem naõ puderãõ entender com elle, & assim foi a Bandada fazer sua carga, & tornou a Goa onde se lixou do cazo. Este Dom Manoel de Noronha, cuidando que era das Ilhas terceiras, & cazado la, ficaraõlhe dous filhos que ca passaraõ, & hum delles foi Dom Francisco de Notonha que foi Capitaõ de Baçaim, & morreu inchado como hum odre.

Na entrada de Janeiro deste anno de 1567. despois o Vizo-Rey despachou Aluaro Paez Soto maior Capitaõ de Cananor, que veio a Goa a negocios, por estar ja aquella Fortaleza de paz com a de Rojaõ, o qual Aluaro Paez foi por Capitaõ mór de Malauar, & leuou esta armada, elle Ioaõ de Mendocça, Dom Gonçalo de Menezes que veio com o Vizo-Rey do Reyno, irmaõ do Alfores mór Dom Iorge de Menezes, Fernãõ

Gomes da Graõ, sobrinho do mesmo Aluaro Paez, Ioaõ Rodrigues de Beja filho de Rodrigo de Vasconcellos, Veador que foi do Infante, Dom Luiz da Sylua, catão que he filho de Francisco Barreto; Dom Miguel de Menezes, irmaõ de Dom Ioaõ Tello; Vicente Paez, Pedro Ribeiro, Ieronimo Fernandes, Antonio Fernandes de Chale, Antonio Fernandes de Cananor, Pedro Fernandes, Antonio Fries, Belchior Barboza de Cananor, & Battiaõ Vas; nesta companhia mandou o Vizo Rey Francisco Pereira Coutinho para ficar inuertendo em Chale, & dar a meza a todos os Soldados: nesta armada houue pouco que fazer, porque como auia pazes no Malauar, naõ ouue nada.

E porque ouue toardas que iada dos rios de Malauar sairaõ para os estarem de paz, ordenou cinco navios auentureiros, muy ligeiros, & escolhidos, para darem volta pello mar, a ver se achauãõ alguns cossarios: destes nauios forãõ por Capitaens Dom Duarte de Sa, Fernãõ de Mendocça, Manoel de Mello filho de Simãõ de Mello, que foi Capitaõ de Malaca, Dom Luiz de Castello Branco, filho do Camereiro mór de El Rey Dom Ioaõ, Dom Francisco de Castello branco pay de Dom Iorge de Castello branco, que agora ha pouco que se fez em

Ortiz sendo Capitão, & Gil de Goes; partirão em Março de 1567. & não lhe succedeo mais que fazerem afugentar alguns ladroes.

No mesmo tempo partio Diogo Lopes de Mesquita para Capitão da Fortaleza de Ternate, & Maluco, por acabar seu tempo Alvaro de Mendoça, que la estava, o qual no galeão S. Ioaõ leuara muitos prouimentos para Amboino, & Ternate, & para a armada de Gonçalo Pereira: hiaõ mais nesta companhia duas galeotas, de que eraõ Capitães Duarte de Villa Lobos, Colombo Faya, Diogo Lopes de Mesquita, foi fazendo sua viagem, & as duas galeotas arribarão a Goa aos tres dias da viagem.

C A P. XVII.

Da ida de Dom Iorge de Menezes Barroche ao estreito de Meca, & do que lhe succedeo.

Partio Dom Iorge de Menezes Barroche para o estreito de Meca em Janeiro de 1567. elle no galeão S. Maria da esperança. Francisco de Miranda Henriques, que despois cazou em Cochim, no galeão S. Christoaõ; Antonio Cabral no galeão

S. Vicente; Pedro Lopes Rebelo no galeão S. Ioaõ Baptista, Antonio Cabral na gale S. Ioaõ Euangelista; Balthazar Euangelho, fusta; Gaspar Vaz de Mesquita fusta; Leonatdo de Medeiros fuita, & Gaspar Sueito, outra: leuaua regimento para ir esperar as naos do Achem nas Ilhas de Maldiuia, & de ahi ir a Monte de Feliz esperar que fossem para o estreito, & que ficassem inuernando em Ormus nas Ilhas de Maldiuia; Não ouue que fazer, porque não viraõ nao alguma, & foraõ inuernar em Ormus, tirando Francisco de Miranda que inuernou em Diu.

Em Setembro deste anno de 1567. mãdou o Vizo Rey Limarte de Aragaõ de Souza, que era prouido das viagens de Ceilaõ por Capitão de hum galeão com muitos prouimentos de dinheiro que partio em 26. de Setembro, & tornou em 16. de Março de 1568.

Neste Setembro de 1567. despachou o Vizo Rey a seu cunhado Dom Leonis Pereira para ir entrar na Capitania de Malaca de que estava prouido, por acabar seu tempo Dom Diogo de Menezes, que despois foi Governador da India, que la estava, & leuou boa viagem the aquella Fortaleza.

Despois delle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha para

para Maluco no galeão Reys Magos, para ir fazer aquella viagem por contrato que fez com o Vizo Rey, em que se obrigaua a dar para El Rey tantos barris de cráuo torros porque com El Rey meter muito cabedal nestas viagens, nunca colhia dellas couza alguma, por tudo se consumit em gastos & merces; este galeão arribou porque achou tempos contrarios.

CAP. XVIII.

Da ida de Dom Francisco Palha ao Maluar.

DEpois do Vizo Rey despachar estas couzas, entendendo na armada que auia de mandar ao Maluar, de que estaua nomeado por Capitão mór, Pedro Barreto Rolim, mas chegaraõ nouas pella armada do Reino, de que veio por Capitão mór Ioão Gomes da Sylua, que despois foi Veadot da fazêda do Reino, que era morto Fernão Martins Freire, que estaua por Capitão em Molambique, & o Pedro Barreto, era prouido daquella Fortaleza apos elle; foi necessario desistit da armada, & fazer prestes para ir entrar naquella Capitania, & o Vizo Rey nomeou para o Maluar Dom Francisco Mascarenhas Palha, a

quem ordenou leuar de redor de trinta nauios, porque determinou aquelle verã ir castigar a Rainha de Olala, & Mengalor, por estar leuantada, & não que-rea pagar as pareas, & fazer naquelle seu porto huma Fortaleza, assim para a segurar com ella, como para as nossas armadas terem ali recolhimento, & para que os Maluares não fossem leuar o arros daquelle porto, donde a Cidade de Goa, & Ormus se sustentaua; & porque Dom Francisco Mascarenhas não podia partir cedo, era necessario mandar tomar aquelle Porto de Mangalor, para que a Rainha não metesse dentro socorro de Maluares, nem se leuasse dali o arros; despedio diante Ioão Peixoto cazado em Goa, muito bõ caualleiro, velho, & de muita experiencia, o qual partio de Goa a sete, ou oito de Setembro com doze nauios, de que a fora este eraõ Capitães Ioão da Sylua Pereira; Dom Miguel de Menezes; Christouão de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, que foi Vizo-Rey da India; Fernão Gonçalues Gauiaõ; Dom Bernardo da Costa; Nuno Fernandes da Cunha; Ioão Rodrigues de Beja; Aluaro Monteiro; Diogo Soares de Albergaria; Francisco Pedroza; com a qual armada Ioão Peixoto foi correr a Costa do Canará, the monte de

Lypia, que os paraos de Malauares, senão fossem encher, de arros como costumauão fazer no Cede, & despois no fim de Outubro, se fez Dom Francisco Mascarenhas à vella com os mais Capitaens dos nauios, que a fora elle eraõ, Manoel de Saldanha, Dom Rodrigo de Souza, estes em galeotas. Dom Duarte de Lima, galeao S. Ioaõ Euangelista; Lopo de Barros, filho de Ioaõ de Barros, que escreueo taõ douramente as tres decadas da historia da India, que eu segui por mandado do prudente Rey Dõ Phelippe; Manoel Simoens feitor da armada, Andre da Fonseca; Manoel Rodrigues, Ioaõ de Mendoga filho de Tristaõ de Mendoga; Dom Francisco de Almeida, Dom Luiz de Castello Branco; Miguel Colaço de Canaõ; Ioaõ de Sequeira; Luiz Ferreira, & Cosme Faya; & com esta armada foi o Capitaõ mór cortar a costa do Malauar, the ser tempo do Vizo-Rey chegar, & leuou ordem para mandar cartas a Cidade de Cochim, em que lhe faria saber, que elle se ficaua fazendo prestes para ir castigar a Raynha de Olalã, & lhe pedia o ajudasse com alguns nauios, & os fidalgos que lá estãõ cazados, que viessem acharse com elle naquella empreza em nauios a sua custa, & o escreveu a Cidade de Chaul, Ba-

cal, Damão, Diu para que cada huma acodisse com o que pedisse. & assim se ficou preparando para esta jornada, & dando despacho às naos do Reyno, para irem tomar carga a Cochim, para onde as despedio em Novembro; & por não deixar a costa do Norte dezemparrada, despedio por Capitaõ mór della a Jorge de Moura com quatro ou cinco galeotas muy bem negociadas, de cuja jornada, & successo, despois falaremos.

CAP. XIX.

De como o Vizo-Rey Dom Antaõ parte para Mangalor em outo de Dezembro de 1567, & leuou esta armada.

Gales.

O Vizo Rey.
Dom Luiz de Almeida.

Dom Antonio Pereira.

Dom Joseph Baroche.

Dom Francisco de Moura.

Dom Pedro de Castro.

Pedro Lopes Rebello.

Galeoens,

Antonio Cabral, Galeao S.

Estevão.

Pe-

Pedro Fernandes Mestre da
ferraria Galeam.

Manoel Simoens Vieira &
alferes.

Francisco Paes de Mello.

Gomes Freire de Andrade.

Dom Ioaõ de Menezes de
Baçaim.

Aluaro de Lemos.

Antonio de Mello de Ba-
çaim.

Antonio de Andrade de Vas-
concellos.

Joseph da Sylua Correa.

Dom Diogo Lobo o velho, que
la mataaõ.

Inacio das Pouoasi

Nuno velho Pereira.

Ruy Dias Cabral o grande
prinado de El-Rey Dom
Sebastião, que aquelle an-
no veio do Reyno.

Manoel Fernandes de Ma-
nar.

Fernam de Mendoça.

Fernam Rodrigues de Carna-
lho.

Pedro Inzarte Tisam.

Joam Alueres Soares Siba-
çaim.

Inacio de Lima.

Fustas, & galcotas.

Dom Joam Pereira o velho &
cunhado do Vizo-Rey.

Antonio Botelho.

Fernam Telles, que foi Go-
vernador com quem eu fuy.

Dom Pedro Coutinho irman
de Dom Ieronimo Cousti-
nho.

Nuno Alueres Carneiro Sec-
retario.

Belchior Botelho Veador da
fazenda.

Dom Sebastiam de Touar

Dom Nuno Alueres Perei-
ra.

Joam de Aruellos de Gus-
mam.

Joam de Touar.

Paulo de Mesquita de Cha-
ul.

Andre Pina.

Rodrigo Monteiro escrivão
da fazenda.

Vasco Barboza.

Henrique Moniz Barrêto.

Joam de Souza que acabou de
ser Capitam de Damamã.

Sebastiam Bocarro.

Christouam de Souza de Ba-
çaim.

Dom Antonio de Noronha
de Cochim.

Nuno Vas de Villa Lobo.

Pedro Leitam que veio por
Capitam de huma nao do
Reyno.

Esteuam Inzarte Tisam.

Rey Gonçalves da Camara,
que

36 *Outra Decada da historia da India.*

que depois foi Capitam de Ormus.

Heytor de S. Payo.

Ruy de Mello, filho de Simam de Mello.

Antonio de Espindola de Cochim.

João Correa de Brito.

Eout os muitos navios de Cananor, e d'outras partes, e de Cochim.

E posto que no Norte andava Jorge de Moura com a armada que disse, deixou o Vizo Rey negociada outra de que nomeou por Capitam mór Dom João Coutinho, Senhor de Caparica; & com estes navios, elle na galeota passou; Lourenço de Brito, Diogo Pinto, Vicente Paéz, Brás Correa, Luiz de Aguiar em fustas, & em sua companhia foi Luiz Freire de Andrade, que era cazado com huma entçada do dito Dom João, para ir entrar na Fortaleza de Chaul, de que era prohibido, a qual armada sahio de Goa em Janeiro, & tocou em fim de Fevereiro sem lhe acontecer couza alguma.

O Vizo-Rey deu a vella, & foye por em Anjedina, para ali recolher toda a armada que ficava em Goa, onde esteve poucos dias, the se ajuntar, & dali mandou recado diante a flote

Paéz Souto mayor Capitam de Cananor, que fosse ter com elle a Mangalor poucos dias depois do Vizo-Rey.

De Anjedina despedio o Vizo-Rey recado a Jorge de Moura, que fosse para elle, & o acharaõ vindo de Chaul, com huma grande cafila de navios, & antes de chegar a Carepataõ, auizaraõ que dentro naquella rio estauaõ tres navios de ladroens Malauates, & entrando o rio, deixou a Cafila surra na barra, & indo ao redor de huma legoa pello rio dentro, encontrou os colatios que eraõ huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitam mór, & inuestindo, o Capitam mór a abordou logo, & o mesmo fizeraõ os outros navios aos Colatios; & como estauaõ muito perto da terra, se lançaraõ a mayor parte d'elles ao mar, ficando os navios aos nossos, & voltando com ellesa toa, chegaram a Goa a saluamento, onde Jorge de Moura achou recado do Vizo Rey que tornasse a voltar para o Norte, a que elle fez, & a galeota Latina se armou, & se embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que depois foi Governador da India, que em companhia de outros navios foraõ para Mangalor, onde ja acharaõ o Vizo-Rey. Jorge de Moura leuou a cafila ao Norte, &

& tornou buscar o Vizo-Rey a Mangalor.

E depois destes navios partidos, ficaraõ ainda em Goa Dom Luiz Mascarenhas, que depois foi Capitaõ de Ormus, mancebo muy gentilhomem, & galhardo, & hum Dom Ioão Deça, & cada hũ armou seu navio a sua custa para se irẽ achar naquella jornada, por andarem omiziados por huma resistencia que fizeraõ ao Ouvidor geral, em que o trararaõ mal, & estes fidalgos tardaraõ alguns dias em se auiaem, & bulcarem soldados, & ambos juntos sairãõ; deiraõ a vella huma manhãa para Mangalor, & indo juntos o outro dia encontraraõ huns paraos que nunca pude saber quantos eraõ, nem o que passou, somente abordaremnos, & tomaremnos com morte de todos, sem escapar quem dizesse o como foi o negocio perecendo aqui aqueldous esforçados fidalgos, que deuiaõ de fazer tudo quanto tinhaõ por obrigaõ de seu sangue.

E porque a dezaventura naõ passasse por ali, succedeo no mesmo tempo partir de Baçaim Dom Luiz Lobo, que acabara de ser Capitaõ daquella Fortaleza, & vinha em huma galeota com a maior parte da fazenda que tinha, & aos dous dias da viagem encontrou com huns pa-

raos de Malauãres que cuidõ que saõ os mesmos da dezaventura passada, & inuestindoo foi axorado, & morto com todos: magoa bem grande, & cazo para se sentir, fidalgos taõ honrados perecerem assim às maõs de Malauares brutos, & crueis, & este foi o primeiro dano que os cossarios fizeraõ nesta costa do Norte, aonde costumauãõ passar, desde o tempo do Conde do Redondo, que foi a destruiçaõ da India, porque naõ tem conto os roubos que tem feito; nem conto as cobiças, & peccados que de entãõ para ca creceraõ em a India, pellos quaes Deos nosso Senhor nos tem dado a todos grauissimos castigos.

C A P. X X.

Da chegada do Vizo-Rey a Mangalor, & comete a terra, & o assalto que os Mouros deram nos nossos, em que ouue mortos, & feridos, em que ouue grande confuzam.

C Hegando o Vizo-Rey a Mangalor, & entrando dentro com toda a armada de remos, & gales, começou a pôr em ordem o modo que teria na dezarbarcar, & cometimento da Cidade, & do logar em que

H auia

auia de fazer a Fortaleza, para danificar aquella Rainha; & affetou que seu cunhado Dom Antonio Pereira com quinhentos homens, porque o Vizo Rey leuaua tres mil, desembarcasse ao quarto da lua pella banda do mar, & cometessem a Cidade que por aquella parte não estaua fortificada, & que os galeoens surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, & batellesm a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pello rio dentro hum tiro de falcão, o qual na entrada da barra da banda do Sul, faz hum lingua de terra toda de areia, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vay cobrindo esta lingua, ou este rio pella terra dentro, em que chega a Cidade, the o mar de fora ha nessa distancia de tiro de mosquete de maneira que de ambas as ilhargas he cingida de agoa, & pella face que fica para a barra, tinha a Rainha feito humma parede de dez, ou doze palmos que estaua do rio, the o mar, com alguns cubellos; em que tinha algumas peças pequenas, & de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malauares, & outros naturaes, gente escolhida; & de longo do mar, & do rio, na Cidade tinha ao redor de dez ou doze mil homens de espingardas, arcos; espadas, rodcl-

las, & outras muitas muniçoens, & artificios de guerra, com o que estaua muito confiada, pella confiança que os Mouros, & Malauares, lhe tinhaõ dado.

O Vizo-Rey acertou de fazer a desembarcação na lingua da terra que faz sobre a barra, & ordenou a gente que eraõ tres mil homens, & seis bandeiras, de que fes Capitaõ Dom Francisco Mascarenhas, Capitaõ mór do Malauar, cuja dianteira era por razão do cargo, & Dom Ioão Pereira seu cunhado, Dom Antonio Pereira seu irmaõ, que auia de desembarcar pella borda do mar, Dom Fernando de Monroy, Dom Pedro de Castro; Dõ Jorge Baroche, com Dom Francisco Mascarenhas, foraõ todos os Capitaens de sua armada, & muitos fidalgos seus parentes, & amigos, como foraõ outros cõ os mais Capitaens; com o Vizo-Rey auia de ir Aluaro Paez Souto mayor, Ioão de Souza que foi Capitaõ de Damaõ, Ruy da Camera; Fernaõ Tellez; Pedro Leitãõ que tinha vindo do Reyno por Capitaõ da nao, prouido de hũa viagem de Iapaõ para logo; Dom Luiz de Almeida; Antonio Botelho; Heytor de Mello ovelho de Baçaim, & outros fidalgos velhos, de cujo conselho, & esforço se quiz o Vizo-Rey ajudar.

Ordenada a desembarcação que

que auia deser aos quatro de lanceiro de 368. se pos Dom Francisco Mascarenhas em terra à tarde de antes, & assentou sua estancia na face da parede dos inimigos, por onde o Vizo-Rey determinaua entrar na Cidade, & assim desembarcaão outros Capitaens, & tomaraõ suas estancias na parte que lhe pareceo, & mandou o Vizo Rey recado a Dom Antonio Pereira, que como lhe fizesse no quarto da alua final com tantas bombardas, cometesse a Cidade, da terra, como elle també auia de fazer, mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca cursamos, senão por assaltos repentinos, & quem mais depressa chega, com menor ordem se recolhe; assim succedeo aqui, porque Dom Francisco Mascarenhas na parte em que estaua, & tinha sua tenda armada, tanto que anouteceo, que foi huma das mais elcuras noutes que eu vi, despois de cearem, se puzeraõ a jugar com muitas vellas acezas. Os Mouros que estauaõ nas estancias, que eraõ Caualleiros, & determinados, vendo a nossa confiança, & entendendo que se poderia fazer hum muito bom feito porque os nossos auiaõ de estar cegos com a claridade das luminarias, sendo ja perto das dez horas, fairoã quinhentos escolhidos, & com mui-

to grande determinação cometeraõ a estanca do Capitaõ mòr, que estaua pouco mais de cem passos das paredes, & tanto sobressalto deraõ nos nossos, que não tiueraõ tempo de tomar as armas, porque estauaõ todos com o descuido, & dezordem dos Portuguezes, como se estiueiraõ em sua éaza, porque como anouteceo, acenderaõ vellas, & tochas, a cujo lume se puzeraõ a cear, & a jugar. Os Mouros vendo aquelle descuido, bem entenderaõ, que poderiaõ fazer algum feito honroso para elles, & afrontozo para nos, & para isso se ordenaraõ dous mil delles, mil, & quinhentos para ficarem nas tranqueiras, & os quinhentos para lairem pella banda da praya aos nossos, como fizeraõ: Hiaõ prestes, & com tanta determinação que primeiro que tomassem armas os escalaraõ bem: os nossos a reuolta lançaraõ mãõ às espadas, & às rodellas, que as mais armas não foi possiuel, & se puzeraõ em defensão: as peçoas que estauaõ com Dom Francisco, foraõ Dom Miguel de Castro, Ioão Dornellas de Gusmaõ, Gomes Eanes de Freitas, dous irmaõs os Moudragoes, & outros que todos peleijaraõ valerozamente. Dom Francisco Mascarenhas, quiz sua ventura que estiuesse com huma saya de malha, que o liurou da morte, &

com tudo leuou cinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo ja mortos mais de cincoenta dos nossos, tendo ja mortos estes, antes se chegar em a tenda; aqui succedeo hum cazo muito gracioso a hum Pegum de Dom Miguel de Castro, que teria de treze annos, o qual alguns Mouros acharaõ fora da tenda com as armas de seu amo, & que as naõ auia de dar, nomeando o amo; Os Mouros lhe derão, dezefete cutiladas, de que o derrubaraõ, & lhas tomaraõ.

Estaua o Vizo Rey com tenda inteira, & ao reboliço acodiãõ a elle quasi todos os Capitães & ja o acharaõ fora da tenda armado, & elle despedio logo Dom Luiz de Almeida, com quem hia Matias de Albuquerque; Dom Fernando de Monroy; Dom Pedro de Castro, & outros: Dom Luiz de Almeida apressou-se, & foi ao rumor da volta com sessenta homens que o acompanharaõ por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte em que Dom Francisco Malcarenhas andaua, às voltas com os Mouros, recolhendo-se de muito mã feiçaõ, & de quinhentos homens que tinha Dom Francisco, lhe ficaraõ muito poucos, & naõ foi o ferro, & a multidãõ dos inimigos a que fez tão dano, senaõ a pouca disciplina

na dos nossos, & a grande setraçaõ, & escutidaõ da noute que naõ deixaua ver os homens com quem auiaõ de pelejar, nem auia quem se entendesse, porque tudo eraõ gritos, confuziõ, & espingardadas de todas as partes, porque assim como hiaõ desembarcando os soldados, assim hiaõ desparando as espingardas, sem saberem para onde atirauaõ, & pode ser que elles matasem os mais dos nossos que morreraõ, Fernaõ Telles com quem eu hia embarcado, saltou em terra com cincoenta soldados que com elle hiamos, & chegando ao Vizo Rey, lhe perguntou o que queria que fizesse, a que respondeo que se naõ apartasse dali, que estaua com pouca gente.

A este tempo chegou hum homem bem honrado, que naõ nomeo por sua honra, & disse ao Vizo-Rey que se embarcasse, porque tudo era perdido, & que os Mouros vinhaõ de tropel vitoriosos. O Vizo Rey lhe respondeo; primeiro os Mouros passaraõ pella ponta desta alabarda, abaixando huma que tinha na maõ.

Ao mesmo tempo chegou Dom Jorge Baroche, ou que ouuisse o que o outro disse, ou que llo disteraõ; gritou alto que desfilasse San-Tiago, & que quem quizesse embarcar, lhe mandasse dar pandeiros para foliarem. O

Vi-

Vizo Rey chamou a si a bandeira de Christo, & mandou tocar as trombetas, & começou a marchar.

Dom Luis chegou aonde era a reuolta, & junto da tenda do Capitão mórachou os inimigos tão encarniçados, que tinhaõ mortos alguns, & feridos todos, & dando Dom Luis San Tiago, ferrou com os inimigos, & começou huma braua batalha; os seus com aquella reuolta foraõse escoando muitos, & chegou a ficar so com noue homens que foraõ estes, Matias de Albuquerque; Inacio de Lima; Dom Lourenço de Almeida; Antão de Faria do Porto homem fidalgo; Pedro Machado natural de Tanger; Luiz Dias Colaço; Dõ Matias, Francisco Piquel cunhado do Panasco, & outros dous; Dom Luiz de Almeida vendose só, & que os Mouros tanto que ouuiraõ as trombetas do Vizo Rey, se hiaõ acolhendo para hũ medro de arca alto que ali estava perto; pediu ao Pedro Machado que fosse dar recado ao Vizo Rey para que lhe mandasse socorro para dar naquelles Mouros, ao que lhe elle respondeu que não era tempo de o elle dezampar; nem homem que deixaria o seu Capitão em tamanho risco.

Isto lhe disse Dom Luis, que porque sabia delle que aua de

ir, & tornar, lhe pediu aquillo que como seu Capitão o mandaua que o fizesse logo: desta maneira o farei, & tornarei, como tes com bom socorro, com o qual deu nos Mouros furiosamente, mas elles como estavaõ encarniçados, deceraõ se abaixo, & deraõ nos nossos que ainda eraõ poucos para contenderem contra quinhentos, mas esses poucos fizeraõ maravilhas, & o Dom Luis peleijou tão acezo, que se lhe dezencabou a espada, & lhe saltou da mão, mas hum pagem seu, moço, que hia junto delle, lhe deu huma alabarda, ao lançar mão della, lhe deu hum Mouro huma grande cutilada pella cabeça com a qual foi ajoelhado, mas tornou se logo a levantar.

Dom Lourenço de Almeida, que peleijaua com huma lança, lhe deraõ huma cutilada pella mão direita, com que ficou inhabilitado: Matias de Albuquerque com huma espada, & rodella peleijou valerosamente, & vândolhe dando huos Mouro, tropeçou em humas ervas, & caiu lhe aos pes, aonde o Matias o matou. Aquelle tempo chegou Antão de Faria, & lhe bradou alto; auante Senhor, que ja esse fica arrecadado, & passando o Matias diante, lhe deraõ huma sagunchada pella ilharga direita, & huma cutilada na cabeça, & outra

na perna direita, & outros derao no Faria, porque os inimigos os cercarao de todo perdidos, porque descarregarao sobre elles infinitos golpes, de que se elles repararao o melhor que podiao; o Matias trazia huma espada curta de cabos de cangrejo, & cortando a espada de hum Mouro, por elles lhe cortou o dedo demonstrador da maõ direita, & ametade do polegar, como sempre lhe viraõ em quanto viueo, & com a dor das feridas, lhe cahio a espada da maõ, & vendose perdido, tomou por remedio lear-se com o Mouro que o ferio, & a braços andaraõ lutando bom espaço.

Neste tempo vinhaõ ja os nossos Capitaens chegando, & os Mouros em sentindo as trombetas do Vizo Rey ja perto, foraõ se recolhendo, & passando alguns por ordem. O Matias andava a braços com o Mouro, & o tiraraõ delle, & lhe deraõ ainda duas feridas na maõ esquerda, & de industria se deixou cair como morto, & os Mouros lhe tomaraõ hum barrete vermelho, & hum delles lhe deu huma grande cutelada pella cabeça, & outro em hum hombro lhe deu outra; de maneira que todos os que passavaõ faziaõ nelle o gazua, & ja o deixaraõ por morto, mas como o seu termo, naõ estava aly sendo, & Deos nosso Senhor o

tinha guardado para outras couzas, escapou de tudo; estando elle daquella maneira, despois dos Mouros recolhidos chegaraõ ali, Francisco Pique, & Luis Dias seu Colaço que andavaõ em busca delle, & achandoõ daquella maneira, o leuaraõ nos braços, & o recolheraõ na tenda de Dom Pedro de Castro onde o curaraõ. Mortos naõ aueriguo quantos foraõ, so os de nome direy; foi Esteuaõ de Souza morto, & ferido seu irmaõ; loze de Moura que peleijou valerosamente, foi ferido em huma perna; aquelle Lemos de Baçaim leuou muitas curiladas, & outras que me naõ lembraõ. Dom Paulo de Lima que hia embarcado com o Vizo Rey accodio naquella confuzaõ, & foi muita parte para o desaranjo naõ ser mayor.

O Vizo Rey chegou àquella estancia, & mandou recolher, & curar os feridos, & logo com muita pressa mandou vir todas as chufmas das gales, & marinheiros das fustas, & trazer muitas enxadas, & cestos, & mandou abrir huma caua diante das tranqueiras dos Mouros, para que naõ pudessem dar outro assalto, o que se ouuera de fazer primeiro, & Dom Francisco Mascarenhas armou aly sua tenda, & deu a dianteira, & officio de Mestre de campo a seu cunhado Dom Ioão Pereira, por estar Dom Fran-

Francisco mal ferido, & antes que fosse huma hora depois da mea noute se acabou a caua, & vallo da mesma, tetra que della se tirou, & ordenando o Vizo Rey os quartos de vigia, se recolheu bem tria de do successo.

Certo, que foi esta noute huma da maior confusão que vi no mundo, por cauza da eicurição della, que pareciaõ as treuas do Egipto; & alem disso, era o terreno taõ frio, que nos não podiamos valer: ao outro dia pella manhãa, que foi vespera de Reys, em que o Vizo Rey determinaua cometer a Cidade, ordenou toda a gente para aquelle effeito leuando a dianteira Dom João Pereira, Dom Pedro de Castro, Dom Fernão de Montroy, & Dom Jorge Baroche, & deu ordem as fustas, & gales para que varejassem a Cidade por todas as partes, para diuertirem os inimigos, & terem os nossos tempo de caualgarem as paredes, estando ja o Vizo Rey armado; com a bandeira de Christo a par delle, & Alvaro Paes de Souto maior; Heytor de Mello; Jorge da Sylua Pereira, & outros fidalgos velhos, & todos os mais Capitaes se repartirão pellas bandeiras, & Dom Antonio Pereira que estaua pella banda do mar com os dous galeoens, & sete ou oito fustas, em que entrava Dom Nuno Alueres Pereira seu sobri-

nho, estando todos a ponto tornou o Vizo Rey com o parecer dos que estauão com elle primeiro, & assentaraõ que melhor seria cometer a Cidade ao outro dia que era o de Reys taõ asinalado, de que despedio logo recado a Dom João Pereira, que estaua na dianteira, para que sobre estiuesses aquelle dia.

Este recado correu logo por todos os que estauão na dianteira de Dom João Pereira, que era a melhor soldadesca da armada, que se estauão ja desfazendo para se vingarem da afronta da noute passada, & por não refecerem daquelle brio, falando se todos, sem terem de ver com o Capitaõ, remeteraõ com as tranqueiras com grande determinação, & ajudados huns dos outros se puzeraõ em cima com morte de muitos inimigos, que largando tudo se acolheraõ para a Cidade; os nossos que eraõ mais de duzentos os foraõ seguindo, engrosando se o poder, porque logo acodiraõ mais de quinhentos, & o Vizo Rey a quem deraõ as nouas, começou a abalar para là com a bandeira de Christo, & pella banda da praya, entrou na Cidade, leuando a dianteira Dom João Pereira, & logo todos os mais Capitaens das bandeiras, & mandou fazer sinal a Dom Antonio Pereira que estaua da banda do mar, para que de-

dezarcaraffe, o qual saltou em terra com mais de quinhentos homens, & foi comerendo a entrada, aonde achou mais de duzentos Mouros em sua defensão, levando a dianteira, Dom Nuno Aluetes Pereira, que achou aquelle cardume de inimigos com tanta determinação, que o tiuerão desbaratado, & lhe matarão mais de vinte soldados, & chegando o poder de Dom Antonio, carregando sobre os inimigos, os arrancará do campo, & forão metendo pella Cidade com grande dano seu.

O Vizo Rey entrou a Cidade, indo Dom João Pereira com a sua bandeira pella rua principal, peleijando os inimigos valerosamente. Dom Pedro de Castro, Dom Fernando de Montroy, & Dom Jorge Baroche, entrando por cada hum sua, levando os inimigos diante em desbarato, the se irem todos ajuntar no terreiro do bazar onde fizeram alto, por verem ja os inimigos juntos em tropel deordenado, que eraõ mais de seis mil demandando os nossos, contra os quaes jugou a nossa arcabuzeria em toda viua, derrubando-lhe muitos: & pegando os da dianteira de Dom João Pereira com elles, trauarão huma batalha atezuada à lança, & espada, mas durou pouco, porque os inimigos logo se puzerão em des-

barato, seguindoos os nossos the as çazas da Rainha, às quaes puzerão fogo, como tambem em outras partes da Cidade. Os inimigos como forão arrancados do campo, forão se metendo por entre as eruas leiteiras, por calas, & becos estreitos, donde com a sua arcabuzaria fizeram algum dano nos nossos. O Vizo Rey chegou the a praça, & se sentou em hum tabernaculo, donde despedio recados para todas as partes, & aly lhe acodirão todos os auizos, Dom Antonio Pereira foi entrando a Cidade, the se itajuntar ao corpo da nossa gente que andaua pello meio della, fazendo grandes estragos, de maneira que ficarão os nossos senhores della, & lhe começaram a pôr o fogo, & cortar fermozos palmares, & aruoredos, & sendo ja mais de meio dia que os inimigos dezaparecerão, mandou o Vizo Rey recolher toda a gente para fora, & neste recolhimento ficou Dom João Pereira na retaguarda, & fazendo a volta para huma rua larga, onde vinhão sair outras estreitas, depois de passar por todos, appareceu hum magote de Mouros, que pellas cortas dos nossos, derão algumas cargas de arcabuzaria, que não forão de muito dano; á voz que se alcuantou de Mouros, voltou Dom João Pereira atras, & a sua soldadesca,

em

entrauão muitos bizinhos, & ou-
uindo aquelle aluoraço, não fa-
zião mais que virar, & disparar
a montão a espingardaria, & foi
esta dezaventura tal, que caio de
huma espingardada Dom Dio-
go Lobo o grande, estando eu
bem perto d'elle, da qual logo
morreo, perda que foi bem pa-
ra sentir, por ser hum fidalgo ve-
lho muito honrado, & muito
bom caualleiro, os que estaua-
mos mais perto, o leuamos nos
braços the a praya onde estaua
o Vizo Rey, que o sentio em ex-
tremo, & cuidou que o mandou
em hum nauio ligeiro a enterrar
a Cananor, mas não me certifico
nisto.

Nesta entrada desta Cidade,
vi as mais disformes cotiladas,
que nunca vi com meus olhos,
porque ouue golpe que cortou
hum Mouro pello hombro, the
a cinta, & outros que cortarão
pernas serceas, & que abrião as
entranhas a muitos; em fim a
Cidade ganhouse, & assolou se cõ
pouca perda dos nossos, porque
a Dom Antonio Pereira que de-
zēbarcou na praya matarão vin-
te homens naquella noute; a
Dõ Francisco Mascarenhas quin-
ze, ou dezaseis, a fora alguns fe-
ridos; dos inimigos morrerão
mais de trezentos, a fora mui-
tos feridos de espingardadas,
de que depois deuião de mor-
rer muitos.

Concluindo o negocio em-
barcou se o Vizo Rey com toda
a gente para descancarem ao ou-
tro dia; vendõ a lingua de terra,
que fas ali sobre a barra, onde el-
le pertendia fazer a Fortaleza, vio
que nem o sitio era para isso
por ser naquella ponta, que lo-
go o mar auia de comer; como
por não auer agua, pello que de-
terminou de a fazer da outra bã-
da do Norte defronte da Cidade
Olala, onde estaua hum Pagode
de sua gétilidade, assim potque ali
ficaua mais senhora da barra, &
do rio todo, & da Cidade da ou-
tra bãda, como porque ficaua a-
quella Fortaleza vizinha ao Rey
de Bargel que era amigo do Esta-
do, & se tinha visto com o Vi-
zo Rey no mar, que lhe offere-
ceo toda a fabrica, & seruiço ne-
cessario para a Fortaleza, com
pagarem aos trabalhadores, &
inda se fes jangada daquella For-
taleza, & irmaõ em armas com
ella, para que tendo necessidade,
lhe acodir com sua pessoa, & po-
der, de que se fizeraõ papeis que
eu tenho na torre do Tombo, em
que todos se assinaõ, & juraraõ
de cumprir, as quaes condiçoens
de contrato, & pazes não trago
aqui, porque o Epilogo não soffre
tanto.

Assentado isto passou se o Vi-
zo Rey à outra parte, onde lan-
çou suas bandeiras em terra, com
toda a armada estendida ao lon-

go da praya com sua artilharia lestes, & vindo o Rey de Bargaely ter cõ elle, andaraõ escolhêdo o sitio em que se auia de fortificar, que foi em hum tezo alto, por ficarem os nauios que aly fossem obrigados a ella, & logo começou a pôr as mãos â obra, da qual se naõ escuzaraõ velhos, nem moços. sendo o Vizo Rey o primeiro que ferrou a enxada para abrir os alicetes, & com elle todos os fidalgos, & Capitaes, o que se fez com muito aluorço, & saluas de artilharia, & de instrumentos belicozos, & de alegria, & em menos de quinze dias se abriãõ os alicetes a roda, & logo o dia do bemaumentado Martir, & soldado S. Sebastiaõ, lançou o Vizo Rey a primeira pedra, que foi santificada pello Bispo, leuandoa elle com os fidalgos principaes ás costas em padiolas, com a maior pompa, & aparato que o tempo permitia, & lhe poz nome S. Sebastiaõ, assim pello dia em que se começou, como por o nosso Rey Dom Sebastião, & assim foi continuãdo a obra, acarretando ás costas a pedra, cal, & outros materiaes, que em breues dias se poz toda em roda, em altura de mais de braça craucira.

Vendo o Vizo Rey a Fortaleza ja em estado defensauel, escreveu a El Rey todo o successo de sua jornada, & do estado da

India, & despedio para Cochim Dom Antonio Pereira seu cunhado com hũa armada de vinte nauios, para ir dar calor â carga das naos do Reyno, de que Ioão Gomes da Sylua era Capitão mór, leuando todos os poderes do Vizo Rey, & porque chegarão nouas do Norte daquelles tres fidalgos Ioão da Sylua, Ioão Deça, & Dom Luiz Lobo, despedio o Vizo Rey Dom Jorge Barroche com a sua galé, & dez nauios, de que erãõ Capitaens Fernão de Mendoga; Antonio Botelho; Ioão Rodrigues de Beja, & Francisco de Souza Tavares; Pedro Luzarte Tisaõ; Gomes Freire de Andrade; Francisco Louzada; Gomes de Rocha; Valco Barboza: Dom Jorge correo o mar sem achar couza alguma, porque os coffarios erãõ ja recolhidos com as prezas.

Ficou o Vizo Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos inimigos, a que mandou acodir Dom Ioão Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pella terra dentro apoz os inimigos com quem teue alguns encontros, de que se sairãõ bem escalaurados, & tanto andou pella terra, que os afugentou de todo, & porque o tempo se hia gastando, & era necessario ao Vizo Rey acodir a outras couzas, deu

tal

tal pressa á Fortaleza, que a acabou de todo, com apozentos para o Capitão, cazas, feitura, & armazens, & hum templo conforme ao lugar, & breuidade do tempo, & tudo feito, deixou por Capitão Dom Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens de guarda, & tres Capitães de bandeiras, & proueo os armazens de mantimentos para seis mezes, & ordenou dez ou doze navios para andarem naquella costa, & sendo vinte de Março se recolheo a Goa.

CAP. XXI.

Do grande, & memoravel cerco, que poz sobre a Fortaleza de Malaca Soliam Alaharadi Rey de Achem, & da potencia, com que appareco sobre aquella Cidade, & recados que ouue entre elle, & Dom Leonis Pereira Capitam daquella Fortaleza.

FOy tão grande contagio o odio que os Reys do Aché tiuerao aos Portuguezes, & a nosa Fortaleza de Malaca, que não tratauão nê dauão volta na cama que não tratassem de sua destruição, porque despois que Dõ Affonso de Albuquerque a tomou, se pre ficou sendo hum feroz inte-

leravel a todos aquelles vizinhos, & acrescentou se a este odio o direito que este Rey Soltao Alaharadi ficaua tendo no Reyno de Quetantama, cujos Reis foraõ Senhores de Malaca pella victoria que ouue de El Rey Soltao Halandiderianta, filho de Soltao Mahamede, & a que Affonso de Albuquerque tomou o Reyno, no qual o matou, & tomou sua Cidade, & com isso verse Senhor dos Reynos de Pedilpaje, & Arum, com que ficaua senhor da grande Ilha Samatra, cõ o que ficou o mais rico de thezouros, & poderozo de gente, & armadas que todos; & que para ser Emperador de todo o Malaio, lhe faltaua a Cidade de Malaca para senborear. Determinou leuar sua fortuna ao cabo, para o que se fez prestes muito de antemaõ, & mandou conuocar gente, muniçoens, & artilharia aos Graõ Turco, a quem mandou riquissimos presentes, & lhe offereceo o comercio, & trato de todas as drogas, & especiarias de Maluco, Bondajoa, & de todas as mais partes daquelle Archipelago, segurandolhe disso inumeraveis riquezas, o que o Turco estimou muito, & logo lhe mandou quinhentos Turcos, & muitas bombardas grossas, & grande copia de muniçoens, muitos ingenheiros, & mestres de artilharia: pella mesma maneira despeho ou-

tros Embaixadores ao Chingocham, Senhor de Baroche, com outros presentes, dadiuas, & offerecimentos, persuadindoos deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca, porque perdida ella não se podia sustentar a India, & ficariaõ outra vez Senhores de todo o Oriente, dentro, & fora do Gange; o qual lhe mandou tambem grande soccorro de gente, & artelharía, & the o Rey de Dama Emperador de laoô, & o Camorim, & Senhores da costa de Masulapatao conuocou para esta jornada, em que todos entraraõ com grande cabedal, só o Rey de Dama não quis entrar na liga, porque receou que fazendo se o de Aché Senhor de Malaca, ficaria mór Senhor que elle, & que estava certo conquistarlhe logo seus Reynos, por ser hum tirano insaciavel; & não só lhe não falou a propósito, mas ainda lhe mandou matar seus Embaixadores, o que pareceo obra diuina, porque se se ajuntara com elle, não podia Malaca defenderse.

Destes apercebimentos foi auizado o Vizo Rey Dom Antão em principio do seu governo, & quando despedio Dom Diogo de Menezes por Capitão de Malaca, mandou por elle muitos prouimentos, artelharía, bombardeiros, & officiaes, para proseguirem na fortificação daquella

la Cidade, o que Dom Diogo de Menezes fez com grande diligencia, & quando Gonçalo Pereira Mattamaque, foi para Maluco, leuou por regimento, que se achasse aquella Fortaleza com trabalho, não passasse della, mas como não achou couza que lhe impedisse sua viagem; passou adiante, como ja disse.

CAP. XXII.

Da poderoso armada com que o Achem appareceu sobre Malaca.

Dous annos esteve o Aché fazendo seus apercebimentos, para ir sobre Malaca em pessoa, porque determinaua de se apozentar naquella Fortaleza, & fazer nella cabeça do Reyno. & como reue tudo prestes, & lhe chegaraõ soccorros de fora, logo se embarcou com suas mulheres, & tres filhos homens, & todos os seus caualleiros da guarda, a que chamaõ Hurubaloens, & logo deu a vella para Malaca em Janeiro de 1568 & quando foi aos vinte de Janeiro a tarde, appareceu sobre aquelle porto aquella multidão de embarcaçoens que cobriaõ o mar. Andaua naquelle tempo Dom Leonis Pereira julgando as cartas com os moradores muito louzaõs, & custozos,

assim

assim por ser o dia em que El-Rey Dom Sebastião naceo, como porque nelle tinha o anno passado tomado posse do governo de seus Reynos, ao que se tinha junto todo o pouo, para verem celebrar aquellas festas, que se fazião o melhor que a terra podia dar de sy; & vendo todos aquella soberba armada, começando a auer grandes mouimentos em todos, acodio o Capitão Dom Leonis Pereira muito risonho, & alegre, & lhes disse, que se aquietassem, & fossem com as festas por diante, porque agora as fazião com mór gosto, pois o Achem as vinha tambem festejar, & que aquillo tomava a bom final da visotia que lhe nosso Senhor auia de dar delle, & assim com muita segurança foi continuando as canas, & despois se foi com toda a gente ao campo de Ilher defronte donde a armada surgio, & ali escaramuçou com muito ar, & galantaria, & correaõ as carrelras muito airozas, para que vissem os inimigos o aluoroso có que os esperauão. Acabada a festa, poz-se o Capitão com toda a gente ligeira, & repartio as estancias como melhor lhe deu lugar a breuidade do tempo, & proueo com muita diligencia, & cuidado as cousas que lhe pareceraõ, porque se os inimigos quizessem cometer à dezembarrar

cação achassem a todos prestes para os receberem. A estas cousas acodio o Patriarcha da Abadia Dom Belchior Cattelro da Companhia de Iezus, que hia para Bispo da China, & assio o Padre Dom Iorge de Santa Luzia, frade Dominico, varão Apostolico, & ambos homens auidos por Santos que naquelle cerco acodiraõ a todas as necessidades com grande feruor.

Sarta a armada defronte da Cidade, muito perto estiueraõ os nossos norando, & viraõ que as vazilhas, eraõ as seguintes: tres galeotas grandes de Maluares, quatro gales bastadas, sessenta fustas, & galeotas, mais de duzentos loncatos, ouenta baloës, duas champanas grandes de muniçoens, na qual armada hiaõ quinze mil homens de peleja escoltidos, & quatro centos Turcos, & muita gente de seruiço, & mais de duzentas peças de artilhatia de bronze, entre grossas, & meudas.

O Capitão Dom Leonis Pereira andou toda aquella noite com os cazados, & os moços, defubando as cazas de madeira da banda de Ilher: & o taboada, & traues, mandou recolher para os andares da Fortaleza. Ao outro dia que foraõ vinte, & húdo meiz se chegou a armada à terra, onde surgio, & saluou a Cidade com toda a artilhatia sem

pilburos, ao que o Capitaõ lhe mandou responder pella mesma maneira, & tanto que anouteceo deraõ recado ao Capitaõ que vinha hum Balaõ com os Embaixadores do Achem, os quizes mandou receber, & agalzahar fora da Fortaleza, & tanto que foi bê de noute, fez o Capitaõ huma bem ordenada, & lustroza saida, em que se achavaõ os Portuguezes, & Christaõs da terra, & moços catiuos, & forros, que faziaõ hum corpo de mais de mil, & quinhentos homens, naõ sendo mais de duzentos os Portuguezes, & o Capitaõ a cavallo muito gentilhomem, com huma sobreueste de brocado por cima das armas, & foi ordenando a saida pellas portas dos Embaixadores, disparando ao fechar, & abrir do caracol huma fermozissima nuuem de arcabuzaria que fez grande temor, & medo aos do Achem.

Acabado isto se recolheo o Capitaõ para a Fortaleza, & na porta della passou o resto da noute sentado em hum cadeira, ordenando hum lugar da banda de fora para ouir os Embaixadores, porque a Fortaleza estava taõ desbaratada, que naõ era bê que a vissem, & ao outro dia pella manhaõ mandou vir os Embaixadores diante de sy, & os recebeu sentado em huma cadeira de veludo com o lugar alcãti-

fado; elle louçamente vestido, & o Patriarca, & Bispo em cadeiras de veludo para maior aparato, & os cazados todos muito louçaõs.

O Capitaõ sempre sentado, & quando foi a lhe elles darem o recado de El Rey & huma carta, se levantou em pe, & tomou a carta com grande cortezia, a qual era escrita em lingua Arabia com hum grande sello de ouro pendente, a qual leo hu a mestiço renegado que elle trazia por lingua, & porque as cartas destes Reys saõ muito prolixas, sem estillo, nem ordem, porey somentete a sustancia della.

Carta do Achem para o Capitaõ.

Muy notorio he, serem meus antecessores muy amigos dos Reys de Portugal, & dos Capitaens desta Fortaleza, como eu pudera provar pellos socorros que deraõ aos navios de El Rey de Portugal, quando por aqui passaram, pello que folgarey muito que os Portuguezes vantem com os suas naos ao porto da minha Cidade, que en os favorecerey em tudo, & por esta amizade fuy muitas vezes reprehendido de Turcos, porque nam fazia guerra aos Portuguezes, tendome tantas vezes escandalizado; por isso se quer que va por diante esta amizade, amizeme, & lhe peço que come bom conselho, porque

em

eu trago nesta armada muita gente, muita artelharía, & muitos Turcos, para a jornada que faço contra o Rey de Iava, que matou meus Embaixadores, folgariamos que nam viessemos o rompimento..

Acabada de ler a carta, apresentou o Embaixador ao Capitão huma cabaia de brocado, & hú çris: o Capitão visto a forma da carta, & o prezête, dissimulou a tējaõ d'elle, & de tudo fez pouco cazo, perguntádo ad Embaixador pella saude de El Rey, & de seus filhos, ao que o Embaixador lhe respondeo com primentos, & lhe disse mais, que ahi nas Ilhas das naos, mandarà lançar hum caualleiro como degradado, porque fora fazer a aguada sem sua licença, que lhe pedia que o mãdasse buscar, & o servirse de alimpar seus cauallos.

O Capitão mandou agazalhar os Embaixadores aquella noute dizendolhes, que ao outro dia lhe responderia, & porque entendeo, que o homem que lhe mandara dizer que lançara na Ilha das naos, era espia, o mandou buscar, & poz a bom tecido, & toda aquella noute esteue com grande vigia, & ao outro dia se foi para o lugar onde recebeo os Embaixadores, & os mandou ir diante d'elle; & lhe deu a resposta da carta que ja trazia feita, & lhe mandou dar outro presente

em retorno do que lhe El Rey mandou, que foi huma alcatifaria com hum coxim de veludo, & dous nores de banda, que são peças que se daõ às molheres, por lhe pagar mandarlhe cabaia, & çris como a vassalo, & o theor da carta em resposta da sua he este, que direi abreuian-do palauras, & cortando estilos ao modo do Achem.

Carta do Capitão Dom Leonis Pereira.

M Vito me alegrei com a carta de V. Alteza, & com saber de sua saude, & que estava tam perto desta Fortaleza, onde lhe farei todos os serviços que puder para o servir como sempre dezejei, por que os Portuguezes, & Achens, quasi todos somos hum no amor, & se quer que esta amizade antiga va por diante mandeme huma pessoa grãde de sua caza, para tratar comigo, sobre isso, & juraremos esta amizade, para assim ficar mais segura. Folgo de V. Alteza vir tambem prouido contra seu enemigo, porque he razam que pague tamanha treisam como fez, em lhe matar seus Embaixadores, tanto contra o commum costume das gentes; & se a V. Alteza lhe faltár alguma couza para esta jornada, eu o servirei com artelharía, & bombardeiros, do muito que tenho de sobejo. Naõ despachei honcens os Embaixadores de V. Al-

teza, porque andei buscando algumas curiosidades, para lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com esta resposta, bem entendeo El-Rey della, que não era aquelle Capitão o homem que se auia de entregar, antes elle se teue por enganado no modo de como o tratou com o seu presente, & porque o homem que lhe mandou offerecer para curar seus cauallos, era pess. a grande diante d'elle, & cuidou que com aquelle ardil tiuesse em Malaca quem o auizasse, quiz lo tornar auelo ás mãos, & logo o tornou a mandar pedir ao Capitão, dizendo-lhe que ja se lhe fora a paixão, & que o auia por bem castigado.

O Capitão despois de despedir os Embaixadores, o mandou levar diante de si, & lhe mandou fazer perguntas, & ainda metelo a tratos, nos quaes confessou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador sobre aquella jornada, & pella confiança que o Achem d'elle tinha, o deirara como deshonorado naquella Ilha, & que lhe promettera de matar o Capitão, ou dar-lhe peçonha, & por fogo à casa da poluara, cõ que o Capitão lhe mandou cortar os pes, & as mãos, & a cabeça, & tudo metido em hum parao o mandou ao Achem em resposta de lho mandar pedir,

o que elle sentio em extremo, mas como cuidaua que tinha a vingança na mão, dissimulou, & despedio outra carta para o Capitão, em que lhe daua os agradecimentos da vontade que lhe mostrara, & que para mostra della, lhe pedia deixasse aos seus comprar algum arroz na Cidade, para o que mandou sete, ou oito embarcações, que o Capitão não deixou chegar à terra, dizendo que por estriouar reuoltas o fazia, & despedio os Embaixadores, mas o mestiço renegado deixou ficar, dizendo que era Christão.

Pella meia noite o Capitão poz fogo à pouoação de Ilher, depois de recolhido tudo o que se podia aproueitar, & tanto que El-Rey viu o grande fogo, entendeu a tenção do Capitão, & disse que aquelle homem não era Reinol, & que tinha nelle grande contrario, & com este deenganamento botou logo gente em terra, & desembarcou a artilharia que he a seguinte.

Hum leão de quarenta arrates de pilouro de ferro coado, hum a aguia de trinta arrates de ferro, hũa esfera de quatorze de ferro, dous camelos de marca maior, dous camletes, & quantidade de falcoes, & berços: dous quattais de cinco palmos. Esta artilharia toda prãtou em hũa estância que fez a setecentos passos do muro,

&

& logo fizeraõ outra entre a arvore de Ilher, & a Cidade, as quaes fortificatãõ ao redor de larga caua com muitos estrepes; na obra desta trincheira andauãõ os inimigostãõ desmandados, como se tosseñ senhores da terra, & parecendo ao Capitãõ que lo poderia fazer hum bom feito, mandou a Francisco Paez sobre rolda com vinte honens para ir tomar o caminho que vai a porta de S. Sebastião, para darem costas aos trabalhadores que hiaõ cortar o palmar de Pedro de Lemos, para meterem as palmeiras dentro para a fortificatãõ, & aly tiuerãõ hum encontro com os Mouros de que se forãõ escalaurados, & o mesmo succedeo a Sebastião de Brito de Ilher, estando derrubando algumas cazas no caminho de boca da China; a duzentos, & quarenta passos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitãõ Fernão Peres de Andrade, da qual batiãõ aquelle baluarte, & todo o lanço do muro que vai the o cubelo das onze mil Virgens, na qual estancia tinhãõ tres esferas, que jugauãõ pilouro de ferro de doze arrates, os quaes ouue o Achem na nao S. Paulo que na era 1560. se perdeo na contra costa de Sabarãõ. Tinha mais hũ saluagem, & tres camelos, & muitos falcoens, & berços. Aleuanarãõ mais outra trincheira po-

gada com o rio a trezentos passos do baluarte de S. Domingos donde batiãõ a elles, & a torre, & terceiro da Fortaleza com hum leão de quarenta, & dous arrates de pilouro, tres esferas de catorze arrates cada huma, tres camelos de marca maior, dous camaletes, & muitos falcoens, & berços.

Alem do rio da banda de Malaca assentarãõ outra estancia, donde jugauãõ com hum camalete, huma mea esfera, & alguns falcoens, assim ficou a Cidade toda cercada a roda, somente a banda do mar por não auer bataria ficou assim.

Tem esta Fortaleza a roda mil braças craueiras em que não auia mais que tres baluartes, & hum cubelo, a qual estancia tinha o Capitãõ prouido desta maneira, na ponte estaua Balthesar de Barros, que foi feitor, & alcaide mór, & Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, & escrauos; na ribeira estaua Ruy Carvalho sobrinho de Pedro Carvalho, feitor, & alcaide mór que então era, com cinco Portuguezes, & seus escrauos: em outra estancia, estaua Nuno Leite, filho de Balthesar Leite com alguns companheiros: em outra estancia estaua Antonio Durãõ homem da terra com outros Christãõs. Em huma estancia que guardaua a porta, & serui-

ria do rio estaua Gaspar de Souza Christão da terra. Os Clerigos pediraõ huma estancia que o Capitão lhe deu sobre o muro da banda do mar, & o proprio dia que entrarão nella, foi a tempo que os enẽmigos combatião o baluarte San Tiago, & vindo-lhe os pilouros atouando pellas orelhas, se tornarão a acolher á Igreja; o que o Capitão dissimulou, porque vio que mais auião de estoruar que aproueitar.

No outeiro de nossa Senhora do monte poz Diogo Fernandes da calçada, & mandou la leuar huma aguia, & hum camelo de marca maior, a fora huma esfera que ja la estaua, & hum camelete, com que varejauão as estancias dos Mouros, & porque lhe tinha mādado dizer o Achẽ que elle hia com aquella armada castigar o Emperador de laõa, por lhe matar seus Embaixadores, & para tomar o Reyno Inrara que era seu, se quiz o Capitão aproueitar nesta occasião, & despedio logo Diogo Lopes, hum caualleiro mui elperro, em hum balaõ, para se ir com huma carta para aquella Rey, em que lhe daua conta do poder com que o Achem ficaua sobre aquella Fortaleza, & posto, em terra com toda a gente, & que a armada ficaua só, & que ali tinha huma occasião para se vingar d'elle, & tomar satisfação da

morte de seu irmão, que se embarcasse em qualquer armada que tiuesse, & desse de sobrelalto na armada, & que cõ muita facilidade aueria as naos, porque estauaõ sã gente, & sã vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que desse a carta àquelle Rey se fosse pór no estreito de Sincapura, ou no cabo da Romaria para dar auizo ás naos de Maluco, & China porque não fossẽ air nas mãos dos enẽmigos: & pello modo referido escreueo a El Rey, da Queda, da armada do Achẽ, & descuido cõ que ficaua, que cõ qualquer armada a podia desbaratar; & escreueo aos Portuguezes que estauão naquelle porto, que tiuessem vigia nas naos de Bengala, & Pegu que as não deixassem passar; & por aquella via escreueo cartas dobradas ao Vizo-Rey, do estado em que ficaua, & todas as mais preuenções que lhe parecerão necessarias fez cõ muita diligencia, & cuidado.

Ententou muitas cõuzas contra o enẽmigo que não vierão a effeito, como forão mandar certas pessoas em baloens muy bem petrechados para darem fogo à galé de El Rey, onde elle hia dormir todas as noites, & queimassem as chapas, que tinha carregadas de munições, que não veio a effeito pella muita vigia que tinhaõ, & emfim nada lhe ficou

Ficou por tentar contra o inimigo, & em dano seu. O Rey do Achem vendose enganado com o Capitão que elle cuidou que tinha hazido, & afrontado do presente que lhe mandou, & do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortandolhe pés, & mãos, andaua pasmado, & tratou mil estratagemas para ver se podia tomar aquella Fortaleza, porque cuidou que se não fiaua tanto no poder; & o primeiro ardil que tentou foi este. Estaua no porto entre a Ilha das naos, & a Fortaleza, huma nao do Capitão carregada para ir pera Bé gala, a qual não se começou a descarregar; o que visto pello Achem, mandou dizer ao Capitão que elle não vinha com aquelle poder tomar huma nao, que podia ir seguramente fazer sua viagem, por que lha não impediria, & lhe daua disso sua palavra; isto tentou este Rey por que se accitasse o comprimento, & a nao se fosse, forçado auia de leuar mercadores, & que quantos mais fossem, menos defensores lhe ficauão.

O Capitão entendeu logo a malicia que hia de bayxo daquelle offercimento, & lho mandou agradecer, dizendo que ja não era tempo de fazer viagem, & logo a mandou acabar de descarregar, & tirar todos os aparelhos, & artelharía, & lhe man

dou dar furos com que se assentou no fundo, o que fez assim por desfazer a estratagemas do Rey, como para que os homens não estiuesssem com o olho naquella nao, & se lhe fugissem alguns; & ao outro dia que o Rey vio a nao no fundo, pasmou, & entendeu quam entendidos erão seus ardis.

Não desenganou Dom Leonis Pereira hum momento, vigiua-se de todas as partes, porque o inimigo era manhoso, & intetava todas as maldades que podia, & assim corria todas as estancias muitas vezes, & á boca da noute se hia para a porta da Fortaleza, & aly dormia hum pouco encostado na cadeira, acompanhado sempre de Dom Mancel Pereira seu sobrinho, Dom Fernando de Menezes que foi cazado em Cochim, & foi Capitão de Damão, Esteuão Leite Pereira; João Vieira, Pedro de Gouuea; Manoel de Moura, Francisco de Abreu; Simão Ferreira, Diogo Mendes; & o Patriarca, & Bispo, & Clerigos, tambem tinhão seus quartos dobrados, porque huns erão nas Igrejas em oração, & outros em correr as estancias, animar os homens, & consolalos.

Os inimigos hião correndo com sua bateria de todas as estancias com muita furia, & ao som della adiantandose com os va-

los, & trincheiras, tão perto do baluarte de Fernão Peres de Andrade, que se não metia em meio, mais que humas cazas detrubadas, & hum pequeno ribeiro, & porque aquella vizinhança era muito roim, mandou o Capitão Dom Francisco de Menezes com quarenta Portuguezes, & cem homens da terra, para que o fossem desmanchar, & no quarto da alua derão os nossos no inimigo com tanto impeto, que entrarão nas trincheiras, & andarão dentto nellas ás cotiladas com os Mouros de que mataão mais de cento, & os mais tercolherão a outra trincheira que lhe ficaua detras: aqui foi ferido de huma espingardada o filho mais velho de El-Rey, da qual despois morreo, o qual se intitulaua por Rey de Arm, & foi tomada huma peça de metal que Francisco Paez, que despois foi prouedor mór dos Contos, & que aqui era sobre rolda, mandou leuar para a Cidade pellos seus escravos, & a trincheira foi desmanchada, & desfeita thie os alicesses, & cõ isto feito se recolherão os nossos carregados de cabeças de Turcos, & de outras naçoens, & de espadas, espingardas, & de outros despojos, sem custar da nossa parte mais que hum Portuguez, & seis homens da terra, & a trincheira não se tornou mais a bo-

lir nella, que tão escallados ficaraõ com este bom successo.

Cresceo o dezejo a todos de se acharem em algum bom feito; que para o Capitão dar licença, meterão por terceiro o Patriarca, & o Bispo, porque determinaua elle de se defender, sem arriscar os homens, que tinha poucos; mas em fim succedeo a Francisco de Moura que tambem era sobre rolda, que fizesse huma laida no quarto da alua, com quarenta Portuguezes, & muitos escravos, & que se fossem meter entre a alfandega, & os gadois, que são cazas de fazendas, porque estaua certo cairẽmlhe os inimigos nas mãos, porque naquella parte não tinhamõ inda feito trincheira, & sabia o Capitão que de noute vinhão the a ponte, & ao longo do rio a dar gritos, & que cairião nas mãos dos nossos, os quaes cõ leuarem ordem de não passarem do pelourinho, tanto que se virão da outra parte da ponte, tendo recado por huma espia que os inimigos estauo com vigia, foraõ se saindo, & os nossos apõs ellestẽ as trincheiras antigas da banda da praya, onde carregaraõ tantos Mouros sobre os nossos, que logo os puzerão em desbarato, ficando mortos Ruy Leitão de Brito; João Nunes do Rego; Gaspar de Sá, que foi creado de Dom Constantino; João Fer-

Ferreira elcriuão da feitura, & tres escrauos, & quasi todos os que escaparão forão feridos, sem morrerem dos inimigos, mais que vinte, & tantos, em que entrou hum Rumé de cabaya de veludo verde, & outros homens brancos.

A bataria foise continuando por todas as partes, os dous quartos fazião seu officio, mas posto que os pilouros, & muitos dos outros cairão dentro na Fortaleza, quiz Deos que não fizessem dano, nem ruina de importancia. Não se contentando El Rey com a bataria de fora, tambem quiz batela da banda de dentro com novos ardis, que puderão ser mais perigosos que os da artilharia, & foi com mandar dizer de noute do pé do muro por hum renegado aos nossos, como que os auizaua por ser hum renegado que lá andaua, que El Rey não dera logo em chegando na pouoação dos Quelis, porque estaua concertado com elles, que ao dia que começasse a dar bataria, huns dessem fogo á pouoação da Cidade, por serem as cazas cubertas de palhas secas de palmeira, que são peores que poluora, & outros dessê nos Portuguezes, & os mataffê, & se senhoreassê dos baluartes, & o Tamugão lhe escreuera o mesmo por húa negra sua que fizera fugidissa, como de effeito era ver-

dade que fugira a noute de antes para o arrayal. Tanto que isto se ouuiu de cima dos baluartes, foi tamanho o aluoroço dos nossos, que estiueraõ leuados a darem nos Quelis, & mataremnos, não rêdo elles culpa alguma, antes sendo tão leacs como os Portuguezes, o Patriarca, Bispo, & prelados das religioens, & Cabido da Sé, tanto que aquillo ouuirão, auendose por perdidos, forão le ao terreito da Fortaleza, & disse rão ao Capirão que aquellas couzas erão de muita con deraão, & que seria bem segurarem os Quelis, & o Tamugão, the se labet a verdade, se não quando ouue alguns religiozos que lhe requererão que logo justicasse as pessoas principaes, sem mais processo, nem ordem de juizo. O Capitão que era prudente, & entêdia os ardis dos inimigos, quietou a todos com muita brandura, afirmandolhe com razoens muito claras, que os Quelis se não auiaõ de fiar do Achem, & que por cima de entender, & saber isto, lhe tinha tanta vigilancia em tudo, que entre os mesmos Quelis trazia outros fidelissimos por espías, & que nenhum mouimêto tinha achado, & que antes elle Capitão pellos auer por homêns de primor, & fies, se fiaua dellês em muitas couzas, de que sempre lhe dauão boa conta, & razão, que elle, naquelles perigos

não ficava de fora, antes todos carregavaõ sobre elle, & que se inquietassem em quãto o viaõ estar assim sem sobrefaltos, & que affirmava que huma so demonstração que fizesse de querer preder hum, que tudo se perderia sem lhe poder dar remedio. Cõ estas razõens, & outras os quietou, & fez recolher, pedindolhe fossem peleijar com as armas espirituaes, & com oraçoens, que com as temporaes, elle correria de feição que não ouvesse falta.

Vendo o Tirano do Achem o pouco que lhe succedião suas traças, & que as baterias que dava á Cidade em toda lhe não fazião dano, pella ter o Capitão muito fortificada, & provida o melhor que podia ser de muniçoens, sendo ellas bem poucas, porque aos Vizo-Reys da India, he ja muito antigo este costume, de se descuidarem de seus prouimentos, assim por não gastarem [como se o dinheiro lhe saisse da bolsa] como porque fazem conta que quando se perder qualquer Fortaleza, que ja será em tempo de outro a quem El Rey peça conta disso, não se atêdo de pedir senão ao que acabou antes delle ou a ambos, porque ambos tinhão cuidado de seus prouimentos: deixemos isto em que ha tanta miseria, que he melhor calar, porque tambem o falar não remedeia. E tor-

nando á ordem que levava, foi o Achem batendo as nossas estancias com aquella faria de sua artilharia, & de seus ardis biabolicos, que puderaõ cauzar huma grande dezaventura, se não dera em hum Capitão tão prudente, & precatado. Ao outro dia que o renegado fez aquella pratica sobre os Quelis, soltou hum moço de hum Portugues que la andava fugido, que hia bem ensaiado do que avia de fazer, & lhe deu huma carta para setenta laos, que estavaõ em hũ junco junto da ponte, mercadores que aly tinhão vindo com sua fazenda: este moço foi tomado dos nossos, & levado ao Capitão, & achandolhe a carta, a mandou ler; & nella diziaõ que como vissem tempo, fizessem aquillo que lhe tinhão prometido, que elles como vissem o sinal dariaõ o assalto, & entrariaõ a Cidade, & que lhe prometia de repartir com elles todo o despojo de fazendas, peças, & catiuos igualmente com os Achens. Todas estas couzas ordia o Achem, para pôr aos da Fortaleza em sospeitas, & desconfianças, mas como o Capitão ouviu o moço, leu a carta ló com a lingua, ficou se tendo tanto segredo que nunca se soube.

Por outro moço feito fugido, escreveo o tirano huma carta aos cazados, na qual os lou-

uava

uaua de bons caualleiros, & pello que lhe vira fazer naquellê cerco, dezejaua de lhe fazer a todos merces, & não tratallos mal, & com estarem aly ariscados aos pilouros, & fomes, que vissem a potencia com que estaua sobre aquella Fortaleza, a fraqueza della, & os poucos defensores que tinha, que lhe rogaua se lhe entregassem, & lhe dessem ordem para entrar na Fortaleza, & que a todos daria as vidas, tuas mulheres, filhos, & fazendas, & que sobre isso lhe faria grossas merces, se não que soubessem que não fazendo o que lhe offerencia, que os auia deauer ás mãos, & espedaçalos, porque se não auia de levantar de sobre aquella Fortaleza, sem a tomar, inda que soubesse estar tres, & quatro annos, porque estaua em suas terras, onde lhe não auia de faltar tudo, o de que tiuesse necessidade, & que elles não tinhaõ prouimento para três mezes como della o auizauaõ os mesmos Quelis.

O Achem andaua taõ desconfiado de suas traças lhe sairém vaás, & sem effeito nenhum, que quasi não sabia os termos porque leuaria aquella guerra, & pondo em conselho de seus Capitães aquella negociação, assentaraõ que se cometesse a Cidade a escala vista, com todo o poder, puzessem muitas escadas á roda

por onde se cometesse, porque como na Fortaleza auia pouca gente, & se vissem comidos por todas as partes, forçado era algũa auia de ficar de zemparada, pella qual poderia entrar a Cidade: este cometimêto quizlo tambem fazer com este ardil:

Sendo catorze de Feuereiro, mandou passar da bnda de Ilher, para a outra de Malaca muitas embarcaçoens carregadas de gente toda em pé para mostrar o leu poder, o que fez por cuidarem os nossos que queraõ dar o assalto pella banda de Malaca pella ponte; & ao longo do rio, porque acodissem áquella parte, & elles cometerem pella banda de Ilher, aonde tinhaõ grande copia de escadas feitas, & todos os mais petrechos de guerra: o Capitão como lhe disseraõ destas embarcaçoens, & que a gente toda hia em pé dando mostra do poder, logo entendeu o dezenho do enemigo, & para se certificar melhor, foise por se breo oiteiro de nossa Senhora onde descubria tudo, & vio que tornauaõ as embarcaçoens com a gente alastrada, & inda enxergou de zembarcar toda no arrayal, pello que se fortificou daquella parte o melhor que pode, que pella outra, & rio, estaua tudo seguro, & assim com lhe entender os ardis, & lhos desfazer, lhe desfazia toda a guerra.

Ao outro dia que foraõ quinze de Feuereiro, mandou El-Rey lair toda a gente de suas trincheiras, & mandou bater a Fortaleza em roda com a maior furia que nunca fez, a qual bataria durou todo aquelle dia, & noute seguinte, com hum estrôdo, & temor que foi hum espanto; & neste conflicto se acharão todos os Prelados, Patriarca, & Bispo, & o Capitaõ não descansou em todo este tempo, trazendo homens por todas as estancias, & baluartes, que por momentos o auizauão de tudo o que succedia, & tendo necessario mandar prouer em alguma couza, o fazia com muita presteza.

Sendo entre a huma hora, & as duas despois da meia noute, ao tempo que a alua se levantaua, & começaua a descubrir o campo, viraõ os nossos de improuizo estenderse huma neuoá sobre a Cidade, & de redor dos muros taõ espeza, & escura que se não enxergaua couza alguma, sem os nossos poderem differenciar o que aquillo seria; alguns tiueraõ para ly ser fumo de algũ fogo grande que se acendeo no outeiro da Bocachina, mas enganaraõse, porque o outeiro està a longo da Cidade, & he alto, & o vento, & fumo, elementos que lobem, & não decem; para serẽ vapores que se leuãtauaõ

da terra, tambẽ para isso auia cõtradiçaõ, porque estes vapores, lã eraõ & eltauaõ ao redor dos muros, & da hi a tiro de espingarda ja os não auia, por onde todos prezumiraõ que se leuantara aquella neuoá por virtude de algumas palauras, & feitiçarias, ou de alguns pès que se espalharãõ. Estendida a neuoá foite leuantando pouco a pouco, & pondose entre os nossos, & os inimigos, para os não poderem ver quando puzessem as escadas aos muros, o que elles fizeraõ em grãde silencio, & muitos se puzeraõ em cima sem se ã vistos, nem os nossos os verem, nem sentirẽ.

Neste cometimento vieraõ os inimigos á parte de Malaca com grandes gritos, & dezordenados instrumentos, como que queraõ cometer poraly o assalto, disparando toda a artilharia com grande terror, & fizeraõ querena de atemeterem, para cõ aquelle estrondo chamarem aly os nossos, & ficar a banda de Ilher dezamparada, para darem por lá o assalto, mas como o Capitaõ tinha mandado expressamente que nenhuma pessoa se bolisse de seu lugar, sem seu especial mandado, não ouue quem se abalasse, antes se fizeraõ prestes para receberem os inimigos por qualquer parte que comessem: & com estas demonstra-
ções

goens cometerão pella banda de Ilher, onde tinha determinado de dar o assalto, & acostarem as escadas, pelas quaes sobiraõ com grande determinação; & no baluarte de São Tiago foi o poder maior, onde tambem acharão maior defensão, porque os agazalhavaõ os nossos com infinito fogo de panellas, & lanças, & como era de madrugada, parecia que se abrazava a Cidade, & assim foraõ dizer ao Capitão que aquella baluarte ardia todo em laurejas, ao que se não inquietou, antes com muita segurança mandou logo a Dom Fernando de Menezes, & a Dom Manoel Pereira que fossem acodir lá por huma parte, & por outra a Esteuão Leite, & a Ioão Vieira, & de todos estes, só Esteuão Leite, chegou ao baluarte, que pella rua de baixo se foi meter nelle, & se apresentou no mor perigo, & peleijou valerosamente; os mais indo por cima do muro novo, acharão de hú canto, que faz defrõte da Misericordia, the o baluarte, mais de mil Mouros, que sobiraõ por escadas que arrimavaõ naquella parte, porque acharão maré vazia, & estavaõ sobre a entrada do baluarte em grande batalha com Manoel Henriques, & seus soldados, que lhe defenderaõ valerosamente. O que visto por Dom Manoel Pereira, Dom Fernando de Mene-

zes, Ioão Vieira com mais gente que leuavaõ, detraõ pellas costas dos inimigos com tanto impeto, & furor que os fizeraõ lãdo muro a baixo sem verem os nossos quam poucos eraõ, mas custou muitas feridas a todos; porque Dom Manoel Pereira leuou huma frechada que passou ao longo do olho, & lhe atrãueffou a orelha, de que ficou cõ hum geito no olho the morrer ha cinco ou seis annos. Dom Fernando leuou outras feridas; Manoel Henriques duas; Ioão Vieira, hũa; Frãscisco Dias cinco, de que morreo, & outros muitos.

Ao tempo que o Capitão mandou soccorro ao baluarte São Tiago lhe vieraõ dizer que o de S. Domingos estava em grande aperto com o Capitão queimado, & com os Portuguezes mortos, pello que o mandou soccorrer por Frãscisco Paez; & Frãscisco de Moura sobre roldas cõ a gente de sua obrigação, os quaes se meteraõ naquella baluarte onde fizeraõ couzas tão notaveis, que palinauaõ os Mouros que se viraõ senhores daquelle baluarte.

Mas para que he tratar particularidades, quando a Fortaleza estava cercada em roda de duzentas peças de artilharia, & mais de dez mil homens que trabalhavaõ por se fazerem Senhores da Fortaleza, & de pa-

recer bem a seu Rey, o qual estava com seu filho vendo o combate de cima do monte de Bocachina a cavallo, d'onde madaua soccorros apressados aos seus, o que não tinhaõ os nossos, porque só dos Ceos lhe podiaõ vir, em fim quanto se via a roda, e-raõ lauedas de fogo, quando se ouuia de todas as partes eraõ estrondos, terremotos, & trouoens de artilharia, de dentro, & de fora, gritos, & vozarias, & ays dos que peleijauã, & cahiaõ mortos; huns apelidando Saõ-Tiago, o nome de Iezus, & outros por Mafamede, mas como a parte de nosso Senhor sempre vence, & ha de permanecer cõtra o Inferno; poz nos peitos dos nossos tal furor, & nos braços tanta força que esses poucos eraõ assim, tratarã a multidã dos inimigos, que deraõ com todos dos muros, & das escadas a baixo com tamanho estrago, & cruexa, que deitou El Rey as toucas no chaõ, & começou a blasfemar contra Mafamede, & vendose de todo perdido, assim se recolheo às suas tendas tão triste, & melanconzado, que nem o proprio seu filho ouzaua falar com elle, & porque se receou que dessem os nossos nelles, & lhe tomassem a artilharia, a mandou embarcar tão caladamente que nunca se soube nem sentio. Elle aosynte, & cinco de Feuereiro

le embarcou sua pessoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros, & leuou na armada, tantos feridos, que de Malaca the a rua que he caminho de cinco dias, botaraõ ao mar, mais de quinhentos homens, & porque lhe ficou parte da armada vazia, mandou queimar muitas embarcaçoens pequenas, & outras deixou por esse mar.

Fez El Rey esta embarcaçã com tanta pressa que se não soube senã depois de elle embarcado, & vendo a merce que nosso Senhor lhe fizera, foi à Igreja darlhe muitas graças, & lououres, & o Patriarca, & o Bispo de Malaca, fizeraõ procissoens solenes, & deitaraõ sobre o pouque acodio muitas bençoens põtificaes, com muitas lagrimas de alegria de todos, não merecendo elles menos, antes mais que todos os que peleijauã valerosamente, porque alem de andarem continuadamẽte pellos muros, & baluartes, entre pilouros, & fogo animando a todos, tambem tinhaõ suas horas de recolhimento, em oração diante do Santissimo Sacramento, aonde como Moyses tom as maõs leuãtadas a os Ceos mouião aquelle peito diuino a se apiadar dos nossos, & a lhes dar as vitorias que alcançaraõ, porque estes varoens,

ens, verdadeiramente erão apostolicos, & obrou nosso Senhor por elles alguns milagres, que aſſas de grandes forão, não morrerem neite cruel, & espantozo aſſalto, mais que tres Portuguezes. Simão de São Payo, que era prouedor da Misericordia, Belchior de Curalhaes, juiz ordinario, & Francisco Dias.

Saido o Capitão com o Patriarca Bispo, & Prelados da Igreja onde forão dar graças a Deos, forão logo correr os muros, & baluartes, & aos Capitães, & soldados abraçaua hum, & hum, dandolhe publicos lououres de seu esforço, & valentia, & de sua parte os agradecimentos do muito que trabalharão, & the os escravos que achou por todas as estancias, de que teue boa informação, forrou logo, & os pagou a seus donos, & aos Portuguezes, & Christãos pobres, deu aly mesmo a trinta, & a quarenta, & a cincoenta cruzados a cada hum, porque para isso mandou trazer suas bocetas, de que os contou, & não quiz que as promessas ficassem só em palauras, & a outras pessoas deu suas peças de ouro, medalhas, cadeas, espadas, & tudo o mais que tinha, que não queria que lhe ficasse mais que a honra, cõ a qual ficaua muito rico, & se contentaua de maneira que me afirmaraõ muitos homens que se

aly acharão, principalmente Francisco Paez, que o sabia melhor que todos, que despendera aly mais de cinco mil Cruzados, a fora mais de dez mil que lhe custou a sua nao que mandou metter no fundo, & tudo isto era pouco para pagar aos homens o que fizerão naquelle cerco, que foi hum dos mais perigosos da India. Dezapressado o Capitão daquelle trabalho, vendo que era obrigação auizar ao Vizo Rey, porque auia de estar com sobrelaltos, & na Fortaleza não auia embarcação alguma em que o pudesse fazer, despedio tres Portuguezes com dinheiro, & hum piloto, & marinheiros, para que fossem á Queda comprar huma fusta que aly estaua, na qual se passassem a Choromandel, o que elles fizeraõ com muita diligencia, mas como era ja tarde, sendo nas ilhas de Nicubar lhe deu hum tempo grosso, que os fez arribar, & delpois tornarão a cometer o caminho por via de Tamalais, & no cabo de Tuzalão andaraõ as voltas muitos dias, cõ tempos contrarios, & grandes correntes, sem o poderem dobrar, & por fim tornarão para Malaca logo.

CAP. XXIII.

Das novas que chegaram ao Vizo-Rey dos apercebimentos que o Achem fazia contra Malaca, & dos soccorros que despedia.

POr nauios de Mouros que forão de Malaca a Chormandel, soube o Vizo-Rey como o Achem se ficava fazendo prestes com aquella potencia para ir sobre Malaca, porque lho escreueo o Capitão de S. Thome, pello que logo com muita pressa se foi logo por na ribeira das armadas, & negociou hum galeão, & quatro galeotas, & elegeo para aquella jornada Ioão da Sylua Pereira que partio em vinte, & quatro de Abril, elle no galeão, & nas galeotas Aluaro Lopes da Costa, Gaspar Marrecos, Ambrozio da Villa Betancor, & Antonio Dias, leuando Ioão da Sylua Pereira prouizão de Capitão no ordo do mar de Malaca, & sem descançar negociou dous galeoens, & os encheo de prouimentos, & muniçoens, & nomeou a Dom Fernando de Mórroy fidalgo Castelhana, que estaua para ir por Capitão de Ceilão, para ir a este socorro com regimento, & prouizoens para se ajuntar a Ioão da Sylua que aua de ficar de baixo da sua bá-

deira para darem no enemigo, & delcercarem Malaca, & escreveu huma carta a Ioão da Sylua muito honrada, em que lhe pedia obedecesse a Dom Francisco de Monrroy, por ser hum fidalgo velho, & muito experimentado, & Dom Fernando partio de Goa a quatro do mez de Mayo de 1558. & tanta pressa se deu, & assim o fauoreceo nesso Senhor, que alcançou Ioão da Sylua nas Ilhas de Nicubar, & assim huns como outros cuidarão serem naos de Meca, para as quaes se fizeram prestes; Ioão da Sylua despedia hum nauio de remo a reconhecer que naos erão aquellas, & chegando petto, vio serem naos nossas, pello que o Capitão do nauio foi ao galeão em que viobádeira, & conheceo ser Dó Fernando de Mórroy cõ o que se alegrou, & Dó Francisco mádou por elle a carta do Vizo-Rey a Ioão da Sylua, o qual em a lendo mádou logo enrolar a bádeira de Christo que leuaua na cabeça, & cobrir o seu farol, o que visto por Dom Fernando de Monrroy fez o mesmo. Ioão da Sylua se meteo em huma galeota, & se foi ao galeão de Dom Fernando que o recebeu a bordo, & tiuerão muitos cumprimentos sobre as bandeiras; em fim venceu a cortezia a rezão, & dali forão ambos sem bandeiras, nem faroéis, & toda via porque

que entraua por entre bayxos, a rogo de Ioão da Sylua, a çendo Dom Fernando o seu farol, & chegando a Malaca, onde cuidarão achar ainda a armada enemiga, para o que hião aluoroçados, sabendo logo da vitoria que Deos dera aos nossos, & de como os enemigos forão desbaratados, foi tamanha a sua enueja, que a não puderão encobrir por parte da honra, mas pela da Christandade, & rezão foi igual a alegria, & aluoroço; & assim saluarão a Cidade muitas vezes, & desembarcando todos postos em armas, para mostrarem as louçainhas com que hião buscar os enemigos; acharão o Capitão, & pouo na praya, onde se receberão com grande amor, & alegria; & Dom Leonis Pereira leuou para casa Dom Fernando, & quiz que Ioão da Sylua se tornasse para o galeão, & da hi a poucos dias o despedio para o estreito Setabão, assim para recolher os navios que hião para Malaca com muitos mantimentos, como para esperar huns Embaixadores que El Rey do Achem tinha mandado a Rainha de Iapará, a pedirhe ajuda, & foi Ioão da Sylua tão ditozo, que o junco em que elles vinhão, veyo dar com elle naquella paragem onde leuaua por regimento esperallos, & o mandou cometer pellas galcoras, & posto que se pu-

zerão em defensão foião entrados, & mortos á espada, quantos Achems vinhão nelle, & a fazenda recubada pello soldados que inda acharão bom quinhão, & com esta vitoria, & com juncos de mantimentos se recolheu Ioão da Sylua, o que tudo o Capitão estimou muito, & Dom Fernando de Montroy se tornou para a India como foi tempo.

CAP. XXIV.

De como se apercebeo El-Rey de Viantana para ir contra o Achem que ja acha recolhido, e visita o Capitão Dom Leonis.

Assim assombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago, a potencia com que o Achem ficaua sobre Malaca, que se ouuerão por perdidos, porque entenderão que se este tomasse Malaca, a que não tinham duvida, que logo auia de voltar sua ira contra elles, & tomarhe seus Reynos para ficar sendo Emperador de todo aquelle oriente, pello que os mais delles dezampararão as pouoçoens que tinham a borda do mar, & se metterão pello serão, the verem o em que paraua aquelle negocio; fomenta o Rey de Viantana que era o verdadeiro Emperador de

Liiij todo

todo o Malairo , Rey legitimo por linha successiua dos antigos Reys de Malaca, no qual, posto que desfaleceo o estado, não desfez o animo, antes se apercebeo para contratar o inimigo, pello que lhe veio a seu proposito a carta que lhe escreueo o Capitão Dom Leonis Pereira por Diogo Lopes (como ja disse) em que o persuadia ir com sua armada dar no Achem que estaua naquella barra de Malaca, que por ter toda a gente em terra, muito facilmente a poderia tomar, & darem ambos no Achem em terra, & destruiremno, & desbarataremno de todo, por não ter para onde se acolher, pello que com muito aluorogo, fez prestes sua armada, que seria de sessenta vellas, & partiose muito apressadamente, mandando diante recado ao Capitão para que estiuessse prestes, & quando chegou a Malaca, era o Achem saído do dia de antes, pello que com muita pressa o foi seguindo, porque esperaua de o desbaratar, & foi mais de trinta legoas sem o encontrar, & por todo o caminho foi achando corpos mortos, que hião alijando ao mar, assim dos feridos, como de doenças que lhe derão na armada, entendendo que era trabalho em vão passar auante, se recolheo a Malaca.

E dando conta a seus Capi-

taens, como determinaua de desembarcar em terra a ver o Capitão, foilhe contrariado de todos, dizendo que não era licito desembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomarão a seus auos, da qual elle era Rey natural, que todas as de mais demonstrações de cortezias, poderia vzar com o Capitão; ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que desbaratara hum tão poderoso tirano, & o vingara de todas quantas afrontas lhe tinha feitas, & se lhe seguraua o seu estado, que ficara muy arifcado, se o Achem tomara aquella Fortaleza, & antes de chegar a Malaca mandou vizitar o Capitão, & a darlhe os parabens da vitoria, & a pedirlhe licença para o vizitar.

A estes embaixadores recebeu o Capitão com muitas horas, & por elles mandou a El Rey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer, & que aquella Fortaleza era de sua Alteza, & que bem podia entrar nella como em sua caza: El Rey chegou logo á vista da Fortaleza com trinta nauios, fermozamente embandeirados, saluandoa com muita artelharía, & instrumentos bellicos, & alegres, & surgio entre a Ilha das naos, & a Cidade, aonde foi logo vizitado de parte do Capitão,

rão, & significarlhe, que mais honra recebia em sua Alteza o ver, que na victoria que tinha alcançado do Achem, & que todos aquelles moradores que erão seus vassallos, estauão muito aluorogados para o seruirem. Aquella noute toda se fizeram por todas as partes da Cidade, & por cima dos muros, & baluartes, & outeiros de nossa Senhora do Monte muitos fogos, & se lançarão muitas bombas, & foguetes, & fizeram demonstraçoens de alegria, & toda a noute andarão officiaes fazendo a cem passos da Fortaleza da banda de Ilher hum fermozo Caes de madeira para a desembarcação de El-Rey, que se cobrio de alcaifas ricas, & panos de ouro, & seda, & mandou alimparas tuas, & que os cazados armassê suas pottas, & janellas o mais louçamente que pudessem, & que por ellas, tiuêsem suas mulhetes, & filhos para aquelle Rey ler mais festejado.

Ao outro dia pella manhãa, mandou o Capitão os Vreadores, cõ todos os cazados, & Chillis ricos, que fossem em baloens buscar El-Rey; & acompanhallo, o que elle estimou muito, & na companhia de todos foi remando de vagar, porque gostaua muito de ver a furia da artilharia que não cessaua de o salvar; & antes de chegar ao Cais

despedio diante hum recado ao Capitão que lhe mandasse dizer, com quanta gente desembarcaria, ao que lhe mandou responder, que com toda quanta sua Alteza quizesse, pois entrauua em sua caza, & chegado ao Caes achou o Capitão na borda d'elle, que ao desembarcar o leuou nos braços com muito acatamento, & posto fora se tornaram a abraçar, & depois se afastou El-Rey hum pouco, & tirou a touca, & o Capitão a gorra, & tomando da mão de hum seu pagem dous crizes muito ricos com os punhos de ouro, & pedraria, deu hum ao Capitão, ficando outro, porque este he o maior sinal de amor que se vza entre elles, & assim foraõ andando, o Capitão hum pouco atrás da mão esquerda de El Rey, the o cabo do Caes, onde estauão dous cauallos ricamente ajeezados, em que caualgaraõ. El-Rey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, rosto vatõnil, de idade de quarenta annos; nos meãos, & falas mostraua grauidade de Rey; hia vestido ao modo Malayo com seus panos de ouro, huma sobre veste de brocado rico, & huma gorra de veludo guarnecida de ouro, & pedrolas; na cinta espada, adaga, & talabarte de ouro. Desta maneira foraõ no meio de hum luzido esquadrão de soldados lustrozos, que

que foraõ sempre disparando cõ sua espingardaria com muita ordem.

Chegando á porta da Fortaleza, parou El Rey, & tornou a perguntar ao Capitaõ quantos queria que entrassem com elle dentro, ao que respondeo que cõ todos quanto trazia, & todos os mais que ficauãõ em seu Reino, porque aquelle dia não tinhaõ chaves as portas: entrando dentro sobiraõ the o terceiro sobrado da torre que Affõso de Albuquerque fez; em huma varanda alcatifada de panos de ouro, & sedas se assentaraõ em duas cadeiras, em que estiueraõ praticando hum pedaço, estando em outras duas o Patriarca, & Bispo, que se acharaõ no recebimento, com que El Rey tambem teue muitos cumprimentos, & satisfacoens. Despois de praticarem hum espaço, lhe foi o Capitaõ mostrar o muro, & baluartes, que estauãõ bem damnificados das batarias, & despois lhe foi mostrar a estancia dos inimigos, que El Rey andou vendo com grande admiracoãõ, por ser huma maquina infinita.

Visto tudo por El Rey, foise embarcar: o Capitaõ o acompanhou, the se meter na sua embarcaçoãõ, despedindose cõ muitas cortezias, & mostras de amor. Recolhido o Capitaõ, mādou logo a El Rey alguns ba-

loens carregados de conferuas; & frutas doces, & outras curiosidades, & mimos para elle, & para os seus Paidares, & o mesmo fizeraõ todos os cazados; de maneira que El Rey foi muito satisfeito do amor com que todos o trataraõ. Tanto que nouas daquella grande vitoria, se espalharãõ por todas aquellas partes, foraõ taõ festejadas de todos os Reys como de nos, pello mortal odio que tinhaõ áquelle tirano, logo despediraõ seus embaixadores a vizitar o Capitaõ, & darlhe os parabens, & fazerlhe grandes offercimentos, para que se quizesse ir sobre aquelle inimigo, o acompanharem todos, o que lhe elle agradeceo com palauras satisfatorias, & assim ficaraõ quietos por alguns tempos.

CAP. XXV.

Do que aconteceu a Gonçalo Pereira Marramaque, depois que partio, de Malacca.

PArtio Gonçalo Pereira cõ sua armada junta, foi seguindo sua derrota, pella via de Borreo, por onde entãõ se faziaõ as viagens que despois se mudaraõ pella via de Amboino, pellos baixos que auia pella outra dero;

ca, & chegando á barra de Bromeo, para se prouer de algumas couzas, foi logo auizado como na Ilha de Cobu estaua huma armada de Espanha, de que era Capitão mór Miguel Lopes de Lagos Biscainho, homem esperto, & diligente; com as quaes nouas se aluoroçaraõ todos, & fizeram requerimentos a Gonçalo Pereira, que fosse contra os Castelhanos, por entrarem do limite de El Rey de Portugal para dentro, & posto que elle não leuaua regimento para isso, parecendolhe que importaua assim para o bem daquellas Ilhas, negociouse para a jornada, tomádo pilotos, & couzas necessarias, & foi seguindo a derrota de Cebu, & como era ja fora de tempo, & os pilotos pouco correntes, andou as apalpadellas, como lá dizem, mais de quatro mezes por entre aquelles Canaes, & Ilhas, em que lhe morreo infinita gente de fome, & sede, pelo que dizistindo da jornada voltou para Maluco.

Aquelle Rey estaua ja auizado da ida de Gonçalo Pereira, por hum nauio, que foi diante, de que era Capitão Pedro da Cunha, o qual não quiz seguir o Capitão mór de Cebu, & foi direito a Maluco, & la descobrio a Henrique de Lima, de como Gonçalo Pereira, trazia regimêto para prender El-Rey Ahilo,

& o mandar caminho de Goa, o que Henrique de Lima não teue em segredo, antes o descobrio logo a El-Rey, de quem era muito amigo, & o dia que Gonçalo Pereira surgio no porto de Talangame logo se embarcou El-Rey em algumas catacolas com seus filhos, & inda mulheres, & foi demandar o galeão do Capitão mór, que o esperou a bordo, & o recebeu com muita veneração; El Rey apresentou os filhos, dizendo que aly estaua elle, & elles, para tudo o que fosse do seruiço de El Rey de Portugal, & que se trazia alguma ordem sua se não cançasse, que elle se metia aly em seu podet logo, & que fizesse delle o que entendesse que fosse seruiço de El Rey, mas que tambem se informasse da verdade, porque sabiamuito bé que o Vizo-Rey estava muito mal informado de suas couzas; Gonçalo Pereira abraçou; & fez muitos gazalhados, & disse que o informaraõ mal, que elle não vinha aly senão para o seruir, como faria com muito gosto.

Com isto se recolheo El-Rey mais leue, & o Capitão se foi apozentar na Fortaleza, & porque o lugar era estreito, quiz mandar fazer humas cazas na praya, cuja obra, El-Rey tomou á sua conta, & andou em pessoa nella com sua mulher, & duas fi-

M lhas

lhas, & suas creadas, que acaretauão os materiaes, & Gabriel, Rabello, em que ja faley, que se achou prezente, me disse, que elle fora aly vizitar a Rainha, & reprehendela de andar aly com as filhas, & que lhe respondera que andaua assim, porque se prédesse El-Rey seu marido, como diziaõ, se meter com elle na prizão, para nella o seruir com suas filhas, & como não faltaõ mexedores, parece que alguns que queriaõ ganhar terra com El-Rey, o auizaraõ algumas vezes que o auiaõ de prender, ao que sempre respondeo que iria a Goa comer bom paõ, & beber muito bom vinho, porque elle que não sabia viuer nos matos: receando os vassallos isto por duas vezes despejaraõ a pouoação, & se acolheraõ aos gumos. El-Rey com muita ira os mandou tornar, & os queria castigar por fazerem nouidades, & por lhe penas de fazendas perdidas, se mais se afastassem da Cidade, nem fizessẽ aquellas demonstraçoẽs, de que elle se auia por discõtente.

Dés pois de o Capitaõ mór prouer em algumas couzas ordenou de tornar contra os Castelhanos, para o que se fez prestes, & despedio diante hum Antonio Rombo, de sua obrigaçãõ, em duas Caracoras, para ir a Bebuá vizitar o Miguel Lopes de Lagos, & a volta disso se inteirar

do poder que tinha, & se lhe viera da Noua Espanha mais soccorro, & se tinha descoberto o caminho da volta para lá. Porẽ como este homem era mais rombo do engenho, nem soube apalpar as couzas como conuinha, nem perguntar com a dissimulação devida por algumas, antes em vez de aproueitar prejudicou, porque inconsideradamente mostrou, aos pilotos Castelhanos, huma carta de marear, que elles estimarãõ muito, porque por elle alcançaraõ o caminho da China, & Iapão, & de todo aquelle archipelago, couza que elles não sabião; & comprarãõ por muito, o que tudo lhe o Rombo deu por tão pouco, como foi o de sua ignorancia; & por aqui se verá quanto desuia buscarem os Vizo Reys, & Capitaens homens seus validos, & sem as partes que conuem, para tratar os negocios que mandãõ, só a fim de os honrarem, & elles ficãõ os deshonorados, & o Rey desacreditado. Em fim este homem negociou tão rombamente tudo, que se tornou para Maluco, & não informou a Gonçalo Pereira, do que foi buscar, nem de nada, & assim se partio este fidalgo sem informação nenhuma outra vez para Cebu, & como ja era tarde tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonçalo Pereira Marana:

ramaque escrito a Dom Leonis Pereira do successo de Cebu, & como cumpria ao seruiço de El-Rey, tornar lá, para o que pediu ajuda de socorro para aquella jornada; & como Dom Leonis ficou desta vitoria que teue com a mão folgada, negociou logo com muita pressa os prouimentos, & muniçoens que auia de mandar, & porque em Malaca estava Simão de Mendouça que tinha vindo de fazer a viagem de laopao do Governador Ioão de Mendouça, do que tinha com a Fortaleza de Malaca, & viera rico, lhe pediu quizesse ir áquelle socorro, por ser muito seruiço de El-Rey, & se começou a fazer prestes, & o Capitão a ajuntar gente, & ainda achou duzentos, & cincoenta soldados que embarcou no galeão de Simão de Mendouça, & hum junco de que foi por Capitão Gonçalo de Souza; & do Fustarrão Pantalião de Freitas, & o Simão de Mendouça deu de sua caza, a setenta ou outenta soldados que leuara no galeão a vinte, & a trinta pardaos a cada hum, & embarcados os prouimentos leuou Simão de Médoça cõsigo hum Fráncisco Garces, feitor de D. Diogo de Menezes, & hũ filho seu, & seguindo sua derrota forão ter a Ternate, onde souberão que o Capitão mór estava em Bachaõ para onde logo forão, & o Capi-

taõ mór estimou muito o socorro, & como foi tépo de partir para Amboino deu a vella para lá, por ser auizado estarem lá seiscentos delles mui determinados, & estauão com fortes na praya, para deféder a desembarcação ao Capitão mór, os quaes laos tinham trazido o Governador daquellas Ilhas, que se chamaua o Girino, que cõ os naturaes defendião a praya, & que os laos cometerem o Capitão mór pella parte por onde desembarcasse, & assim os naturaes tinham ordenado tres embosecadas, a que elles chamão garros, da copia de dous mil homens, que todos esperauão por momentos pello Capitão mór. Gonçalo Pereira com toda a armada junta, foi surgir ao Boio, & no mesmo dia se foi para elle hum Amboino que era cabeça daquelles lugares, & auizou a Gonçalo Pereira de muitas couzas muito importantes, & do comodo de como os laos estauão fortificados, & das embosecadas que lhe tinham armado. Gonçalo Pereira honrou este homem, & o acolheo para sy, & com sua ordem, & conselho ordenou o desembarcar, que foi por esta maneira. A dianteira deu a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendouça com a gente de seu galeão, & nomeou o Capitão mór com a bandeira de Christo,

& Dom Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens, Manoel de Brito leuaua ordem para cometer as tranqueiras, & a Simão de Mendouça; & o Capitão mór, & Dom Duarte para em tres baloens cometer os emboscados, que estauão descuidados do Capitão mór, saber o modo de como os esperaua. Manoel de Brito com o seu esquadrão, remeteo as tranqueiras dos laos com muito valor, & determinação, & trabalhou por os entrar, mas os laos que estauão a moucas se defenderão tão valerosamente, que da primeira pancada lhe matarão sete ou outro homês, & ferirão muitos; toda via os nossos apertarão tanto com elles que cauallgarão as tranqueiras, & descidos a baixo, derão em outra tranqueira para a parte aonde aua dous portos, espaço hum do outro, com hum terreiro entre elles, no qual Manoel de Brito, foi rebatido muitas vezes, & o tiuerão encostado às tranqueiras, que o vi perdido.

Estando neste conflicto rebentarão os das Cidades, que cometerão Simão de Mendouça, & o Capitão mór a quem cercarão, porque determinarão auelo às mãos, porque tinham ordem de El Rey de Ternate, que assim o fizessem. Este acometimento, foi com tanta determi-

nação que estiuerão os nossos perdidos de todo, & o Capitão mór se viu em tal estado, que peleijou mais por saluar a vida, que por alcançar victoria, como fez Cezar em Espanha na batalha que teue com os filhos de Pompeio; & assim foi animando os seus, que a poder de muitas feridas romperão os inimigos como sempre; Simão de Mendouça na dianteira peleijando eõ os de huma cilada, porque a outra cometeo o Capitão mór, & a terceira a Dom Duarte de Menezes que todos fizeram muito altas cauallarias; & a Simão de Mendouça ferirão trinta homens, & matarão cinco, ou seis, em que entrou Antonio de Paiva. Este assalto que os inimigos derão nos nossos, foi á desembarcação, & os nossos depois que os apertarão, & os forão leuando the as tranqueiras, ficando lhe ao redor de outenta mortos; & mais de cem feridos.

Simão de Mendouça que hia na vanguarda, chegou á tranqueiras ao mesmo tempo em Manoel de Brito, encurrelado, & quasi perdido entre as portas, as quaes cometeo com muita determinação, & Belchior Correa, que ha pouco faleceo em Goa, que leuaua a bandeira de Simão de Mendouça, entrou primeiro com ella pella porta, apelidada Saõ-Tiago, & ajuntandose

Si-

Simão de Mendoça, & Manoel de Brito derão já com mais follego nos enémgos, & os leuarão the os meterem pellos maros, por onde a nossa espingardaria lhe foi matando alguns.

Gonçalo Pereira quando chegou ás tranqueiras, achou tudo concluído, & foi entrando a pouoação, onde alguns se acolherão; & porque vio entrarem os seus delmandados, a roubar as cazas onde os laos tinhaõ muito crauo, mandou pôr fogo a tudo, que ardeõ com muita braueza, & ás chamas foraõ os que lançaõ os nossos para fora quasi chamafcados, porque a cobiça do faque lhe fazia não sentirem as labaredas, & da mesma maneira mandou o Capitaõ mór pôr fogo aos junços dos laos, que estauão varados, que foi hũa medonha couza ver suas chamas.

Feito isto se embarcou o Capitaõ mór, & esteue no mar tres, ou quatro dias curando os feridos, nos quaes foi auizado, que os laos que escaparaõ estauão acolhidos ás serras, aonde assentrou illos buscar, para o que se fez prestes deixando boa guarda na armada; dezembatcou com toda a gente, & mandou leuar muita agua, & muitos mantimentos, porque auia de gastar alguns dias, & pondo a gente em ordem, foraõ marchando

para as serras, & logo se puze-raõ em cima de humas dellas, em que não estauão os laos, porque eraõ duas serras, pegada huma a outra, & tomadas por huma banda parecia huma só, & estauão taõ juntas, que se ouuia a gente de huma a outra.

O Capitaõ mór mandou D. Duarte, que cõ a sua cõpanhia fosse buscar a seruintia da outra serra, & indo em sua demãda encõtraõ huos poucos de seruidores, que desceraõ a baixo a buscar mantimentos, & indo os nossos seguindoos, elles mesmos lhe fõtaõ mostrando o caminho, & postos em cima, começaraõ os laos a bradar por pazes, & como se ouuiaõ, & viaõ, mandou Gonçalo Pereira capear com huma bandeira branca, & dizerlhe de cá alto, que se viessem a elle que lhes concederia aspazes, & lhe seguraua as vidas, cõ o que elles foraõ trazidos por Dõ Duarte, & o Capitaõ mór lhe tomou as atmas, & lhe concedeo que se fossem liuremente para suas terras, como elles logo fizeraõ em huma chatpana, que aly ouueraõ.

Accabados de reduzir á obediência alguns leuantados, & quietar muitas couzas, fez se prestes o Capitaõ mór para voltar para Maluco, & tornar a demandar os Castelhanos, para o que despedio Baltazar Correa com

recado, na galeota de Simão de Mello aos Reys de Bachaó, & Tidore, a perdir-lhe estivessem prestes, para o acompanharem naquella jornada, pois eraõ amigos do Estado; ao que elles diffirirão logo, porque prepararão suas armadas, para tanto que o Capitaõ mór chegasse, o seguirem, o qual não tardou mais que vinte dias despois de despedir Baltezar Correa, deixando Sanchinho de Vasconcellos por Capitaõ do mar. Chegando o Capitaõ mór a Ternate com a sua armada, começou a negociar para a jornada dos Castelhanos, achado já os Reys de Tidore, & Bachaó, prestes, & pediu ao Rey de Ternate seu filho para ir com elle, o qual lhe elle concedeo, & lhe armou quinze Caracoras, & tudo prestes, deu o Capitaõ a vela com toda esta armada, que era fantastica, porque não leuava mais de trezentos homens, & seguindo sua derrota, logo aos primeiros dias se desviou o Bafu, filho de El Rey de Ternate, & foile na volta de Malaca a roubar, porque todos estes Malucos são grandes ladroens, mas não lhe succedeo bem na viagem, porque por lá lhe matarão mais de trezentos homens com o que lhe foi forçado recolher-se outra vez a Ternate,

O Capitaõ mór foi seguindo sua jornada com monção ten-

dente, & em breues dias foi surgir com toda armada na Bahia de Befu, onde os Castelhanos tinhaõ hum arzeado forte, em forma triangular, mui bem ordenado com muito boa artilharia, ao tempo que Gonçalo Pereira chegou aly, tinha o Biscainho cem soldados, porque os mais andauão espalhados pela terra, & se o Capitaõ mór cometera logo o forte, sem duuida o ganhara, & ouuera às mãos o Capitaõ, o qual vendose perdido, & sem remedio valeose de seu artificio, & mandou vizitar o Capitaõ mór, & fazer-lhe muitos offercimentos, & se lhe offerecer para tudo o que quizesse, porque todos eraõ huns, & vassallos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, sogros, & genros, & com estes recados foi o entretendo.

Gonçalo Pereira que era bõ fidalgo cuidou que o Biscainho tinha o coração tão limpo, & singello como o seu, dandolhe a entêder que faria quádo quizesse algũs báquetes, & mandadolhe muitos mimos, & presentes, & destas demõstraçoens tãtas, que ouue Gonçalo Pereira que tinha o negocio concluido, & que o Biscainho se lhe entregaria com toda a armada, & em quanto duraraõ visitaçoens, se foi ajuntando a gente que andaua espalhada, & tanto que o Biscainho se

se vio com poder, foyse noutro bordo, & começou a galantear, & a mudar o proposito. O que visto por Gonçalo Pereira achouse enganado, & arependido a tempo que ja se não aproveitaua, & querendo tomar conclusão no negocio, lhe mandou hum requerimento por escrito o qual lhe foi notificar o Ouvidor da armada, cuja substancia era, que aquellas Ilhas & as de Maluco, eraõ da conquista, & demarcação de El Rey de Portugal, & que se fizesse prestes com todos os seus para se embarcarem na sua armada para a India, & que la lhe dariaõ embarcações para passarem ao Reyno, & que não o querêdo fazer, faria elle Capitaõ mór o que fosse seruiço do seu Rey.

O Biscainho lhe mandou dizer, que estava enganado com elle, que não auia de largar aquellas Ilhas, que eraõ de El Rey de Castella, se não despois que largasse a vida, mas como vassallo que era de hum Rey taõ conjunto em parentesco com o seu, lhe daria duzentos Espanhoes para o ajudarem nas couzas das Ilhas de Amboino, para onde viera, com tanto que lhe auia de dar embarcações para irem separados dos Portuguezes, por escuzarem dezauenças, pella antiga emulação, que estas nações tem huns com os outros.

O Capitaõ mór, vendo o denezengano, & entendendo, que debaixo daquelle comprimento vinha a malicia encuberta, que erá tratar de se levantar com as embarcações que lhe desse, & com ellas dar nos nossos, & desbaratalos, & ainda fazerse Senhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em se enganar dos primeiros afagos, & cumprimentos do Biscainho; couza muy estranha nos Capitaes que deuem de imaginar sempre malicia, & engano no peito do enemigo, & vêcer mais com cautelas que com armas, sofreo sua magoa, & começou de tratar do que cõuinha.

Estando assim as couzas em dissimulação de ambas as partes, succedeo fugirem alguns Espanhoes para a nossa armada, pello que receandose o Biscainho que se lhe fossem poucos, & poucos, quiz los atemorizar cõ mandar lançar pregoens, que tanto que se achassem dous Espanhoes apartados falando, logo lhe dessem garrote, & assim se executou isto em alguns sem piedade alguma.

O Mestre de Campo que tambem era Biscainho, & mal inclinado, determinou de armar aos nossos por esta maneira. Os Castelhanos que se queriaõ passar para a armada, hiaõ dissimuladamente pella praya, the se met-

meterem em hum aruoredó, dõde capeauão com huma toalha, para que os fossem tomar, como hião os nossos nos bateis dos galeoens, & isto soube o mestre de campo, & quis armar aos nossos com a mesma negação, & mandou meter cem escopeteiros entre aquelle aruoredó, donde os outros fazião o final, & mandou a hum que fosse capear, para o irem tomar, & em o vendo da armada, arrancou de hum galeão hum batel, & chegando á praya, foraõ salteados dos emboscados, & com arcabuzaria mataraõ dous homens do mar Portuguezes, & alguns marinheiros Arabios; os que estauão no batel afastaraõse, & se recolheraõ para a armada, & não se cõtentando o Biscainho com isto quis segundar, & para lhe ficar tudo fauorauel, succedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeão de Dom Duarte de Menezes a fazer aguada, & a lauarem os marinheiros roupa em huma parte desuiada, & como os Espanhoes são mais vigilantes que nos, deu o mestre de campo sobre elles, & matou a todos, & tomou o batel, & lhe mandou pôr o fogo a vista da armada: isto sintio Gonçalo Pereira em extremo, pella perda da gente, & marinheiros Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Castelhanos da Ilha de Parei,

para outra, & dando as nossas fustas nelles, os tomaraõ, & os Castelhanos foraõ leuados viuos ao Capitaõ mór.

A nossa gente hia adoecendo da doença que chamaõ berebere, que he inchação da barriga, & pernas, de que em poucos dias morrem, como morreraõ muitos, & chegou dia de dez, & doze; o que visto pello Capitaõ assentou de se ir, mas quiz bater o forte primeiro como fez, mas succedeolhe mal, porque mais dano receberaõ os nossos galeoens da sua artilharia, do que elles receberaõ. E vendo o Capitaõ mór o pouco que fizera naquella jornada, enuergonhado, & arrependido, se fez á vela para Maluco com trezentos Portuguezes, menos dos que leuou, & segundo me contaraõ alguns homens bem praticos nisto, que se acharaõ com Gonçalo Pereira em todas estas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Castelhanos, errou o aluo, porque se entendeu que ouuera de mandar fazer aquelles requerimentos, por hum official, que fosse em duas, & tres Caracoras & a pessoa que a isso auia de ir, deuia de ser mais agudo que o Rombo, que soubesse notar o modo de como os Espanhoes estauão, & quantos eraõ, & se lhe tinha vindo soccorro, & tendo ja, dissimular com o negocio, & sabem-

ſabendo que eſtaua em eſtado de de o poder cometer , ir lá em peſſoa , & poderia ſer que com a viſta daquella armada, ſe moueſſem os ſeus a aconselharem , ao Biſcainho a entrar em algum bom partido , mas ſempre fora paſſar lá mais não arriſcar a honra , a vida , & ainda a alma, porque para aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que ſempre pediraõ juſtiça a Deos, que pode ſer que os ouiuſſe , porque toda aquella armada , ſe acabou ſem fazer fructo , & o Capitaõ môr faleceo mizerauelmente, ficando deuendo ás partes mais de ſeſſenta mil cruzados que nunca ſe lhe pagaraõ.

Bem folgou El-Rey de Ternate de ver o Capitaõ môr taõ inhabilitado como veio daquella jornada , porque ſe receaua delle , & toda via não deixou de o ir vizitar algumas vezes, & o Capitaõ môr não eſtaua com o pensamento fora de o prender , o que nunca pode fazer com ſegurança , & com eſta diſſimulação ſe começou a fazer preſtes para tornar para Amboino , & pediu áquelle Rey ajuda de gente, & Caracorás , o qual não só lhe prometeo , mas offereceuſe-lhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito, de pedra , & cal, a ſua cuſta , com condição que lhe auiaõ de ficar as Ilhas Varenullos, Lacide, & Cobeló que ſem-

pre foraõ ſuas , & tinha dellas prouizaõ de El-Rey de Portugal, & com iſto diſſimulou o Capitaõ môr ; & andandoſe negociando para eſta jornada determinou de prender El-Rey , & foilhe forçado communicar aquelle negocio com alguns cazados antigos que lhe louuaraõ aquelle propoſito. E como o Capitaõ môr determinaua préder El-Rey & os filhos jutos ordenou de lhe dar hũ báquete antes de ſe partir, no qual ſe faria aquella execução , & encôtrandoſe com El-Rey hum dia, lhe diſſe que dezejaua de antes que ſe embarcaſſe, feſtejar ſua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em Caracorás , & que daly iriaõ merendar ; o que lhe El-Rey louuou, & agradeceo , & ao dia aprazado para a feſta eſtando o Capitaõ môr eſperando por El-Rey, ſe lhe mandou deſculpar, que ſe achara aquella noute mui maltratado, que lhe perdoaſſe, ao que elle lhe mandou dizer que lhe pezaua muito , & que pois não podia ir , & a feſta eſtaua aparelhada, mandaſſe ſeus filhos em ſeu nome , & entendendo El-Rey a tenção do Capitaõ môr, porque de Coſario , a Coſario não ſe perdem mais que os barris (como la dizem) lhe mandou dizer, que todos eraõ fora deſde o dia atras , com o que o Capitaõ môr ficou atalhado, & triſte, porque

N enten-

entendo que El-Rey o entendia, mas foilhe necessario dissimular, & lhe mandou pedir o soccorro porque se queria partir. E ja El-Rey de Bachaó era chegado com suas Caracoras, para o acompanhar, ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o soccorro que lhe promettera, com tanto que lhe avia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedira. Enfadado o Capitaó mór, lhe mandou dizer, que aquellas aviaó de ser as primeiras que sogigasse para a Coroa de Portugal, & assim ficaraó de todo dezauidos, & o Capitaó mór se fez à vella para Amboino, acompanhado de El-Rey de Tidore, & do de Baçaó, que era Christaó.

E porque não dei the agora razão desta Ilha de Amboino, & da perseguição desta Christianidade, o farey agora aqui, porque de proposito o guardei para este lugar; & posto que na minha quarta decada, ja tenho dado relação de todos estes arcipelagos, o farei agora desta Ilha de Amboino, ou de Ito, que he o seu verdadeiro nome, & chama-se assim, porque o principal lugar della, se chama Ito, mas o nome mais ordinario he Amboino. Esta Ilha he a mayor das de todo aquelle arcipelago; daly the Maluco tera trinta legoas em circuito, he toda chea de muito treco aruoredo, & retalhada

dos mais fermozos, & serenos ribeiros que ha no mundo; o maior pego delles, dará pellos peitos a hum homem, & correntes brandas, suaves, & graçiozas, por debaixo daquelles aruoredos, que não ha mais que ver, nem que dezejar, todo o mato he de aruores de frutas excellentes, & muito gostozas, de dorias, os melhores do mundo, & ambòs fermozissimas, de grandes, & saborozas; infinidade de frutas de espinho, the crauo, noz, maça, muito sagu, que he o mantimento ordinario como a nossa farinha de trigo, muy fadio, & que farta, & não enfaltia; tem aros, & toda a sorte de legumes, galinhas, porcos do mato; muito peixe excellente de muitas sortes. De maneira que he abastadissima de todas as couzas destas, he pouoada de duas castas de gentes, Mouros a que chamaó Vllilimas que saó os naturaes; & Gentios a que chamaó Vllisivas, & sépre entre elles ha brigas, & differenças, os Vllisivas possuê quatro lugares, Rose-relo, Atine, Taire, & Bagocha, que todos ficaó na contra costa da Ilha em huma grande enxada que aly fas, que se chama a coua, por ser muito penetrante, os outros tres lugares possuem os Vllilimas. Os Itoos foraó os primeiros que recolheraó os Portuguezes naquellas Ilhas, & que
lhe

lhe deraõ vafalagem ; pella amizade que os nossos acharam nelles, puzeraõ em sua pouoação hum padraõ de pedra com as armas Reaes, como os nauios que vinhaõ de Maluco, lhe era necessario inuernarem em Amboino, the a monção que era tres mezes, & em toda a praya de Ito naõ auia surgidouro, & a colheita segura para os galeoens, por ser toda a costa braua, querendo os Itos mostrarlhe o amor que lhe tinhaõ, & juntamente com isso pellos proueitos que lhe vinhaõ daquella inuernada, porque lhe comprauã muito bem seus mantimentos, & fazendas, lhe mostraraõ hum porto da outra banda, chamado a coua, muito seguro de todos os ventos, por ser huma enxada muito penetrante, como dizemmos o circulo que fazem os dous dedos da nossa maõ, o grande, & o demonstrador, & dentro se encoftaõ os galeoens tanto á terra, que estaõ cõ práchas nella taõ seguros como em hum a caza, & caberaõ dêtro dez galeoës jutos.

Nesta enxada tinhaõ os Itos Mouros, dos quaes lugares fizeraõ os Itos doação aos Portuguezes que aly foraõ, para o seruiço, & meneyo dos galeoens, & assim se lhe afeiçoaraõ, que vieraõ a tomar nossa Santa Fé, & quando aly foi ter o Padre Mestre Francisco Xavier, proseguio

naquella boa obra, & fez huma grande quantidade de Christaõs, & naõ só naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle feruor de serem Christaõs: leuantaraõ a bolada aos Itos, & naõ os quizeraõ mais reconhecer por superiores como dantes; pello grande fauor; & amizade que os nossos acharaõ naquelles moradores, se vieraõ muitos a cazar com suas filhas, & multiplicarem em geração, viuendo com muita quietação, & amor.

Estando assim, succedeo virê á praya de Ito, duas Caracoras de Ceiroens, que saõ moradores de huma Ilha chamada assim, os quaes deraõ alguns assaltos nos Itos, em que mataraõ algũs, & fizeraõ alguns roubos, & toda via tornando os Itos sobre sy, deraõ nelles, & tomaraõ todos, & lhe tomaraõ as Caracoras; o que sabido na sua Ilha fizeraõ huma grande armada de Caracoras tamanhas como gales, para se irem satisfazer dos Itos, que logo foraõ auizados, & como sabiaõ que os Ceiroens comiaõ carne humana, querendose tambem preparar para os esperar, mandaraõ pedir soccorro ao Capitão de Maluco, que entaõ era Antonio de Brito, o segundo que foi daquella Fortaleza, quasi nos annos de vinte, & seis, o qual lhe mandou em huma Caracora vinte Portuguezes, os quaes em Ito

forão bem recebidos, & logo ordenaraõ huma armada em que forão bulcar os Ceiroens com os naturaes, andando os Ceiroens ja fora, & entrandose huns com outros, fouberaõ os Ceiroens que aly vinhaõ Portuguezes, que entaõ eraõ taõ temidos como hoje vituperados; mandaraõ pedir pazes aos Itos que lhe elles concederaõ mas os nossos naõ quizeraõ vir nisso, sem lhe darem dous mil caxos de ouro; em fim vieraõ os Ceiroens a lhe conceder mil caxos, que tudo seriaõ quinhentos pardaos; com o que os Ceiroens se recolheraõ, depois de contribuirem com o dinheiro, & em quanto os nossos se naõ tornaraõ para Maluco, aquelles lugares os sustentauaõ, & lhe leuauaõ todo o necessario, & os banquetearaõ a seu modo. E estando aquelles Portuguezes para se partirem para Maluco, lhederaõ os Itos hum banquete, em que se acharaõ ao redor de trezentas pessoas dos principaes, em que entrauaõ Ginulio, Caracore, & Babachar, & estando na força do banquete, forão velo todas as mulheres, & filhos dos que se achauaõ presentes, & entre todas era a mais fermoza, & galharda huma filha de Ginulio, & parece que hum daquelles Portuguezes que auia de ser gente baixa, & deuia de ter bebido mais do necessario, vendo che-

gar a moça, leuantouse da meza, & foise a ella, & com:çou de abraçar; o pay muito quieto lhe disse que se assentasse, que aquella moça tinha aly pay, & parentes, & o mesmo lhe disseraõ todos, & naõ dando o pobre homem por nada, tornou a pegar della de má feição, a que o pay acodio, & lhe disse que se aquietasse, & se fosse assentar, ao que elle sem consideração leuantou a maõ, & lhe deu huma grande bofetada.

O que visto pellos Itos leuantaraõse para o matarem, & a todos os Portuguezes, ao que Genulio acodio, & os aquietou dizendo, que a culpa de hum só, naõ era justo a pagarem todos, & logo negociaraõ huma Caracora em que mandaraõ embarcar todos os Portuguezes, & que se fosses para Maluco, & escreueraõ ao Capitaõ, que aly lhe mandauaõ aquelles homẽs, porque lhos mandara de soccorro, que daly por diante tiuesses os Portuguezes aos Itos por enemigos capitaes, & que negauaõ a vassalagem a El Rey de Portugal, em final do que mandaraõ logo a vista dos Portuguezes derubar o padraõ das armas Reaes, & fazelo em pedaços, & que os auizaua que nenhum Portuguez aportasse naquellas Ilhas, porque todos auiaõ de matar, & mandaraõ logo offerecer vassalagem

à Rainha de Iapara , para que lhe desse sempre fauor contra os nossos, & assim daly em diante lhe começaraõ a fazer cruelissima guerra, & não ficou aos nossos galeoens que ao despois aly foraõ ter, outro refugio, que o fauor dos Atines, & Tauires, & ainda esse trabalharaõ por lho tirar, porque lhe mandaraõ notificar muitas vezes que os não prouessem, nem os agazalhassem, senão que os destruiriaõ, ao que lhe mandaraõ responder que elles eraõ Christaõs, & muito amigos dos Portuguezes, que os auiaõ de sustentar, & prouer the perderem as vidas.

Esta resposta sentiraõ os Itos tanto, que logo se prepararaõ para irem sobre elles, porque lhe tinha chegado hum grande socorro de laos, & ajuntando hum grande exercito, foraõ caminhado por terra, & em muito silencio deraõ sobre os dous lugares, & os abrazaraõ, mataraõ, & catuaraõ muita gente, & quiz Deos que dous Padres da Companhia, que aly estauaõ, sustentando aquella Christandade, cõ alguns Portuguezes que aly ficaraõ de dous galeoens de Maluco, que aly inuernaraõ, tiueraõ tempo de se saluarem do meio daquellas lauaredas com alguns Atines, que os seguiraõ, & se embarcaraõ em duas Caracoras,

em que se passaraõ para as Ilhas do Aliçer, que eraõ daly doze legoas, onde ha muitos lugares todos Christaõs, que agazalharãõ os Padres, & a todos com muita charidade, & os proueraõ sempre de todo o necessario, & não se contentando os Itos com a destruiçaõ que fizeraõ, ajuntaraõ sua armada, & foraõ correr os lugares que estauaõ à obediencia de Portugal, & os lugeitaraõ á sua, & aos que não quizerãõ fizeraõ cruel guerra, catuando, & matando a todos os que acharãõ. Entre os catiuos foi hum regulo de Cleate Christaõ, o qual porque não quiz retroceder, nem renegar, foi amarrado a hum esteyo, & aly lhe foraõ cortando a carne pouco, a pouco, & a hiaõ assando em brazeiros, & comendoa diante delle, & ainda lha meriaõ na boca, & faziaõ mastigar, perguntandolhe se lhe sabia bem, ao que respondeo que muito bem pois era sua carne, & assim esteue este Martir de Christo cõ o coraçãõ sempre nelle muito firme, & constante em meio daquelles nouos tormentos, & antes que espirasse, parece inspirou Deos nelle, porque quiz que vissem quam aceito lhe fora aquelle martirio, & disse aos que o martirizaraõ estas palauras. Ia que me martirizais por não querer renegar a Fè de Christo, & comeis minha carne, tomay hũ

pedaço della, em que não entre osso, & metea em huma coua, & da hi a vinte, & quatro horas tornaya a ver, & se achares a carne desfeita em oleo, sabey que a Ley de Christo em que morro he boa, & que ha Deos de permitir que os Portuguezes vinguem ainda esta crueza, que comigo vzaftes, & com isto espirou, os algozes crueis despois delo acabar, fizeram o que elle disse, & indo ao outro dia despois das vinte, & quatro horas passadas, acharão a panella cheia de oleo suauissimo, de que todos ficarão espantados. Isto me affirmarão alguns Portuguezes que se acharão aly, & o certificarão Embaixadores Christãos, que vierão ao Vizo Rey do Mantaõ, & o achei escrito de mão em hũ tratado daquellas Ilhas feito por hũ curiozo que a ellas foi com Gõçalo Pereira Marramaque; & estes milagres, & outros muitos obrou Deos nosso Senhor por aquellas partes, que ficarão em esquecimento por falta de escritores, o qual eu tambem senti muito neste tempo, porque não achei memoriaes, & só me valy de informaçoes de homens que se acharão nas couzas que escreuo, que eu tenho por verdadeiras, porque confirmarão com outras que eu tinha, & nunca achei encontraremse huns com os outros.

Chegado o Capitão mór a Amboino, logo os Itos se fortificaraõ, & conuocaraõ, ajudados da Rainha de Iaparã que ja os tinha debaixo de sua protecção. O Capitão primeiro que lhes fizesse guerra os mandou conuider com a paz, & com promessas de muitas merces, & amizades muito auantejadas das que the entaõ tiueraõ, mas elles como estauão soberbos, responderão que nenhuma amizade querião com os Portuguezes, mas que lhe mandauão dizer que sempre elles terião os Itos por enemigos mortaes, & que hauiaõ todos de morrer por sustentarem sua liberdade.

Vendo o Capitão mór, aquelle dezengano, deixou os galeões na Coua, & embarcou se na fusta com toda a soldadesca, indo em sua companhia os Reys de Tidore, & Bachaõ, & com toda esta frota chegou á praya dos Itos hum dia pella manhãa, & os achou em suas tranqueiras muy fortificadas, & soberbos: aquella noute gastou o Capitão mór, em ordenar o que lhe era necessario para cometer os enemigos, dando, & repartindo, o que os Capitaens auiaõ de ter por esta maneira. Dom Duarte de Menezes na dianteira com Aires Gomes de Brito, & Sancho de Vasconcellos com a melhor gente da armada; & no corpo da batalha

talha Ioaõ Rodrigues de Beja cõ huma companhia de soldados, & Gonçalo Pereira Matramaque, auia de leuar a retaguarda com trezentos soldados, & em sua companhia os Reys que já disse & ao outro dia ordenando suas couzas, cometerão os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos se oppuzeraõ valerozmente, succedendo aqui couzas grandes sobre a entrada, & defensão que eu não particularizo

Os Itos vendo estar os nossos embebidos nas tranqueiras, despedirão hum Capitão laõ com trezentos escolhidos, para que fossem pellos matos dar sobre o Capitão mór que vinha na retaguarda, assim por não ajudar os mais que cometerão as tranqueiras, como por verem se o tomauaõ descuidado, porque podião fazer algum bom feito, & indo o Capitão mór bem descuidado de tal sobresalto, derão os Itos por detras nelle, taõ subitamente que se vio embaraçado; & os Reys de Tidore, & Bachão o largaraõ ligo, & se acolheraõ à praya onde tinhaõ a armada. Os Itos com aquelle impeto foraõ entrando pellos nossos, derrubando algũs, & chegou a couza a darem duas cutiladas na bandeira de Christo: o Capitão mór vio alguma dezordem nos seus, & apelidando San-Tiago se poz diante de

todos com huma espada, & rodella, & fez tantas cauallarias que com os que o seguirão rompeo os laos, & lhe foi derrubando muitos, & entre elles foi o seu Capitão mór chamado Patalima, que quer dizer senhor de cinco lugares, & os que escaparaõ se acolherão às serras, ficando os nossos senhores dellas, & da pouoação, onde acharão grãde despojo Aites Gomes de Brito ficou com huma lançada por hum coxa de que esteue mal; perderão so cinco Portuguezes, & ficarão dez feridos.

Vendo Gonçalo Pereira concluidas as couzas dos Itos que erãõ principaes, determinou de acodir às couzas de Amboino, & concertar os lugares dos Christaõs, que todos com as guerras estauão quasi dezertos, & a mor parte dos moradores auzentes. E como os Itos sempre foraõ senhores de todas aquellas Ilhas, & erãõ Mouros que nunca serãõ amigos de Christaõs, senão por grande necessidade, ou interesse, parece que se arrependeraõ da vassalagem que derão, & consultando seu pêsamento com outros, dezaparecerão hum dia, & passarão a hum serra fortissima, & tão alta que não vião os passaros se não pellas costas, a qual tem hum só seruentia para a banda do mar, the huma pouoação forte chamada Atutili, que elles

&

pouoarão de sua gente para por elles se prouerem do necessario, & por via delles se carteauão cõ todos os leuantados.

Estas nouas teue o Capitaõ mór por via dos Atines, pello que logo foi com a armada sobre a pouoação de Atutili, & lá se fortificou da Fortaleza da serra, & desembarcou na parte que lhe melhor pareceo por ordem dos praticos da terra, & fortificou seu arayal o melhor que pode, & aly se deixou estar, deitando espias sobre a seruintia da serra. Os Itos tanto que souberaõ a parte em que o Capitaõ mór estaua, logo o começaraõ a cometer cõ seus garros, ou siladas, em que são taõ destros, que he espanto: o Capitaõ mór vendo que por aquelle modo lhe hiaõ matando os soldados, & que os outros se quebrantauaõ, mandou trazer gente dos lugares amigos, de que ajuntou huma quantidade, & com huns, & outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as mesmas siladas, & as encomendou a Lourenço Furtado, a Ioão Rodrigues de Beja, a Sancho de Vasconcellos, a Luiz Carualho, & a outros. Estas siladas faziaõ duas vezes ao dia, huns entrauaõ, & outros sahiaõ ao som dos tambores que para isso traziaõ, & andauaõ ja os Itos taõ enayados nesta ordem dos nossos, que deu o Capitaõ mór

por ordem, que por nenhum cazo os que sahisses da silada, tocasssem a recolher, senaõ depois da outra companhia ter ja chegado, & com este ardil lhe mataoõ os nossos muitos, porque em ouuindo tocar a recolher sahiaõ logo, & cuidando que os nossos se hiaõ recolhendo, dauaõ com a outra companhia que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vasconcellos auia de entrar no seu quarto, sahia delle Ioão Rodriguez de Beja, ao qual disse o Sancho: parente eu determino passar hoje o limite que nos está posto, pello que vos peço que naõ toqueis o tambor senaõ muy longe daqui, porque quero experimentar a valia destes Itos. Era ja sobre a tarde, Sancho leuaua consigo os Rolanimes, & se foi meter pello mato, & como sintio os Itos ao tocar do tambor de Ioão Rodrigues de Beja, deu lhe nas costas, & lhe matou alguns, & tomando hum ás maõs, lhe pedio elle que o naõ marasse, que lhe mostraria o caminho que hia ter á serra, & leuandoo ao Capitaõ mór, se lhe offerreceo ao por em cima da serra com muita facilidade, o que o Capitaõ mór estimou muito, & lhe prometeo muito o satisfaria, & fazendose prestes para aquelle negocio, mandou levar outo a bom

bom recado, & foi por onde elle
leuou por espaço de tres dias,
& tres noutes, sempre por entre
os matos, & porque auia dous
caminhos ja perto do cume, dif-
se o Capitão mór a Simão de Mé-
doça, que com a sua soldadesca
cometesse hum, & elle foi demã-
dar o outro: Simão de Mendoga
apareceo por aquelle caminho
aos Itos, os quaes, cuidando que
por aquelle caminho hia todo o
poder, acodiraõ áquella parte. O
Capitão mór foi pello outro ca-
minho que era hũa estrada mui-
to larga, pella qual foitbe se por
em cima da serra, & toda via fo-
raõ os nossos logo sentidos, &
dando suas gritas acodiraõ os
mais áquellas partes, & entre el-
les, & os nossos se traou huma
alpera balha que durou mais de
duas horas, em que todos fizeraõ
marauilhas com as armas, & ou-
ue mortos, & feridos de parte a
parte, & hum delles foi Ioão
Rodrigues de Beja a quem de-
raõ huma lançada pello buxo do
braço que lhe vazou, & toda via
apertaraõ os nossos tanto com
os Itos, que os foraõ leuando de
arêncada; neste conflicto ouue
grandes cauallarias. Hum Bel-
chior Vieira derrubou muitos
dos enemigos á espingarda por
ser muito destro nella.

Os Itos vendose taõ desbara-
tados foraõ demandar o lugar
que descia á praya, pello qual se

foraõ acolhendo, & os nossos a-
pos ellès derrubando muitos: os
Itos principaes se meteraõ em
huma mesquita onde os nossos
os cercaraõ, & vendose perdidos
aruoraraõ huma bandeira bran-
ca, & vindo à falã se entregaraõ,
& os soldados deraõ buica ás
pouoaçõens da serra onde acha-
raõ muito arezoadado saco.

Passado isto se foi o Capitão
mór para a Coua onde estauaõ
os galeoens, & deixou na Forta-
leza Dom Duarte de Menezes,
& da Coua despedio Simão de
Mendoga para ir a Maluco tomar
carga para sair para a India, por-
que ficara aly muito crauo dos
galeoens de Ioão de Andrade,
& Lopo de Noronha, que foi
fazer a viagem, a lorge de Mou-
ra pello mêmõ contrato que el-
le fes com o Vizo-Rey que era
dar o galeaõ aparelhado, & Lo-
po de Noronha fazer todos os
gastos a sua custa, & dar em Goa
mil, & cem quintaes de crauo
de cabeça, que era mais de cin-
coenta mil pardaos.



CAP. XXVI.

Da morte que Diogo de Mesquita fez a El-Rey de Maluco, e a cauza de sua morte.

HE necessario primeiro que trate da injusta morte deste Rey, dizer ás culpas que lhe puzeraõ, pellas quaes o Vizo-Rey o mandaua prender por Gonçalo Pereira Marramaque, & os poucos que teue para hũa couza, & para outra, no que me hei de deter mais do que lofre o Epilogo, pô-que saõ couzas que importaõ saberemse.

Pello ditcurso das minhas decadas tenho escrito as vezes que os Reis de Maluco foraõ prezos, & vexados dos Capitaes injustamente, & como este Rey de que hey de tratar, o foi por duas, ou tres vezes, & de huma mandado ao Reyno onde se liurou das culpas que lhe puzeraõ, & de todas as vezes que foi prezo, elle mesmo se offreceo à prizaõ, só a de Dom Duarte Deça foi violẽta, & sempre teue maõ em seus filhos, & vassallos, para que não mouessem nouidades por sua prizaõ, & despois que o soltaraõ; ninguem acodia ao seruiço de Portugal, & ás necessidades da Fortaleza primeiros que elle,

nem fauoreceo mais a Christandade, como largamente o proua Gabriel Rabello, no seu liuro que compoz intitulado; retrato dos bens, & males do Estado da India, que eu tenho e no meu poder como ja disse aos dezeseis capitulos, aonde como homem que esteu treze annos em Ternate, & vio estas couzas com teus olhos, proua largamente estas quatro couzas daque le Rey. Primeiro que lhe tem obrigação mais que a El Rey segundo que não teue vassallo mais leal; terceiro que ninguem seruiu melhor; quarto que elle foi cauza de auer, & sustentar a Christandade em Ternate, & em suas Ilhas, aonde auia mais de duzentas mil almas, & em satisfacaõ disto, deixando as prizoens que disse, & as affinças que padeceo toda sua vida dos Capitaens daquella Fortaleza, lhe tomaraõ todos sua fazenda por força, porque todas as Ilhas de sua jurisdicaõ, só a de Maquiẽ tinha separada para seus gastos, & despezas, de que tinha largas prouizoens de El Rey, a qual lhe daua cada anno perto de dous mil barris de crauo, que não tinha outra renda, & ainda estas não era cada anno, senão de dous em dous, ou de tres em tres, com o que se sustentaua piadozamente, & como a tirania dos Capitaens das Fortalezas da India he excessiua, &

NUM-

nunca the hoje foi castigada, nem aquella pouquidade que-riaõ, que aquelle pobre Rey comesse, cazo digno de Deos nosso Senhor castigar como fez cõ a perda daquella Fortaleza, porque o Mouro que nos recolheu em sua terra por sua liure vontade, que nos agazalhou de graça, que se fez vassalo de El-Rey de Portugal, sem ver o cutelo na garganta, que esse mesmo que nos agazalhou, & matou a fome, a esse desagazalhassemos nos, a esse tirassemos o pão da boca, cazo de grãde crueldade, & muito para ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitão Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta cauza, & posto que outros tomaraõ alguma malcarra, para le desfarçarem, este sem rebuço nem antolhos começou a tomar o crauo desta Ilha por esta maneira; obrigaua aquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda que viesse a montar a copia de crauo que aquella Ilha daua, & como a tinha azido, por aqui poz estáque na Ilha para que nenhuma pessoa la passasse, & mandaua seus creados a recolher o crauo, & lhe tomava pello preço de Ternate, & pello preço de Maquien, que he hum quarto mais em cada barril, & sobre isso espancauaõ seus creados que El-Rey lá tinha, & faziaõ outras forças exorbitan-

tes, & se se queixaua destas forças, mandaua lhe fazer outras peores, & se algum Religioso o reprehendia em algum cazo, ou lho estranhaua, não respondia mais se não que não falasse nisso, que o Rey era hum mau perro, & com o Vizo-Rey reprehender isto por prouizoens, nada bastou, porque la he tão longe, que huma só ves em tres annos chega áquella terra a reposta das cartas. Para hum regedor seu vassalo, junto do Morro fazer pagar huma diuida a huns Christãos de huma Ilha sua vezinha, a qual foi logo bem paga, & os deuedores ouueraõ licença do Padre para irem a outro lugar de Christãos arrecadar outra sua diuida, & foraõ lá a tempo que não estava là o Padre, & não acharaõ senão hum irmão, ou coadjutor, o qual lhe deu licença para leuarẽ prezos os deuedores, se saber do cazo mais do que as partes lhe disseraõ, na qual prizaõ ouue tal dezarrájo, que sairaõ algús mortos.

Aconteceo despois que residindo certos Portuguezes em outro lugar de Christãos, foraõ dar hum assalto em outro seu vizinho vassalo do Rey de Ternate com que tinhaõ antiga reixa; o qual Rey de Tidore, ouue huma carta do Capitão Diogo Lopes de Mesquita, para os Christãos se aquietarem com os enemigos, & segurandose com ella os ene-

migos, deraõ os Christaõs, & alguns Portuguezes nelles, & fizeram o que quizerãõ, & se n o Capitaõ fazer cazo de se fazer aquelle dezarãjo à conta da sua carta; vendo hum regedor do Rey de Ternate que lá rezidia, ou fosse com licença de El-Rey, ou de sua propria vontade, foi com sua armada sobre estes culpados, & castigouos muito bem, & ajuntou a estas queixas outra peor, que foi espancar hum Portugues na Fortaleza a hum sobrinho de El-Rey, & hum natural que se fez Christaõ, & servia o Capitaõ, matar outro creado do Rey, & sendo este delinquente prezo escapou com huns leues tratos, que por aquellas Fortalezas, não ha mais ley que as vontades dos Capitaës.

Em fim outros muitos aggravos que o Rey soffeo, & se calou, & por não aver outra couza a que não podia acodir, se passou a Ilha de Maquiem, aonde o Capitaõ Diogo Lopes o mandava matar por Luis de Carualho, de que logo foi auizado, o qual foi lá em huma fusta que em estando surta lhe quebrou a amarra, & a corrente a hia levando por aki a baixo, a quem o Rey mandou acodir com suas Caracoras, que lhe trouxeraõ a fusta, & lhe mandou dar outra amarra, & embarcandose o Rey em huma Caracora, foi passando pella fu-

sta, & perguntou ao Luis de Carualho que se queria alguma couza para Ternate, ao que lhe respondeo que lhe releuava falar com sua Alteza, & metendose em hum parao, chegou a Caracora do Rey, & poz a maõ na adaga, o que El Rey vio, & lhe disse; concertaya bem que tudo se sabe, & mandou remar para Ternate, onde desembarcou, & se foi para sua caza. Era a este tempo ja chegado Simaõ de Mendoça de Amboino, & estava elle, & Ioã Gago de Andrade, carregando para partirem para a India, & sabendo ser chegado o Rey o foraõ vizitar, & elle lhe pedio que o fizessem amigo com o Capitaõ, que com elle ser aggrauado se fazia o delinquente, porque entendia que era assim seruiço de El Rey de Portugal, o que elles trataraõ cõ Diogo Lopes, & leuaraõ o Rey à Fortaleza, & presentes todos os cazados se abraçaraõ, & aly juraraõ as pazes à vontade de todos em publica forma, & ao tempo de o Capitaõ jurar, lhe trouxeraõ hum liuro profano para isso, o qual El-Rey conheceo, & disse que trouxessem o liuro por onde o Padre dizia Missa, em fim foise buscar o Missal, & jurou o Capitaõ nelle o que teria na tençaõ, que essa he só de Deos. Feito este acto em que se acharaõ os officiaes, & asinados todos

todos recolheute El-Rey muito contente, & ao outro dia deraõ os galeoens á vella para Amboino.

Naõ se passaraõ mais que seis dias de pois destas pazes feitas cõ taõ solenes juramentos, que El-Rey naõ fosse vizitar o Capitaõ à Fortaleza, & como o odio lhe naõ sahia do coração, tinha praticado com hum sobrinho seu, mancebo chamado Martim Affonso Pimentel, para matar El-Rey, affirmandolhe que faria o maior seruiço ao nosso de Portugal, que se lhe tomara gales de Turcos, & com isso lhe passou hum afiado, ainda me disse-raõ pessoas de credito, & muita authoridade, que tambem lhe passara hum certo Religioso outro, & que dizia que por aquelle seruiço lhe daria El-Rey a Fortaleza de Ormuz: a pessoa que mo disse he graue, o cazo he duuidoso, porque o Religiozo naõ podia persuadir ninguem que matasse, que ficaria irregular, em fim escreuo o que me affirmaraõ muitos.

Estando El-Rey com o Capitaõ mór de vagar, Martim Affonso Pimentel estaua em baixo fazendose prestes para matar o innocete Rey, & parece que foi auizado do cazo, & estariã preparado: tanto que se El-Rey leuantou para se ir, foi com elle the a porta do pateo, & El-Rey

laíndose para fora, se fechou o postigo, & ouue alguns que virãõ o Capitaõ com huma celada na cabeça, & hum montante nas mãos. Martim Affonso chegouse bem a El-Rey, & lhe disse, posto que os galeoens se foraõ para a India, inda ca ficaraõ Portuguezes, & leuando da adaga lhe foi dando humá, & outra; o pobre Rey vendose daquella maneira, abraçouse com humá peça de artelharia, que tinha as armas reaes, & disse alto que todos ouuiraõ. Ah fidalgos porque matais o mais leal vassallo que tem El-Rey de Portugal meu Senhor? & assim sem lhe valerem as armas Reaes, nem o lugar que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente, & naõ bastando isto, o despirãõ, & esteue hum grande espaço afocinhado dos porcos.

O Capitaõ tanto que o Rey expirou, sahio da Fortaleza com os cazados, & criados que o seguiaõ na maldade, & caminhãdo para a Cidade, a ver se podia tomar humas peças de artelharia que la estanaõ, & antes de chegar ás primeiras cazas, lhe atirãõ algumas espingardadas, com que se recolheo, & mandando tomar o corpo d'elle, o mandou espostejar, & meter salgado em humá caixa, & lançalo no pego do mar, sem o querer entregar a seus filhos, & mulher para lhe

darem sepultura; os quaes depois de prantearem seu Rey juraraõ seu filho Solraõ Babu por Rey, que logo com todos os grandes fez solenes votos de fazerem guerra á Fortaleza, the a tomarem, & deitarem os Portuguezes fora daquellas Ilhas.

Despois do Vizo Rey Dom Antaõ de Noronha, despedit os soccorros que atras disse para Malaca, despachou Dom Luis de Almeida, irmão de Dom Pedro de Almeida, que estaua por Capitaõ em Damaõ, para ir inuerner naquella Fortaleza com seus nauios, para em Agosto ir a Surrate defender as naos que saõ para o Achem, sem cartazes, & as que auiaõ de ir de Meca para aquelle rio, que sempre vem carregada de prata, & fazendas ricas, o qual Dom Luis deu á vela em fim de Abril de 1568. & os Capitaens que nesta jornada o acompanharaõ foraõ Fernaõ Tellez, que depois foi Governador da India; Dom Lourenço de Almeida; Antonio de Mello Coutinho, Antaõ de Faria; & Luiz Feteira; nesta companhia foi tambem Matias de Albuquerque inuerner naquella Fortaleza, que tinha vindo do Reyno muito moço, mas com tal brio que logo o Vizo Rey Dõ Antaõ que tinha muito bom olho para estas couzas, disse por elle, que naquelle mancebo, se

creaua hum muito honrado Vizo Rey para a India como de effeito assim foi.

CAP. XXVII.

Do que succedeo a Dom Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas naos de Meca.

DOm Luiz de Almeida; tanto que chegou a Damaõ, logo preparou a armada que auia de leuar a Surrate, porque era necessario partir em Agosto para fazer algum bom feito, & tanta pressa se deu, que na entrada de Agosto, sahio pella barra fora com vinte nauios, de que naõ achei os nomes de seus Capitaens mais que a dous, que foraõ Antonio Mexia, Antonio Machado, & passando por Nasarim entre Damaõ, & Surrate, deixou naquelle rio; estes dous Capitaens, que nomeey, para sairem daly a vigiar as naos por ser aquella paragem a que ellas ordinariamente vaõ demandar, & o Capitaõ mòr & os mais nauios, se foi em Surrate, & estando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas viuas, & em conjunção de Lua viraõ huma fermoza naõ vir de mar em fora, com tempo muito rijo, & foraõ demandar

os Canaes de Surrate, & des-
brindo bem o rio, virão a nossa
armada surta nelles, & não po-
dendo voltar, assim por cauza
do vento como da mare que en-
chia, ficando assim indetermina-
dos, foraõ assim á vella no Ca-
nal dos Abexins, & logo nos ba-
teis que ja leuauão prestes com
o dinheiro dentro se puzeraõ em
terra, porque como os mares,
& ventos eraõ grossos, não se a-
treueraõ as nossas fustas a chegar
a ella, porque se faziaõ em pe-
daços como se fez hum dos nos-
sos nauios de que era Capitaõ
hum Balazar tal, o qual se des-
pedaçou, & a maior parte dos
soldados se afogaraõ, & o Ca-
pitaõ escapou com grande tra-
balho. A maré tanto que vazou,
ficaraõ as naos todas em leco,
& o mar taõ brando, que pude-
raõ chegar os nossos nauios, &
inda acharaõ bem que roubar,
& dous cauallos Arabios.

Os dous nauios que estauão
em Saur, sairaõ a vigiar o mar
pouco despois de isto, & virão
ir duas naos muito fétmozas a
vella derota de Surrate, & as fo-
raõ seguindo, the entrarem nos
Canaes, sem ellas saberem da
nossa armada, & em surgindo as
foi Dom Luiz de Almeida co-
meter, & peieijou valerosamen-
te com ellas, & por fim ellas se
entregaraõ, & as tiraraõ dos po-
ços, & as leuaraõ a Damaõ; vi-

ahaõ muito ricas, porque eraõ
da India, & a fazenda se receitou
para El Rey, & os soldados tá-
bem ouueraõ suas prezas.

C A P. X X V I I I.

*Entra o tempo do Vizo-Rey
Dom Luiz de Ataide,
que he da minha outaua
década.*

IA auia quatro annos que D^o
Antão governaua a India, &
como neste anno de 1568. tomou
El Rey Dom Sebastião posse do
gouerno do Reino, quiz prouer
a India de Vizo Rey, & fes pa-
ra isso eleição de Dom Luis de
Araide, senhor da casa de Atou-
guia, fidalgo em quem concor-
riaõ as partes necessarias para a-
quelle cargo, o qual partio do
Reino, com a sua armada, que
em seu titulo se vera, & chegou
á barra de Goa em dez de Se-
tembro, & foi mui bem recebi-
do geralmente de todos, & D^o
Antão lhe entregou o gouerno,
no qual começou a entender, &
a primeira couza que despedio
para fora, foi Affonço Perez de
la Cerda para Capitaõ mór do
norte com huma gale, & seis
nauios, de que foraõ por Capi-
taens Pedro Iuzarte Tisaõ, Fran-
cisco Pereira Coutinho; Fran-
cisco de Louzada; Alvaro Mon-
teiro

teiro de Bairros, Domingos Ferreira Escórejó; & Gomes Freire, & com esta armada deu a vella a dezouto de Outubro, & do seu successo adiante darei razão.

Partido Affonso Pereira para o Norte, logo o Vizo Rey despedio Martim Affonso de Miranda, para Capitaõ mór de Malauar com vinte nauios, elle na gale S. Ioaõ Bautista; Matias de Albuquerque, galeota Latina; Dom Duarte de Lima, gale; Ioaõ de Mendoga, galeota Latina, Dom Luis de Castello Branco em outra Fusta; Fernaõ Tellez, Ruy Dias Cabral; Francisco de Souza Tauares; Dom Lourenço de Almeida; Francisco de Miranda cazado em Cochim; Inacio de Lima; Henrique de Betancor; Jorge Pimentel; Manoel Simoens, Pedro Ribeiro; Simaõ Reinel, Antonio Lobo de Brito; Alvaro Monteiro; Luiz de Aguiar; & Polinario de Val de Rama.

E porque foi o Vizo Rey auizado que em Banda seis legoas de Goa estauaõ recolhidos algũs Paraos, despedio com muita pressa a Aires Tellez de Menezes com alguns nauios que se puderão negociar, o qual chegou a barra da Banda, & sabendo estarem dentro cinco Paraos, os mandou pedir ao Tamadar, como l'uaua por regimento, por

naõ se quebrarem as pazes por nossa parte, & de recado, veyo o Tamadar a lhe conceder os calcos dos nauios conforme ao côtrato das pazes, mandandolhe dizer que os Malauares logo se espalharaõ pella terra dentro, & que naõ sabia delles, como que Aires Tellez se recolheo a Goa sem os nauios Malauares, de que se o Vizo Rey naõ contentou.

Antes despedio logo Vicente Paez por terra com recado ao Tamadar, mandandolhe requerer que entregasse a gente dos Paraos, armas, & artilharia, se naõ que i ia em pessoa bucar tudo, & porque Martim Affonso de Miranda estaua ainda na barra com a sua armada, lhe mandou que se fosse lançar sobre o rio de Banda the o Tamadar entregar as couzas que lhe mandaua pedir: o Tamadar depois de muitos dares, & tomares entregou os aparelhos dos nauios, & artilharia, & algumas espingardas, & arcos, mandando dizer ao Vizo Rey que os Malauares eraõ fugidos pella terra dentro; que o que lhe pudera tomar, aly o mandaua, com o que o Vizo Rey se ouue por satisfeito, & Martim Affonso se partio para o Malauar.

Despedidas estas armadas entendeu o Vizo Rey logo no despacho das naos que auiaõ de ir

car-

carregar a Cochim para o Reyno, dando ordem a muitas couzas, & correndo com o Vizo-Rey Dom Antaõ com muita pontualidade na sua embaraçaõ, porque ainda naquelle tempo auia honra, & Christandade, & começou a dar à execuçaõ as prouizoens, & regimentos de El-Rey, & entre as ordens que trazia, foi que desse cadeiras razas aos fidalgos, porque the entraõ lhas dauaõ de espaldas, & que lhe falassem os fidalgos descubertos, & o primeiro fidalgo a que mandou dar cadeira raza, foi a Dom Ioaõ Pereira, irmão gêmeo do Conde Dom Diogo Pereira, & filhos de Dom Ioaõ, era hum fidalgo velho, que acabara de ser Capitão em Malaca, & vindo cadeira raza para elle, disse ao Vizo Rey que elle trazia negocio de pè; & de pouca detença. O Vizo Rey vendo pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse que El Rey lha mandaua dar a elle, & aos fidalgos como elle, & sem embargo disso faloulhe de pè, & não se quis sentar, & dando elle conta do cazo a Dom Antaõ de Noronha seu cunhado, lhe disse elle que andara mal em não aceitar a cadeira, tanto que dissera que El Rey lha mandara dar.

E porque no rio de Canara auia muita pimenta para a carga das naos, por se ellas não de-

terem em a tomar indo para Cochim, despachou a nao Santa Maria, que veio na companhia do mesmo Vizo-Rey, de que era Capitão Damiaõ de Souza Falcão, para ir carregar de pimenta áquelles rios, & leualla a Cochim como fez, porque esta nao auia de ficar na India por auer mister muito concerto.

Agora continuaremos com as armadas que sairão fora o principio do Verão; & a primeira era de Antonio Pereira de la Cerda, que foi correndo a costa do Norte em busca dos Paraos que lá eraõ passados, & sendo auizados que lá eraõ idos para a costa de Diu, fez vella para la, & indo atrauessando o golfo, ouueraõ vista de dous Paraos, aos quaes os nossos nauios foraõ dando caça, & o primeiro que chegou a hum delles foi Aluato Monteiro, o qual sem ordem lhe pos a proa muito sosfrego, & os Maluares que estauão preparados, lançaraõlhe logo tanto fogo que abrazaraõ o nosso nauio, & queimaraõ muitos dos nossos, & logo chegou Vicente Paes, & poz a proa no Parao, & com a mesma presteza os Maluares o abrazaraõ, & deraõ com Vicente Paes, & com os outros no mar, que tornaraõ a recolher no nauio, porque o Parao como vio os nossos abrazados, deu a vella, & foise recolhendo.

Gomes Freire foi seguindo o outro Parao que hia fugindo, & alcançando, poslhe a proa, & logo se lançaraõ todos os nossos de bordo dentro na Parao, matando, & derribando alguns. Os Mouros como viraõ o nosso nauio só, lançaraõse ao mar com muitos por melhor remedio, & merendose no nosso nauio, derão logo a vella, & foise acolhendo, ficando Gomes Freire no nauio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar para seguir o seu, mas ja hia muito alõgado: em tanto chegou a mais armada, & achou feito aquelle dezarranjo, que foi tanto apressado que pasmaraõ, & inda andarão á pescaria dos Mouros que andauaõ a nado, & os mataraõ a espada, ficando Gomes Freire com a troca, que não foi de ventagem, pello modo della.

Affonço Pereira, fez todas as diligencias que pode por achar estes Paraos, mas foi em vão, porque elles se fizeraõ na volta do Malauar.

Vamos em Martim Affonço de Miranda que foi correndo a costa, & prouendo as Fortalezas do Canará, de Cañanor, & de Chale; & passando tanto auante como a ponta de Iracole, viraõ alguns nauios nossos, que hiaõ diante tres ou quatro Paraos, que hiaõ cozidos com a terra, para recolherem no rio os

nossos nauios, de que eraõ Capitães Ioão de Mendoça, & Matias de Albuquerque; Fernaõ Tellez com quem eu hia embarcado, & Luiz de Aguiar, os foraõ seguindo. Os Paraos, que eraõ ligeirissimos, posto que os nossos lhe ficauaõ a baltauento, não puderão chegar tanto de pressa que primeiro o não fizessem elles a ponta de Iracole, & com huma presteza não imaginada, puzeraõ as popas na terra com roqueiras, ficando-lhe as proas para o mar, surtos com as armas; os nossos nauios, que ja nomeey, foraõ remando com tenção de lhe porem as proas, & darlhe cabo, & os tirarem para fora; mas elles deitaraõ de si tanta soma de pelouros, de falcøens, & assim dos mesmos Paraos, como de huma estãcia que tinhão em terra com muita artelheria, que embarçaraõ os nossos marinheiros, para não passarem a diante, trabalhando os Capitães dos nauios com promessas, & ameaços, tudo o que puderão pellos fazer chegar; & segundo a presteza com que a artelheria laborou, cuidou eu que estaua aly de proposito para isso, & que deiteraõ aqueles nauios fora para negociarem, & leuarem a nossa armada aly, para acontecer o dezaestre que aconteceu.

Martim Affonço de Miranda
vendo

vendo estar os nossos nauios a bataria foi arribando sobre elles, & chegou ao de Fernão Tellez, que se recolhesse, foi em hora taõ aziagua, que em pondo o pè, veyo hum pelouro de huma roqueira, & deulhe por huma coxa que toda lha quebrou, & daly foi recolhido para dentro, para o curarem: Ioão de Mendoga, & Mathias de Albuquerque, que tinhaõ galeotas Latinas grãdes, ficaraõ atraueffados a bataria, & assim lhe feriraõ algús marinheiros, & soldados, & hum chamado Diogo Palmeiro o acharaõ morto sem ferida, nem pizadura alguma, & naõ morreu de medo, porque era muy bom caualleiro. Na nossa fulta aconteceu este cazo digno de se contar para exemplo da mizericordia diuina.

Ao tempo que vimos os Paraos hiamos jugando quatro soldados a primeira, entre os quaes entraua hum Castelhaõ, & rico, o qual lançou o filho para a India por malissimo, & elle veyo em pessoa a Lisboa, & achou as naos de verga dalto, & entrou na em que vinha por Capitão Dom Diogo Lobo, o que mata-raõ em Mangalor, & lho entregou com hum grilhaõ, & outo centos cruzados para lhe dar de comer; este Dom Diogo que era moço de vinte annos, tinha espantozas habilidades, & grande

Latino, & melhor escriuaõ de todas as letras que vi, & com ellas tinha grandes maldades, & entre ellas de jurador, & arenegador, & hum dos quatro que jugauamos perdeo huma maõ grande, pello qual fez hum grande arrenego porque tambem isto era muito prejudicial, & foi o negocio tal que lancey as cartas no mar, & me leuantei, o Castelhaõ com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que outro disse, tanto que se leuanteou dizendo. *Valgante los Diablos no sè como no viene vna bala, que se quiebre essa boca y lengua,* couza marauilhoza, que nesta cõjunçaõ appareceraõ os Paraos, & lhe fomos dando caça, & como Fernão Tellez trazia o mais ligeiro natio de todos, chegamos mais perto dos nauios, que nos seruirãõ bem de bombardadas, & a primeira que deu tomou a quelle soldado que renegou, pelas costas atraueffado, & lhe foi cortando huma saya de malha, & os fios della lhe entraraõ pelas costas, ficandolhe ensanguentados como os de hum disciplinante, de que logo sarou, & foi este Soldado poucos annos depois cazado em Goz, & muito rico, & taõ emmendado, que lhe naõ vi nunea huma discompoziçaõ naquella materia, & taõ caridozo, que me affirmaraõ que daua mais de outo centos

cruzados de esmola cada anno, em fim os Paraos fustigaraõnos arrezoadamente, & deraõ dentro no nosso nauio, mais de dez bombardadas, & huma foi taõ venturoza, que estando Fernaõ Telles em cima do payol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deu hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, & cadeados com que o payol fecheua, & ao mesmo tempo se abaixou Fernaõ Telles, para dar com a cana nos marinheiros, & eu que estaua em cima do boileo com outros, vendoõ abaixar cuidei que cahia da bombardada, & saltey de cima sobre elle, dizendo-lhe, que foi Senhor, estaes ferido, & como eu estaua armado, oueraõ me de tratar peor do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitaõ mór, ferido sem o nos sabermos, o fizemos nos tambem, & fomos à galeota buscar o cirurgiaõ para curar o soldado ferido, & entaõ nos disseraõ de como o Capitaõ mór o estaua: todos o sentiraõ muito por ser hum fidalgo dos principaes da India, & toda a armada jûta fomos a Cochim, aõde Martim Affonço de Miranda se recolheo a curar a S. Domingos, mas ao setimo faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, & armada, & aco-

dindo aly o Vizo Rey Dom Antaõ de Noronha que estaua para se embarcar para o Reyno, & Dom Diogo de Menezes, filho do Craueiro, que viera áquelle mesmo tempo de seuir a Capitania de Malaca, & todos os Capitaens, & fidalgos da armada, a Cidade, & Religioens, com grãde magoa de todos foi enterrado no mesmo mosteiro: Era este fidalgo cazado com Dona Maria, filha de hum mercador rico de Goa, da qual lhe ficaraõ dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitaõ mór do Malauar, que he morto; & Francisco de Miranda que tambem foi Capitaõ mór daquelle colta, & hoje he ido de socorro a Maluco, com quatro galeoens potentes, & cazado cõ Dona Mariana Coutinho.

Vendo Dom Antaõ de Noronha que por morte de Martim Affonço de Miranda, ficaua aquella armada sem Capitaõ mór & a risco de se dezarmar, foi em pessoa à Fortaleza onde pouzaua Dom Diogo de Menezes, hospede de Valco Lourenço de Barbuda, Capitaõ, & vedor da fazenda, & pediu a Dom Diogo, que por seruiço de El Rey quizesse aceitar aquella armada que lhe faria nisso hum dos maiores seruiços que podia ter, ajudádoõ a isso Valco Lourenço de Barbuda, & a Cidade, que tambem

aco-

acodio, & como este fidalgo nunca se negou para o seruiço de El-Rey, aceitou a armada com a qual logo começou a correr, & a proueo de nouo de sua fazenda, dando a cada Capitão cem Pardaos para seu auimento; em fim fez o que sempre fez, que foi gastar o seu em seruiço do seu Rey, & logo se embarcou, & foi correr a costa do Malauar, onde fez huma cruel guerra ao Samorim, dandolhe, & quizimadolhe seus portos, & pouoações, & tomando muitos Paraos que lairaõ a roubar, no que gastou todo o veraõ.

Dom Antaõ de Noronha ficou negociando para o Reyno, esperando pelas vias de El-Rey, & prouimentos para as naos, o que lhe chegou dia de nossa Senhora das Candeas: a dous de Feuereiro embarcavaõse com elle na sua nao estes fidalgos, & Caualleiros, Dom Ioão Pereira seu cunhado, que acabara de ser Capitão de Malaca; Dom Pedro de Guerra; Aires de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Rui de Mello o da mina, Heitor da Silueira o Diogo; Galpar de Brito do Rio, Fernão Gomez da Graõ, que depois foi guardamor das naos do Reyno; Lourenço Vas Pegado, & outros Caualleiros honrados, em que eu entrei, que todos comiamos com o Vizo-Rey a me-

za, que a deu muito abastada em quanto viueo, & por partirmos tarde arribamos todas as naos a Moçambique; só a Santa Catarina, Capitão Antonio Rodriguez de Gamboa, passou ao Reyno, & dobrou o cabo no mesmo tempo que nos arribamos, porque se achou taõ pegado cõ a terra que lhe não alcançou, & foi ter a Lisboa na força da peste grande, & nos fomos a nossa reuolta correndo tormenta para Moçambique, & antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa, faleceu o Vizo Rey, & achou em seu testamento, que lhe cortassem o braço direito pello cotouelo, & o leuassem a Ceira, & o puzessem na sepultura de seu tio Dom Nuno Alueres, & que seu corpo fosse lançado ao mar, o que se fez com grande magoa de todos.

Foi este fidalgo filho natural de Dom Ioão de Noronha, o que os Mouros mataaõ, sendo Capitão de Ceira, filho de Dom Fernando de Menezes, segundo Marquez de Villa Real, o qual Dom Antaõ foi cazado com Dona Ines de Castro, dama da Rainha, filha de Dom Manoel Pereira, segundo Conde da Feira, de que não teve filhos, foi na India muito bom Capitão, teve a Fortaleza de Ormuz, & Vizo Rey renouou todos os regimentos da fazenda como

trazia por regimento, sò nos que tinha feito Vicente Pegado, sendo Veador da fazenda de Moçambique, não bolio por serem muy bons, pellos quaes ainda hoje se governa a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, & fez muro que corte de S. Bras para Santiago, & depois hum Padraõ com hum letreiro, que mostra ser elle o autor daquella obra que foi tal, que quando succedeo a guerra grande de Goa, de que logo falaremos, andando o Vizo-Rey Dom Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxa da outra banda, disse, que aquelle muro não o fizera Dom Antaõ, senaõ Santo Antaõ porque se não estiuera feito, tiuera o Vizo Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha: Em fim foi este Vizo-Rey Dom Antaõ bom fidalgo, grande auizado, & de maduro conselho, & pode se contar entre os bons Vizo Reys da India.

Estando nos de arribada em Moçambique, chegou Vasco Fernandes Homem, em huma nao com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Francisco Barreto, que ja fora governador da India, que El-Rey Dom Sebastiaõ mandava por conquistador das minas

de Manamotapa, & Capitaõ General desdo cabo da corrente, the o de Guardafu, diziaõ que este fidalgo solicitara esta jornada por se ver muito pobre, porque era muito vaõ, & gastador grande, porque sendo Governador acceitou aquella empreza mui inferior. Estava por Capitaõ em Moçambique Pedro Barreto, seu parente, o qual sabendo daquelle cazo, ouuese por taõ afrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por feruit, & se embarcou para o Reyno, & Vasco Fernandes Homem que era hum fidalgo velho, & de muitos merecimentos, foi eleito para aquella jornada por mestre de Campo, & para succeder a Francisco Barreto naquella empreza, se falecesse, & chegou, como dito, só, sem saber novas de Francisco Barreto que logo se presumio que arribara ao Brazil, & deixou se estar em Moçambique sem tratar de couza alguma, the chegar Francisco Barreto, como ao diante ditemos.

As naos como foi tempo, que era em Nouembro, fizeraõ se todas juntas à vella para o Reyno, & succedeo por Capitaõ Lourenço Vas Pegado, que leuava prouizaõ disso, & nella se embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pello aggrauo que lhe fizeraõ; & saindo as naos de Moçambique todas juntas en-

costou-

coftou-le a Chagas que era a Capitania, à Ilha de S. Jorge, & ficou quasi em seco, a que acodi-raõ as outras com seus bateis, só a nao Santa Clara, de que era Capitão Gaspar Pereira em que eu hia embarcado, que foi a primeira que sahio, hia tão adiantada, que com as correntes, não pode tornar, & fomos nosso caminho.

A nao Chagas aleijou muito ao mar, & encheo a maré, com o que se sahio trabalhosamente, & na detença de sô este dia chegamos à Ilha de Santa Clara, tanto que primeiro, estiuemos vinte dias, sem nenhum dos outros chegar, pello que demos á vella, & criegamos a Cascaes em Abril, & ahi surgimos por estar a Cidade de peste, & tinha El Rey aly regimento, que chegando as naos, surgissem fora, & lhe mandassem hum creado seu com cartas, para saber nouas da Índia, a que acodio Fernão Peres de Andrade, & Dom Francisco de Menezes, o surdo, irmão de Dom João Tello, que ahi estava por Capitão de hum armada que hera de alto bordo, para ir esperar as naos às Ilhas, & pello regimento que tinha de El-Rey, me desembarcaram com as cartas para lhe ir dar nouas em Almeirim, & esperey, onde veio ter dahi a dous dias, & de mi soube tudo o que quiz, & por

os fizicos assentarê, estaria a Cidade fora do mal grãde que teue, mandou El Rey que entrassem as naos dentro. Vinham os Matalotes, & Camaradas Heitor da Sylueira o Diogo, Fernão Gomes da Graõ; & eu, & o dia que vimos a roca de Cintra, faleceo Heitor da Silueira, por vir ja muito mal, & as naos chegataõ em fim de Mayo, ou ja em Junho, por onde se vera, que em huma jornada de seis mil legoas como esta, hum dia mais ou menos, leua tanta ventagem como se vio nestas naos, foi mais de mez, & meyo. Em Moçambique achamos aquelle Principe dos Poetas de seu tempo, meu matalote, & amigo Luiz de Camoens, tão pobre que comia de amigos, & para se embarcar para o Reyno lhe ajuntamos os amigos toda a roupa que ouue mister, & não faltou quem lhe desse de comer, & aquelle inuerno que esteue em Moçambique, acabou de aperfeiçoar as suas Luziadas para as imprimir, & foi escreuendo muito em hum liuro que hia fazendo, que intitulaua Parnaso de Luiz de Camoens, liuro de muita erudição, doutrina, & Philosophia, o qual lhe furtaraõ, & nunca pude saber no Reino del-le, por muito que o inquiri, & foi furto notauel, & em Portugal morreo este excellente poeta em pura pobreza.

Neste

Neste tempo chegarão embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar, Rainha dos Reynos de Potri, Olala, & do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Vizo Rey, por se temerem de outro castigo como o de Dom Antaõ de Noronha, as quaes o Vizo Rey lhe concedeo com condiçaõ que seriaõ sempre ella, & seus successores amigos do Estado, & que dariaõ toda a ajuda, & fauor aos Capitaens daquela Fortaleza, & que pagaria de pareas a El-Rey de Portugal dous mil fardos de arros cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagaua de pareas, os quaes daria por todo o mez de Dezembro, & que lhe quitariaõ todas as pareas, que the entaõ deuia, & que daria outro mil pagodens, que entaõ seriaõ doze mil patdaos para ajuda dos gastos que o Vizo Rey fez na armada em que foi a Mángalor, & que daria cada anno quatroçêtos lares de pimêta para a carga das naos do Reino, & que o dinheiro delles lhe dariaõ de ante maõ para os poder cóprar a répo, a qual pimêta daria por todo o mez de Nouembro, para se poder levar a Cochim ás naos, & outros capitulos a bem do Estado, & fauor da Raynha, que deixo, os quaes se veraõ no liuro dos contratos que está em meu poder na torre de toambo, fol. 81.

CAP. XXIX:

Das duuidas que se mouerão em Goa sobre se venderem Cauallos a Mouros.

AVia mais de sessenta annos que os Portuguezes corriaõ com este contrato dos cauallos para o Reyno de Mizamoxa Idalxa, Bisnaga, Masulapataõ, & outros, sendo couztaõ defeza pella bulla da Cea, em cuja defeza, parece que cahiaõ todos os moradores de Goa, & Chaul, sem se dar remedio a isso, nem se tratar deste escrupulo. Este veraõ em que andamos sendo Vreadores de Goa Dom Ioaõ Lobo, Pedro da Sylua de Menezes, & outro que me esquece, querendo atalhar tamanho escrupulo, fizeraõ huns apontamentos, & mostraraõ as razoens muito licitas que auia para se poderem vender cauallos aos Mouros, para que sobre suas razoens determinassem, se era licita a venda destes cauallos; o Vizo-Rey ajuntou para isso a côselho o Arcebispo de Goa Dom Gaspar, Mestre em Theologia; Aleixo Dias Falcaõ, Inquizidor Apostolico, grãde Canonista; O Padre Andre Fernãdes Deaõ de Goa, Antonio de Quadros Provincial

vincial de S. Paulo homem muito douto ; Francisco Rodriguez o Manquinho da Companhia , que tambem foi Prouincial, grãde douto ; O Padre Frey Antonio Pegado, Vigario Geral dos Dominicanos, tambem muito douto em Theologia , & grande escripturario ; Frey Paulino Custodio de S. Francisco ; Frey Aleixo de Serual Prior de S. Domingos , & outros Doutores em ambos os direitos , & disputada a materia entre elles de commum acordaõ , assentaraõ o que se verá pellos itens de suas repostas , pellas quaes se entenderá as duuidas que os Vereadores apontaraõ, que por escuzar perluxidades deixo de referir, & de húa couza, & outra tenho em meu poder os proprios asinados por todos estes letrados que eu communiquey , conheço muito bem seus linaes, & a resposta he esta : em as mesmas razoens dizem os Vereadores que El Rey Dom Sebastiaõ tinha mandado pedir breue ao Papa para seus vassallos tratarem em cauallos, o qual eu não vi, & verissimel he que o concederia ; pois o tratõ dos cauallos foi por diante , & não cessou.

Vistas as razoens offerecidas , & mais informaçõens que do caso se tem , parece que estando as couzas deste Estado no que hora estaõ , se pode deixar passar , & vender cauallos para os Reynos

do Idalcaõ, Iuzamalucõ , Cotamaluco, Madre Maluco, Verido, & Bisnaga como the agora se fez , dado que seja reuogada por sua Santidade , em a reuogaçaõ geral a bulla Apostolica , porque era concedido aos officiaes de S. Alteza , & seus vassallos , poderem os vender , & deixar passar , & outras couzas defezas por dereito , & bulla da Cea aos infieis com licença de sua Alteza.

Porque não ha guerra contra os ditos Reis infieis , nem prouauel esperança de a auer, & ainda que a aja , não se fas a cauallo, por não auer dispoziçaõ para isso , & alguma que se pode fazer he taõ pouca , de maneira que pouco dano , ou nenhum pode fazer com elles , & não lhos deixando passar , seguirleãõ muitos danos ao Estado na falta dos rendimentos dos direitos , que para sua sustentaçãõ sãõ necessarios por sua muita pobreza , & necessidade , & tirandolho ficará mais fraco , & para menos se poder defender dos inimigos, & offendelos , & porque não se védendo , & deixando passar , como sempre se fez , antes de este Estado ser de Christaõs , & depois de o ser , escandalizarlehaõ disso pella posse antiga em que estaõ , & pella necessidade que delles tem para suas guerras , que huns contra os outros trazem , & daraõ verissimelmente tantos tra-

Q ba-

balhos a este Estado por guerra, ou negandolhe o commercio, & couzas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que seia sem comparaçãõ maior o dano que se seguira disto ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façãõ muita guerra, quanto mais não a podendo fazer; pello que conuem à natural, & necessaria defenção do Estado, não se impedir a passagem, & venda de cavalloos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christaõs the agora sempre se venderãõ aos infieis, como dantes se vendiaõ, & nunca disso recebeo o Estado perda, & sempre proueito.

E porque muitos mercadores Christaõs, & infieis, amigos do Estado, os tem cõprados por virtude da dita bulla, & segurança della, não sabendo da reuogaçãõ, os quaes receberãõ grandissima perda, não lhos podendo vender, porque não ha outrem a quem se vendaõ, & o prejuizo de se venderem a estes infieis he pouco ou nenhum, & o cabedal que se nisto mete, muito grande.

E porque S. Alteza tem maddado pedir a sua Santidade a confirmaçãõ da dita bulla, que ja agora lhe deue ser concedida, pellas couzas para isso serem urgentes, & necessarias, & suspen-

dendose este trato, pode se perder de todo, o que sera grauissimo, & irreparavel dano do Estado, & não tendo os cavalloos, perde a possibilidade de conquistar os Reynos, & terras firmes, vizinhas deste Estado, o que sem elles não pode fazer.

E porque os cavalloos duraõ muito pouco entre os infieis pello mau tratamento, & continua guerra que tem, & quando o Estado estiuer de maneira para conquistar os ditos Reynos, em poucos annos que lhos negue, os não terãõ.

E se lhos hora negarem, poderãõ os ditos infieis buscar outros meyoos de lhes poderem vir, o que the agora não intentaraõ, mas negandolhos, a necessidade lhe fara buscar outro caminho, & abrindo o prouerlehaõ delles, & o Estado perderãõ, virem lhe por sua maõ, & os rendimentos, & proueito do commercio, & o ttaõ delles, os quaes assim parece estando as couzas deste Estado no que hora estaõ, & the vir recado de lua Santidade do que nisto manda.

E em as mais couzas prohibidas em a bulla da Cea, & assim não se passarem cavalloos para outras partes, a que por direito, se não podem levar, se deue cõprir directamente a dita bulla, porque nestas couzas não ha as razoens acima apontadas, em

Goa

Goa aos 20. de Nouembro de 1568.

Em 15. de Janeiro de 1569. partio Dom Iorge de Menezes Baroche por Capitaõ mór para a costa do Norte, por serem passados para lá alguns Paraos, & leuou huma gale noua, taõ ligeira, que nesta jornada tomou hum Parao a remo; leuou mais sete fustas, de que foraõ por Capitaens Dom Miguel de Castro filho do Vizo Rey Dom Ioaõ de Castro; Francisco de Souza Tauares, Fernaõ de Mendoça; Manoel de Mello, filho de Simaõ de Mello que foi Capitaõ de Malaca; Ioaõ Dornellas de Vasconcellos, & Lopo Pereira, naõ succedeo a esta armada, mais que tomar aquelle Parao, & recolheuse em 11. de Feuereiro.

Logo despedio o Vizo Rey a Aires Tellez por Capitaõ mór da mesma costa com outros seis nauios, cujos Capitaens foraõ Dom Francisco de Almeida, filho do Contador mór; Manoel de Saldanha; Dom Henrique de Menezes; Dom Antonio de Castellobranco, que em moço chamauamos o Frade; Francisco de Toar, & Estuaõ Gomes, & esta armada tambem naõ fez mais que guardar a costa, & recolheuse em dezouto de Abril.

Entregue Dom Diogo de Menezes da armada por morte de

Martim Affonço de Miranda, foile logo a correr a costa Malauar, na qual fez toda a guerra possiuel, queimando muitas pouoaçoens, & tomando muitos nauios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malauar, grande caualleiro, & da maior praticadaquella costa que todos os de seu tempo, do qual Dom Diogo de Menezes, fiaua grandes couzas, que por elle mandou cometer, fazendoo Capitaõ mór dos mais honrados fidalgos, & Capitaens de lua armada, que todos folgauaõ de o seguir, & ainda lhe metiaõ pedreiras para isso, porque ainda neste tempo auia curiozos do seruiço de El Rey, & de ganharem honra, o que naõ sei se despois veio a faltar: Em fim Dom Diogo de Menezes deu tantos assaltos nos portos do Çamorim, & matou-lhe tanta gente, que o poz em dezelperação; & sendo tempo de recolher as naos da China, Malaca, & outras partes, foile a Cochim aonde ajuntou huma fermozissima cafila de naos, & nauios, com que se partio para Goa, onde foi muito bem recebido do Vizo Rey Dom Luiz de Ataide.

Estauaõ as couzas do Çamorim de taõ má feiçaõ que receãdo auer alguns mouimentos cõtra Cranganor, ordenou de mandar inuernar em Cochim ao mes-

mo Dom Diogo com huma boa armada para legurar as couzas de que se temia , & para lá sair em principio de Verao para o Malauar para o continuar naquella guerra, & por trabalhar impedir a saida dos Paraos para a Costa do Norte onde faziaõ grandes roubos, & tanta pressa deu à armada que auia de feuar, que despedio Dom Diogo em o primeiro de Mayo com cinco galés, & tres galeotas latinas, & vinte nauios; Capitaens das galés foraõ a fora o Capitaõ mór Dom Gonçalo de Menezes, Fernão Tellez, Manoel de Siqueira, Dom Duarte de Lima. Galeotas Diogo de Azambujá; Christouão Iuzarte Tisaõ; & Vicente de Saldanha. Das Fustas Matias de Albuquerque; Manoel de Miranda, Inacio de Lima; Gaspar de Mello da Cunha; Martim Affonço de Mello Pombeiro; Iorge Pimentel de Mesquita; Dom Pedro Coutinho; Dom Luiz de Castelbranco, Dom Manoel Pereira, filho de Dom Antonio Pereira; Dom Antonio de Castelbranco; Antonio Lobo de Brito; Esteuaõ de Valadares; Ambrozio Peres; Pedro Ribeiro de Val de Rama; Esteuaõ de Araujo Euangelho; Bras Fragozo, Luiz de Aguiar; & Diogo Martins Pedrozo; com esta armada chegou Dom Diogo a Cochim a 10. do mes-

mo mez, & logo mandou tirar a estaleiro as fustas, & as galés, & as galeotas ficaraõ no rio mui bem amarradas, por serem aly as correntes mui grandes, & toda a gente da armada, que seriaõ quinhentos homens, repartio por quatro bandeiras, que todas as noutes vigiaraõ a armada todo o inuerno aos quartos com muito cuidado, & o Capitaõ mór não ficou de fora, porque todas as noutes rondaua a Cidade, para se nella não cometerem dissoluçoens, couza mui ordinaria entre soldados, & não ouue entre elles brigas ao menos de importancia, pello grande cuidado que o Capitaõ mór teue sempre de os apaziguar, & castigar quando era necessario. No mesmo tempo que Dom Diogo partio para o Malauar, o fez Ioaõ Gago de Andrade para Maluco com muitos prouimentos, & foi em sua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma nao sua para ir ainda por contrato que fez com o Vizo Rey, de cuja viagem adiante darey ração.

Taõto que entrou o mez de Agosto, logo o Capitaõ mór Dom Diogo poz a sua armada no mar mui bem reformada, & como foraõ vinte daquelle mez, se embarcou, & foi correndo a costa do Malauar com tempo ainda inuernozo, & muitas, & des-

descompassadas chuvas, que por toda aquella costa ha; the todo o mez de Outubro, & a principal couza em que entendo, foi em lhe tomar as barcas, para não poderem sair as naos para Meca, que essa foi a principal cauza de lait tão cedo a Cochim, & em lhe impedir os mantimentos que lhe vão do Canará, de que se elles prouem, por em toda a terra Malauar, os não auer; porque nem elles são lustradores, nem a terra he capaz de mais que de alguns legumes poucos, como que poz todos aquelles pouos em grande opressão; & porque foi auizado que em Millachiraó estauão alguns Paraós para saírem a roubar, foi sobre aquelle rio, & os mandou pedir ao Governador da terra.

E como os daquelle rio são beliozozos, & soberbós, responderaólhe dispropósitos, de que o Capitaó mór tomado mandou entrar húa madrugada duzentos homens soldados em outo fustas, que com grande valor entraraó a Cidade, ainda que acharaó grande resistencia, & como toda he cuberta de olas, que ardem como estopas, foi logo entregue ao fogo, & no meio d'elle fizeraó os nossos grande estrago na gente da terra, & nos palmares, & fazendas que lhe cortaraó, & puzeraó por terra; o que fizeraó por cinco dias continuos,

em que desembarcaraó todas as madrugadas, deixando tudo atirado, & destruido, & trouxe-raó consigo os Paraós. E porque o senhor do rio da pedra mais acima do Millachiraó tinha tomado o dinheito com que se foi fazer a pimenta para a carga das naos, sobre seguro; foi sobre elle, & lhe mandou dar em terra, ao que elle acodio com mandar entregar todo o dinheito: E por outra vez mandou dezen barcat na pouoação de Perjagale, huma legoa de Calecut, grande afronta, para o Çamórim, & dentro no rio lhe quei naraó huma nao de Meca, & parte da pouoação, & lhe mataraó muita gente, que defendeo valerosamente por auer aly muita espingardaria, & lhe quei-maraó muitas embarcaçoens, & trouxeraó algumas a tua. Passado isto, mandou o Capitaó dar em outro lugar mais perto de Calecut, aonde os nossos quei-maraó outra nao de Meca, sobre o que ouue grande resistencia, & muitas bombardadas, por serem aquelles Mouros homés beliozozos, & estatem tão vizinhos ao seu Rey; & assim lhe quei-maraó os nossos outra pouoação entre Capocate, & Coulete, aonde os soldados ouueraó algumas prezas, & sendo auizado que em Coulete auia duas naos de Meca, mandou o Capitaó mór entrar o rio pellos nauios de remo, que

a pezar de muitas bombardadas, & espingardadas que acharaõ, dezamarraraõ as naos dous Paraos que estauaõ com as rigueiras em terra, & os tiraraõ a tua para fora com morte de muitos Mouros, & algum dano nosso, porque mataraõ dous soldados, & feriraõ dez ou doze; & em quanto Dom Diogo de Menezes, andaua fazendo estas couzas, & outras que adiante contarey, serà bem darmos razãõ de algumas couzas que succederaõ.

C A P. X X X.

Da grande, & famosa victoria que Mem Lopes Carrasco alcançou de huma poderosa armada da Achem.

DEixamos partido de Goa Ioaõ Gago de Andrade para Maluco, & Mem Lopes Carrasco para a India; & indo fazendo sua viagem, succede apartaremse; & o Mem Lopes adiantarse the auer vista da barra do Achem, na qual encontrou huma armada de mais de duzentas vellas, em que entraraõ vinte gales, & outros tantos juncos a qual tinha saído do dia de antes, & nella hia a pessoa do Rey com toda a sua potencia pa-

ra tornar sobre a Fortaleza de Malaca, por ver se se podia dezafrontar do ruim successo passado com tomar aquella Fortaleza, com que elle sonhaua todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a armada de que senaõ podia defender, preparouse para se defender della, porque bem sabia que lhe era assim necessario para remedio, & vida de todos, porque aquelles inimigos, naõ auia poderse preitear com elles, porque naõ daõ a vida a Portuguez algum, pello mortalissimo odio que lhe tem, & assim mandou tirar as monetas, & encher tinhas de agua, & preparar sua artilharia, de que leuaua sete ou oito peças, camelos, esferas, & falcoens, & a gente que leuaua que eraõ quarenta homens, repartio pellos lugares mais arriscados, pondo na proa Martim Lopes Carrasco, seu filho com dez homens; & Francisco da Costa, aquelle em quem faley na minha setima decada no liuro 9. Cap. 2. da espia com hum seu irmaõ, a que naõ soube o nome, poz na poupa com outros dez soldados, & a hum Martim Daco; primo de Mem Lopes encarregou a artilharia, & elle ficou no Conues com os de mais, & com elle o Padre Francisco Cabral da Companhia de Iezus, que foi despois Prouincial daquellas

quellas partes, & hum frade de S. Francisco, que ambos com hum crucifixo nas mãos andauão animando a todos a se defenderem daquella armada que ja tinha rodeado a nao, & a começou a bater com grande terror, & bravidade, & logo a começaram a destroçar, & deenxarsear, & abrit muitos lombos com os pelouros que varauão a nao, mas tambem os nossos fizeraõ valorosamente seu officio, destroçandolhe com sua artelharia muitas de suas embarcaçoens, & mandandolhe muita gente, porque como estaua cuberto de embarcaçoens, não tinhaõ os tiros por muito perdidos que fossem, outro lugar donde dar, se não nellas. Durou esta refrega todo o dia, porque era ja vespera, quando a batalha se começou, que a armada do Achem se apartou, & surgio, & os nossos de que ja auia alguns feridos, se curaraõ, & mandaraõ remediar, & tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeraõ, & preparandose para outros que esperauão, porque a armada do inimigo, tambem surgio afastada para lançar os mortos ao mar, & curar os feridos que eraõ muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo, tornou a armada a rodear a nao, & com noua furia a batella, & destroçala por todas as partes, mas tambem lhe res-

ponderaõ os nossos como se estiueraõ muito inteiros, & descargados, obrando todos altas caualarias: os inimigos apertaraõ tão que chegaraõ tres galés muito poderosas a abordar a nao; em meio de todos os Padres com crucifixos nas mãos animando os nossos a pelejarem pella fè daquelle Christo, que se lhe apresentaua diante por Capitaõ, & assim acendeo isto a furia a todos, que deraõ com os inimigos ao mar, & com aquelle furor, & impeto se lançou apos elles em huma das galés o Martim Daco com huma espada, & rodella, fazendo grande estrago nos inimigos, sendo ajudado de cima com a espingardaria, & chamando Mem Lopes Carrasco por elle que se recolhesse, respondeu que o não auia de fazer the render aquella galè, porque a auia de tomar em lugar do batel da nao que os Mouros lhe tinhaõ ja tomado, & sendo a galè soccorrida de outros, foi forçado a Martim Daco recolherse com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitaõ, & senhorio da nao, andou todo aquelle tempo, & como hum alarue encarniçado na briga, & tinto da poluara, & de seu sangue, de feiçãõ que o não conheciaõ pello rosto, senaõ pellas armas, & andando soccorrendo pel-

pellas partes todas em que os nossos peiejauão valerozamente, lhe deraõ huma bombardada por huma perna, & correndo pella nao fama que era moitto, se chegou a proa, onde seu filho Martin Lopes Carrasco tinha feito marauilhas em sua defenfaõ, dizendolhe hum que seu pay era morto, respondeo elle muito inteiro, se assim he, morreo hum só homem, & aqui ficamos nos que defenderemos a nao. O Mem Lopes como a ferida naõ foi mortal naõ lhe impedio o andar, fez seu officio muito bem, andando sempre a par delle o Padre Francisco Cabral da Companhia muito inteiro, & com muito animo, & prudencia animando, & consolando a todos, como aquelle que em soldado se tinha ja achado em outro transe naõ menor, que foi com Gonçalo Pereira Marramaque, no estreito de Ormuz, quando quinze galés lhe bateraõ seu galeaõ, que o deixaraõ razo com o mar, sem lhe ficar couza em que pudessem pôr os olhos, como eu tenho cõtado na minha sexta decada liuro 10. cap. 13. o Padre de S. Francisco sempre andou com o Crucifixo alentando, & chamando pello bem auenturado Apostolo Santiago, & animando aos homês com palauras muito honradas, & por naõ cançar os leitores, &

mais os deste tempo a quem estas couzas enuergonhaõ, basta, que tres dias continuos foraõ os nossos batidos de toda aquella armada, the os deixarem arrazados de todos os Castellos, & a mor parte da gente morta, & os mais feridos, & por fim delles os inimigos se afastaraõ, por parecer o galeaõ de Ioaõ Gago de Andrade, & foi o dano tanto que os nossos fizeraõ nelles, que se tornaraõ para o Achem com mais de quarenta embarcaçoens menos, & os mais taõ destroçados, que naõ se atreuerãõ a nauegar, & o Rey taõ afrontado, que hia bradando de ira contra Matamede, & contra os seus, dos quaes muitos mandou espedaçar por tomar nelles a vingança que naõ pode nos nossos.

Ioaõ Gago de Andrade chegou á nao, & pasinou de ver aquelle destroço, porque naõ auia em que por olhos, & porque naõ estaua para nauegar lhe deu alguns pedaços de entenas, & algumas cordas, com que fez huma cruzeta, em que armou hum pedaço de vella, com que foi seguindo sua viagem, & Ioaõ Gago de Andrade tanto que a vio ir auiada, velejou, & chegou a Malaca onde deu as nouas do que passaua, o que visto pello Capitãõ Dom Leonis Pereira o tornou a mandar em busca da nao,

o que elle fez, & a encontrou no cabo Roxado, & acompanhou the Malaca, & Mem Lopes com todos os companheiros, & Padres, assim na forma em que ficarão da batalha, desembarcaram em terra, onde o Capitão, Cidade, & Cabidos, & Pades das Religioens, os esperarão, & os receberão com triumpho, & os leuaram em procissão á Igreja Matriz, onde deo graças ao altissimo Deus da merce que lhes fizera; & por este successo não ficou a não para ir fazer seu contrato, & na morção da India, se foi em companhia das outras, porque a negocatao de mastros, & vellas, vergas, & mais obras para isso: estas novas chegarão ao Reyno, que as escreuerão ao Vizo-Rey o Capitão da Cidade, & Bispo de Malaca; & vendo que era o caso digno de muita merce, mandou ao Mem Lopes, alvará de fidalgo com boa moradia, & o habito de Christo com boa tença, & ficou sempre honrado, & estimado de todos os Vizo-Reys, porque o mereceo sempre bem.

Neste Inuernó proueo o Vizo-Rey em muitas couzas necessarias ao bom gouerno, & por que foi auizado que os Chatis de Barcellos não querião pagar as pareas; & que no rio Sangitel se armuão alguns cofrarios para

sairem a roubar, ordenou mandar huma armada para castigar estes insultos, a qual ordenou de dez nauios de que foi Capitão mór Pedro da Sylua de Menezes, que naquella costa do Canará, tinha ja alcançado aquella grãde victoria, que cõtamos atrás; o qual saio em Agosto de Goa. Os Capitaens dos nauios a fora elle foraõ Diogo Pinto, Antonio da Sylua, Heytor de Sylueira, Ioão de Siqueira, Antonio Vaz Correa, Vicente Paez, Jorge Cabral, Vicente Carneiro, & Antonio Delgado; & fazendo sua viagem, foi the o rio de Sangitel, o qual entrou com pilotos que o guiarão, & foi pello rio acima cinco legoas the a pouoação do Naique, que era vassallo do Idalxa, & estaua leuantado, & achou na sua praya cinco natios varados, & citados ja para se lançarem ao mar, & desembarcando em terra por meio de muitas bombardadas, & espingardadas que lhe tirarão, mandou por fogo aos nauios, que todos ardeião breuissimamente; & mandou fazer o mesmo à pouoação que era grande, & deixando tudo feito caruoens, se embarcou com muito trabalho por carregarem muitos dos inimigos sobre os nossos, & posto que ouue alguns feridos, se recolherão sem mais danõ.

Acabado aquelle negocio foi

Pedro da Sylua pella costa do Canará adiante a ver se achaua alguns nauios dos Malauares, que aly hiaõ naquelle tempo buscar aros; & chegando ao rio de Batelot, soube por espias que estaua com pouca gente, pello que determinou dar nella, de que quizou aos Capitaens para que se preparassem para entrarem de noite na Cidade, no quarto da alua como fizeraõ, & cometêdo a Fortaleza com muita determinação, a entraraõ pella acharem com pouca gente, & descuidada do tal sobressalto, & toda via teria dentro duzentos homens, que se defenderaõ muito bem, dos quaes foraõ mortos cincoenta, & catiuaraõ sessenta, & mandou o Capitão môr embarcar quatorze peças de artilharia, que achou na Fortaleza, & muitas espingardas, armas, huma bandeira, & os Soldados saquearaõ as cazas em que se achou boa preza, & dêtro na Fortaleza estiueraõ dous dias, nos quaes acodiraõ Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo cinco mil homens com que cometeraõ a entrar a Fortaleza, que os nossos lhe defenderaõ todo aquelle dia com muito valor, & tanto estrago dos inimigos, que lhe mataraõ duzentos, & cincoenta, a fora muitos feridos cõ que se recolheraõ ja sobre a tarde, ficando dos nossos mortos

cinco, & feridos quinze; & rãto que a noite se cerrou, se fãiraõ os nossos da Fortaleza com as armas nas maõs, & em muito boa ordem se embarcaraõ nos nauios, sem oppressão, & postos na barra ajuntaraõ as embarcaçoens de mercadores, que estauaõ carregadas de arroz, & se partiraõ para Goa, onde chegaraõ a cinco de Outubro.

Poucos dias despois de Pedro da Sylua partir para o Canará; despedio o Vizo-Rey as naos dos mercadores, que estauaõ ja carregadas para Malaca, nas quaes mandou embarcar Andre da Fonseca para Veador da fazenda daquella Fortaleza, & pellas cartas que achou de Dom Leonis Pereira, do grande cerco que o Achem lhe pbs, a vitoria que lhe Deos dera, mandou embarcar nas naos dos mercadores officiaes de obras, & pedreiros, para reformarem aquella Fortaleza, que ficou destruida do cerco passado, & deu ordem a Andre da Fonseca, que do rendimento da Alfandega, comprasse em Malaca mil Candis de arroz, por là estar muito barato, & o mandasse a Ceilaõ, repartidos pellas naos que auiaõ de partir em lanciro, ou que comprasse para isso hum juaco; & que pella mesma maneira mandasse para os armazens de Goa outros dous mil Candis de ar-

roz :

ros: Estas préuençoens fez porque aquelle anno não passou nenhuma naõ a Bengala, porque parece que lhe dizia o coração que a auia mister para alguma necessidade, como logo se offerceco dos grandes, & memoriaeis cercos de Goa, & Chaul, & assim escreueo a Andre da Fôseca, que lhe mandasse muito breu em tinas, & vergas para galés, & galeoens, porque os ha là excellentes, grandes, leues, & fortes. Partiraõ estas naos the vinte de Setembro. Nesta monção partio para a China Tristaõ Vaz da Veiga para fazer huma de duas viagens que tinha por despacho para Iapão.

Foi tambem Aluaro Paez de de Tauora a entrar na Fortaleza de Damaõ por acabar seu tempo Dom Pedro de Almeida.

Despedidas estas armadas, o fez tambem Vizo-Rey a quatro navios, para se iré ajútar á armada de Dom Diogo de Menezes que andaua no Maluar, dos quaes foraõ por Capitaens, Ruy dias Cabral; Dom Manoel Pereira, Ioão da Sylua Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto; & Dom Henrique de Menezes, dos quaes navios nomeou Dom Luiz de Taide por cabeça: a Ruy Dias Cabral assim por ser mais velho que os outros, & cazado, como pella afecção que El-Rey Dom Seba-

stiaõ sempre lhe mostrou, pella qual porque não fosse mais por diante, o quizeraõ os Governadores tirar a visita d'El Rey, & ordenataõ com que o mandasse para a India; & lhe deu huma viagem da China para Iapão, que era de muita importancia, & dizem que lhe prometeo El Rey Ormuz, por huma carta que aquelle anno tiuera, toda da letra d'El Rey muito mimoza, a qual elle trazia de continuo no leo.

Partidos estes navios, pella costa do Maluar, encontrarão cinco ou seis Paraos, que logo cometerão com grande determinação, & entre todos se trauou huma muito arezoada batalha, na qual, não sey que Capitão no mór conflieto della, deixou o Ruy Dias Cabral, & os outros, que despois de fazerem maravilhas, foi o mal logrado mancebo Ruy Dias morto com os seus soldados; & Dom Henrique de Menezes ficou catiuo com muitas feridas, & despois foi resgatado por via de Cananor.

Esta desgraça sentio o Vizo-Rey muito, & Dom Diogo de Menezes, que andaua na costa, fazendo guerras ao Çamorim, que em lhe dando nouas, deitou inculcas sobre aquelles paraos para saber o rio em que entraraõ, mas não pode saber nada

delles , porque logo se recolherão com a pressa , & teue dahy em diante grande vigia sobre os Paraos, & sobre as naos que não fuisse para Meca, the ser tempo de se recolher para Goa , o que fez cõ seteta Paraos que tomou aos Maluares por discurso do Verão, em que lhe matou muita gente , & tomou mil Mouros vivos , que repartio a bancos nas galés, & galeotas.

Tinha o Vizo Rey Dom Luiz de Taide despedio para o Norte Dom Paulo de Lima com hum gale , & seis nauios , para se ir ajuntar com Martim Affonço de Mello , Capitão de Baçaim, & com elle Jorge de Moura, que auia de ficar inuernando naquella Fortaleza que todos auião de ir dar hum grande castigo ao Rey de Cole; que com o de Caruta andauão infestando as terras de Baçaim , & quasi como Senhores dellas comião suas aldeas, & atecadauão seus rendimentos, o qual Dom Paulo partio na entrada deste anno de 1569. com húa galé em que elle hi, & seis nauios de que forão por Capitães Antonio de Azeuedo; Manoel Ferreira de Figueiredo; Gaspar de Mello; Martim Affonço de Mello Pombeiro; Gomes da Rocha; & Nuno Ferrão da Cunha, & em sua companhia foi Jorge

de Moura, Colaço do Principe Dom loão em hum galeota cõ cincoenta homens, o qual auia de ficar inuernando em Baçaim por Capitão da soldadesca, & leuou Dom Paulo hum galeota que deixou pellas Fortalezas.

Chegando a Baçaim, puzerão em ordem a jornada contra o Cole, & o Capitão da Fortaleza Martin Affonço de Mello ajuntou a gente de cauallo, que auia, que serião ao redor de orenta de caualllos Arabios, & mandou chamar os Pasagis que com dous, ou tres irmaos gentios vassallos do Estado, os quaes comem muito grossas aldeas nas terras de Baçaim que se chamão Sabaim; que lhe Francisco Barreto deixou com obrigação de acodirem todas as vezes que os chamassem logo, com duzentos piaens, & cincoenta de cauallo, & das tranqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos piaens, & com tudo junto se puzerão em campo, onde se fez rezenha da gente, & acharão se outo centos Portuguezes, com mais de quatrocentas espingardas, a fora a gente de cauallo; & aly ordenarão o modo que auião de ter em cometeros enemigos que foi este. Dom Paulo de Lima com a gente de sua armada que serião quatrocentos homens na vanguarda com os

Pala-

Palagis, & sua gente; Jorge de Moura ña retaguarda com duzentos homens; & o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, toda a pionagem das terras de Baçaim, & a gente de cavallo pelas ilhatgas.

Com este cabedal se passaraõ a Manora, & daly forão marchando em busca dos inimigos que estauão na aldea Palatcrião, o Cale, & Sarceta, mais de dous mil de pé, & quatrocentos de cavallo, em que entravaõ alguns Magores, & Dacanis gente alua, & limpa, os quaes estauão já sobre auizo, & esperavaõ os nossos em campo. Dom Paulo de Lima que hia na dianteira com Palagis, rompeo logo nos inimigos com muita determinação, apelidando San-Tiago, & entre elles se trauou huma aspera batalha, de que nas primeiras pancadas, derrubaraõ os nossos mais de cento dos inimigos, & chegado todo o resto do ex-reito, rompendo nelles os desbarataraõ, & puzetaõ em fugida, deixando em poder dos nossos o seu arrayal, em que os soldados acharaõ ainda algumas prezas: E porque esta vitoria não fosse perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum disgosto, como faz a todas as couzas da vida. Succedeo que ficou atras hum dos Capitães da companhia de Dõ Paulo de Lima, que foi Manoel

Ferreira de Figueiredo com seus soldados, & vindo seguindo o caminho dos nossos, encontraraõ com elles os inimigos que hiaõ fugindo desbaratados, & remetendo a elles, posto que se defenderaõ muito bem sobre hutezo que tomaraõ, foraõ todos mortos, mas não sem dano seu, porque primeiro que perdessem as vidas, as tiraraõ a muitos dos inimigos.

Desbaratados os inimigos foraõ os nossos entrando por suas terras, & destruindolhe todas as aldeas, the chegarem a huma arezoada Cidade de Cole chamada Darila, de cazas grandes de pedra, & telha, a qual enttaraõ, catiuraraõ & mataraõ muitos dos moradores, & mercadores da Cidade, a qual foi toda entregue ao fogo, em que se consumio. Daqui passaraõ a outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizeraõ o mesmo, & lhe destruraraõ seus campos, cortaraõ suas arvores de fruto, & fizeraõ todos os danos que puderãõ. Cõ isto feito se foraõ os nossos recolhendo para Baçaim, passando por entre caminhos muito estreitos, & por entre serras, & matos de bambuaes muy espessos, por meio dos quaes he necessario irem a pé, & leuarem os cavallos pelas redeas, como eu fiz algumas vezes, sendo Capitão de Tapor, que entrey por estas

terras, & por entre matos, donde faimos todos escalaurados pelas mãos, rostos, & pernas dos bábuaes, que cortão como naua-lhas. Por estes caminhos passaraõ estes Capitaens grandes trabalhos, porque como estes Colcis, saõ como bogios, que saltão de ramo, em ramo, aqui assim por estes matos, sem os ninguem ver, foraõ perleguindo os nossos, frechandoos a sua vontade, porque ficauão por cima, & os nossos hiaõ pello caminho de baixo hum, & hum, por não ser elle capaz de mais: Em fim com infinito trabalho, risco, & dano, chegaraõ todos a saluamento a nossa tranqueira de Saibana, onde descançaraõ, & se foraõ para Baçaim, ficando os inimigos taõ quebrantados que muitos tempos não boliraõ comsigo.

Feito este negocio, pattiose Dom Paulo para Goa, com humma cafila, & Iorge de Moura ficou inuernando em Baçaim; indo Dom Paulo seu caminho, tanto auantè como Carapatar, encontrou humma esquadra de dez paraos, que o foraõ comerter, & entre elles se trauou humma aspera batalha, em que ouue muito dano de ambas as partes, faltando a Dom Paulo hum ou dous nauios dos seus, que se lhe foraõ elcoando, & por fim da refrega, tomou Dom Paulo, cuido

que dous paraos, & os mais se foraõ desbaratados, & com esta vitoria se foi para Goa, porque foi taõ venturozo este fidalgo, que nunca sahio pella barra fora por Capitaõ de armada, que foraõ muitas, que não encontrasse paraos, & que não vencesse. Chegando a Goa foi muito bem recebido do Vizo Rey, & quando o vio entrar taõ gentilhomem com duas vitorias taõ honradas, lhe disse abraçandoo; que he isto senhor Dom Paulo, que reis que vos dem peçonha? querendo remoquear aos outros que estauão presentes, que lhe não aconteciaõ aquellas boas venturas, & falandolhe todos os Capitaens da armada de Dom Paulo, & elle louuandoos de caualheiros chegou hum dos que se deluiaraõ da briga, que era filho de Goa, abaixandose para lhe beijar o layo, o Vizo-Rey lhe disse muito seueramente: anday dahy, ide beijar a mão a vossa may.

CAP. XXXI.

Das couzas que succederaõ este anno em Maluco, a Gonçalo Pereira Marramaque.

DEixamos as couzas de Gõçalo Pereira Marramaque em

em Amboino naquella grande vitoria que ouue contra os Itos, na grande Serra do Atucile, com a qual se recolheo para Amboino, levando os Itos consigo ja amigos pelas pazes que fizeraõ, & estando naquella bahia chamada a Carca, deſpois de despedir os Galeoens para Maluco, foi auizado que vinha huma armada de Soltão Rabu Rey de Ternate, aqual elle lançou no mar deſpois de ser jurado por Rey para ir em busca delle Gonçalo Pereira a Amboino, & satisfazerse de tudo o que pudesse da morte de seu pay; na qual armada foi por Capitão humirmaõ do Rey morto, homem ja velho, chamado Galafinco grande caualleiro, o qual leuaua cinco Caracoras tamanhas como gales, que a mais pequena ternaua noventa remos, & os Capitaens das outras eraõ seus parentes, que todos vinhaõ ajuramentados de destruirer todos os lugares de Christaõs, & a primeira Ilha que tomaraõ, foi a de Burro, povoada de Mouros, vassallos do Rey de Ternate, & aly armou mais sete Caracoras, & mandou recado aos motadores de Varenula, & Caleccedes, & Cabelos para que estiuesses prestes para fazerem guerra aos Portuguezes, porque elle determinaua de lhe tomar a Fortaleza, & deitalos fora daquellas Ilhas, agora que

a Fortaleza, estaua só, & o Capitão mór na Coua, o que todos estimaraõ muito, pello odio que nos tinhaõ, & se negocia-raõ para aquella jornada.

Dom Duarte de Menezes que ficou por Capitão da Fortaleza, como ja dissemos, foi auizado daquella conjuraçaõ, & creueo ao Capitão mór, que logo o soccorresse, porque estaua só, & o poder era grande, ao que lhe mandou dizer que logo seria com elle; ao que lhe Dom Duarte mandou replicar, que se dentro em vinte, & quatro horas o não loceoria, que lhe auia a Fortaleza por encampada, & que logo se auia de ir para onde elle estaua, & porque lhe não dixerio a este protesto, entregou a Fortaleza a Baltazar de Souza com alguns poucos Portuguezes, & foise por terra a ver com Gonçalo Pereira Marramaque, por que dizia elle que esta praça lhe não fazia temer a armada, que a não temia, senão os Itos que tinha das portas a dentro, que logo se havião de aluantar, & tambẽ lhe não pareceo que a armada chegasse tão de pressa, a qual a pareceo ao outro dia, & logo deitaraõ gente de frente da Fortaleza, que acometeraõ com tanta determinação, que chegarão a abalar os paõs da cerca com as mãos; os soldados que erãõ bem poucos, & elles quasi todos do-

tes;

tes, acodirão com as armas a defender as tranqueiras, & fizeram afastar os inimigos dellas. O Ballezar de Sousa que ficou por Capitão, vendo que os Mouros punhão fogo a hũa galeota que lá estava em estaleiro, abriu a porta da tranqueira, & sahio fora com hũa alabarda nas mãos, & remeteo a hum Ternate, que acertou a ser hum Cacis, & lhe atirou hum bote que lhe elle tomou em hũa rodella, & querendo tirar, não pode, antes o Cacis chegou a elle, & lhe deu hum golpe com hum traçado pello pescoço que lhe cortou, & cahio: estava áquelle tempo Ballezar Vieira, que depois se chamou o Ternate, em hũa gravata muito doente, & vendo o caso, enfiou a espingarda no Cacis, & tomando pellos peitos, o derrubou morto; era este irmão de Reboarge, & tio do Capitão morto daquela frota; os Ternates em vendo cair morto, & que a artelharia lhe derrubava muitos, se recolherão, & embarcaram, & foram cometer duas fustas nossas que estavam com dezaseis soldados Portuguezes, & os entraram, & os mataram, depois de elles fazerem grandes cavallarias, & dando toas ás fustas, as leuaram consigo, & se foram para a Ilha de Varemula.

Estas novas chegaram logo ao Capitão mór, & quem as ouviu

por terra, encontrou no caminho Dom Duarte de Menezes, que se tornava para a fortaleza, depois de ter fido com Gonçalo Pereira, o que ambos sentiram em extremo, & o Capitão mór negociou logo seis catacoras, & as mandou para Ito, & elle se partio por terra com toda a gente, indo muito resentido de não mandar meter á espada os Ito, que tomou em Atocilê, de que todos o culpavam, & com muita razão, porque nunca elles podião ser nossos amigos.

Chegando o Capitão mór á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates querião por fogo, em que custou a vida a Ballezar de Souza, ao outro dia appareceo á armada enemiga, que tornava sobre a Fortaleza com tenção de leuarem nas mãos, o que elles puderao fazer da outra vez se quizerão; o Capitão mór não o quiz esperar em terra, & logo se embarcou nas Caracoras, que mandou diante a Dom Duarte de Menezes na galeota; nas Caracoras hiaõ Lourenço Furtado, Ioão Rodrigues de Beja, Ioão Rebello, & Felipe Lobo. A bandeira de Christo, mandou o Capitão mór por na Catacora de Lourenço Furtado, & lhe encomendou que trabalhasse por abalroar a Caracora do Capitão mór dos Ternates, & elles parecendo-lhe que

que o Capitão mór estava ainda na cama, & antes de chegarem á Fortaleza, vendo sair a nossa armada, logo se fizeram na volta do mar, & os nossos os foram seguindo, & entrando, & vendo os Ternates que não podiam fugir, & quam pouca armada era a nossa, voltaram com muita determinação, & vendo a bandeira de Christo na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitão mór, indireitou a sua Capitania com ella, & a inuestio, ficando a Caracora enemiga com a proa sobre a de Lourenço Furtado, que tão grãde era, que da primeira sorriada ficaram todos os nossos feridos; Lourenço Furtado se lançou na Caracora enemiga, & com elle hum Aleixo Borges, filho de Cochim, com cada hum sua meca chusa nas mãos, & com muito valor foram derrubando nos inimigos the chegar o Capitão mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, & lhe enfiou a chusa na barriga, & derrubou a seus pes.

O Gonçalo Pereira vendo andar na galeota enemiga o soccorreo, como também o foram fazer as Caracoras enemigas ao seu Capitão mór, & o primeiro que chegou a elle foi hum tio seu, o qual se baldeou logo na Caracora, & chegou a tempo que a Caracora do tio do Capitão mór

de Ternate chegava a elle, & pondo a proa na sua Caracora a poder de braço, matou a todos os que achou, & a rendeo, loão Rabello fez o mesmo a outra Caracora. Gonçalo Pereira podemos dizer que peleijou com todas, porque andava de fora mandando, & guatdando, & como passava por qualquer Caracora dos inimigos lhe dava sua salua de que derrubava muitos.

Vendo os inimigos seu Capitão mór morto, & aquellas tres Caracoras que eram as principaes, perdidas, fugiram, & se foram para outras Ilhas, não se tendo por seguros em Varanula. Gonçalo Pereira com esta victoria se recolheu à fortaleza muito triste pella ferida de Lourenço Furtado, que aos dez dias veio a falecer com grande magoa, & dor de todos, principalmente do Capitão mór, porque era muito seu amigo pellas partes que tinha; foi este fidalgo irmão bastardo de Tristaão de Mendouça, Capitão que foi de Chaul, pay de Pedro de Mendouça, que esteve no tribunal de Portugal, era homem nas forças agigantado, manhoso, de grandes penfamentos, hum dos grandes amigos que tiue, & ao elecreuer deste successo também me coube parte da tristeza de sua morte; morreram mais nesta briga dez, ou doze soldados a fora muitos feridos. S Gonça-

Gonçalo Pereira Marramaque tão que os feridos satarão foi logo a Ilha Varenula em busca dos inimigos, & chegando ao lugar, o achou despovoado, & as fustas que levaraõ queimadas, pelo que mandou dar fogo ao lugar, & tornou-se a Cana a despedir os galeoens para Malaca, & depois se foi para a fortaleza de Ito, & não deixou de entender os trabalhos, que a morte de El Rey de Ternate, auia de dar a nossa fortaleza, que estava em grande aperto de fome; foi de feição que chegarão a comercantes, gatos, & outras seuandilhas, & ervas que consumiaõ os nossos, & huma costa de sagu biscoutado, que parecia hum ladrilho de tijolo, valia huma caixa de ouro, que era mais de meio cruzado, & o Rabu Rey de Ternate tratou de fazer guerra à fortaleza por fomes, porque sabia que as não podiaõ os nossos aturar, & que logo lhe entregariaõ; toda via vendo quanto os nossos se sustentauaõ, concertouse com El-Rey de Tidore, para ambos assaltarem a nossa fortaleza, & para se legurar d'elle, o cazou o Ternate com huma sua irmaã, que era o que o Tidore dezeitava ha muitos dias, & para esta guerra, nomeou por Capitaõ mór seu irmaõ Cachil Tidore sougue, & lhe deu mil homens para se ir ajuntar com

El-Rey de Ternate, & juntas ambos cometeraõ a pouoação.

Succedeo ser este assalto hum Domingo depois de acabada a Miãa, & ouindo os nossos a reuolta, sairaõ como dezatinados à defensão das tranqueiras de fora, que foraõ cometidas com tanto valor, que logo as entraraõ, & mataraõ vinte dos nossos, que se defenderaõ valorosamente, & tambem fizeraõ grande estrago nos inimigos, & todos os mais dos nossos ficaraõ feridos, & the o Padre vigario que sahio com hum montante com que fez maravilhas, sahio com tres feridas na cabeça.

Foraõ neste tempo os inimigos auizados que o Capitaõ mór Gonçalo Pereira se fazia prestes para ir de soccorro à fortaleza, com o que determinaraõ de a leuar nas mãos primeiro que elle chegasse, & assim huma noute escura cometeraõ a cerca, & com muitos picoes a derribaraõ, & entraraõ, & mataraõ os Portuguezes que nella auia, & comendo outro baluarte, de que era Capitaõ hum Luiz da Mó, valente cauelleiro que o defendeo valorosamente, & estava a este tempo com elle Belchior Vieira, aquelle que em Amboino matou o Cacis, o qual era hum dos melhores espingardeiros da India, & com sua espingarda derrubou tantos dos inimigos, que ficou o muro

muró cheo de corpos mortos. O Capitão que cometeo este baluarte foi o Benaue, geral da gente de Tidore, o qual andava capitaneando os seus, & fazendo-os chegar, & foi tal a vétura de Belchior Vieira, que encarando nelle a espingarda, o tòmou pelos peitos, & o deribou morto, o que visto pellos seus foraõ se recolhendo, naõ sendo os que defenderaõ este baluarte mais que o Capitão Luiz da Mô, que estava caído morto, & Belchior Vieira, & da qui ganhou o nome de Ternate, pellas maravilhas que obrou em defensão daquelle fortaleza, que se elle naõ fora, sem duvida se perdera, pello qual feiõ El-Rey Dom Ioão o tomou cuido que pör fidalgo, & lhe deu o habito de Christo com boa tença, & lhe passou hum brazão de armas muito honradas, cujo o tressado eu tenho em meu poder, ficando sempre com o sobrenome Belchior Vieira o Ternate, como o de Málio Capitolino, os inimigos contenta-raõse com saqueatema pouca-ção, com cujo despojo se recos-lheraõ. Succedeo isto o Verão de 1569, the entrada do de 1570.

CAP. XXXII.

Da ida do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataíde, a Barcelor.

V Indas as naos de Portugal, de que veyo por Capitão mór Felipe Carneiro, logo o Vizo-Rey Dom Luis de Ataíde se preparou para ir sobre Barcelor, porque se entendeo que era necessario para fazer a guerra ao Maluar fecharhe aquelles portos todos do Canara donde se elles prouiaõ, & vendo que Dom Antão de Noronha fizera a esse respeito a fortaleza de Mangalor, quis fazer nos dous portos Barcelor, & Onor, outras duas, para assim ficar aquella costa fechada, tendo elle estranhado abalar-se o Vizo-Rey Dom Antão de Noronha, com o poder da India por huma empreza de tão pouco porte, como era aquella de ir só sobre Barcelor, porque estandolhe eu pedindo licença para me ir para o Reyno a verão que elle chegou, lhe pediu hum soldado alguma merce, alegando que se achara na tomada de Mangalor, lhe respõdeo: Nessa Páplona vos achastes, soldado? hora ide vos embora: couza muy ordinaria nos Vizo-Reys estranharé o que fi-

S ij zerão

zerao a quem elles succederão, & elles fazeremno despois muito peor

Em fim assentado o Vizo-Rey de fazer esta jornada, e creuão ás fortalezas do Norte, & Cochim sua tenção, para que o ajudassem com o que pudessem, & aos fidalgos para que o fossem acompanhar, & tanta pressa deu à armada, que em Nouembro a poz no mar, & logo lhe chégarão os soccorros de fora de Damão, Baçaim, & Chaul, que forão vinte, & cinco nauios de soldadesca muy luzidos, cujos Capitaens forão Gomes Ferreira de Sampayo, Iorge da Sylua de Medoça, Francisco Paim de Mello, Capitão de São Gens; Pedro Homem da Sylua; filho de Vasco Fernandes Homem, que foi por Governador das minas de Guama; Ioaõ de Ataide; Ioaõ Cortes de Brito; Ruy Pires de Tavora, que tinha inuernado em Damão, com seu irmão Aluaro Pires; Dom Antonio Lobo; Iulião Tiborio; Gaspar Velho, encareado de Dom Pedro de Menezes, o antigo; Francisco Auilar; Iorge de Moura, que tinha inuernado em Baçaim por Capitão da gente de guerra; Francisco de Barros; Pascoal Machado; Diogo Pires Machado seu irmão; Ioaõ de Mello filho de Heitor de Mello; Leonel de Souza; Simão de Azeuedo; Fran-

cisco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul; Antonio Fernandes o soldado; Gaspar Lopes Chamorro; Ruy Mendez, & Gaspar Fernandes, todos os nauios seus, & a sua custa; com este soccorro se pozio Vizo Rey no mar, & onze gales, sete galeotas, & com de redor de setenta nauios, na qual armada forão de ventagem de tres mil soldadas. Os Capitaens das gales a fora o Vizo Rey que hia na bastarda, forão os seguintes: Dom Francisco Mascarenhas que despois foi Vizo Rey; Dom Iorge de Menezes Barroche; Dom Fernando de Vasconcellos neto do Arcebispo; Dom Fernando de Menezes filho de Dom Luiz Fernandes de Vasconcellos; seu filho Fernão Tellez; Dom Manoel Rolim; Ruy Gonçalves da Camera; Dom Pedro de Menezes; Dom Nuno Aluarez Pereira. Os das galeotas Luiz de Mello da Sylua que tinha vindo de sentir da Capitania de Ormus, & Christouão de Bobadilha, Dõ Francisco de Almeida o velho; Dom Paulo de Lima Pereira; Dõ Francisco de Gosta; Manoel de Mello de Sampayo; Antonio de Azeuedo feitor da armada. As dez fustas, Dom Fernando de Monrroy; Dom Diogo de Ataide; Dom Martinho de Castello-branco; Iorge da Sylua Pereira; Pedro da Sylua de Menezes, Henrique

rique de Betancor; Dom Aluaro de Ataide; Pedro Lopes Rebello; Aleixo Dias Falção Inquizidor Apostolico, Antonio de Andrade de Vasconcellos; Ioão, da Fonseca; Aires Gomes de Miranda; Nuno Alueres Carneiro secretario, Affonso Pereira de la Cerda; Ioão de Mendoça; Francisco de Souza Tauares; Ambrozio Clemente; Fernão Ortis de Tauora, Antonio Fernandes; Diogo Fernandes; Gonçalo Guedes de Rouredo; Aluaro Monteiro; Dom Luiz Tello de Menezes, irmão de Dom Diogo de Menezes; Nuno Pinto Duarte de Soueral; Vicente Dias de Villalobos; no galeão S. Pedro, & S. Paulo; Antonio de Sueral homem da terra fusta sua, outra Antonio Fernandes; Antonio Rebello outra; Antonio Mendez outra, Antonio Fernandes outra; Manoel Dias Picoto, Capitaõ de huma bandeira da gente da terra; Pedro Fernandes o do habito de Santiago outra, Diogo Dias de Prestes, outra fusta da enfermaria; fusta da despenha, fusta com moirinho da Corte; fusta com a guarda do Vizo-Rey; Antonio Dias Molinde em hum nauio de alto bordo feu; hum tauri com cabouqueiros; Manoel Rodrigues outro nauio de alto bordo; Ioão Cordeiro Capitaõ de huma barcaça; Bastião Gonçalves outra.

Despois de dada ordem á carga das naos do Reyno, & outras couzas, deixando alguns nauios de guarda na barra de Goa, & em Murmugão deu a vella na entrada de Dezembro; & como leuaua bom vento, chegou em poucos dias ao rio de Onor onde determinada fazer tambem Fortaleza como estaua assentado, & quis fazela logo de passagem, para o que se foi passando a gente ás fustas, & entrando o rio, era este porto de Onor muy frequentado, & de muito trato, como foi este, & os mais daquelle costa de El Rey de Bisnaga, & forão se ali aposentar os Mouros Arabicos que logo se fizerão lenhores daquelle porto, & daly tratauão com suas naos para Meca, em que fazião muitos prouimentos: succedeo por suas tiranias leuataremse os natuæes que eraõ géntios Canaris contra elles, & perseguiraõnos de feição que se embarcaraõ em suas naos, & se passaram a Goa, foi isto mais de cem annos antes que nos entrassemos na India. Era Senhor da Ilha de Goa hum géntio chamado Saboi vassallo tambem de El Rey de Bisnaga; & vindo se os Mouros que forão de Onor com elle, lhe pediraõ o porto de Goa para fazerem sua pouoação, & offerendo-lhe grandes proueitos nos direitos de suas fazendas, & contentando se nisso, fizeraõ sua pouoa-

uoação naquella parte, onde hoje está a Cidade de Goa, & ribeira das armadas, que tudo era despouado, porque a Cidade dos Canaes, era então em Goa velha, por ser o sitio mais sadio: daly do porto de Onor, trataraõ estes Mouros com suas naos para os estreitos de Meca, & Ormuz, cõ que engrossauã, o que durou the o grande Affonço de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fora della; assim que entrando o Vizo-Rey pella barra de Onor, foi surgir a baixo hũ pouco da Fortaleza que estava da banda do Norte sobre hum tezo rodeado de muros cõ alguns baluartes, & logo mãdou o Vizo-Rey dezẽbarcar a gente para que o fosse cometer, como fizeraõ, & posto que ouue algũas roqueiradas em os nossos chegando a ella, lha despejaraõ, & se foraõ, & entraraõ nella sem outra rezistẽcia; alguns prezumiraõ que o Vizo-Rey estava ja concertado com o Capitaõ della, que se chamaua Lauornay, que aly estava da mãõ da Rainha Chantar, que se foi pella terra dentro, & se tal era que estava concertado com o Vizo-Rey, detia de ter toda a sua fazenda fora da fortaleza; o Vizo-Rey entrou logo nella, & a mãdou bẽzer, & lhe poz nome Sãta Catharina, & logo ordenou por Capitaõ Jorge de Moura, &

lhe deixou duzentos soldados com muitas municoens, mantimentos, & dinheiro, & lhe mandou fazer algumas obras.

Feito isto partiõ o Vizo-Rey para Barellor, chegando a sua barra, cometeo logo a entrada com todos os nauios de remo, indõ elle diante de todos na sua manchua sentado em huma cadeira de brocado armado de plumas, & perto delle o Veiga tangendo em huma arpa, & cantando aquelle romance velho que dis: *Entrã los Moros en Troya; tres y tres; y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza, começaraõ vizunindo por cima das embarcaçoens algumas bõbardadas, a que o Veiga que hia cantando se embaraçou, & o Vizo-Rey muito seguro lhe disse, O ide por diante naõ vos estroue nada, Luiz de Mello da Sylua hia junto do Vizo-Rey, & alguns outros Capitaens perto de Luiz da Sylua, os quaes vendo as bombardadas disseraõ a Luiz de Mello da Sylua, que o Vizo-Rey naõ hia bem, que aquillo era muito arriscar, aõ que lhe respondeo, deixayo se nhotes ir, & se o matarem, aqui vou eu que gouernarei a India, & se me matarem a my, ahi vaõ vossas merces: o Vizo-Rey ouiu falar sem saber o que, perguntou a Luiz de Mello o que era, elle disse tudo o que respondera, o que elle festejou. Esta,

Estava esta fortaleza hum quarto de legoa pello rio acima da banda do Sul, assentada sobre hum tezo tambem cercada de muros, & de baluartes, com algúas peças de artilharia, a qual fortaleza sustentaraõ os Chatins de Barcellor que tem a sua Cidade mais pello rio acima, os quaes se governauaõ como republica, & pagauaõ alguns tributos ao Rajá, & auia antiguamente homens taõ ricos, que muitos falauaõ por bares de pagodes, que saõ quatro quintaes o bar: em fim chegando o Vizo Rey perto da fortaleza, mandou desembarcar a Luiz de Mello, a quem deu a dianteira com toda a gente, pondose o Vizo-Rey tambem em terra com a bandeira de Christo: Luiz de Mello foi marchando para a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atirauaõ, & chegando a ella se lhe despejou, & a gente se vazou pela outra parte, & metendose elle dentro, mandou recado ao Vizo-Rey que logo chegou, & foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes saluas de artilharia, & nomeou por Capitão a seu primo Antonio Borelho có trezentos homens, que se meteo logo nella, & a mandou fortificar muito bem, porque leuaua para isso o Vizo-Rey mestre, & materiaes, & feito isto em que o Vizo Rey gastou mais

de hum mez, se partio para Goa.

Como Deos nosso Senhor, teue sempre os olhos neste Estado, sem lhe lembrarem peccados delles, que sempre foraõ grãdes, inspirou muitas vezes no peito dos Vizo-Reys couzas que pareciaõ profecias, como succedeo este inuernõ no do Vizo-Rey Dom Luis de Ataide, que sem auer occasiam noua se motueo a mandar huma armada a Malaca, que pello successo della, se entendeu que Deos nosso Senhor lhe inspirara a necessidade que aquellas partes auiaõ de ter della, & assim tanto que entrou o mez de Agosto, mandou por seis galeoens de verga dalto, & outro nauios em que entrauaõ huma galè, & as mais galeotas, & elegeo por Capitão mór para esta empreza a Luiz de Mello da Sylua que se fez à vella em 24 de Agosto deste anno de 1570. elle no galeaõ S. Mathias, fermozissima peça, & muito bem delcansado em suas viagens; Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Manoel de Menezes, que despois foi Capitão de Dio, no galeaõ S. Paulo, Dom Nuõo da Cunha, filho de Antonio da Cunha que despois se chamou Dom Antonio, que veyo com o mesmo Dom Luiz despachado com a Capitania de Dio que não logrou; & outro galeaõ Diogo da Zam-

Zambuja; no galeão Trindade, Manoel Lopes Carrasco; no galeão Reys Magos Sebastião de Rezende, filho bastardo de Garcia de Rezende o nosso Chronista, na galé Dom Fernando de Menezes cazado em Cochim, galeota Simão Reynel; das fustas foraõ por Capitães, Pedro Ribeiro; Ruy Mendez de Figueredo; Alvaro Lopes da Costa; Antonio Antunes, & Antonio Carreiro feitor da armada.

Nesta companhia foi Dom Francisco da Costa entrar na Capitania de Malaca, de que era prouido.

No mesmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho, entrar na Capitania de Columbo, & Ceilaõ.

Tambem neste Setembro foi Ayres Tellez de Menezes entrar na Capitania de Dio, de que era prouido por cinco annos.

Despachados estes Capitaens para fora, logo em treze de Setembro chegarão as naos do Reyno, de que veyo por Capitaõ mór Iorge de Mendoça, logo o Vizo-Rey ordenou a armada do Malauar, de que foi por Capitaõ mór Dom Diogo de Menezes, que partio em vinte, & outo de Setembro com tres gales, & dezafete fustas, de que foraõ Capitaens das galés a fora elle Fernão de Mendoça,

Manoel de S. Payo de Mello; Diogo de Mello de S. Payo, filho de Simão de Mello; das fustas Dom Pedro Coutinho; Mathias de Albuquerque; Thome de Mello de Castro, Dom Ioaõ de Lima, irmão de Dom Duarte de Lima, & filhos de Dom Antonio de Lima, o alfayate de alcunha; Inacio de Lima; Manoel de Miranda, Camareiro mór do Cardeal Dom Henrique; Antonio Lobo de Brito; Martin de Valconcellos; Lopo Pereira; Affonço Vas Viagas; Lourenço de Brito; que despois foi Capitaõ de Sofala em Mosambique, Vasco Fernandes de la Cerda; Dom Luiz de Menezes que foi Capitaõ de Damaõ, filho de Dom Fernando de Menezes, Domingos Ferreira Escorreyo, Francisco Médes; Martin Affonço de Mello Pombeiro; & Antonio Mascarenhas, o manço, filho de Fernão Mascarenhas, & irmão de Simão Mascarenhas, Clerigo Conego da Sé de Euora, & do que lhe succedeo, adiante daremos razão.



CAP.

CAP. XXIII.

Da conjuraçam dos Reys todos da India contra o Estado.

O Vueraõ os Mouros todos sempre desde Constanti-
noplá, Persia, the Malaca, por
taõ pezado este jugo que cuida-
uaõ lhestinhaõ posto os Portu-
guezes despois que cõquistaraõ a
India, que sepre, & em todo o tẽ-
po, cada vez que puderaõ, conf-
piraraõ contra nos para nos lan-
çar fora da India; hora com grã-
des armadas do Turco, que fize-
raõ passar a India por muitas ve-
zes, como nas minhas decadas
conto; hora com outras podero-
zas do Achem, & principaes de
Java, que se moueraõ contra
Malaca; hora com exercitos de
Cambaya que se ajuntaraõ con-
tra as nossas fortalezas de Dio, &
Damaõ, hora com se mouerem
os Reys de Decham tantas vezes
contra as fortalezas de Chaul, Ba-
çaim, & Goa, de maneira que não
aquietaraõ nunca, porque lhe era
muito maõ de sofrer, verem que
os dezapossaramos do rico co-
mercio da pimenta, drogas, &
mais fazenda, com que entra-
uaõ com grossas naõs pellos es-
treitos da Persia, & da Arabia
dõnde passuaõ a Europa por

maõs de Venezeanos Genoue-
zes, & outras naçoens, & sobre
rudo a honra de sua Religiaõ,
que lhe era peõr de sofrer, que
tudo, por que lhe tinhamos total-
mente impedido a nauegaçam
da caza do seu Profeta Mafame-
de, sobre que os seus Cacizes, &
doutos na sua nefanda ley lhe fa-
ziaõ todãas horas grandes, &
obrigatorias admoettaçoens,
como os nossos Santos Pontifi-
ces as fazem aos Principes Chri-
staõs contra o nome Mahomeri-
co; de maneira que quasi todos
os dias eraõ amõestados, & re-
queridos dos Cacizes que olhas-
sem pella honra de Mafamede,
que auiaõ de ir em diminuiçãõ,
ameaçandoos com grandissimos
castigos, ainda quando aquelles
Reys do Dechaõ, & Nizamora,
Idalxa se conjuraraõ contra o
Raju de Bisnaga, que o desbarata-
raõ, mataraõ, & ganharaõ seus
riquissimos despojos, & thezou-
ros como atras contei, indo to-
dos a hum pagode dar graças a
Mafamede de tamanha merõe
como aquella, se levantou o seu
Caciz maior como o Casila de A-
rabia, & de alto lugar lhe fes es-
ta breue fala. Muito poderozos,
& vitoriozos Reys; honra, &
gloria da naçam Mahometica,
de todo este oriente, bem sabeis
a grande a fronta que a todos vos
tem feito os Portuguezes em vos
tomarem vossas Cidades, senho-

T rearem

rearem vossas terras, tomarem-vos vosso Comercio, defende-rem vossa nauegação à caza do nosso grande Profeta que eu vejo estar como corrido, & enueigou-nhado do vosso sofrimento, auêdo que ou fazeis pouca conta da sua ley, pois não atodis por sua honra, ou que de couardes, & puzilanimes, vos não atreuêis com potencia tamanha como tendes nesse campo, com que podeis conquistar o mundo, a largar fora de vossas cazas quatro homens, que assim saõ em comparação de vossos innumeraveis exercitos, & de libertardes a caza de vosso Profeta, tendo vossos irmãos que assim posso chamar os Turcos, catiuo em seu poder o Santo templo de Ierusalem com todos os santuarios, & reliquias, & lugares de suas peregrinaçoens, sem serem poderozos todos os Reys Christaõs para resgatarem os thezouros de sua fê; eu tme muitas vezes cartas, & admoestaçoens dos prelados do Imperio de Constantinopla, dos da Persia, & Arabia, em que me estranhaõ muito, o pouco, que com vosco, ò poderozos Reys, tenho acabado, que toda a ajuda que vos for necessaria sua vos mandaraõ, como ja fizeraõ outras vezes; & tambem ley que se vos mouerdes a isto, que vos admoesto, que em vos vendo abalados, lo-

go os Reys da Ilha Camatra; Iaoa, & de Malucò se haõ de mouer contra os Portuguezes que lá viuem por aquellas fortalezas taõ rotas; & mal prouidas, que não està em mais para os acabarem de extinguir, que abalarêse para isso. Pello que vos requero, & admoesto da parte do nosso Profeta, que ja que estaes em campo, abaleis vosso exercito para esta empreza; que he de mais honra, & proueito que a de Bijnaga, que taõ facilmente acabastes contra o mais poderoso Rey deste Oriente, & eu fico que tenhaes grãdes ajudas, & fauores do nosso Profeta, quãdo vir que vos pôdes em câpo por sua hõra.

Muito atento estuetaõ aquelles Reys, & seus Capitaens, ao que lhe o seu Prelado disse, & mouidos de suas admoestaçoens, como estauaõ com as maõs folgadas daquella grande vitoria, logo aly na mesma mesquita juraraõ todos sobre os liuros de seu alcoraõ de se ajuntarem todos contra nos, & o que se escuzasse disso, fossem os outros sobre elle, & lhe tomassê o Reyno, & o repartissem entre sy: esta conjuraçãõ, & juramento fizeraõ com grandes ceremonias, com espadas nuas nas maõs, & lançarem as toucas diante do altar de Mafamede. Feito isto, que se recolheraõ como ja disse, logo se comecaõ a preparar, & manda-

raõ

raõ embaixadas ao Achem para o persuadirem a ir contra Malaca, & o mesmo fizeraõ ao Samori, para se abalar contra Chale, & aos Regulos da costa Canara contra aquellas Fortalezas, para o que logo se prepararaõ com muita pressa, & segredo, que naõ pode ser tamanho, que os Portuguezes, que andauaõ em Madaneguer, & Vica, por Cortes daquelles Reys, naõ viessem a saber do cazo, de quo auizaraõ logo a pessoas suas amigas como logo direy.

Naõ deixaraõ de soar estas nouas em Goa, & Chaul, ainda que confuzamente, porque andauaõ nas Cortes daquelles Reys, mercadores Portuguezes, com cauallos, em que faziãõ muitos proueitos, os quaes auizauaõ de lá a algũs amigos que o diziaõ ao Vizo-Rey, o que elle communicaua com os Cidadoens velhos que todos lhe affirmaraõ, que se naõ poderia rezoluer a Idalxa a nos fazer guerra, pellos proueitos que tinha de nosso Comercio, & porque estes Reys, naõ se fiauaõ huns dos outros; & as mesmas razoens dauaõ os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade seu Capitaõ, a quem hum Lopo Soares certificou que o que se dizia era verdade, porque auia pouco viera da Corte de Nixa Moxa, & ja lá se falaua neste mouimento; &

lhe disse mais ainda; que se o que dizia naõ fosse verdade que lhe mandasse cortar a cabeça, em fim assim o Vizo-Rey como o Capitaõ de Chaul, estauaõ confuzos, & tinhaõ mandado espias verdadeiras, & de grandes intelligencias para os auizar da verdade do que lá auia.

Luiz Freire de Andrade Capitaõ de Chaul, que era fidalgo precatado, & tinha dado omeagem daquella fortaleza, com segurança de Lopo Soares, & cartas que teue dos homens que andauaõ em Madaneguer, poz-se em ordem, & mandou logo derrubar todas as cazas, & ortas que auia desde a Cidade the o Campo de S. Sebastiaõ, & toda a madeira, taboado, pedras, & mais couzas mandou meter dentro na Cidade, & começou a abrir alicerces para se fortificar, recolhendo a cerca que começaua a fazer muito para dentro da pouoçaõ, porque naõ tinha muros nem baluartes, do que foi muito murmurado dos moradores que se queixaraõ, & ainda protestaraõ de lhe tomarem sua madeira, & lhe derrubarem suas cazas, & ortas, & de tudo auizou ao Vizo-Rey por recados apressados, certificandolhe a decida dos Reys contra aquella Cidade, & contra a de Goa, de que tambem o Vizo-Rey ja tinha certeza, & com muita pressa

despedio para Chaul Dõ Francisco Mascarenhas, que delpois foi Vizo-Rey da India, por Capitaõ geral daquella guerra; & de todas as fortalezas com seus poderes na fazenda, & na guerra, o qual partio de Goa em fim de Outubro deste anno de 1670. com tres galés, & dez nauios, de que eraõ Capitaens a fora elle que hia na galé S. Francisco, Fernaõ Tellez; Dom Henrique de Menezes, Dom Duarte de Lima, & das fustas Henrique de Betancor, Jorge da Sylua Pereira neto do regedor; Diogo Soares da Albergaria; Esteuaõ de Bobadilha; Manoel Pereira; Ioã de Mendoça; Francisco de Touar; Dom Nuno Alueres Pereira; Nuno Velho Pereira; Galpar Velho, nos quaes nauios iriaõ seiscentos soldados que se offereceirão para isso, & naõ forçados, nem vendidos a poder de dinheiro, como hoje fazem: na qual companhia foraõ muitos, & muy honrados soldados fidalgos, escondidos de seu Vizo-Rey, & despois do tempo em que alguns se escondiaõ para naõ irem a outras occasioens. Os fidalgos que aqui foraõ de que pude saber os nomes, saõ os seguintes, & os mais delles com embarçaõens que fretaraõ á sua custa, & outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalves da Camera; Dõ Gonçalo de Menezes, Dom Fer-

naõ Tellez com nauios seus, & com elle Dom Rodrigo de Souza; Pedro da Sylua de Menezes, & outros muitos caualleiros, & soldados de nome que adiante apontaremos.

E assim como chegaraõ nouas de qualquer successo, assim se embarcauaõ outros, sem o Vizo Rey os poder ter, porque tambem se receua de outras necessidades. Chegado Dom Francisco Mascarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, & o Capitaõ Luiz Freire de Andrade, occupado, & se fortificou conforme a breuidade do tempo; porque os inimigos hiaõ ja descendo, & naõ pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que saiaõ ao campo, ao que o Capitaõ môt ajudou logo com todas as chufmas das galés, & marinheiros, sendo os fidalgos, & Capitaens sempre os primeiros que pegauaõ despois das portas, & das materias para os tapegos, & que carregauaõ ou arolauaõ as ballas de algodão para porem por cima dos andaimes das tranqueiras que se naõ leuantauaõ mais de huma braça, & em muitas partes se fizerão paredes de pedra, & barro guarnecidas de paos gtoßos de teca; & das traues das cazas de fora que se derrubarão, taboas, arcas, & tudo o mais que podia fazer alto a vista dos inimigos, porque naõ tinha outros

mu-

muros , & baluartes com que se defenderem da grossissima ar-telharia que o inimigo vinha a-rojáo pello baluarte abaixo cõ-tra aquelles pobres entulhos , mas tinhaõ os fortissimos peitos dos valerosos Portuguezes, que eraõ os verdadeiros muros da-quella Cidade.

E porque pareceo ao Capi-taõ mór que era obrigação ir prouer as tranqueiras de Baçaim, & segurar a Ilha de Salfete , cõ-tra os quaes o inimigo poderia virar as armas, por serem de mór importancia, & rendimento do Estado ; embarcouse na sua ar-mada , & os foi visitar , prouer , & dar ordem á guarda dos passos da terra, & dos rios, no que se naõ deteue muito , porque foi logo chamado do Capitão Luiz Freire de Andrade , por virem ja aparecendo os inimigos , & a poder estar em Pale huma jor-nada de Chaul , & no fim de No-uembro começaraõ apparecer ou-to mil de cavallo , & vinte mil de pé , de Seuadaria de Rategar, Abexi, que vinha por geral da-quella guerra, o qual se tinha ja achado nos dous soberbos cer-cos de Dio , sendo Capitaens Antonio da Sylueira , & Dom Ioaõ Mascarenhas , nos quaes vio fazer taes couzas aos Portu-guezes , que mais vinha a esta guerra por acompanhar o seu Rey , que por guida que auia de

gainhar nella alguma honra.

O primeiro dia que os Mou-ros deraõ vista desta gente, foi dia de S. Andre, que appareceo pello campo de S. Sebastião , aonde acodio Dom Francisco Mascarenhas com toda a solda-delca, a qual sendo vista dos e-nemigos se foraõ logo recolhê-do , & o Capitão mór fez o mes-mo para a Cidade , & porque fi-caua ainda alguma gente da Ci-dade para recolher dos arebal-des , & palmares, tornaraõ os Mouros arebentar no campo pellos apanharem ás mãos , ao que o Capitão mór voltou , & fez recolher os Mouros, traef-sandose de todo o corpo do e-xercito.

Deste dia por diante se co-meçarão a trauar as escaramuças entre os nossos, & elles, os quaes logo nosso Senhor mostrou , que nos auia de dar delles vito-rias , porque sempre sahirão es-calaurados ; o Capitão Luis Frei-re como tinha dado omenagem da Fortaleza , & carregaraõ sobre elle muitas couzas, accompanha-do de todos os cazados , & mo-radores , sempre se apresentaua no campo aos trabalhos ; pelei-jando com huma mão , & forti-ficandose com a outra o melhor que podia , & porque nos palma-res adiante de S. Sebastião , apa-reciaõ companhias de cavallo, & faziaõ os Mouros algumas

embofcadas, mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cauallo tomar vista delles, com ordem para que se fossem recolhendo the os meterem em huma embofcada de soldados de efpingardas, que mandou lançar em certa paragem, & estando os nossos, que sahiraõ sete ou oito de cauallo pellos palmares; deraõ com hum tropel de gente de cauallo, que atemeteo com os nossos, & do primeiro encõtro derrubaraõ dous, hum cazado rico, & bomcaualleiro que se chamaua Fernaõ de Annes, que logo morreo; & hũ Castelhana que de muitas feridas foi derrubado, & os Mouros se desceraõ ao esbulharem das armas, & de hum anel que leuaua no dedo, & auendo por morto o deixaraõ com huma cadeia de ouro muito grossa ao peffo, em que não atentaraõ com a pressa; os outros nossos de cauallo se recolheraõ muito bem, & os Mouros tambem o fizeraõ: o Castelhana, porque estaua ainda viuo feito hum rapozo, tanto que vio os Mouros recolhidos, se leuantou, & se foi recolhendo para a Cidade, onde foi muito festejado, & curado, & pouco despois viraõ vir hum cauallo pello campo sellado, & enfreado solto, o qual se veio metter nas tranqueiras, & conheceraõ que era do Castelhana.

Passado isto, & correndo entre os nossos, & os Mouros algumas escaramulas, em que sempre auia feridos, quiz o Capitãõ Luis Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, & armou outra cilada de cincoenta soldados embofcados, & mandou seuirmaõ Alexandre de Souza com quinze de cauallo para que fosse the os mesmos palmares, & pro-uocassem os Mouros a se sairem delles, para a parte onde a embofcada estaua; Alexandre de Souza meteole tanto pellos palmares, que chegou the o alojamento dos Mouros, & em vendo os nossos lhe sairaõ mais de cento de ginetes muy fermozos, mas Alexandre de Souza que era muito bom caualleiro, veyo escaramusando com elles, & trazêdoos a pos sy para os meterem na embofcada, & vieraõse a baralhar de feiçaõ, que foi necessario aos nossos virarem a elles, & encontraremse das lanças, & cauallos tezamente, em que os nossos derrubaraõ alguns, & toda via Alexandre de Souza veyo ao chaõ por falta de seu cauallo, leuandolhe sempre as redeas na maõ, ao que acodio Francisco de Souza Tauares que era seu sobrinho, & o ajudou a caualgar com muito risco seu, & assim como outro nosso que tambem caualgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum

Mouro

Mouro, & o derribou morto, & com isto se recolherão os nossos sem poderem prouocar os Mouros a sairem ao campo, aonde a emboscada estaua, & estas nouas chegaraõ ao Capitaõ geral, que acodio com toda a sua gente, de soldadesca, a recolher os nossos que vieraõ muito gentis homens, sem lhe acontecet mais dezastrè.

Aos quinze de Dezembro seguinte chegou a Chaul o Fratecaõ com outo mil de cauallo, & mais vinte elefantes, & muita gente de pé, & foi dando pello campo de S. Sebastiaõ vista de seu poder, atraueffadoo de parte a parte, & foi tomar seu apozen-to nas cazas da Madre de Deos, & poz em S. Sebastiaõ outro Capitaõ, & logo mandou outro a meterle no muro de sobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artilharia para defender os socorros que auiaõ de vir pella barra, donde tambem podiaõ bater a Cidade, & varejala, porque se descobria toda, & assim na armada que estaua no mar, & no passo de Almadias, que vem de Chaul de cima para a nossa pouoaçaõ, mandou por outras peças grossas, assim para defenderem aquelle passo, como para baterem o baluarte da fortaleza velha que fica sobre o nouo, & daquelle dia por diante sabiaõ os mais

dos dias ao campo com todo o poder, com grandes estrondos de instrumetos bellicos, rinchos de cauалlos, vues de Elefantes; para com isso atemorizarem os nossos, que se batiaõ por lhe sair, & dezenganaremnos que os naõ temiaõ, se os Capitaens os naõ enfrearaõ.

Aos vinte, & hum de Dezembro se poz o Fratecaõ no campo com todo o poder, & com muitas bandeitas desfraldadas, & apparecetaõ pella praya da banda do mar nas costas da Madre de Deos, & para onde esta a força muitas tendas, & pellos palmares ja em descuberto, o que lhe entaõ naõ tinha feito, & pello mar que vai pella cordoaria por de tras de S. Françisco, & mais chegado ao mosteiro, se atinou huma tenda de vermelho, banda de azul, & branco; para o mesmo Fratecaõ: os nossos soldados, vendo aquella soberba de se lhe virem auizinhar a Cidade, lhe fairaõ algumas companhias com seus Capitaens, que trauaraõ huma fermosa escaramuça com os Mouros, em que os nossos se adiantaraõ bem, & os escalutaraõ melhor, the que o Capitaõ mór mandou ter maõ nelles, & recolhellos.

O Capitaõ mór com o da fortaleza se puzeraõ em ordem de repartir as estancias, como se fizeram por esta maneira: Dom

Ro-

Rodrigo de Souza no baluarte Santa Catharina, que ficava frente a Roza, & daly, porque aquelle lanço que hia para o campo, corterao as estancias de Hértique de Betancor; Fernão Pereira de Miranda, era este fidalgo, mancebo de muito boas partes, muito amado, & querido de todos, foi filho de Francisco Pereira de Miranda que tinha sido auia annos, Capitão de Chaul, & itmao de Esteuaõ Pereira, cazado, com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, & muito conhecido, da qual teue duas filhas, huma que cazou cõ Ayres Tellez de Menezes; & outra com este Dom Rodrigo de Souza; mais adiante Fernão Tellez, & Ruy Pires de Tauora, & hum lanço de cazas que corria para o mar de S. Francisco, muitos quintaes, & roturas de paredes mandou o Capitão mór tapar por se meterem nellas os Mouros, & a guarda dos que andauão nesta obra, encomendou a Nuno Velho Pereira, & a Dom Gõçalo de Menezes, nos quaes em tres dias de Janeiro de 1571. ouuio Nuno Velho falar Mouros, que andauão folgando pellas ortas, & saindo lhe ambos estes fidalgos com seus soldados, taõ de subito que os não viraõ, se não quando se sentiraõ cortar do seu ferro, & toda via tornando sobre sy, leuaraõ as armas, & co-

meçaraõ huma muito razoada briga, á qual acodiraõ gentes de ambas as partes, que foi cauza de se acender a batalha muito, & durar lhe a noute, em que o Capitão mór acodio ao recolher, morreraõ neste primeiro brinco cento, & outenta, ficando feridos ao redor de quinhentos; dos nossos morreraõ dous a que não achei os nomes, & pode ler que fizessem mais que os que os tinhaõ grandes, & ficaraõ feridos trinta.

Passado este cazo logo a seis do mez, chegou a pessoa de El Rey Nizamoxa à Cidade onde foi recebido com grandes festas, & regozijos, & toda aquella noute ouue grandes luminarias, bailes, danças, & outras recreaçoes, & ao outro dia se lhe arrou huma tenda sobre a terra do Argao a vista da nossa Cidade; trouxe El Rey consigo dous mil de cauallo, que juntos aos que lá estauão, faziaõ trinta, & quatro mil, dos quaes mandou quatro mil sobre as terras de Baçaim, acompanhauãono muitos Capitães, & soldados estrangeiros, Magores, Rumes Panleos, Caracores, Lais, Abexis, & outras naçoens: a gente de pé passaua de cento, & vinte mil, em que entravaõ doze mil bombardeiros, frecheiros, espingardeiros, & quatro mil officiaes de campo, & condestable mór da artilharia

ria; hum Turco chamado Rume-
caõ, grande official, ao qual aju-
dava hum gentio Brangane, cha-
mado Rama, tamanho homem
no officio de artelheiro, que
por muiras vezes derrubou os
nossos guioens nas estancias, &
cegou todas nossas peças, mo-
strandose nisto abalizado, & por
ordem de ambos se ordenauão as
estancias, & plantauão a arte-
lharia nos lugares que podiaõ fa-
zer maior dano: trazia El Rey
trezentos, & sessenta Elefantes,
trouxe muita artelharia, a prin-
cipal foraõ noue peças grossas,
em que entraua huma que os
nossos chamauaõ o Calapo gran-
de, & elles Samacalapo, que na
sua lingua quer dizer, con el
carniceiro, porque os carnicci-
ros que corraõ as vacas, lhe cha-
maõ Calapo, tinha de compri-
do dezaseis palmos, & lança-
ua pelouro de pedra de sete pal-
mos; & meyo de roda, & de
trezentos, & vinte aratens de
pezo, & despedia em cada tiro
cento, & cincoenta aratens de
pezo de poluora: trazia outra
peça a que os nossos chamauaõ
o Calapo pequeno, era mais fu-
riozza, & doitava pelouro de
seis palmos, & meio de roda, a
qual muitas vezes rompeo cin-
co, & seis paredes de cazas, &
hia vatar a outra banda, & de
huma vez atrancou do entulho
da tranqueira onde tinha estan-

cia Fernão Tellez; Fernão Pe-
reira, & Henrique de Betancor,
hum vigamento grande, & por
cima de dez andaimes de cazas a
lançou na de Pedro Ferreira; &
a esta peça chamauaõ os Mou-
ros Nonzagari, que quer dizer
engole tudo, trazia outra peça
de ferro, porque estoutras eraõ
de bronze, de vinte; & cinco
palmos de comprido, a que se
naõ ouuio, the quando se dis-
paraua, se naõ despois de o pe-
louro dar aonde atiraua a esta
chamauaõ os Mouros Ouratami,
que quer dizer destroiçaõ de tu-
do, & os nossos lhe puzeraõ no-
me respadilho, lançaua pelouro
de quatro palmos, & meyo em
roda: trazia outra peça tam-
bem de ferro a que os Mouros
chamauaõ Aneli, que quer dizer
Deos a deu, por dizer que a fez
hú Pagode. & os nossos lhe puze-
raõ nome Orlado furiozo, ora ca-
mello de marca maior, & lança-
ua pelouro de tres palmos em roda;
vinha outra que lança-
ua o mesmo
pelouro, de cinco conados de
comptimento, a que os Mouros
chamauaõ Chaguei, que quer
dizer falo El Rey, porque elle
dera a forma della, as mais pe-
ças eraõ esperas, Camellos, &
outros que despois vieraõ, que
o mestre de campo mandou plá-
tar da banda dalem, sobre o ou-
teiro de fronte da Cidade, que a
descobria toda, & faziaõ gran-
des danos.

V

Ao

Ao outro dia despois, de El-Rey chegar, tomaraõ seus Capitaens estasias por esta maneira: Faratechaõ Capitaõ General, se agazalhou nas cazas do Vigatio junto a Ermida da Madre de Deos, & agora saõ dormitorios dos Padres Capuõhos, que tomaraõ a Ermida para fazerem seu mosteirozinho que he muito deuoto: tinha aly sete mil caualllos, & duzentos Elefantes, donde logo começou a lançar huma trinchea pello campo de S. Sebastiaõ, que o atraueffou todo the as cazas de Diogo de Griaõ, da outra banda, que vai para o passo de Chaul de cima, no qual se alojou o Calutchaõ; outro Capitaõ Abexim de grande authoridade, que tinha seis mil de cauallo, cuja gente se estendia the o alojamento de Faratechaõ; com dous mil caualllos ficou em Chaul de cima, seguindo com sua gente the a Roza, & o esteiro, que diuide a nossa Cidade da sua, & toda a mais gente se estendia de longo do rio, & do mar, em torno ao redor de quatro legoas, & com isto ficou a nossa cercada de mar a mar, & de maneira que auia sobre a nossa Cidade trinta, & quatro mil de cauallo, trezentos, & sessenta Elefantes, cem mil homens de pe, dezouto mil gastadores, infinidade de bois, bufaros, & gente de trabalho para o menceo da artelharria,

porque todas eraõ trinta, & ouz topeças grossas; era o luizamoza de vinte, & dous annos de idade, de mea estatura dobrada, & de membros robustos, & corbaça, & de grande viueza nos olhos, muito fragueiro, & bellicoço, & auia cinco annos que reinaua.

Contra esta porencia estaua a nossa Cidade sem muros, sem canõs, sem fortificaçõ alguma, mais que huns entulhos, como ja disse, com paõs de teca, traues, portas das janellas das cazas, palmeiras, balas de algodãõ, & outras touzas taõ fracas como estas; cortaraõ os Capitaens a Cidade, & a recolheraõ no melhor modo que puderaõ, & a foraõ cercando delde a Roza que vai junto da fortaleza velha, the o mar, & costa braua que hia sair a S. Domingos, ficando de fora algumas cazas fortes, que por conselho dos Capitaens se assentou que se defendessem, por quebrarem nellas os inimigos sua furia, por naõ começarem a bater nos entulhos, porque entendaõ que ainda que estas cazas se perdessem despois, seria ja com muita perda dos inimigos, que ficassem sendo muito menos quando tentassem cometer a Cidade, as quaes cazas que ficaraõ de fora, foraõ as de Antonio Fernandes o soldado, que ficauaõ sobre a praya; nas costas dos Mostei-

steiros de S. Domingos, as quaes os Mouros chamauão das sete camaras, por terem outros tantos pellos telhados, que de fora viaõ, que eraõ de quatro aguas, & de telhados acoruchados muito fermosos, nas quaes se meteo Nuno Alueres Pereira, pellas pedir de merce, por entender que aly estaua mais arilcado, porque dezejaua mostrar ao mundo que procedia daquelle grande, & valerozo Capitão Dom Nuno Alueres, & que não degeneraua daquelle illustre apelido nada, & consigo meteo quarenta soldados, que tambem quizerão acompanhallo nos perigos a que se offerecião; & em outras defronte da tranqueira que corria da Misericordia para S. Domingos, que ficauão bem fora, se meteo Dom Gonçalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe derão por grande mimo, & pella confiança que tinham d'elle as defender contra toda aquella potêcia; & outras cazas que corrião da Misericordia para S. Domingos, duas lâças afastadas das tranqueiras, & entulho, se encarregarão a Nuno Velho Pereira, que sempre pretendeo lugares perigosos, em que se pudesse assinalar; & em outras cazas puzerão Manoel Pereira de S. Payo, para as quaes se mudou depois Heitor de S. Payo da Sylua, grande cavalleiro, & que

tinha dado disso muito bons sinais; em outras cazas pegadas aos entulhos se pos Francisco de Mello de S. Payo filho de Tristão de Mello, a que na India chamauão o roneador, mas sempre mostrou por obras, que o não era, nem dizia cousa que não fizesse; & naquella parte dos entulhos estaua Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Moçambique; & outras cazas de fora afastadas humas das outras, se entregarão a Rodrigo Homem da Sylua, filho de Vasco Fernâdes Homem, Governador que foi de Cuatna, & daquellas minas todas, mancebo valerozo, & que sempre trabalhou de imitar os antigos Capitaens, porque nos trajes era bom soldado, & nos muitos que em sua caza tinha, muito liberal, & bom Capitão, que andando sempre entre elles a pé, & com espada cutta a ilharga; em outras cazas se meteo Luiz Xiralobo, & porque o mosteiro de S. Francisco, ficaua afastado dos cercos, mais de duzentos, & cincoenta passos, puz-se muitas vezes em conselho se se defenderia, & em todos se assentou que era necessario meterse nelle huma boa guarnição de soldados com muitas muniçoens, assim por se os inimigos não meterem dentro, que seria isso parte para se perder a Cidade, por lhe ficar aly hum

fermozo baluarte contra nos, como por quebrarem aly a furia, como se teue respeito a defensão das outras cazas; & porque sempre pareceo aos Capitaens que seria aquelle lugar o mais aforcado que todos, andauão os amigos em grandes contendás sobre qual delles seria, o que lhe coubesse aquella sorte, que então a tinhaõ por muito ditoza, quando se punhão a maiores perigos de perderem a vida: Pello que muitos requererão o lugar, & meterão nisso suas valias, mas como os merecimentos de Aleixo de Souza erão rães, que para todas as couzas daquella sorte, & outras ainda mais perigozas, se as auia, pudeta ser bulcado, & rogado, sem mais valia que suas obras, quanto mais sendo ellas rães como todo o mundo sabia; & sendo irmão de Luiz Freire Capitão da fortaleza, foi eleito para aquelle lugar, sem se meter nisso, & só foi a eleição de Dom Francisco Matcarenhas, que bem sabia de quem consistia aquelle negocio, em que estava toda a defensão, & honra daquella fortaleza: entregue a caza de S. Francisco a Alexandre de Souza, não foi necessário rogarem se os homens para estarem com elle; antes a porfia se hão para lá; & dos primeiros foi Ruy Gonçalues da Camoeta, Dom Luiz de Castelbranco,

filho de Dom Francisco de Castelbranco, Camereiro mór de El Rey Dom Ioão III. Manoel Pereira de la Cerda, Diogo Soares de Albergaria; Francisco de Souza Tauares; Christouão Curuo de Siqueira, & outros muitos fidalgos, & caualleiros que por todos faziaõ numero de cento, & cincoenta.

Pellas tranqueiras que cercauaõ a Cidade que se fechou toda, se puzerão estes Capitaes; Dõ Ioão de Souza, sobrinho de Dõ Pedro de Souza, que faleceo ha pouco sendo Capitão de Ormus que tinha chegado daquella fortaleza em huma nao que mandou para Goa, que tomou a sua conta fazer hum lanço de tranqueira, que corria da Roza the o rio junto de S. Domingos, por se não meterem por aly os inimigos, de que tomou hum quinhaõ Ioão de Mendoga, Dõ Henrique de Menezes; Dom Francisco de Souza; Dom Diogo de Almeida filho do contador mór Jorge da Silua Pereira, filho de Ruy Pereira da Silua, Gomes Freire; Ipoã Cayado de Gamboa; Manoel Cornellas de Valconcellos; Diogo Soares de Albergaria, Aluaro de Abreu Gomes; Francisco de S. Payo; Pedro Ferreira; seu irmão Luiz Francozo, cazado naquella Cidade; Pedro Fernandes da Praya Cidadão rico; Ioão de Souza;

Pe-

Pedro da Sylua de Menezes ; D. Sebastião de Teue filho de Antonio de Teue Veador da fazenda que foi, Ioão Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto ; Ioão da Sylua Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto, & outros que despois se nomearão ; todos estes tinhaõ estancias naquella face dos entulhos que vai para o Cápo. Antes que o Inizamoza chegasse, quiz o Capitão mór despejar a Cidade de muitas mulhetes, & meninos, & outra gente inutil que não fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em nauos, & porque aua collarios na costa, lhe mandou dar guarda por Fernão Tellez, & Dom Duarte de Lima em suas galés, que chegaraõ a Goa, & derão relação ao Vizo-Rey do estado em que a guerra ficaua, & o modo de como os Capitães se intrincheirauão, & que por horas se esperaua viesse o Rey ; & despois de estes factos estarem em Goa, chegou áquella Cidade o Padre Frey Ieronimo Trauassos da Ordem de S. Francisco pessoa de authoridade, & que poderia representar ao Vizo-Rey as necessidades em que ficauão, para que os socorresse o que o Padre fez por taes termos que com o Vizo-Rey estar tambem nas necessidades que logo veremos ; tornou o mandar os mesmos Fernão Tellez, &

Dom Duarte de Lima com mais dous nauos cheos de soldados, que tirou dos passos da Ilha, em que os tinha, os quaes em breues dias chegarã áquella fortaleza, & foraõ apozentados por mimo nos entulhos sobre a Rosa junto ao Ruy Pires de Tauora, & Fernão Pereira de Miranda ; & posto que tinha postos estes Capitaens nos lugares que nomeey, não se pode aueriguar o tempo que nelles estiueraõ, porque fizeraõ mudanças alguns, de huns para outros ; mas basta que naquelle circuiuto das tranqueiras, fronteiras aos enemigos estiueraõ estes, & outros ; porque em toda a parte estauam huns tão atriscados como os outros, & não merecerã menos em huns lugares que em outros.

CAP. XXXIV.

Do modo que se fortificou o Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, e proueo os Capitaens contra o poder do Idalxa, e de como elle decto.

DEixemos hum pouco as couzas de Chaul, & vamos ás de Goa, pois todas succederaõ em hum mesmo tempo, & assim iremos cobrimdo hora cõ hũa, hora cõ outras, porque as-

sim ficará a historia menos enfa-
donha, & melhor ordenada, por-
que separa estes cércos como fez
Antonio Pinto. Digo pois que
certificado o Vizo-Rey de decida
do Idalka cõtra a Cidade de Goa,
& que ja começavaõ a apparecer
seus Capitaens, & decer sua arte-
lharía, poz em ordem de se de-
fender, & correo a Ilha toda em
roda para notar os lugares, que
era necessarrio prouer de guarda,
& achou serem dezanove, Pa-
ra os quaes não auia em Goa
gente Portugueza que bastasse,
& das primeiras couzas em que
proueo foi encher os armazens
de todas as sortes de mantimen-
tos, nos quaes recolheo todos os
que auia em Goa; porque como
a esta Cidade, lhe vem todo o seu
principal mantimento das terras
do Idalka, donde todos os dias
correm a formiga muitas embar-
caçoens carregadas de arroz, de
trigo, de graens, de tori, de na-
chami, & de outros legumes, que
agora se auiaõ de estancar com
a guerra, & o veraõ se hia acaban-
do, & não podia vir nenhuma
de fora, se não se fosse da costa
do Canará que auia de ser pou-
co, recolheo todo o que auia, não
deixando os moradores de se pro-
uerem do que puderaõ, & de o
mandar trazer de fora, porque bẽ
entendiaõ todos os trabalhos que
se lhe aparelhauaõ, & assim pro-
ueo os armazens de poliora,

pelouros, & chũbo, & mandou fa-
zer grande quantidade de repai-
ros para os passos, & preparar
todas as armadas para rodear a Il-
ha que ainda estaua a maior par-
te por cercar, as quaes logo se
puzeram no mar, & ordenou
quatro bandeiras de mil Chri-
staõs da terra, & outras de tre-
zentos escrauos da terra, catiuos
dos moradores, para se porem
em parte alta, donde fossem vi-
stos dos inimigos, para lhe fa-
zerem vultos com suas lanças ar-
uoradas, & arcabuzes, que deus-
amos lhe deram, & ajuntou das
terras de Sallete, & Bardes, &
da Cidade de Goa mil, & quin-
hentos Christaõs piaes para o
mesmo effeito, que ordenou de-
baixo da bandeira de Capitaens
Portuguezes de confiança, para
guarda, & defenla dos passos,
& fortalezas fora da Ilha, dos
quaes repartio mil para Bardes
Rachol, & Narca; & os quinhẽ-
tos em duas companhias em
guarda das cazas que os Padres
da Companhia têm em Choraõ, cõ
vinte soldados Portuguezes, &
algumas peças de artelharía, &
com elles o Padre Ioão Luiz da
Companhia, que rezidia na Igreja
de Choraõ para prouer os pas-
sos, se foi o Vizo-Rey por no de
S. Bras, que he o mais secco de
todos, & daly prouia em tudo,
& deitava suas espas no campo
dos inimigos, esperando pelas
arma-

armadas de Dom Diogo de Menezes do Malauar, & de Luiz de Mello de Malaca, com as quaes he necessario continuar para leuarmos toda esta historia enfiada: & porque esperauão todos grãde trabalho naquelle cerco, em cada dia vinhaõ atroando os ouvidos as nouas do poder do Idalxa: fizeram requerimento ao Vizo-Rey os Vieadores, que pois viaõ o trabalho em que a India estaua, & a pouca gente que tinha para suprir a taõ temerosos dous cercos, dos mais potentes Reys da India, que deuia reter as naos do Reyno, para se ajudar de mais de quatro centos homẽs que nellas hiaõ, & tanta, & taõ grõssa artelharía, tantas muniçoens, bõmbatdeiros, & outras couzas muitas, & muito necessarias para os cercos; & que se lembtasse, que por só o cerco de Dio, haõ quiz o Vizo-Rey Dom Garcia de Noronha, mandar para o Reyno as poderozas naos de sua armada, leuaõ duas nauetas velhas, & pobres; & ainda essas á respeito do Governador Nuno da Cunha se auer de ir para o Reyno.

O Vizo-Rey lhe agradeceo aquellas lembranças, mas disselhe, que com a gente que tinha, & com a que auia de vir de fora, esperaua em Deos de sustentar aquelles cercos, & de desbaratar os enẽmigos, á que naõ queria

dar animo, com cuidarem que com temor delles, deixauão de ir as naos para o Reyno, que era o remedio delle, que só o galeaõ de que viera por Capitaõ Lourenço de Carualho, auia de ficar para outras couzas, para que ouia mister, & logo despachou as naos Capitania, & Anunciada, de que era Capitaõ Dom Ioão de Castelbranco, & a nao S. Gabriel, de que veyo por Capitaõ Nuno de Mendocça, na qual tornou para o Reyno Antonio Gonçalues de Meza, feitor que foi de Baçaim, insistindo muito a lorge de Mendocça, & os mais Capitaens para ficarem na India, & ajudarem o Vizo Rey naquelles cercos; o que lhe elle agradeceo, mas disselhe que tanto seraiço faziaõ a El Rey em leuarem aquellas naos ao Reyno, como em ficarem naquelles trabalhos, de que Deos o liuraria.

Partidas as naos em Nouembro, logo no fim de Dezembro chegou Morichaõ Capitaõ da vanguarda do Idalxa com trinta mil homẽs, & logo reconheceo os passos que hiaõ para a Ilha, & tomou para si o sitio de frotte de Benestarim, que chamauamos o passo de San-Tiago, & a sua gente se repartio pellas estancias que lhe parecerão de maior importancia, as quaes mandou fortificar muito bem, & lhe prantou muita, & muito grossa at-

artelhatia. Vindo o Idalxa ja decendo com todo o mais poder, o Vizo-Rey vendo que o Nouicheaõ se apozentaua defronte do passo de San-Tiago, deixou o em que estava, & passoulle para lá, & deixou nelle Fernão de Souza de Castelbranco com cẽto, & vinte soldados, porque bẽ vio que aly auia de carregar o poder, & o trabalho, & repartio as estancias, como mehot pode ser.

Despedidasas naõs, o fez o Vizo-Rey a Lourenço de Carualho no seu galeaõ S. Luis em que viera do Reyno carregado das drogas de El-Rey, que montauaõ muito par ir a Ormus vendellas, & trazer de lá trigo para os armazens, & lenha para poluõra que a ha là excellente; este galeaõ partio em quinze de Janeiro deste anno de 1571. & tornou entrada de Abril com tudo o que leuaua por regimento.

E porque estauaõ na barra de Goa dez ou doze naos para Ormuz de partes, carregadas de fazendas, deu-lhe licença para se irem, assim por naõ dartaõta perda aos mercadores, como pera mostrar aos Mouros o pouco que os receaua, pois deitaua fora tamanho cabedal de naos, & para que em Ormuz aonde auiaõ de chegar as nouas de tamanhos cercos, vissem o pouco que o Vizo Rey os temia, por-

que à conta de cuidarem que ficaua o Estado em trabalhos, naõ ouuessem entre os Mouros algumas alteraçõens, o que tambem fez o Vizo Rey por tirar de Goa ao redor de seiscentos Mouros Arabios que andauaõ naquellas naos por marinheiros, assim por poupar os mantimentos que elles auiaõ de comer, como por ter das portas a dentro menos eõnemigos, porque enfim estes, se vissem tempo, tambem seriaõ contrarios.

Poucos dias despois chegou Dom Manoel Baroche de Cochim com seis nauios de soccorro, cujos Capitaens a fora elle, foraõ Manoel Fernandes de Beja; Affonço Pereira o Galego; Fernão de Souza de Gusmaõ; Manoel Rodrigues, & Andre Lopes de Carualho, o que o Vizo Rey estimou muito naquelle tempo, & logo o encarregou de Capitaõ mór de vinte, & cinco nauios, para com elles rodear a Ilha, & os passos.

Procedia o Vizo-Rey com tanta prouidencia em todas as couzas, que tendo sobre si o pezo de dous cercos taõ grandes, & que lhe podiaõ occupar todos os cuidados, para os naõ ter em outra parte, naõ deixou de acodir a todos com o ordinario prouimeõto, como se estiuera no tempo da mór paz, sossego, & fortuna que a India teue, & assim neste
lauci-

laneiro de 1571. despachou dous galeoens para Mosambique, hũ de que foi por Capitão Gaspar de Souza, com muitas roupas, & outras couzas; & outro de que foi por Capitão Lourenço Borges, carregados de caualllos para a conquista das minas da Chicoua, & Manamotapa, que Francisco Barreto seu cunhado auia de começar a fazer neste verão, nem quiz que Gonçalo Pereira Matiamaque que estaua em Maluco sentisse falta em seu tempo pella necessidade em que estaua, pello perigo em que ficaua a fortaleza de Ternate em Maluco, para onde despedio no Abril seguinte Ioaõ da Fonseca, no galeão S. Raphael, carregado de roupas, & mantimentos de todas as sortes, o que fazia passar aos Mouros, que em tudo traziaõ os olhos, verem que em tempo, que o Vizo-Rey auia mister não só o seu, mas ainda tudo de fora, despedia tantas naõs, & prouimentos para outras fortalezas.

Batamos aqui hum pouco, & vamos a Luiz de Mello da Sylua que tinha partido em Agosto passado para o Achem, porque he bem vamos continuando as couzas a seus tempos. Partido este Capitão de Goa, leuou sempre a uer vista da Ilha Çamaua, indo correndo a costa cinco legoas da barra do A-

chem, tomaraõ seus nauios de remo huma máchua do Achem, & os que nella hiaõ; soube que andaua fora huma armada, com cem vellas, mentindonos quarenta, porque na verdade naõ eraõ mais de sessenta, & que era ida para Malaca; com a qual noua Luiz de Mello se apressou, por recear que estiuesse Malaca de cerco, & em trabalho; & chegado á quella Cidade, soube terem passados os inimigos para loa, & mádou logo espalmar, & alimpar as galés, & nauios de remo, porque se achasse o inimigo em alguma rio, dellas se auia de ferir, & não dos galeoens, armando aly mais huma fusta, duas lanças, & huma manchua para sua pessoa, & ordenou a rãbade nos bateis dos galeoens, nos quaes poz algumas peças que pudessem jugar, & os encarregou a pessoas de confiança; aly lhe chegarã nouas que a armada enemiga andaua pello rio formozoz de dez legoas de Malaca, quei-mando, & destrõindo os lugares do Rey de Viastana amigo do Estado, Dom Leonis Pereira Capitão da fortaleza, lhe deu todo o aujamento necessario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luiz de Mello fazia tudo, & despois de ter prestes a armada que foi em breues dias, partio de Malaca com os galeoens armados a bater por-

poupa, & elle com os nauios de remo ao longo da costa trabalhando por chegar ao rio fermozo de madrugada, para o que se passou do seu galeão á galeota de Aluaró Lopes da Costa. Os galeoens foraõ amanhecer ja bem de dia de fronte do rio fermozo, os quaes foraõ vistos dos inimigos, que cuidando terem grande preza nelles pera verem serem naos de mercadores, lhe sairam muito determinada-mente, & foia tempo que tambem chegaua o Capitaõ môr ao rio com sua galeota, & dando os Mouros com elle o foraõ con-e-ter duas galés, & elle tambem indireitou a ellas posto em armas, huma destas duas galés. era a Capitania daquella armada na qual hia por General o filho her-deiro do Rey do Achem, que logo se conheceo pella diuiza, & farol, com a qual Luiz de Mello indireitou: & chegando a tiro lhe deu com hum camelete, que leuaua huma roca de se xos, do qual tiro lhe derrubou logo o mastro, & matou o Princepe, & outra muita gente com as pedras que se espalharaõ, porque como o tiro tomou a galè pella proa, foi o pelouro, & os seixos da roca correndo a coxia, & fazendo tal estrago; que ficou a galé sem quem a gouernasse; & vendo assim Luiz de Mello, indireitou com a outra galé, & abor-

dandoa se lançaraõ os nossos dentro, & á cipada a renderaõ tambem com morte da môr parte dos Mouros. Ia a este tempo a nossa armada tinha chegado, poia em armas, & os Capitaens dos galeoens se tinhaõ passado aos bateis para se ajuntarem á nossa armada, porque ja a dos inimigos chegára repartida em tres esquadras de vinte cada huma, nas quaes auia noue galés, & galeotas, & as mais fustas, & lancharias: em esta ordem foraõ cometer a nossa armada, que cõ os bateis, & fustas faziaõ numero de quatorze, & antes de se in-uestirem, tiueraõ hum muito grande jogo de bombardas, de que ouue algum dano de parte a parte, & chegando se mais perto trauaraõ outra fusta de bõbardas, & artificios de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a armada escondida no meyo do espesso fumo destas couzas, sem se verem huns aos outros, mas tanto que as treuoas se espalharaõ, viraõ os nossos o dano que tinhaõ feito na armada enemiga, com as bombardadas, abor-dando os nossos, como cada hum pode com sua galè, a renderaõ, & tomaraõ inda outras embarcaçoens, & os que se pnderaõ saluar se foraõ fugindo para terras de outros Reys, por naõ ouzarem ir ao Achem, aonde chegou só huma fusta com a gente

que

que se saluou to da ferida: ficaraõ em poder dos nossos tres galés, & seis fustas, & arombaraõse, & meteraõse no fundo muitas; tomaraõ os nossos muita artilharia, armas, & outras prezas; morreraõ dos Mouros, mil, & duzentos com o seu Principe, catiuraraõse trezentos; dos nossos haõ ouue mais que feridos, que naõ passaraõ de cincoenta, & nenhum morto, & com esta vitoria grande, & com os nauios enemigos a toa chegaraõ os nossos a Malaca, onde foraõ recebidos com procissoens, folias, festas, & grandes alegrias, & despois de saarem, como entrou Ianheiro deste anno de 1571. partio Luiz de Mello para a India.

Poucos dias despois de Noticiaõ estar assentado com seu campo, chegou o Idalxa, algumas effico legoas de Goa, & logo ao outro dia se armaraõ as suas tendas nas ferras, de fronte de Benastanm, que se viaõ dos nossos; & em lugar separado se armou hũa muito rica para lhe servir de Mesquita, & acima destas no mais alto foi armada outra mais rica que todas sobre duas columnas de pau sem cordoalha, & sem paredes, aberta por todas as partes, & naõ tem mais que de cima, que he como hum telhado de duas aguas, muito rica por extremo, a qual tenda se chamaua

Nandapa, que quer dizer tenda de determinaçam; porque quando se arma, he final de conclusaõ; porque naõ se arma senam para chegar ao cabo com a guerra, a qual soe ser muito temida da parte contraria, & assim ouue homens que sabiaõ ja a tençam daquella tenda, que se enfadaraõ tanto della que diziaõ disparates, que o Vizo Rey veio a saber hu dia em que estãdo diante delle alguns destes, disse que esperaua em Deos de dar hum grande banquete a todos debaixo daquella tenda.

Agente, & o cabedal que o Idalxa trouxe para esta empreza, foram cem mil homens, em que auia trinta, & cinco mil de cavallo, com muitos aventureiros que a fama das riquezas, & das mas fermoças de Goa, os fazia vir com grandes esperanças, & muito louçaõs; mas quiz Deos que fossem desespejados, & cheos de dor, & tristeza; trazia mais de dous mil, & cem elefantes de guerra, & trinta, & cinco peças de artilharia, a maior parte grossas, & de bronze, que todas se acestaram de fronte dos nossos passos da Ilha, desde o passo seco the Agasaim. Gastadores, & gente de seruiço, auia no exercito inumeravel quantidade; & assim occupaua pello largo duos legoas de terra, & pello coprido do passo seco the Agasaim,

que são outras duas.

A primeira couza em que o Idalxa entendeu, foi em mandar tomar as terras de Salfete, induzido pellos Bramenes de Goa que com elle andauão, porque dezejauão de verem tomar vingança de muitos pagodes de seus idolos que os nossos lhe derrubaraõ naquellas terras os annos atras de 64. 65. & 66. sendo Vizo-Rey da India Dom Antão de Noronha. E assim as gentes que entraraõ por estas terras guiados destes Bramenes, mestres de sua Religião, & de outras muitas maldades, pelas quaes o Governador Francisco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, & de fazendas perdidas. A primeira couza que fizeram, foi queimarem as nossas cruzes que estauão pellos caminhos em cima dos montes, estragarem; & profanarem os templos diuinos, que não foi possível defenderemse, & as gentes daquellas aldeas, parte se recolheraõ a Salfete, onde estaua por Capitaõ Damiaõ de Souza Falcão, irmão de Christouam Falcão, aquelle que fez aquellas antigas, & nomeadas trouas de Cristal, & parte se recolheraõ a Goa.

O Vizo-Rey não estaua descuidado, nem trazia tão poucas intelligências no arrayal dos Mouros que não soubesse tudo o que

se lá passaua, & sabendo da potencia do Idalcao, & como estaua alojado contra os nossos passos das Ilhas, & a pouca gente que auia, que eraõ seiscentos soldados que ja disse, repartio por esta maneira a defensão dos mesmos passos.

Dom Pedro de Castro com cem homens, a que daua meza no passo seco, que era o mais perigoso, por se poder passar de mare vazia, o vao; Dom Manoel Rolim com cincoenta homens no passo de Caraboli, ou de S. Ioão Baptista: Antonio Ferrão Cidadão de Goa rico, & honrado no baluarte que esta entre o passo seco, & o sapal; Gaspar de Brito do Rio com huma companhia de soldados no sapal entre o passo seco, & Benestarin, & logo afastado pouco Vicente Dias de Villalobos com outra companhia de soldados, & em outra parte tambem do sapal, por ser paragem de muito perigo. Francisco Marques Botelho Ouvidor geral com cento, & vinte homens a que daua meza no passo de Benestarin, onde o Vizo-Rey estaua, para onde se mudou tambem Fernão de Souza de Cast. Branco, pello ter o Vizo-Rey apar de sy para conselheiro por ser fidalgo velho, & de muita experiencia; Valco. Pires de Faria com huma companhia de soldados, para assistir em Menra

o grande, que he no passo de S. Ioaõ Euágelista; & Dom Paulo de Lima Pereira có cê soldados, & muitos piaens da terra por Capitão de todas as terras de Salfete para assistir na fortaleza de Rachol, com Damiaõ de Souza Falção; Diogo Barradas com huma companhia de soldados a que daua meza em hum outeiro que vai para Benestarim; Francisco Pereira Tanadar môr có huma boa companhia de gente da terra; & posto que todas as estácias estauão com pouca gente, depois que vieraõ as armadas de Dom Diogo de Menezes, & Luiz de Mello, que trazia mais de mil, & trezentos soldados, se engrosaraõ mais, & repartiraõ pellas naos, & nauios que estauão em partes necessarias, & que andauam espalhados pello rio; Francisco Rodrigues Capitão do campo de Salfete, andaua la com quarenta homens; Antonio Lopes de Sequeira com huma companhia de soldados na Ilha de Ioaõ Lopes; Diogo de Melquita ao passo seco, em hum batel grande que trazia hum leão de metal ao qual se mudou a meia guerra Christouão do Amaral; & inda no cabo se mudou a elle Gaspar Dias de Reboredo; Francisco de Miranda Henriquez o cazado em Cochim na galé S. Sebastião em huma passagê do rio, Roque de Miranda seu irmão em huma

fusta; Aluaro Pinto em huma nao no cabo do rio Sacali; Andre da Fonseca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veyo de ser Veador da fazenda do Norte, & foi dos primeiros que teuo estancia em Chaul, a qual deixou a seu filho Ioaõ Cayado de Gamboa, tomou huma fusta com soldados seus, em que andou nos rios; Francisco Barradas irmão, de Diogo Barradas em hum batel com huma peça grossa; Gil de Goes em huma galé; Nuno Pereira de la Cerda em outra; Vicente de Saldanha em outra; Ioaõ de Quadros em huma galé no rio da guia diferentes paragens; as fustas, & almadias que seguiaõ o rio era hum grande numero; E porque os que se uiraõ não percaõ seus merecimentos, nõ nearey os que achey.

Antonio Mascarenhas Testa; Ioaõ Gomes da Sylua que veyo de soccorro de Negapataõ em companhia de Dom Jorge, fusta; Gonçalo de Sequeira; Dom Antonio de Castelbranco; Christouão Luzarte Tisaõ; Antonio de Faria; Diogo de Castro em huma fusta; na qual andou depois Vasco Fernandes Pimentel; Manoel Dias Picoto; Lázaro Picardo seu irmão; Gaspar Dias de Aguiar; Antonio Traualos; Christouão Fernandes; Fabião da Rocha, Capitão do passo de

Beneftarim. Diogo da Sylueira, Ioaõ de Ataide, Antonio de Azevedo, Diogo da Sylua, Ioaõ Correa de Britto; Feliciano Cardozo de Almeida; & Ieronimo Curado; Pedro Homem da Sylua; Diogo Pinto; Vicente Paes; Vicente Carneiro; Gonçalo Guedes de Reboreda, Andre Gorjaõ, Tenadar de Alaim com dous paraos; O Licenciado Luiz Borges; Ieronimo Curado; Dom Antonio de Souza, Christouaõ de Araujo Euangelho, & outros muitos.

Com todos estes trabalhos, sendo o Vizo Rey auizado que em Dabul porto do Idalxa, ella uiaõ duas naos à carga para Meca, determinou de as mandar queimar, para que visse o Idalxa, que não l'õ se auia de defender em Goa de seu poder, mas que ainda lhe auia de fazer guerra, & entrar em seus portos, para o que despedio Dom Fernando de Vasconcellos, filho de Dom Luiz Fernandes de Vasconcello, que mataraõ os Francezes, & Inglezes indo para o Brazil, com quatro galés, & duas fustas, o qual entrou aquelle rio, & debaixo dos baluartes, & artilharia daquella Cidade, queimou as duas naos, & butros muito nauis pequenos que achou no rio, & naquella costa, & lhe abraçou algumas pouoaçoens com muito bom successo, com o que se recolheo a Goa.

CAP. XXXV.

Da resolução que o Idalxa tomou sobre o acometimento da Cidade de Goa. & da pratica que Norichão fez: El Rey sobre a guerra de Goa.

MVito sintio o Idalxa a perda das duas naos de Meca, & dos mais nauos que lhe queimou Dom Fernando de Vasconcellos, & o teue logo a roitu principio daquella guerra, que alguns Capitães seus mancebos lhe fizeraõ facil, ainda que outros velhos de melhor parecer, & grande experiencia nas couzas de guerra lhe fizeraõ muito duuidoza, & destes o que menos lhe aprouou a guerra que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichão que achandose em hum conselho para que o Idalxa o chamou, falou desta maneira:

Duas partes ha; muito alto, & muito poderozo Rey, & Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são lerar, & obedecer, & com ambos euido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, & espero cumprir, em quanto ella durar, mas porque muitas vezes se obedece aos senhores em couzas em que

que se não seruem, & os subditos, não podem ser juizes das obras, & determinações delles, em mais, que em lhe dizer somente seu parecer, & com estes cumprem com elles, & consigo, & se lho engeitão, ficaõ toda via obrigados a seguilos pela ordem de seus mandados, sem poderem sair delles, se não com grandissima culpa, saluo em couzas da ley, que são de maior, & mais alta obrigação, em que os subditos somente podem, & deuem não seguir os erros de seus Princepes, quando elles fossem taes que se fuisse delias, porque as obras de que pende a immortalidade da alma, não são do arbitrio, nem jurisdição dos Reys da terra, cada hum he senhor absoluto da sua, com propria, & liure vontade, que nao pode ser constringida; em todo o mais somos obrigados, a servir, & obedecer, & seguir as pessoas, & ministros daquelles a que foi dado poder soberano na governança, & administração das couzas exteriores, como faremos todos nesta jornada, se a vontade de vossa Alteza toda via for a que té mostrado; & pois se lhe não nega o seruiço, nem no que se lhe pode dizer, se lhe tolhe a execução, deue ouuir sem desprezar o que se lhe nisso lembrar, porque ouuir conselho, & pedillo (ainque seja para o não tomar)

sempre foi, & será proveitoso, & muito mais aos que parece, que o podem melhor escuzar, porque sem duuid (aos mais prudentes, & sabedores, são sempre os que de ser acõselhados tiraõ maiores proveitos, pello que mais alcanção das razões alheas em que se lhe descobrem mais couzas que podem alumiar, para fazer mais acertado juizo nas materias de que se trata, porque nas couzas futuras, ou taes que se não pode nellas tomar resolução por fundamentos certos, haõ se de contrapezar as razões, & seguir a parte mais verisimil, & que tiver as conjecturas mais poderozas; porque na opiniaõ dos homens pode auer differença, mas não na razão das couzas que o curso do tempo encaminha sempre por huma via, para bem, & para mal, & o tempo de as conjecturar bem todas, he antes de as ter começadas, porque os principios em tudo são parte principal das couzas, & as mal principiadas, he impossivel terẽ bõ fim, se não contrario, & perdidozo. Não he guerra para emprender leuemente a que se ha de fazer com Portuguezes, naçam tam belicozissima, que com clarissimas vitorias, tem illustrado o seu nome para sempre; não tem succedido couza noua, em que o rompimento se possa fundar, nem nos temos ra-

zaõ porque ajamos de ser principaes na differença cõ elles ; & movidos a isso por amoestações de Princepes estranhos, não parece conselho para seguir, porque nunca deixou de ser imprudencia entrar em trabalhos por parecer de pessoas que ficão fora delles. Não ha couza neste mundo tamboa que vrandose mal della, não mude a natureza, & se torne má ; O conselho que tão pouco ha louvey tanto, muitas vezes foi muydanozo, porque com conselhos se vingaraõ muitas pessoas de outras, a que por outra via não podião empecer, & por isso não he de obrigacão tomalo, senão ouuilo, & aborecer conselho de paz, he degenerar da natureza humana, porque os autos, & exerciçios da guerra mais conformão com a fereza, & imanidade dos brútos animais que cõ a razão, & humanidade dos homés, entre os quaes não são aprovadas outras guerras se nam as justas, & necessarias para sustentação dos povos, & legurança dos Reynos, & os de vossa Alteza estão hora em tal quietacão, & prosperidade, que não ley couza mais para dezejar que podermos assim viuer no estado em que nos achamos, nem mais que para sentir que ser por alguma via combatidos, & tirados delle. E pois oustem não no loquer, nem pode perturbar,

deuiamos não ler nos os authors de entregar nossa felicidade ao poder da fortuna, cometendo nossas couzas aos seus contrastes, com de necessarias conquistas, quando com isso nos fazemos a nos mesmos primeiros inquietadores do nosso sossego, & legurança. Não se pode negar aos Portuguezes serena muito valerosos nas armas, & terem nellas muita ventura. O Vizo-Rey que agora tem, he mais para reater, que para desprezar, prudente, caueleiro, experimentado nas couzas da guerra, dezobrigado de mulher, & fithos, ambiciosissimo de honra, & gloria, duas couzas de que os homens são tão mais cobizoços, quanto mais tem ganhado dellas. E posto que agora tenha menos gente comsigo, tanto que se suber que tem guerra em Goa, logo lhe acodira quanta ouuer em todas as fortalezas de arredor; he cabeça de seu Estado, está nella o seu Vizo Rey, haõlhe de acodir huns por cima dos outros com grandissimo fervor. Estão em huma ilha com hum nó diante, cuja passagem ha de ser defendida, & a entrada nella nunca se poderá tolher aos que de fora virão, pois ha de vir por mar, no qual ninguem se lhe pode oppor; & a quem desta maneira está, basta lhe menor poder, & apercebimento para se defender do que

se ha mister para o ir buscar, & offender, quanto mais que não se ha de considerar o numero senão o valor dos homens: do qual ha muitos nestes que se imagina priuar do Estado, em que dirão ter o mesmo direito que tem os outros nos que possuem, pois os ganharaõ por armas, como se ganhaõ todos. Poucos titulos mais justos ha na terra, poucas partes dellas são hoje possuidas dos primeiros fundadores, ou seus descendentes, não tem os Estados essa firmeza, cada dia os mudaõ as contendas, & cobiça dos homens, que da maior força tem feito melhor direito, mas por muito que se de isto veja, não se haõ de cometer as guerras temerariamente por impeto, nem leues fundamentos, senão com grande, & maduro conselho, & sobre longa consideração, ainda que se não corra com outro risco, se não sair com qualquer quebra das couzas em que per proprio moto se quiz entrar, & por isso se haõ de considerar bem os principios dellas, porque em muitas não he despois em mão dos homens sairle das suas considerações, senão com muito discredito, & grande quebra da honra, & reputaçam, & são muitas vezes forçados a sairle dellas por difficuldades que se lhe descobrem tamanhas, & tão repug-

nantes as suas deliberaçoens que se perderia muito mais, & seria maior erro querellas leuar auante, & isto não he impossivel acontecer na guerra dos Portuguezes, que sendo grandissimos conquistadores, são muito mais constantes, & esforçados defensores, do que possuem, por que muitas vezes se tem visto sustentar couzas de que não tiraõ uão proueito nem honra, senão por pura opiniaõ, de se não prezumir delles que as largauão por temor, ou desconfiança de as poder defender. E quanto a mi muito bem sey que se desta guerra rezultarem grandes honras, & interesses que não sera meu o peor quinhaõ, porque vossa Alteza por me fazer merce, como costuma, me terá ordenado no gouerno das couzas lugar assas honrado. Porem eu de nada me não posso satisfazer, senão de cuidar que cumprir no que deuo ao seruiço de vossa Alteza. E posto que nesta parte lhe tenha feito as lembranças que me parecerão de minha obrigação, daqui por diante, para o que ordenar sua vontade, lhe offereço tão diligente seruiço, como he tezaõ que de mi espere, não com as forças que promete hum corpo de tantos annos, senão com as mesmas que se acharão em mi no melhor da idade, quando vossa Alteza em mais

Y

forte

forte disposiçao, foi de mi melhor seruido.

Não mostrou El Rey descontentamento desta fala de Norichaõ, nem se moveo alguma couza por ella, antes como acontece nas determinaçoens em que se juntaõ poder, & vontade, começouse logo a entender nas preparaçoens do abalo que tardou pouco, porque alé de todas as couzas necessarias, estarem juntas muito a ponto, punhase no auimento dellas taõ ardente diligencia como se costuma empregar na execucao das couzas de maior aluoroço dos Reys, & no espaço de tres mezes que aueria do tempo em que a determinação da guerra se não pode mais encobrir aos seus, the asentar cerco sobre Goa, mandou o Hidalcao ao Vizo Rey em forma de Embaixador hum Capitaõ seu Persio, chamado Coraçocam, homem de ser, & entendimento, que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar, fingio pedir cartazes; dando a entender em praticas que o Hidalcao auia cedo de mandar sobre o Capitaõ que dizia ter selhe leuandado, & sobre as terras de Sanguiçê, para se poder attribuir a isto qualquer couza que soasse de seus apercebimentos, & juntamente de gente, toda via o Vizo-Rey o aleuou, & tomou em palauras de maneira que lhe veyo elle a

dizer que do seu entendimento ninguem se podia valer, & alcançado em razoens, chegou a confessar lhe tudo em segredo.

Os Mouros começaraõ a dar suas batarias por todas as partes, & onde mostraram maior força, foi no Castello de Benestarm, que tem duas torres, huma diante da outra, de feiçao que faziam huma só frontaria para as estancias dos inimigos, & com muita força baterão a torre dianteira, que estaua quasi sobre o rio, que a começaraõ abrir alguns particulares, que de noute refaziam os nossos, o que elles derrubauão de dia, de nossa parte tambem lhe fazião bem de dano, porque não só a artelharia das estancias que era grossissima lhe derrubaua seus valos, & trincheiras, mas as das barcaças, & galés, que hora aqui, hora aly lhe dauam batarias com que os dezatinauão, & inda dezambarcauam em terra, & lhe dauam nas estancias, & nos trabalhadores, de que o Idalxa trazia huma grande copia a trabalhar nos entulhos que queria fazer, assim no passo seco como no de San Tiago, para passarem a nossa banda a pé enxuto, que erão os que padecião todo o dano, & a tençao do Idalxa mandar bater todos os nossos para os com grande furia, era por ver se o Vizo Rey se descuidaua de algum

gum. por acodir a outros, para verem se lhe ficava lugar para poderem os seus entrar na Ilha, & como o maior cabedal estaua metido sobre as estancias do passo Benestarim, & aly pertendiao os inimigos fazer passagem, prantaram sobre hum tezo duas peças grossas, com que batião a poucação toda de trauez, para ver se a podião fazer despejar: aly insistirão tanto, the que derrubarão a torre dianteira, ficando a outra tambem danificada, & descuberta. mais á bataria, & o mesmo á Igreja de San Tiago, pello que o mandou o Vizo-Rey entulhar, & toda via a parte que descobrião da Igreja, puzerão os Mouros por terra, & o Vizo-Rey se recolhia na Sanchristia, & mandou reparar, & fortificar a capella que tambem estaua danificada.

Vendo o Vizo-Rey a importunação dos inimigos, como era sagaz, & Capitão, mandaua de noute fazer grandes fogos, & luminarias de tochas em lugares escuros, para que cuidassem os inimigos que estaua elle aly ceado, para que lhe atirassem, & se despendessem em muita pólvora, como despendirão por vezes. Succedeo huma noute ver Fernão de Souza de Castelbranco hum grande fogo na estancia de hum Capitão que ficava fronteiro a elle, a cuja claridade se

hia fortificando, & fazendo seus entulhos com huma soma de trabalhadores, & para que elles trabalhassem mais contentes, o fazião ao som de muitos instrumentos, bailes, & danças de muitos bailadores, de que no exercicio ouia muita quantidade, que fazem tudo com muita destreza; era lume tamanho que enxergauão a gente da estancia de Fernão de Souza, pello que mandou a hum bombardeiro que apontasse naquelle cartume hum leão, que elle fez tão destramente, & tão certo que matou o Capitão que andaua fazendo chegar a gente ao trabalho, & leuou quatro ou cinco dos bailadores, cujos corpos forão feitos pedaços pellos ates, com diferentes mudanças, das que auião pouco fazião. No meyo destes trabalhos tinha o Vizo-Rey cada dous, & tres dias noticias do grande aperto em que Chaul estaua, & della lhe escreuerão o que ouue fazer em se requerimentos aos Capitaens, para que se recolhesse a artelharia das estancias à fortaleza, porque assim como assim ella não laboraua; por estar em parte cega com os entulhos que as tapauão; & que permitindo Deos pellos peccados de todos, que a tranqueras se perdessem, que se não perderia a artelharia, & que na fortaleza velha se podião fortificar;

& defender muito bem, & que se despejasse a Cidade de mulheres, porque nestes cercos são de maior perda que proueito, mas os Capitaens não quizerão que aquella pratica fosse por diante, porque estauão apostados a morrerem todos sobre hum só palmo daquellas tranqueiras, mas o das mulheres pareceo muito bem, & logo se fez prestes huma nao de Lopo de Aguiar na qual Luiz Freire embarcou sua mulher, sogra, & familia, & muitos cazados embarcarão as suas, & assim a despediraõ sem guarda, & se quatro paraos dauão com ella, leuauão huma muito arrezoadapreza, mas quis Deos que chegasse a saluamento: tambem Pedro Preto, sogro de Aires Tellez de Menezes, que estava em Dio, homem que se sabia tinha hum milhãõ de ouro, pediu licença ao Capitão mór, para ir pór sua fazenda, & familia em Dio, & que lhe dessem para isso huma galé, na qual mandaria muitas moniçoens, o que o Capitão mór lhe concedeo, & assim ficou a Cidade despejada de mulheres, & escrauos, em que se poupou muito mantimento.

No mesmo tempo chegou recado ao Vizo-Rey, que auia em Chaul grandes differenças, entre Luiz de Andrade Capitão daquella fortaleza, & Dom Francisco Mascarenhas, Capitão mór

daquella empreza, & de todo o Norte, sobre quem auia de leuar ao campo a bandeira de Christo, & porque o negocio não estava para se mouerem escandalos, que seria couza de huma dezaventura, por meio de Capitaens, & Religiosos se compuzerão no que o Vizo Rey ordenasse, & disso lhe mandaraõ seus papeis, para o que ajuntou o Conselho, Capitaens, letrados, & Religiozos doutos, & entre todos se asentou, que o Capitão da Cidade quando fosse necessario sair ao campo, tirasse a bandeira de Christo, Dom Francisco Mascarenhas, trouxesse sempre hum guiaõ, & o Vizo Rey escreueo a ambos os agradecimentos do que tinhão feito na guerra, & do bom modo que tueraõ naquella differença, para não irem escandalos por diante.

Tinha o Vizo Rey hum caualllo murzel muito fermoso, que muitas vezes lhe mandou prometer por elle o Idalxa, mil quinhentos pagodes, que valem hoje dous mil, & duzentos reis. Pello que dezejou o Vizo Rey quando logo chegou o Idalxa de lhe mandar este caualllo, & assim o fez, mandandolhe por Antonio Mendez de Castro, com seustelizes de veludo, franjados de ouro, & lhe mandou dizer por elle que soubera que sua Alteza

teza

reza dezejaua muito aquelle cau-
uallo para passar nelle à Ilha de
Goa, que aly lho mandaua, &
lhe pedia de merce que se quizesse
se feruir delle, que o aueria por
grande, & boa ventura, que de-
zejaua muito de o ver em Goa,
para o feruir, & defendeo a An-
tonio Mendez de Castro que
naõ tomasse couza alguma em re-
torno de cauallo: o Idalxa quan-
do lho elle apresentou o esti-
mou muito, & naõ respondeo
mais que com agradecimentos,
sem deferir ao mais recado, &
mandaua dar a Antonio Mendez
hum trasado para o Vizo-Rey,
com a guarnição de pedraria
que valia muito dinheito, que o
Antonio Mendez naõ quis to-
mar, dizendo que por nenhum
outro preço lhe derao Vizo-Rey
aquelle cauallo, senaõ pella hon-
ra que se esperaua de sua Alteza
passar nelle á Ilha de Goa, onde
dezejaua de o ver, assim se tor-
nou o Antonio Mendez, & o I-
dalxa ficou muy grandiozo com
o cauallo, mas naõ lhe durou
muito o gosto, porque dahi a
poucos dias lho mataraõ com
hum bombardas, que finto tanto
que se igualou a dor ao gosto
que teue de lho darem,

CAP. XXXVI.

*Do successo que ouue neste
tempo em Chaul, & de al-
guns grandes feitos que os
nossos fizeraõ.*

Alexandre de Souza tanto
que se meteo na Igreja de
S. Francisco, & vio que os e-
nemigos tinham aly o olho, &
porque os mais dos sustos que
dauam eram para aquella par-
te, tratou de le fortificar o me-
lhor que pode ser, & fez logo os
entulhos, & reparos em partes
que lhe pareceraõ necessarias, &
prantou tres peças gróssas, em
hum caualleiro de madeira que
mandou leuantar em meio do
corpo da Igreja, donde ficauaõ
jugando por hum Rebelim, que
apontaraõ para hum palmar frõ-
teiro em que Mouros se aloja-
uaõ, & no corro se alojauaõ dez
falcões, que ficaraõ jugando
para o campo de S. Sebastiaõ,
para defenderem que se naõ che-
gassem tantas vezes a elles os e-
nemigos: nestes reparos, & for-
tificaçoens trabalhauaõ todos a
quelles fidalgos carretando to-
dos as couzas às costas para a obra,
trabalhando todos tanto,
trazendo a artelharria, & as tra-
ues para os reparos, que naõ
sei o que mais mereceo, & se

Y iij ouug

ouve algum que se acentajasse, foi Ruy Gonçalves da Camera, que não trabalhou em todo este cerco como homem da sua qualidade, se não como hum mariola muito valente, & forçozo: muito enuejados foraõ todos os que estauão aly dos mais que auia pellas tranqueiras, como se todos em qualqaer parte que estiuessẽm não correrãõ tanto risco como os outros, & toda via parecendo a alguns que la poderiam ganhar mais honra, deixaraõ os lugares que tinhaõ, & se passaraõ para S. Francisco como foraõ Dom Henrique de Menezes; Dom Fernando de Menezes seu primo; Francisco de Sá de S. Payo; Antonio Pereira; Bras da Sylua; Sebastiaõ Gonçalves de Aluelos, & outros muitos, aos quaes concedeo o Capitão mór aquella licença, por particular mimo, & merce,

As nouas de cerco de Chaul, & do risco, & perigo em que estaua, moueraõ a alguns fidalgos, & caualleiros a se irem achar naquelles trabalhos, porque ainda os peitos Portuguezes daquelle tempo afuzilauaõ faiscas, & chamas de honra, & primor, que não sei se apagaram, & assim se negoocaraõ alguns para chegarem a participar da honra que os que lá estauam ganhauam cada dia, & assim se embarcou Thome de Souza Coutinho, ir-

maõ do Governador Manoel de Souza, em hum patão com loze soldados a furto do Vizo-Rey, & se apresentou ao Capitão mór, para que o puzesse onde se cumprissem aquelles desejos que aly o trouxeraõ; Ian Alueres Soares, sobrinho de Andre Soares, que foi grande vassallo de El-Rey Dom Ioão o III. que estaua setuando o cargo de escriuaõ da alfandega de Dio, que ja outro irmão se vira, em thesoando as nouas, larga tudo, & tomoua huma galioa, buscou para o acompanhar trinta soldados, com que se foi meter em Chaul, & se offereceo ao Capitão mór que lhe fez muitos galardados, & o apozentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco; & assim chegou tambem Francisco Velho, Capitão que estaua na tadanaria, que foi posto junto ao Ian Alueres Soares,

Inacio das Pouoas irmão do Provedor da alfandega que se achou em Baçaim, tambem se fez preites para ir de loccorro, como fez sem lho impedir o Capitão, Martim Affonço de Mello, que tambem receaua trabalhos, & mandou lançar grandes, & publicos pregoes sob penna de quinhentos cruzados, & dous annos de degredo a quem se laissee daquella Cidade, que tambem era de El Rey, & auia mister quem

quem a guardasse, porque andavaõ alguns Capitaens do Nizamoxa por aquellas terras, & se presumia, que irião assentar seu campo sobre aquella Cidade, os quaes pregoens acenderão mais a alguns que estauão para sair para Chaul, como foi Dom Ioão Bellez, primo com irmão de El-Rey de Bellez que eu vi entrar em Lisboa, quando veyo a pedir soccorro a El Rey Dom Ioão, o qual Dom Ioão estava cazado, & muito rico naquella Cidade, onde se embarcou em hum galeota com alguns companheiros, ao qual Dom Francisco Mascarenhas recebeu muito bem, assim pella qualidade de sua pessoa, como por ser grande caualheiro; da mesma maneira se embarcou Gaspar Velho enteado de Dom Pedro de Menezes o ruivo, irmão do Cõde de Cantanhede, o qual disse publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia soccorrer a fortaleza de El-Rey, que quanto à pena de dinheiro em que cahia, podia logo mandar cobrar por sua fazenda, porque a tinha boa de raiz, & que no degredo para Maluco, elle se auia por condemnado, porque elle esperaua de que no cerco mereceria tanto, que El-Rey não só lhe perdoasse o degredo, mas ainda lhe fizesse muita merce, & assim se foi meter em Chaul, onde o Capitão

mór o poz em parte, onde cumprisse suas promessas; tambem accodio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa; Veador da fazenda daquellas fortalezas, pessoa de muita importancia para o seruiço de El Rey, em que toda via o fez assim nas armas como nas letras, por ser grande jurista; de maneira que com estes soccorros, ficou esta Cidade com mil, & cento, the mil, & duzentos soldados, com todas as fidalguias dos apellidos do Reyno, & com a soldadesca escolhida da India.

Foraõ taõ grandes, & continuas as baterias, que os Mouros deraõ em todas as nossas estancias, que muitas menos eraõ bastantes para arazar os fortissimos baluartes das fortalezas de Europa mais inexpugnaucis; quanto mais huns entulhos taõ fracos cõ que os nossos se defendião, tendo contra sy aquelles Casapos aruinadores de tudo, que não dauão tiro que não leuassem tudo a pòs sy, & toda via arazaraõ o baluarte Sancta Catherina que o sitio defendia, que os muitos, & muito certos tiros que delle fizeraõ contra os Mouros, prouocaraõ a ira daquelle Rey para mandar virar a elle sua potencia, porque daly lhe mataõ taõ pessoas muito aceitas a elle, & em sua presença, entre os quaes foi hum Badalucão Ma,
gor-

gor Capitão de Cavallos estando junto d'elle, & ainda dizem que foi El-Rey boirifado do seu sangue, couza que tomou a roim agouro, & logo se mudou daquelle lugar, & encomendou a Faratechão; & aos mais Capitães, que lhe mostrassem vingança daquelle baluarte de que tanto dano recebera, & assim puzeraõ contra elle toda a sua potencia de artilharia que não se lhe cegou todas as peças, mas ainda o arrazaraõ the o meyo côser o baluarte de hum grosso entulho, & com paredes de pedra, & cal de quinze palmos de grossura, o que quebrou o animo a muitos, vendo tão breuemente arrazada, & desfeita huma força de tanta confiança.

Nesta bateria, & defensão se esmeraraõ os bombardeiros tanto, que algumas vezes succedeo encontrarem se os pelouros no ar, & quebrarem os aparelhos, & reparos das bombardadas. Mas as peças que maior dano fizeraõ, foraõ as que os Mouros prãntaraõ da outra banda do rio, porque descobriaõ toda a Cidade, & dentro nella fizeraõ grãdes estragos, & de huma vez mataraõ o nosso condestable da fortaleza que foi grande perda, & doutra meirinho da Cidade, & de outras alguns soldados nos navios, & nas estancias; senaõ quando succedeo huma vez passar hum

pelouro muito por alto das nossas tranqueiras, & atrauẽssando toda a Cidade ir pescar duas vigias da outra banda na estancia de Pedro Preto, antes que se fosse para Dio, & assim destes desastres, & de outros nunca deixou de auer dos nossos ao redor de duzentos soldados feridos, senaõ quanto alguns o foraõ muitas vezes, assim de bombardadas como de feridas, porque como passaraõ as primeiras baterias, que viraõ, ficaraõ as tranqueiras em pè, & ficaraõ os nossos soldados tão afoutos, que sem licenças dos Capitães, fãraõ pellastranqueiras, foraõ, & hãraõ cada dia duas, & tres vezes comer os Mouros, & algumas vezes the suas estancias, que esta foi a guerra que elles mais sentiraõ que todas, porque os cometimentos eraõ tão aprehados, que chegauaõ a fazer seus saltos correndo, & da mesma maneira se recolhiaõ, & assim me lembra perguntar por hum soldado muito honrado para saber o que fizera neste cerco, disse-me hum seu amigo que nunca fãra das estancias, porque era homem esforçado, & lançaua os pes atrauẽssados, & que como todos fãziaõ o negocio correndo, & elle o não podia fazer bem, nunca se achou nestes saltos: muitos eraõ mui continuos nelles, como foraõ João Barriga Simoens;

Luiz

Luiz Machado Boto; Sebastião Gonçalves de Aluelos; Gonçalo Rodriguez Caldeira; Francisco de Sá Solis mundi, & assim era tão cavalleiro que se podia chamar só entre muitos; Ieronimo Curuo; Francisco de Sá de S. Payo; Thome de Souza Coutinho; Bras da Sylva Alvaro Preto do Alemo; Francisco de Souza Tauares; Dom Henrique de Menezes, primeiro que se metesse em S. Francisco, Nuno Velho Pereira; Dom Gonçalo de Menezes; Heitor de S. Payo: em fim todos os que se acharão naquella cerco fizeraõ tanto, que podemos dizer que nenhum fez mais.

Passados muitos dias de Lanciro deste anno de 1571. chegarão os Mouros a estar tão perto com os de S. Francisco, que quasi estaraõ a fala com elles, & como ja traziaõ os nossos a mão folgada das vitorias que em alguns assaltos alcãçaraõ dos inimigos, afrontados de se lhe auizinharem tão perto, determinaraõ, de lhe sair, para o que se prepararaõ, & vespora do Martir S. Sebastião, lhe fairão, & derão de subito na estancia que estaua junto a huma caza mea derrubada, lançandolhe muitas panellas de poluora, com que abrazauão muitos que estauão nas cazas que disse meio derribadas, sem receo de serem salteados de gente que elles

tinhaõ em tanto aperto, ficando daquella feita muitos mortos, & feridos, & com receo de em nenhuma parte estarem seguros dos nossos, & assim se recolheraõ com esta honra, sem se perder nenhum, posto que os mais sahiraõ feridos, pouco, ou muito, naõ da mão dos inimigos, mas de huma roqueira de pedras que deu no Rebelem entre todos, que derrubou a maior parte, feridos acharaõse neste feito com Alexandre de Souza, Ruy Gonçalves da Camera; D. Henrique de Menezes; Dom Luiz de Castelbranco; Diogo Soares de Albergaria; Manoel Pereira de la Cerda; Francisco de Souza Tauares, Jorge da Cunha Coutinho; Francisco de Sá de Menezes Solis mundi, outro Francisco de Sá de S. Payo; Bras da Sylva, Alvaro Peixoto, Christouão Curuo, & outros cavalleiros honrados, & assim este dia do bemaventurado S. Sebastião, amanheceo celebrado cõ esta vitoria que foi maior de que eu soube escrever.

Deste successo ficaraõ os Mouros muito afrontados, pello que determinaraõ assaltar com hum grãde poder o forte de S. Francisco, & encarregaraõse desta empreza dous Capitaens, que a noite que era muito escura, antes do quarto da madorra vindo, cercaraõ a caza de S. Francisco

Z com

com cinco mil homens, & logo cometerão a sobida por tres partes: vigiava aquelle quarto João Gonçalves da Camera com os soldados de sua obrigação, encostado em huma tulha sobre que jugava huma espora, que ja estava cega no rebelim; o qual João Gonçalves de cançado do successo passado, estava repouzando, & ao rumor dos Mouros despertou logo, & bradou por armas, acodirão todos com ellas, & pondose à defensão se trauou entre todos huã grande, & aspera batalha, & que os Mouros como magoados, fizeraõ de roda dos comētimentos, mas em todos foraõ rebatidos com muito esforço daquelles fidalgos, & caualleiros, em que todos neste trance fizeraõ altissimas cauallarias, lançando sobre aquelle cardume dos Mouros que sobiaõ pellas escadadas, muito bastas bombas de fogo, & outros artificios; & elles insistiraõ tanto na entrada que vieraõ a espada com os nossos pellas frestas de cima das escadas: os quaes eraõ fauorecidos de baixo com muitos tiros, que ja tinhaõ as frestas cegas de todo, & porque se presumio que os Mouros picauão a parede em baixo, conuidou o Capitão a alguns soldados para por huma fresta verem se os enxergauão trabalhar, mas Christouão Curuo de Sequeira, sem ser

chamado, embrassou huma rodella, & com huma tocha na mão, lançou o corpo pella fresta fora a ver o que hia em baixo bradando alto, para que os Mouros ouuissent, & se afastassent, & estando naquelle lugar recebeo onze frechadas na rodella, que se foraõ no corpo, pudera se parecer com S. Sébaltiaõ.

O Capitão môr teue auizo daquella oppressão em que os da eaza de S. Francisco estavaõ, & dezejou mandar saber o que lá hia, ao que se sahio Ieronimo Curuo, irmão do mesmo Estuuaõ Curuo, com Sebastiaõ Gonçalves de Aluelos; Diogo Ribeiro, & Antonio Anexia; & foraõ de longo das paredes, the se chegarem a S. Francisco, & viraõ estar Christouão Curuo na fresta bradando, & o irmão o conheceo, assim na fala como no rosto, que com a claridade da tocha se via muito claro, & bradando pello irmão para saber como estavaõ; respondeo que bê: estas nouas leuarão ao Capitão môr, que logo despedio Nuno Velho Pereira com quarenta soldados, & muitas muniçoens para os ir soccorrer: Os do baluarte estiueraõ muito apertados, porque lhe durou aquelle conflito perto de cinco horas, em que se gastaraõ as panellas todas de poluora, & depois não ficou gorgoletã, puçaro, talha, nem

tem pote, que se não lançasse sobre os inimigos, e tirarem dos entulhos traues, & outras couzas que deitauão sobre elles, e emfim com tantos instrumentos de mortes ficaraõ os Mouros raes, que de ja não poderem sofrer tanto dano se recolheraõ às suas estancias, deixando trezentos dos seus abrazados, & espedaçados ao redor da caza de S. Francisco, leuando mais de quinhentos feridos, sem da nossa parte perigar nenhum, so alguns ficaraõ feridos, & descalaurados.

Nuno Velho Pereira foi com o soccorro por dentro de huma renca de cazas que hiaõ ter a S. Francisco, que estauão furadas de humas para as outras para darem passagem aos nossos, querendo soccorrer os de S. Francisco, & indo por todas dentro, receando poder achar por ellas alguns inimigos; indo por todas dentro receado poder achar por ellas alguns inimigos, chegou á porta, & chamou pellos de cima que lhe acodiram, & perguntádo-lhe o que era passado, disse-raõ-lhe que todos estauam bem, & sem dano, & que ao pé da caza viriaõ o que tinhaõ feito, & dando muitos louvores, lhe deu muitas muniçoens, & se tornou: deste successo ficou Nizamoxá afrontado, & dezenegando de poder ganhar o forte de S. Francisco, & com esta malé-

colia mandou assentar nelle duas peças grossas, com que o começou a bater tres dias continuos, & com muito perigo dos que estauão dentro, porque nenhum deixou de ser ferido, & enterado por vezes nas ruynas da pedra, & madeira, sem terem amparo nem colheita, senaõ a longo das paredes, & cubertos com muniçoens, & telladas para repararem as cabeças das couzas que cahiaõ sobre elles, que eraõ pedras, vigas, madeiramentos, lanços de paredes inteiras, com que os nossos se viram tam atormentados, que vieraõ a desesperar de poderem defender aquelle baluarte, & ja alguns soldados se sahiam sem os verem, dizendo primeiro muitas vezes, que melhor era irẽm morrer nas estancias dos Mouros onde mostrariam seu valor, o que nam podiam fazeraly encurralados, porque sem pelejarem os matauaõ, & feriam as mesmas couzas do forte que defendiam.

Estes trabalhos, & desesperaçõens sabiam muito bem os Capitães, pello que se ajuntaram em conselho sobre o que se faria, & apontados os riscos, & inconuenientes todos em que estauam tam valerosos fidalgos, & soldados, que podiam mostrar seu valor em outras partes necessarias, & em que os inimigos os conhecessem melhor, &

debatidas as couzas, assentaram que se largasse aquelle forte, & se recolhesse a artelharria com a maior dissimulaçam que pudesse ser, o que se fez em seus dias despois do combate, tirando primeiro a artelharria, & despois se fizeram todos, & o Capitam mór foi aquella noute dormir là, & atras elle todos os mais Capitaes para cada hum sua noute, & fizeram breuemente huma tranqueira ao pé do muro do mosteiro, vigias, & desta maneira se defenderam cinco dias.

Vendo ou sabendo os Mouros que ja o forte estaua despejado, forão se muitos delles para se meter dentro, & chegando ao rabelim, começado a lobir por elle, acharam inda muitos dos nossos que o guardauão tam apimozamente, no que hiaõ taõ côfiados, que os deitaram do rabelim abaixo espedaçados, & outros muito mal feridos, & com este derradeiro successo largaraõ os nossos o rabelim, ao qual acodiam os Mouros logo, & aruoraram nelle muitas bandeiras, mas acodio Dom Nuno Alueres Pereira, & os lançou outra vez fora, & os foi leuando the os encurtalar nas suas tranqueiras, ficando lhe as bandeiras com muitos estirados no campo.

Aquella mesma tarde ouue outra batalha contra os nossos, & os Mouros em campo aberto;

que durou por espaço de duas horas, mas os nossos fizeram nelles tal estrago que os arrancaram do campo com mortes de muitos, & os que foram fugindo, nam se deram por seguros, senam dentro em suas tranqueiras; morreo de nossa parte hum mancebo fidalgo de huma arcabuzada, que parece que tinha ali seu termo limitado, no qual se perdeu muito, por ter muitas vezes peleijado valerozamente, & mortos muitos dos inimigos, porque parece que lhe dizia o coração que auia de morrer às suas mãos, & trabalhaua de tomar nelles cruel vingança tanto de antemão da morte que lhe auião de dar, chamauase este fidalgo Dom Fernando de Menezes, & era neto de Dom Henrique o Roxo, que foi Governador da India: ficaram dos nossos muitos feridos, dos quaes morrerão logo seis, a que nam achey os nomes: dos inimigos pereceram quatrocentos, & feridos, & queimados, grande soma delles.

Os Mouros nam ouzauam ainda a entrar em S. Francisco com estar despejado, por cauza do fogo que os nossos deixaram no madeiramento, mas como cessou a furia, meterão se dentro, & foram entrando naquella parte que ficaua entre os nossos fortes, & a Igreja de S. Francilco,

&c

& occuparam muitas cazas, & queimaram muitas, & estando os Capitaens em conselho tratando sobre a saida que determinauam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os inimigos muito perto de suas cazas que elle defendia, & entrou por huns quintaes com algus companheiros, & deu nelles com muita furia, trauandose huma muita arazoada batalha, que como os nossos o souberam, foram acodindo, que apertaram com os Mouros tanto: que largaram tudo, & foram fogindo por cima dos telhados das cazas, & os de baixo com as lanças os crauauão, outros muitos se lançaram pellas janellas, & cahiam em cima de hum cardume de alabardas dos nossos que estauam em baixo, & tudo isto por escaparem ao fogo que os nossos lhe lançauam dentro nas cazas; & na porta de huns quintaes, donde foi ter Dom Nuno Alueres Pereira, se mataram, & caíram todos, que os viuos ficauam de baixos mortos, & tanto trabalhou Dom Nuno Alueres este dia, que nas mãos se lhe quebraram duas alabardas nos peitos dos inimigos, & como eram muitos, fizeram por vezes voltas aos nossos có grande determinação, & foraõ em todas tam escalaurados, que largaram as todeas à vergonha, & foram

fugindo, deixando dentro nas cazas, & nas ruas huma ndegta quantidade delles, sem os de cavallo que lhe acodiram os poderem defender, porque se não podiam meter entre as cazas, & paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occasião desta victoria, que foi das grandes que os nossos alcançaram, porque custou aos Mouros mais do quatrocentos da melhor gente que traziaõ.

Quando logo o Inizamoxa se fez prestes para deger contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamorim a pedirhe huma boa armada para contra os nossos, offerecendohe grandes pagas, & merces, & cuidou que lhe mandou para isso huma boa copia de dinheiro, o qual mandou fossem ajudar o Inizamoxa contra os nossos, & que trabalhassem por tomar a armada que tinham no rio, estes Mouros se fizeram prestes, & negociaram vinte, & hum nauios, em que entraram cinco galeotas grandes, & os mais nauios de bom porte, em que se embarcarão ao redor de dous mil soldados atrahidos pollas prestas, que o Inizamoxa lhe tinha prometido do sa-co de Chaul Partida esta armada, diuidiraõse alguns nauios, & os treze chegarão a Chaul no fim do mez de Feuereiro, & em grande determinação comete-

rao a entrada do rio de noue, rendido o quarto da prima muiro a seu saluo por culpa da má vigia dos da armada que estaua no rio que era de cinco galès, & onze fustas, a fora naos de mercadores, dando elles occasião de despertarem com muitos instrumentos, & sinos que foram tanguendo, & toda via nam deixaraõ de ser sentidos inda que tarde, pello que arrancaraõ a galé de Leonel de Souza, & a de Rodrigo Homem da Sylua, & os foraõ seguingo the defronte da sua Cidade as bombardadas: passado este dia deste descuido; da hy a tres entraram pello rio outros tres paraos que eram dos que se apartaram, que nam foram sentidos dos nosos, & vindo daby a cinco dias outros cinco, que era a copia dos nauios que se armaraõ para este soccorro, querêdo entrar tambẽ de noue, foram sentidos, & lhe sahio Leonel de Souza na sua galé, & os coçou de maneira que fez varar hum por cima de humas pedras da outra banda do muro, & os mais passaraõ a seu saluo, mas o que varou foi tirado a monte, & espalmado, & limpo, & no cabo de tres dias entrou pello rio dentro ao meio dia, fazendo muitas algazaras, & dando suas comqueadas: Francisco de Toar, & Rodrigo Homem da Sylua; & Gonçalo Bernardes, cada hum

em seu nauio, arrancaraõ apoz elles com tanta pressa, que os alcançaraõ, & a fusta de Francisco de Toar indo para o iouistir, o marinheiro que leuaua ao leme se desuiou de feiçam que lhe escapou, ficando alguns dos soldados de Francisco de Toar feridos de frechadas, de que despenderam huma grande nuuem dellas ao tempo que o nosso nauio se desuiou. Os Malauares ficaraõ taõ vfanos de escaparem, que chegaram a pouoaçam esgrimindo de espadas, & rodellas, & deitando grandes barbatas para se acreditarem com El-Rey. Izamaluco recebeo estes Malauares com muitas honras, & os repario pellas, estancias, & em huma dellas puzeraõ huma bandeira de Christo como os nosos, gabandose ao Izamaluco que as tomaraõ aos Portuguezes, & fazendo grande cabedal de caualaria de entrarem pello rio de Chaul passando por nosa armada, de que os Meutos faziaõ grãdes zombãrias, perguntando das estancias aos nosos, porque não defenderãõ a entrada aos Malauares, chamandolhe dorminhocos, que não labiãõ vigiar, & cegos que nam viaõ quem lhe passaua por diante.

Os Capitaens dos nauios Malauares, offereceraõle a El-Rey para peleijarem a sua vista com a nosa armada, lançando grandes

des alardos de roncás contra os nossos, chamandolhe de fracos, & cobardes, & fazendose tão facil a vitoria que auiaõ de alcáçar delles, que diziam que dez nauios que mais faltauam, nam queriam esperar por elles, por que o Çamori mandara trinta; para o que se fizeraõ prestes com tantas rebolarias, & despejos, que obrigaraõ a El Rey a cuidar poder ser o que elles prometeraõ, & para os obrigar a desempenharem a palaura se offerceo a ver a batalha, & assim se foi por em hum lugar alto, & muitos dos seus vassallos lhe pediraõ licença para se irem achar com elles naquella feito em hums camutes, & entre estes foi hum mais ordenado de bandeiras, & galhardetes, em que leuaua hum sombreiro branco insignia Real, no qual hia hum seu grande priuado com sessenta soldados, gente escolhida, & luzida, indo embarcados nos paraos com os Malauares outros muitos Capitaens, & soldados de preço, que dezejauaõ de se achar naquella batalha naval, para participarem daquella vitoria que os Malauares lhe segurauaõ. Estaua encarregado da guarda do rio Leonel de Souza com tres galés, em que foram por Capitaens a fora elle Francisco de Sá de Menezes; Gaspar Mimozo; & Rodrigo Homem da Sylua em huma fu-

esta Os Malauares sahiram Chaul de cima todos em ala com grandes carrancas, & estrondos barbaros como elles, & a praya chea de gente, & as aruores de huma, & outra parte, para verem aquella festa, & regozijo: os nossos vendo aquella demonstraçam, & barbara determinaçam, lhe sairam do porto a esperalos a meio rio, & vindo com aquellas carrancas viraraõ os nossos a elles, mas como as promessas foram no ar, & cuidauam que lhe dariam por isso muito dinheiro, vendo a concluzaõ dos nossos, lhe viraraõ as poupas, & se foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram, & com menos tangeres, & festas, mas com muitos gritos quedauam aos marinheiros, para que remassem rijo: os nossos os foram seguindo com hum fermozo jogo de bombardadas, que lhe foraõ zunindo pellas orelhas, & lhe arrompatam alguns nauios, & mataraõ gente em outros; o camute em que hia metido o sombreiro de El Rey, foi metido no fundo com a gente toda, de que nam escaparam senam poucos, que os nossos foram tomar viuos, ficando os Malauares daly por diante mais recolhidos, & registados nas promessas, & o Rey menos confiado em todas as que lhe fizeram, cometendolhe por vezes que

tor-

tornassem a pelejar com a nossa armada, de que se elles escuzarão com as galès, dizendolhe que ellas com os nauios grandes amagauão de baixo dos pés os pequenos, & delpois de terem estado em Chaul vinte dias se tornaram a sair do rio corridos, & enuergonhados: só isto pode auer em gente tam baixa.

Quasi no mesmo tempo succedeo aquelle hōrado feito a Esteuam Perestrello Capitam de Cairaja, pouco mais de tres legoas de Chaul, o qual foi desta maneira. Andauão alguns Capitaens de Nizamora correndo as terras de Chaul, the Damaõ, com de redor de quatro mil caualllos, fazendo guerra às nossas terras, & correndo as nossas aldeas, & com tenção de passarem a Ilha de Salfete, & de Baçaim que sempre lhe foi defendida por nossos nauios que andauão em guarda dos passos daquelles rios, & vendo que não podia ser, determinarão de passar ao forte de Cairaja como fizeram, Sabecão, & Faratecãõ, dous Capitaens com dous mil de cauallo, com seis peças de campo, & olhados por muita gente de trabalho. Tinha Esteuão Perestrello, que era homem fidalgo muito bom caualleiro, impedido o passo que faz para a Ilha com estrepes, fizeram os Mouros de pressa outro passo entulhado de madeira, & pedra por

ler estreito; pòr onde passa am toda a fabrica, & foram pòr cerco ao forte, que namo he, pòr ser hum pequeno baluarte que se fez para apozentos do Capitão em tempo que se não temiaõ senão de alguns ladroens formigueiros, que as vezes passauão da terra firme a Ilha, & a cercarão a roda com seis tranqueiras, a tiro de espingarda dellas; mas Esteuão Perestrello se defendeo delles com muito animo, & lhe matou muita gente com algumas peças de artilharia meuda, & com arcabuzaria, mas foi logo soccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje esta por Capitão de Damaõ, que então andaua por Capitão mór daquelles rios, em guarda da Ilha Salfete, com algumas manchuas que se armarão em Baçaim, & vinha por mandado de Martim Affonço de Mello Capitão de Baçaim, recolher a artilharia do forte, & requerer a Esteuão Perestrello o largasse: leuaua Manoel de Mello naquellas embarcações trinta soldados, tendo Esteuão Perestrello quarenta dentro no forte; & desembarcando Manoel de Mello hum noute, metteo na fortaleza, que Esteuão Perestrello não tinha em pensamento largar, antes fez com Manoel de Mello, que fossem dar nos inimigos com aquelles setenta soldados que aly auia, porque

que esperava em Deos de fazer hum muito bom feito, & assim sahirão de madrugada, & comerão as tranqueiras dos Mouros, que logo entrãõ, & matarão muitos, & imaginando elles que o cabedal era maior, & que lhe viera grande socorro de Bagaim, foi tamanho o seu medo, & confuzão, que logo se puzerão em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, & muitas armas outras, & com boa quantidade de poluora, chumbo, & munitimentos, & muitos corpos mortos, que forão queimados com as tranqueiras, & ficando a fortaleza provida de todas aquellas cousas que lhe faltauão, achando-se tão enganados, que a fortaleza que vinhão tomar lhes tomou a elles tudo o de que tinhão necessidade. O Capitão principal que foi a este feito, ficou tão envergonhado daquelle desbarate, com tão poucos Portuguezes, que não se atreueo tornar para o Nizamoxa, fogio para Cábaya com mil de cavallo, temendo tambem a ira de ElRey, que alem de tomar muito abatimento de suas gentes, sintio em extremo a perda de sua artilheria.

Em Chaul forão continuando os Mouros, despois que se largou S. Francisco, as baterias mais apressadas, por todas as partes, empregado nos nossos entulhos toda a força de sua artilheria,

principalmente dos dous Casapes que estauão prantados às casas de Diogo Lopes com ramadas por cima de taboado, & com mantos como galés, que cada vez que atirauão se leuantauam para isso, & porque sempre fazião grande dano, tinhão os nossos taes vigias, que em se descobrindo, tangião hum sino para se saber que atirauão, para que as gentes que andauão pellas ruas se amparassem a sombra das paredes, & as estancias se resguardassem daquelle parte donde estauão afeitados, com o que não faziam tanto dano como primeiro, de que os Mouros se amofinarão tanto, que afeitauão algũas pedras no lugar em que estaua o sino, que era na Camera, & tantas bombardadas lhe derão, té que o derrubarão; & porque era necessario hauer aquelle despertador, o passarão à sôbra dos entulhos, aonde a artilheria lhe não podia fazer dano, mas onde os Mouros fazião emprego da sua artilheria, forão nas casas que defendião Manoel Peteira; & Luiz Xiralobo que sempre se tuerão por arreigadas de todas, por estarem na frontaria da nossa Cidade, aonde vinhão a disparar todos os tiros, & assim estauão todas arruinadas, & passadas de parte a parte, & foi a bateria dellas tam continuada, que não daua lugar aos nossos a poderem

reparar, nem ainda a comerem hum bocado ; & entendendo Manoel Pereira, que as suas casas se havião de perder, fez muitas lè-branças ao Capitão mór para que o prouesse, ou desobrigasse dellas, porque não queria que se dissesse que se perderão em seu poder ; & não acodindo o Capitão mór àquillo, porque os trabalhos em todas as partes erão grandes, fái-se dellas Manoel Pereira, & foise para húa das estancias de mór perigo ; Heitor de Sápayo tanto que vio largar aquellas casas, se foi meter nellas. porque o seu animo lhe nam deixaua ver o risco a que se punha ; vendo os Capitaens como os Mouros insistirão em ganhar as casas de Luiz Xiralobo, pello impedimento que lhe fazião, & se chegaré aos entulhos, determinaraõ de as largar, & minar primeiro, para tomarem nellas húa grande copia de Mouros ; & para esta mina se offereceo hum Condestable Flamengo, que alli viera de Diu, grande artilheiro, & fora trazido, porque prometia rebentar os Casapos, para o que não achou inuenção que aproueitasse, por muito que estudou, & trabalhou, o qual começou a pôr as mãos na obra da mina, na qual tambem andaua Manoel Rapozo, Sargento mór que tinha alguma pratica deste mister, & assim como muitas vezes o vagar na guer-

ra prejudica muito, assim tambem dana anticipandose nas coufas, mais do necessario, como aqui aconteceu a este Manoel Rapozo, que por se mostrar diligente, leuou antes que a mina se acabasse os barris da poluora, que se havião de meter na mina, os quais meteo em húa camera que seruia de almazem de munições, onde hauia muitas panellas de poluora, lanças, & outros artificios de fogo : succedeo aos 18. de Feuereiro às noue horas do dia, presumirem os Mouros que aquellas casas estauão despejadas, porque não vião parecer gente, que toda andaua em baixo na obra da mina, a qual Heitor de Sampayo estaua vendo pella rotura do sobrado de húa camera, deixando em cima as vigias que deuião de adormecer, ou os peccados de todos lhe taparão os olhos ; pello que os Mouros cometendoas com sospeita de estarem despejadas, & quando já chegaraõ perto, sentirão gente nos baixos, & vendo que os não sintião arrimãrão escadas às janellas, & sobindo à sala, muitos dellès aruoraraõ suas bandeiras, & guioés, que sendo vistos das nossas tranqueiras, logo se abalarão alguns Capitaens a socorrellos, de que os primeiros foraõ Dom Duarte de Lima, Fernão Tellez cõ muitos soldados de nome, os quaes se meteraõ nos baixos das casas, ficando

ficando os Mouros em cima, que foraõ cometendo a escada para subirem a cima, sobre o que trabalharaõ bem, & o primeiro, ou dos primeiros foi Ioão Barriga Simoens, que neste cerco fez grandes caullarias; o qual indo já em cima, lançaõ os Mouros pella escada abaixo mal ferido em hũa maõ, de que ficou cõ os dedos todos encolhidos, mas os Mouros lho defenderaõ valerosamente, & vendo que trabalhauaõ em vaõ, firaõse fora, & foraõ dar em hũa tranqueira donde os Mouros firaõ, & lha ganharaõ: o que visto pellos Mouros, firaõse saindo por lhe acodir, mas como os nossos naõ podiaõ sustentar as tranqueiras, firaõse, & os Mouros se tornaraõ a meter nas casas; estando Heitor de Sampayo cõ todos os mais em baixo esperando que se acabasse o repulso da mina para lhe darem fogo; mas permittiraõ os peccados de todos que atirassem os Mouros de cima com huma panella de poluora que os Mouros lançaõ de cima, a qual cahio em outras poucas nossas, que là estauaõ que tomaraõ fogo, o qual saltou logo nos barris, & caixoens que estauaõ para a mina, que tudo fez hum estródo tam temeroso, que foi espanto, & quarenta & dous Portuguezes que dentro estauaõ, todos ficaraõ abrazados, & torrados sem empecer aos Mou-

ros que estauaõ em cima, saindo tamanhas lauedas pellas portas, & fieltas, que tomando alguns que estauaõ da banda de fora, os derrubou queimados huns por cima dos outros, gastaõdohe logo as roupas, & ficandolhe fogo entre as armas, & assim ordenado chamauaõ pellos parentes, & amigos, de maneira, que Domingos de Alemo soldado de Fernaõ Tellez, vendo sair das casas Iorge da Cunha Couzinho; remeteo a elle para o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que naõ durou mais que the receber os diuinos Sacramentos; & chegado Pedro Ferreira de Sápayo o velho em busca de seu sobrinho Ayres Ferreira, andando perguntando por elle, estando elle bem perto, sem o conhecer, porque como estaua desfigurado, nam pode o pobre fidalgo dar-se a conhecer, nem falar mais que por acenos, pondo a maõ nos peitos como quem dizia que era elle, escapando naquelle memorauel cerco da Cora, para vir a acabar neste. Antonio Pinto que escreveu este cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, sendo Pedro Ferreira seu tio, irmão de seu pay, enganouse, porque tinha elle outro irmão chamado Pedro Ferreira, que recebeu depois huma bombardada em hum braço, de que sempre se queixou the morrer dahi a alguns

Aa ij

annos;

annos: foraõ estes fidalgos Ayres Ferreira, & Pedro Ferreira filhos de Francisco Ferreira, que tinha hum morgado em Batredo, que tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, & Gomez Ferreira, calados em Chaul, & estes tres irmãos eraõ filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmão da mãy de Simão Guedes de Sousa.

Os fidalgos que aqui foram abrazados, & mortos, são os seguintes: Heitor de Sampayo, Dõ Duarte de Lima, que posto que ainda o tirarõ viuo, vinha tal, que perguntando lhe hum, quem era, respõdeo já muito fraco, que fora Dom Duarte de Lima, a que acodio Luiz Freire de Andrade, Capitão da fortaleza, & o leuou a cõtara sua casa, onde faleceo ao outro dia, & não em casa do Capitão mór, como diz Antonio Pinto, porque Dona Luiza Coutinho mulher do dito Capitão me cõtou o como lho leuaraõ a casa, & como morreo, que foi com mostras de grãde Christão; foraõ mais queimados o lorge da Cunha, & Aires Ferreira, como já disse; loaõ Dornelas, Antonio de S. Payo, Luiz Xiralobo, que largou as suas casas para vir morrer abrazado nestoutras, o qual nas suas fez muitas cauallarias, & em huma saida que ficou mal ferido, lhe succedeo seu primo, & o irmão

Luiz Machado Lobo, que neste cerco se apresentou sempre no campo dos dianteiros, & peleeu muito esforçadamente; foi alli tambem abrazado, & morto o Manoel Rapozo Sargento mór, o autor daquelle cruel dano: os que foraõ queimados, & que escaparaõ, são Manoel Botelho, Gaspar Velho, Fernão Telles de Menezes, que despois foi Governador da India, que sahio abraçado em muitas pates, principalmente nas mãos, de que sempre trouxe os sinacs, & não ló recebeu este dano, mas sobre elle tres trechadas muy cruéis. Alexandre de Sousa tambem ficou queimado, mas não de maneira que deixasse de ficar na lua tranqueira, Francisco de Mello de Sampayo, Francisco de Sa de Menezes, Solis mundi, & Agostinho Nunes, & outros fidalgos.

Passada a lautateda, entraraõ na caza onde foi a dezaventura Gomes Eanes de Figueiredo; Francisco de Sa de Menezes; Francisco Pimentel, & outros que recolheraõ muitas armas por não ficarem aos Mouros, & mandaram tirar os corpos de alguns já tortados que não poderaõ conhecer, & Francisco de Sa ouiuo huma voz cançada chamar por elle, & agodindo ao som della achou hum soldado enterrado entre as armaçoens da caza, & caliga, o qual dezenterrou, & ti-

rou

rou para fora; finalmente as cazas ficaram em poder dos Mouros, nas quaes logo aruoraram por ellas muitas bandeiras, & guioens, & toda aquella noute festejaram a victoria.

Cauzou este rriste, & piedozo successo, grandes enuejas nos mais Capitães Mouros que estauam nas outras estancias, & tocado della determinou Xiricham de combater no dia seguinte o baluarte da Cruz que estaua ja muito damnificado, & desbaratado de hũa bataria que lhe auiam dado; que nam se lhe viaõ mais que humas pequenas paredes; vigiaua este baluarte aos quartos, Fernam Tellez; Fernam Pereira; Henrique de Betancor por serem os vizinhos de mais perto; succedo no quarto de Fernam Pereira, estando com a gente abatida, virem alguns dos nossos tomar os Mouros badeiras nas mãos, & aclamando por armas, quando os nossos acodiraõ, ja os Mouros estauam em cima dos entulhos, & tres delles da banda de dentro que tam de subito os cometeraõ, & remetendo os nossos com elles mataram logo os tres que entraram dentro, & com os dos vallos trauaram humas aspera batalla. Domingos do Aleme que estaua na sua cama abrazado da mina, ouindo a reuolta, mandouse leuar aos entulhos, & af-

lentado em humas cadeira com humas alabarda peleijou valerozamente; o Capitam mór acodindo logo aly, & mandandõ os seus de socorro, logo os enemigos foram lançados fora, & bem escaurados; & Domingos Cabral tomou humas bandeira da mão a hum Mouro: desta feita ficaram mortos mais de cento, & cincoenta dos Mouros, & alguns Alarues de cabellos louros com artecadas nas orelhas que auiam de ser da nobre Europa

CAP. XXXVII.

Torna a continuar a guerra de Goa.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, & vamos a Goa onde tambem aconteceram cazos notauéis por irmos alternado humas couzas com outras; nam procediaõ as couzas da guerra das partes dos Mouros com a felicidade que elles cuidaram, porque cada dia se viram saltados dos nossos onde menos se temiam, ficando sempre escaurados, nam só dentro em suas estancias, mas ainda por fora do rio da sua costa; como foi Dom Fernando de Vasconcellos em Dabul, como fica dito, & agora Jorge Cabral que o Vizo-Rey mandou com quatro fustas dar no rio de Chapora

Aa iij duas

duas legoas de Goa onde desembarcou cincoenta soldados, & queimaram quatro aldeas, & mais de trinta navios de carga, & muitas embarcaçoens meudas que o Idalcao aly tinha mandado ajuntar para nellas passar a gente à Ilha de Goa, por onde Antonio Jorge Cabral trouxe desta feita muito gado.

Dom Paulo de Lima que estava em Rachol no mesmo tempo fes outras caualgadas, & entrando pellas aldeas dos inimigos, em que matou, & catiou muitos delles, nam a seu saluo, porque durante a guerra recebeu por vezes cinco feridas, de maneira que se fez tam temido delles que fugiam de o encontrarem.

O Vizo-Rey nam repozava hum momento se nam visse cõ seu olho tudo, & que se nam fizesse por sua ordem, porque nam fiaua nada da vista dos outros, nem das informaçoens, & assim nas vizitaçoens que fazia pellos passos lhe acoateceram cazos milagrosos, dos quaes direy alguns. Estando o Vizo-Rey no passo de Benestarin, vendo passar huma peça grossa para huma estancia da borda da agoa, vendo que a gente chegava mal ao seruiço por eauza da artelharria da estancia dos Mouros, que laborava, pello que tomou hum pau, & metendose entre os tra-

ballhadores, os espartou, & ainda lançou mão das cordas para exemplo dos que o vissem, & andando assim muito afadigado lhe derão huma arcabuzada pelo braço esquerdo, que passandolhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibam, & a camisa, ficoulhe o pelouro na manga della, sem lhe fazer dano algum.

Outra vez andando de noure vizitando as estancias, lhe deu hum pelouro de mosquete do tamanho de huma noz pellos peitos, & cahiolhe aos pés, deixando-lhe huma nodoa na carne, & mandandolhe ao outro dia o Arcebispo Dom Gaspar que estava na Madre de Deos hum asafate de figos de Portugal, por serem temporaõs, o Vizo-Rey lhe mandou em retorno o pelouro no mesmo asafate, entre rozas, mandandolhe dizer que naquelle jardim em que estava se nam daua outra fruta, senão aquella; que lhe pedia a offerresse à Madre de Deos.

E porque dos rios de Canarà; & de outros corriaõ alguns mantimentos á formiga, ordenou o Vizo-Rey a Belchior Ribeiro que foi Veador da fazenda, para que andasse pellos rios de agua velha, & pellos da barra, tomando a rol todos os que por elle entrassé para se recolher nos armazens, porque nam queriam que

lhe

lhe faltassem, porque dahi auia de prouer ao pouo para mais abastança, despedio Fernam Rodrigues de Carualho para Barcelor com huma cafila de nauios de mercadores, para carregarem de arros, que tornou em Mayo com huma boa copia de mantimentos.

Taõ escandalizada ficou a Rainha de Olor da fortaleza que o Vizo-Rey Dó Antam lhe fez em feu porto, & da destroizã que fez em sua Cidade, que tratou de se satisfazer com mão alhea, & sabendo andar fora Coutiprocãmamarca com huma boa armada, lhe despedio embarcaçoens ligeiras com cartas em que lhe dizia que a fortaleza de Mangalor estaua só sem gente, & imperfeita, desbaratada, & pouco prouida, & que se quizesse tentar a saltala huma noute, que ella lhe seguraua tomala muy facilmente, & que alem da honra que ganharia em tomar huma fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe satisfaria os gastos, & despezas, que fizesse. Este recado tomou a este cossario defronte de Baticala que vinha de noite descapar daquelle negocio que contey, que lhe succedeo em Chaul có a nossa armada, em fauor có que foi do Nizamoxa, do qual negocio ficou dezacreditado com elle, pello muito que se prometeo, & pello pouco que

fez por aquella costa, o qual védoas contas, & promessas daquelle Rainha, & que romando aquella fortaleza se tornaua a acreditar, & emendar a desgraça de Chaul, lhe respondeo que hia em caminho, & que para tal noute lhe tiuesse algumas escadas, & cordas, o que ella logo mandou negocear, & dahi adous dias entrou este cossario pella barra com noue nauios muito cheos de gente, & sendo principio do quarto da alda, puzeraõ as proas em terra, & achando ja aparelho, encoftaram escadas na janella dos apoentos do Capitam, por onde começaram a sobir, & isto nam pode ser com tanto silencio que os nam sentissem alguns criados do Capitam, que dormiam na falla; & nam tendo tempo para acodir ás armas, teue hum delles acordo para remeter a huma caixa encoumada, que tinha a porta, do seruiço do Capitam, & lança-la pella janella a baixo sobre os que sobiaõ pella escada, & a elles, & a ella deixou em baixo bem escallaurados. O Capitão á reuolta acodio, & não teue tempo mais que tomar huma espada, & huma rodella, & sahio fora com outo ou dez creados que tinha, & remetendo com alguns que tinham sobido por outra parte, os forão leuando às cotiladas, the os lançarem do muro abaixo, ficando

ficando alguns mortos, & acõdiram logo os nossos apagar o fogo que elles tinham posto na cobertura dos telhados, que eraõ folhas de palma o qual apagaraõ com trabalho.

Os Mouros vendo que eraõ sentidos, foraõse afastando, & passando por hum reduto na pouoaçam que auia ao longo da fortaleza, em que pouzauam alguns cazados, deram nella, & fizeram todo o dano que puderam, & ainda fora mais, se nã fuitiram gente do Rey de Bãgul que os viram em tua pouoaçam à reuolta, & largando tudo foraõse recolhendo para os nauios, leuando a caixa de prata do Capitam, & hum nauio de remo que estaua junto da fortaleza, & dando a vella passaram ao outro dia por Cananor muito embañdeirados, & saluando a fortaleza com toda a artilharia, dando a entender que hiam com algũa victoria grande, mas esta gloria, & vñãia lhe durou pouco, porque logo atarde ouberão os nossos nauios vista da armada que Dõ Diogo de Menezes despedio diãte, vista delles, & dãdo a vella foraõ seguindo, & o primeiro que chegou a elles foi Dõ Luiz de Menezes, que inuestio hum, com quem teue huma boa refrega, mas em pouco tempo axorou? Inacio de Lima fez o mesmo a outro, de que dizem vi-

nha por Capitam hum Rume; Mathias de Albuquerque, velejou muy bem, the chegar à galiora de Catiproca, & ferrando nella, lhe deu huma boa salua de arcabuzaria, & de panellas de poluora, mas o Mouro que trazia dũzentos homens, lhe deu outra de que o axorou, & abraçou de feiçam, que o fez afastar-se para fora apagar o fogo, & naquelle mesmo espaço chegou Dom loão de Lima, & poz a proa no Catiproca, & lhe deu sua surriada, mas elle o tratou tam mal como o Mathias, o qual tanto que apagou o fogo tornou a inuisttir o enemigo, & teue huma arzezoada batalha com elle the o tornar a socorrer Dom loão de Lima que o axoraram, caindo o Catiproca de huma espingardada que lhe deram: os mais nauios Maluares deram a vella, & foraõse acolhendo para o mar; Dom Diego de Menezes chegou aos nossos, & vèdo que os Maluares hiam dezaparecendo, por começar a anoutecer, despedio os nauios que tomaram para Cananor, em cõpanhia de dous dos nossos, em que mandou embarcar todos os feridos, & queimados, que crãõ mais de trinta para se curarem, & elle com a mais armada voltou para Tiracole, porque bem entendeo que os paraos que se acolheram, auiam de ir deman-

dar

dar aquelle rio, ou de Coulete, & chegando a elles que eraõ perto hum do outro, se deixou estar ao longo da terra, & tanto que amanheceo viraõ vir do mar os paraos que com a claridade do Sol que ja sahia, & com a sombra da terra não viram os nossos, the que foram marcar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, donde foi demandar Cutiale-marca sobrinho do Cutiproca, inuestio com elle, o qual vendo os nossos nauios, com muita ligeireza cortou a driça da vella para dar com ella, & com a verga ao mar, para ver se a remo podia escapar, porque se fiaua em sua ligeireza, mas foi sua ventura tal, que cahio a vella dentro no nauio, & ficaram os Mouros todos embaraçados com ella, de feição que chegaram os nauios de Martim Affonso de Meilo, que foi o primeiro que lhe poz a proa, & logo Antonio Fernandes Maluar de Chale, ouue pouco que fazer em meterem todos a espada, ficandolhe o Cutialé cariui, que Dom Diogo estimou muito.

Os mais nauios ficaram, & outros dous paraos que logo forão axorados, & os tres se meteram pello rio, & alguns dos nossos nauios apoz elles; & como os Mouros hião com aquella

pressa lançaraõse a terra, & os nossos tomaram os paraos, & os tiraram para fora, nam escapando nenhum desta armada tam soberba: hauia tam pouco na galeota de Cutiproca, que se achou a caixa de prata de Dom Antonio Pereira, & huma mulher mistica, & dous mininos, & assim acharaõ hum çapateiro Galego cazado em Dio que foi cariui no Norte, o qual era muito graciolo, & me contou, que vindo nesta jornada amarrado no pé do mastro da galeota do Cutiproca, que quando vira a armada de Dom Diogo, bradáua alto: a senhor Cutiproca, faça Vossa Senhoria prestes, que aquelles nauios parecem dos peixes dos Portuguezes, ao que lhe respondera elle, leuando huma cana de Bengala, que tinha nas mãos: Estas sam as armas que eu hei de tomar para elles, ao que o çapateiro pella boca pequena, lhe dizia, pelouro nelle, & assim foi morto o Mouro de hum pelouro, & acabado este feito, se foi Dom Diogo de Menezes recolhendo se com os nauios a toa, & passando por Cananor tomou outros que la estauão.

Com todos os trabalhos que se passauão na guerra de Goa, não deixauam alguns soldados de se escoar das estancias, & irem à Cidade a suas trauestras, como

Bb he

he natural na soldadesca, no que o Vizo-Rey sempre trouxe suas intelligencias, sem o poder remediar, pello que lhe foi necessario vzar de suas estatragemas, porque estas as vezes aprouci-tam mais que as armas, & o modo que nisso teue foi este; mandou lançar pregoens com pena de morte, que nenhum soldado fosse à Cidade sem sua licença, & que a quem elle a desse, a tornada della se apontasse com Belchior Boto, para ver se tornaua no tempo que lhe limitou, & para os mais atemorizar, mandou em muito segredo por pessoas ajuramentadas enforçar nos passos de Benefarin, & S. Bras alguns Mouros muito aluos, dos que estauão catiuos, & mandou fazer as aluas hum pouco curtas, para que se lhe enxergassem os pés, & as partes das pernas, para pella aluura parecerem Portuguezes, & os pregoens quando os enforçarão dizião que era por que foraõ à Cidade sem sua licença, & com isto cessou a deuacidação dos homens, porque o temor da morte os enfreou.

Estaua o Vizo-Rey como ja disse apozentado na Sanchristia de San-Tiago; & como todos os dias se cõtinuauão as batarias, & o baluarte dos dous, o diãteiro do passo estaua ja arrazado, ficãõ os Mouros descobrindo por

hum ilharga do que ficou em pé; parte da Igreja que baterão muito a meudo; succdeo hum dia dar hum pelouro pello telhado da Igreja, que deu com parte delle em baixo, estando o Vizo-Rey escreuendo no corpo da Igreja que baterão, & parte da armação, & telhas cairão sobre elle sem lhe fazerem mais dano, que escauralo das mãos, Manoel de Souza Coutinho que estaua aly perto, vendo a armação, lançouse sobre o Vizo-Rey, para tomar o golpe sobre sy, de que o Vizo-Rey se mostrou escandalizado, & toda via tambem empecco a Manoel de Souza Coutinho, patte do dano.

No mesmo tempo foi o Vizo-Rey auizado, de como o I-dalcão andaua muito triste, & melancolizado de ver que aquella guerra, procedia muito diferente do que imaginou, & que folgaria de auer occasiam para se tratar de pazes, com tanto que fosse com honra sua; & como de ambas as partes se dezejaua isto por estarem os soldados enfadados, & cansados, succdeo que estando os nossos á fala com os Mouros como sempre fazião de humas estancias às outras, tambem se apalparão sobre este negocio, & dando se conta disso ao Vizo-Rey, teue conselho sobre o que faria no caso, & assentou que

que se mandasse huma pessoa de respeito a vizitar Maratecam, có quem o Vizo-Rey se carteaua, a ver o que achaua nelle; este eleito foi Dom Iorge Baroche, & com elle Diogo Barradas, que chegaram a outra banda, & sabendo o Maratecão, desceo a borda do rio a falar com elles, & nas praticas sobre a materia a que lá foraõ, de que o Maratecam foi logo dar conta ao Idalxa, que mandou que corresse com aquelle negocio Norichão; & era isto em fim de Feuereiro; & tratando-se o caso, correaõse recados de huns, & outros, assim para El-Rey como para o Vizo-Rey, & em fim o Norichão a apontar partidos tam desacomodados, que se nam podiam ouuir, & cõ tudo o Vizo-Rey dissimulou, & foi assim entretendo aquelle negocio com esperanças para dous effeitos, hum para entre tanto ver se chegaua Dom Diogo de Menezes do Maluar, & outro para em quanto là andauam os nossos, terem tempo de notarem as estancias dos Mouros, & elle ca em Goa de se fortificar a sua vontade, & nam sei se o Vizo-Rey, ouuidizer, passou, desconhecido a outra banda em companhia dos que hiam com recados, porque dezejaua de ver tudo com o olho; nestes delongos chegou Dom Diogo de Menezes a Goa có a armada de Cuti-

pro a a toa, o qual foi muito festejado do Vizo Rey, & logo o encarregou de Capitão mór dos rios, & dezobrigou a Dom Iorge, porque tambem auia de ir entrar na Capitania de Chaul, & o Mouro Cutiale, que lhe Dom Diogo de Menezes mandou meter na galé, onde por seus peccados disse que com quatro nauios se atreuia a tomar huma gale, o que o Vizo-Rey loube, & lhe mandou dar peçonha, de que morreu.

Dom Diogo tomou sua estância defronte da Ilha de João Lopes, donde costumaua ir correr os paltos em hũa manhaã dezejando reconhecer a estancia de Rumeção, onde o Vizo Rey dezejaua de mandar dar, indo assentado em huma cadeira defronte daquella estancia, se deteu a vela com chouerem sobre elle espingardadas que o nam inquietarão, & suspendêdofe da cadeira para notar bem o que queria, lhe deu huma bombardada por entre as pernas, & tomandolhe o pelouro por huma coxa da banda de dentro bem chegado ao cesso, foi passando, & rogandolhe a carne, ainda lhe ficou huma boa chaga, & vindose recolhendo, acodiu o Vizo-Rey ao dezembargar, dandolhe amaõ ao sahir da manchuã, lhe perguntou o Vizo-Rey ao que

Bij era

acudia , & elle muito rizo-
nho, pondo a mão debaixo
nos testiculos , respondeo , iada-
os tenho saõs , & leuandoo a sua
tenda, esteue à sua cura, & enco-
mêdoo a armada a Manoel Dias
Picoto em quanto Dom Diogo
não sarasse ; & foi grande merce
de Deos o que lhe succedeo, por-
que se se não suspendera, toma-
ua-o e pelouro pellos peitos, &
fazia-o em pedaços. As nouas da
bombardada que derão a Dom
Diogo, correrão pello exercito
dos Mouros , mas não com voz
de se dara Dom Diogo, senão
ao Vizo-Rey, & que estaua mui-
to mal, pello que ouue entre to-
dos grandes regozijos, porque
vião: se o Vizo-Rey morresse,
terião pouco que fazer entrar
Goa.

Neste mesmo tempo tiuerão
os Capitaens do Idalxà, occasião
com que passarão tres mil ho-
mens na Ilha de Ioão Lopes em
Almadias, festoês, & outras cou-
zas , & estauam naquelle tempo
aly perto, sete nauios de que e-
rão Capitaens Matias de Albu-
querque ; Dom Luiz de Mene-
zes Inacio de Lima, Martim Af-
fôço de Mello, Apolinario de Val-
de Rama ; Pedro Rodriguez Ma-
lauar, & Antonio Fernandez de
Chale, que logo acodirão, &
cometerão a Ilha para lançarem
aos inimigos fora, & o primei-
ro que desembarcou foy o An-

tonio Fernandes de Chale, &
porqueno cometer dos Mouros,
ouue algús temores nos nossos,
adiantouse de todos Duarte Pe-
reira de S. Payo, o Capitão do
passo seco, & aclamando o A-
postolo San-Tiago remeteo có
os Mouros, & todos o seguirão,
& com ser o numero tam dezi-
gual como o de cento, & cin-
coenta, para o de mil, & qui-
nhentos Mouros, apertaram tã-
to com elles que os desbarata-
ram, & fizeram fogir, & lança-
remse ao mar, onde muitos se
afogaram, & outros pereceram á
espada na Ilha.

Mas todas estas boas venturas,
& vitorias que os nossos alcan-
çaram, setornaram em pezar, &
tristeza pello cazo dezesstrado
que atonceceo a Dom Fernan-
do de Vasconcellos, que foi desta
maneira. Estaua este fidalgo na
sua galè defronte de huma estan-
cia dos Mouros, em que lhe pa-
receo poderia dar, & fazer algú
bom feito, tendo em sua com-
panhia outra galé, & duas fustas,
a cujos Capitaens pareceo bem
seu pensamento, & assim huma
madrugada desembarcaram na-
quella parte, & cometeram a e-
stancia dos Mouros com tanta
determinaçam que logo foi en-
trada, & gainhada com morte
de muitos, mas quiz a dezauen-
tura que com o gosto desta vi-
toria, se desmandassem alguns
delles

delles apoz os Mouros, que tornaram logo a voltar soccorridos de outros, & dando nos nossos os mataram, & os despiram, & cortaram as cabeças, & os leuaram ao Idalxà com algumas bandeiras que tomaram, & vindo com aquella furia à sua estancia, deram com Dom Fernando que hia a recolher os seus, & o cometeram de nouamente, & com poucos que leuaua se defendeo valerozamente, the que com o pezo dos inimigos, todos foram mortos, & lhe fizeram o que aos outros no fato, & cabeças, & acodindo a praya com aquella furia, tomaram a fusta de que Dom Fernando desembarcou, & a bateria da galé, por ficarem em seco. Estas nouas chegaram ao Vizo-Rey que as sintio muito, & logo mandou Dó Iorge Baroche para que fosse salvar a artelharía, & recolher o corpo de Dom Fernando, dandolhe algumas companhias de soldados, o que elle fez, & desembarcando na praya, achou a fusta varada, & por se nam a proueitarem os inimigos della a queimou, & mandou recolher a artelharía della, & os corpos dos mortos sem cabeças, & não se póde conhecer Dó Fernando, & daquella triste preza dezébarcou em Benestarim, & foram recebidos com muita magea de todos, & o Vizo-Rey os mandou

amortalhar, & os mandou enterrar todos juntos em huma coua, & nam pode ser conhecer-se Dom Fernando: foi este fidalgo filho de Dom Luiz Fernandes de Vasconcellos, & neto de Dom Fernando Bailio de Leça, irmão do Conde de Penella, & foi filho de Dona Branca de Vilhena, irmã de Dona Branca de Vilhena, irmã de Diogo Lopes de Siqueira, almotacel mór do Reyno; nem delle, nem de seu pay ficou no mundo posteridade, & ambos pay, & filho morrerão pella hora de Deos nosso senhor. Seu pay o anno de setenta, & hum indo por Governador do Brazil, a mãos de Inglezes, & hereges, & seu filho pelejando aqui como vimos; foi este fidalgo muy bem disposto, gentii homem, muy destre nas armas, muito razoado fundidor & artilheiro, & tinha outras muitas boas partes, as quaes dourou, & esmaltou cõ a honra da morte, que aqui lhe deram pelejando por seu Deos, & podemos cuidar piedozamente, que està gozando na gloria o premio della.

Foram muy grandes as intelligencias que o Vizo-Rey sempre trouxe no exercito do Idalxà, nam só com Capitaens, & alguns renegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulher do Idalxa, a qual

mandaua alguns presentes por sua via pella qual soube segredos de muita importancia, & hum dos renegados escreuia tudo ao Vizo-Rey o que lá se passaua, cõ huma penna de chumbo, & as cartas lhe mandaua dentro em pelouros de cera, & de lá soube como o Idalxa tinha trato com algumas pessoas de Goa, assim para deitarem peçonha na agoa de Bangani, como para porem fogo á caza da poluora, o que lá andaua tam roto, que nas praticas que os Mouros tinham com os dos nossos nauos, entre as couzas, que lhe diziam foi, que se deixassem andar, que a poluora se acabaria cedo, & que entam entrariaõ a Ilha; & como o Vizo-Rey com as manhas com que lhe elles faziam a guerra, com essa lha queria elle fazer, mandou por via de hum renegado, lançar saquiteis de peçonha no tãque de que bebiam, de que lhe fez bem de dano, & com peitas que deu induzio a alguns a lhe darem fogo á poluora o que não puderam fazer pello grande resguardo que nella auia, & muita guarda que tinha; & porque tudo o que fazia, logo se sabia entre os Mouros, mandou encher com muito segredo muitas pipas de arca, por pessoas de quem se fiou, & depois as mandou partir pellos mosteiros, as quaes leuauam muitos cafres que cha-

mauam pingas, que sam como os mariolas, aos quaes quando lhas entregarão, lhe diziam vissem como as leuauam que eram pipas de poluora, & como elles costumão leuar todas aquellas couzas às costas, & sempre iré cantando, assim hiam fazendo com estas pipas, dizendo poluora, para matar Mouro, tam entoados, & compassados, que era muito para os ouuir: & posto que diga que toda a couza que accarretam leuam cantando, iõ quando o fazem as pipas de vinho que vem do Reyno as leuam com grande musica, & festa; & os Religiozos a quem se entregauam as pipas, cuidando serem de poluora, as punham a muito bom recado, & mandando tirar grandes inquiriçoens sobre os que se carteauam com o Idalxa, para darem fogo a caza da poluora, nas quaes achauam alguns culpados, & os de mais sospeita mandou enforcar, & outros meter nas galés, & diulgandose suas culpas nos pregoens, deu tamanho medo na gente geral, que andauam todos como palmados, & algumas pessoas se passaram da Cidade para algumas quintas no campo; & toda via ou o caso da poluora fosse, ou nam fosse, encarregou o Vizo-Rey a caza della aos Religiozos que a guardauam aos quartos com grande cuidado.

Tanto

Tanto que os Capitaens de Chaul despejaram a Igreja de S. Francisco, & se perderam as cazas de Luiz Xaralobo, em que succedeo aquella dezauentura, & como Nizamoxa ficaua com a caza de S. Francisco, mais senhor da Cidade, ouue muitas dezauenturas, & desconfianças de se lhe poderem defender, porque bem sabia que as batarias da ly em diante auiam de ser mais perigozas, porque as nossas traqueiras tinha aquelle Mouro, & as cazas que se perderam diante recebiam em si toda aquella furia de artilharia que daly em diante se auia de empregar toda nos fracos entulhos, que nam sabiam se poderiam soffrer, & resistir, pello que puzeram em conselho recolherem a artilharia á fortaleza velha, & fortificaremse em mais pequena forma, & que se mandasse a Goa Ruy Gonçalues da Camera ao Vizo Rey para o informar daquellas couzas, para que com a authoridade de hum fidalgo tam honrado, & o verem todo abrazado de maõs, & rosto, que parecia hum Alaruc, porque nam peleijou em todas as partes que se achou, se nam como elefante brauo: estaua certo mouerse o Vizo Rey aos foccorrer com maior cabedal, do que the entam tinha feito, & pedindo os Capitaens a Ruy Gonçalues, que quizesse por re-

medio daquella Cidade accitar aquella jornada, pois estaua inhabilitado das maõs para poder peleijar; Ruy Gonçalues, inda que contra sua vontade. accitou a jornada, pois os nam podia ajudar a defender, & que espreua em Deos de tornar cedo a acompanhar a todos naquelles trabalhos em que os deixara, & logo se embarcou em hum nauio pequeno, & em breues dias chegou a Goa, & se foi ver com o Vizo Rey que o recebeo com muitas honras, & o agazalhou na sua propria camera que era a Sanchristia de San Tiago, como disse, & delle soube muito particularmente, o estado de Chaul, & depois de sôs praticarem, de todas as couzas de que quiz ser informado, ajuntou os Capitaes à conselho, & nelle o tornou a ouuir, & pedio a todos que sobre sua proposiçam votassem, se seria licito largarse Chaul, ou defenderse, & que todos lhe dessem seus pareceres por escrito, para o que lhe daua de espaço the o outro dia, para melhor o poderem fazer.

Nisto quiz o Vizo Rey vzar de seu artificio, porque como tinha em seu pensamento defender Chaul, contra todos os pareceres que ouuesse, quiz ver o em que todos estauam, para assim ganhar mais honra, com El Rey, & mais fama como os homens.

AO

Ao outro dia se tornaram a juntar em conselho, trazendo os Capitães seus pareceres por escrito, & tendoos todos juntos, lhe tornou o Vizo Rey a propor as couzas, dizendohe que bem viam todos o estado em que estavaõ as couzas da guerra de Goa, & Chaul, pella relação de hum fidalgo tam honrado como Luiz Gonçalves da Camera, que experimentou bê as daquella guerra, & as daquella em que estava pello que todos viaõ, & assim lhe propoz o que se praticou em Chaul sobre se recolher a artilharia, & fazerem os valos, & seria em muito menos forma, que pedia a todos que além dos pareceres que traziam por escrito, tornassem a cuidar naquellas couzas, para que pudessem retratar do que traziam assentado, ou seguraremse nisso, porque as couzas eraõ de muita consideração, & que lhe nam tornaria a dar outro dia de espaço para se rezumirem. Com isto se recolheram todos.

Estava em Goa o Padre Bras Dias, Deão da Sé de Goa, pessoa graue, & de authoridade, que muitos annos estiuera em Chaul por vigario; era este Padre irmão do Doutor Pedro Fernandes Confessor da Raynha Dona Catherina, pessoa muito conhecida por sangue; & por letras, este Padre vendo as praticas

que corriam sobre Chaul, escreveu húa carta ao Vizo Rey, cujo teor he o seguinte.

Parece-me obrigação fazer a vossa Senhoria algúas lembranças sobre a materia que se trata, sobre largar a Cidade de Chaul, cujos fundamentos, eu ainda nam sey, mas porque sey de quanto dano será a todo o Estado da India se tal se fizer, o que eu nam cuido, quiz aduertir a vossa Senhoria os inconuenientes que para isso ha; eu senhor fui muitos annos vigario de Chaul, sey daquella terra melhor que muitos, & tambem como todos, tenho muitos annos da India, & muito curiozo das couzas della, pello que affirmo que se se largar Chaul, que logo a India se perde, & vossa Senhoria muito bem entende, que largandose, o que eu nam cuido, que logo aquelle Rey com toda sua potencia se vai contra a Cidade de Baçaim, & Ilha de Salcete, de que nam ha duuida fazerse senhor, & nam só tirar ao Estado mais de cinco mil cruzados que rende, & aos vassallos mais de quinhentos mil, mas ficara acrecentando isto as suas rendas, com que podera formar dobrados exercitos, & inda se pode recear, que vendose senhor de Baçaim, & suas terras, o que Deos nam permita, que ajunte por ellas mais de trezentas

tas

me tinham foyas grandes, & pequenas, nas quaes se tinham que naquella sermoso rio de Bombaim, & em quatro dias chegar pella barra de Mormugão de terra, & que lance tinha mil homens no campo de Gouvelias, &stando nos passos que aueis de honde & de: ism ley tome diqas das se nam perder o rido, & se o abia ha, he de se defender secher Chaul, mandando a gente, & monigoens, & foy a parte era menor forma, porque entam nam fara a quelle enemigo, mais que consumir seus thezouros, monigoens, & sua gente, que cada dia os nossos lhe matam, & as pestes, & infinitas deas, que se seguem, & a guerra ja, do do melles, & isto ha de quehitar a esse enemigo, que nam ha de poder atacar o certo, mais que todoro auerho que com grande dano ha o todos de. foy ism pa. itadas para pelei jarem, & nam imagine vossa Sanhoia, que dige isto por que temo a mandado em Chaul, que ja nam deho porque as casas de Madra de Decumantam ino nhas, que sam das Monas, as da Sa. itam no. lizo das barrias que os do outros mudaram, & me digo, pella honra, de nullo Senhor, de seus, faneos, templos, & pella de nobro Rey, & nolla na geral, e unyada no mandado, que ficasse a sua acapada, & vnu

pefada delle.
 O VIZIR Y estimo muito a terra, por ter conforme a seu minto, & a guardou muito be, vindo os do Conselho tornar a praticar o rido, de am os Capitães seus pareceres por escrito, & os mais delles votaram que se deua largar Chaul, porque era meqos mal perder ham membro que a cabega que era aquella Cidade de abeg, do Imperio oriental, que chava ho n. cm o rido, & trabalho, que se ulo nam fora, todos estauam obrigados a ir defender Chaul, mas que besto vias o estado em que estauam, & o grosso poder que o d. l. x. tinha sobre aquella Ilha, ou circuito, com passos ião abertos que alguns se podiam passar a vno, & que acontecendo ham de l. x. o que Deos nam permitia, perderie a Ilha toda, o que nam seria largando de Chaul, & mandado passar a. Com toda a gente, atelitaria, & que de pois daquelles trabalhos passados, aueria remedio para se tornar, & cobrar a Cidade de Chaul, sobre isto de am outras muitas razoes que deixo, porque o epilogo nas lofe tanto.
 Alguns que votaram auer de defender Chaul, de am outras razoes em contrario, & muito vigentes para se auer de sustentar Chaul, senam quanto

Fernão de Souza Castello Branco se levantou, & votou muito largo sobre aquella materia, acrescentando que aquillo que dizia não era por estar em Goa fora do perigo em que os de Chaul estauão, porque estaua elle muito prestes para se ir meter nelles, se os Capitães o quizessem largar, o que não prezumia delles, & que se obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens a sua custa, & que para isso daria em refensua sua pessoa, mulher, & hum só filho que tinha, com outenta mil cruzados de fazenda, que com tudo se iria logo meter em Chaul empenho do que prométia, que se mais penhores tiuera, mais dera, & sobre o modo de como se auia de defender, votou muito largo.

Dom Jorge de Menezes Barroche que estaua despachado sobre aquella fortaleza, de que se auia por agruado, por seus seruiços serem dignos de mais, tinhase mandado queixar a El-Rey, & dito muitas vezes ao Vizo-Rey, & aos priuados não a auia de servir aquella fortaleza, vêdo agora andar como em almoeda, hums larga, & outros não larga, leuanteu em meio de todos os do Conselho, & votou largo se auia de sustentar Chaul, & assim por honra de El-Rey, & reputação do Estado, como por ser a elle necessario a defensão daquella

ilha, sobre a qual tinhaõ hum poder rão grosse, porque em quanto os Mouros vissem estar aquella Cidade em pé, auiaõ de viuer com grandes rócios, porque se lá succedesse mal àquelle Rey, não podia succeder bem a elles, & concluso com dizer que bem sabião todos como elle se dera por agruado de o despacharem com aquella Capitania, que lhe vinha muito atras delles, merecimentos, mas que agora que ella estaua naquelles trabalhos a tinha por melhor, & mais cobigozo despacho da India, que elle queria ir servir sua merce com muito gosto, tirando sua patente do ceo, a prezentou ao Vizo-Rey, pedindo lhe o despachasse, porque queria embarcar logo, o que lhe elle agradeço da parte de El-Rey, & lhe disse que se fizesse prestes, & com isto se cerrarão aquellas praticas, & o Vizo-Rey guardou os escritos todos dos que votarão, se largasse Chaul para os mandar a El-Rey, por que elle só agradeço se a defensão daquella Cidade.

Eis aqui quanto pode hum artificio acompanhado de prudencia, que tendo este Vizo-Rey sempre firme o propósito de defender aquella Cidade, por aquelle negocio em conselho, porque sabia muito bem que auiaõ muitos de votar que se largasse, por estar se auiaõ de o

za pellas praticas que entre todos corriaõ, para lhe fiar só a gloria de sua defenſaõ, ficando todos os que lhe passaraõ os eſcritos enueigoados, buscando muitos modos para astornar a auer às maõs, o que não puderaõ alcançar; & trabalharaõ de remediar aquella falta; com daly por diante se auenturarem na guerra, & le offereceraõ sempre nos cazos de mór perigo, nos quaes obraraõ melhor do que votaraõ, no que teriaõ tambem muito bons intentos, seguindo as couzas estauaõ dispostas, não cuidou que peccaraõ em suas tençoens.

Quasi neste mesmo tempo chegou a Goa Vasco Lourenço de Barbuda dalcunha o Carracaõ, que acabara de seruir os cargos de Capitaõ, & veador da fazenda de Cochim, em que ficaua Ioaõ da Fonseca, que fora mantieiro da Rainha, pay do Arcebispo de Goa Dom Frey Vicente da Fonseca, trazia Vasco Lourenço hum grande socorro de nauios, & gente, que o Vizo Rey estimou muito por ser hum homem de muita importancia, assim para a guerra, como para o conselho, & o aposentou em hum passo, onde teue muita gente, a quem daua de comer, & andando com elle mostrandolhe o muro de Santiago, chouiaõ da outra ban-

da muitas espingardadas; & a Vasco Lourenço lhe disse por muitas vezes que não hia bema por aly, sem lhe elle reponder couza algúa, né mudar o passo, & segurança com que hia, & ao lobir de huma escada do muro, sendo as espingardadas muitas, hia Vasco Lourenço a sua ilharga, hum pouco atras tomou o Vizo Rey por hum braço, & adiantandolhe se poz em cima do muro diante delle, dizendolhe, hora tendeus senhor que eu sou mais roncador que vos: o Vizo Rey festejou muito aquillo, & toda via foi vendo o muro, & era o seu artificio tanto, que sabia encobrir qualquer receo, & por isso disse Luiz de Mello da Sylua algumas vezes, que o Vizo Rey Dom Luiz de industria furaua o medo, porque o não tinha, por tanto sem elle como mostraua; outra ves por huma festa saio o Vizo Rey de caza ao terreito do paço para passar as carreiras; & vendo Vasco Lourenço, o chamou, & correo com elle as carreiras, & como Vasco Lourenço era hum dos grandes homens do Reyno, & hia em hũ cauallo muito grande, sobejaua muito por cima do Vizo Rey, & passando a carreira, foi Vasco Lourenço brandindo a lança, que dizem que he descortezia indo com outro mais honrado, disse o Vizo Rey in-

do correndo, não me faças descortezias, ao que lhe respondeo, no ir apressado como vou, com a lança na mão não conheço ninguém, gabou selhe por galantaria, & ronca, & por estas couzas o estimava o Vizo-Rey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Sylua a Goa com toda sua armada com que alcançou aquella grande vitoria do Achem, que ja contei, com cuja chegada o Vizo-Rey acabou de segurar as couzas de ambos os cercos, pella muita gente que trazia, & pella pessoa de Luiz de Mello que elle estimou sobre tudo, & agazalhou no paço de San-Tiago, pello ter muito peito para se valer de seu conselho; chegou Luiz de Mello a Goa huma quarta feira a seis de Marco, & parece que para o Idalxa o festejar logo, a quatorze do mez mandou passar suas gentes à Ilha de Mercantor, caso que poz grandes receos em muitos por esta maneira.

Estando este dia o Vizo-Rey na sua estancia, despois de meio dia ouuio tocar o tambor do Idalxa, muito conhecido de todos, o qual não se costumava tocar se não quando a pessoa de El-Rey se abalava para grande feito, & assim era, porque sabendo elle que no paço da Ilha Mercantor, que esta-

ua da terra firme menos de tiro de berço, avia menos receo de se cometer, pello que estava com pouca guarda, assentou com seus Capitaens de meter por aly gente na Ilha de Goa, & o dia aprazado que foi este, mandou lançar pregoens por todas as estancias que toda a gente passasse da outra parte, & encomendou aquelle negocio ao Solimão Agga Turco de nação, Capitaõ da sua guarda, & a hum canhado do mesmo Rey, a que não soube o nome; & ao passar da gente, se foi El Rey por no passo onde se embarcava, para com isso os animar, & porque não avia tantas embarcações para passar a gente, posto que em todas as estancias da borda da agua tinha muitas almadias: que todas acodiraõ à quella parte em que começaraõ a passar, levando as armas, & as moniçoës, & muitos cestoens, & os caualllos a nado: os nossos navios que andavaõ por aquella paragem acodiraõ a defender a passagem, & às bombardadas meteraõ muitos no fundo; o Vizo-Rey teue logo auizo, & acodio a toda a pressa, & vendo que da Ilha de Iosõ Rangel se descobria a do Mercantor, mandou passara ella tres falcoens, com que começaraõ a varejar os Mouros, que estavaõ ja na Ilha, & foi de feição que os obrigou a se empararem com hum

hum pequeno cabeço que aly faz a Ilha, & assim com estes falcoens, como com os dos nossos nauios, huns de rosto, & outros pellas ilhargas, os atormentauão muito, & os que andauão na passagem se tornauão para suas estancias.

Sucedeo este dia às quatro horas da tarde com a enchente da mare dar huma tormenta muito grande com chuueiros, & ferraçoens, com que ouue lugar, & tempo de chegarem os nossos nauios a Ilha, & lançarem nella trezentos arcabuzeiros, & em vazando a mare que o vao começou a descobrir, passaraõ tambem muitos dos nossos, couza que atemorizou muito os Mouros, que estauão na Ilha, como gente dezanimada, não se atreuerão a defender a desembarcação aos nossos, & não se moueraõ do posto em que estauão, sendo menos de cem passos onde estauão: o Vizorrey mandou Luiz de Mello que fosse por general daquella empreza, porque Dom Diogo de Menezes, cuja ella era, estaua inda ferido, & a Dom Fernando de Monroy que acodisse a quella negocio, que foraõ em nauios de remo, & acertou de chegar o Dom Fernando primeiro à Ilha, onde desembarcou, & chamou a si todos os nossos que tinhaõ desembarca-

do, & em muito boa ordem foi dar nos inimigos que estauão apinhoados ao longo do cabeço, que disse que despediraõ daly grandes nuens de bombas de fogo, & chuueiros de pedradas, & sobreuindo Luiz de Mello cõ a mais gente: foi logo cometer os Mouros com que trauaraõ hũa aspera batalha, em que elles fizeram huma grande resistencia, mas tanto apertaraõ os nossos cõ elles, que não podendo sofrer o seu impeto, foraõ constangidos a voltar as costas, sendo os que mais fizeram que todos, hũs vinte soldados, a que não achei os nomes, que foraõ na dianteira de todos abrindo caminho, & os mais com muitas panellas de poluora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodão, de que os Mouros hiaõ armados, que foi atcando de huns, em outros, como por canueaes secos, ou restelho, quando lhe da o vento, & como o fogo se lhe metia pellos acolchoados, & hialaurendo lentamente, não tinhaõ mais remedio que irem bulcar o mar em que se lançauão como doudos, onde huns se afogauão, & outros eraõ alanceados dos que estauão nos nossos nauios, & os mais delles se enuazaraõ nas vargeas em que acabaraõ as espingardadas. & frechadas dos nossos piaens Canaris que acodiraõ à quella montaria, & depois de

tudo concluido, estes mesmos os forão despojados dos fatos, & armas. Perdeo o Idalxa neste feito homems com o seu Capitaõ Solimão Agã, & seu cunhado, & seis Capitaens outros, & quatro Elefantes, da qual vitoria que foi grande, ficou àquella Ilha da Marçantor, o nome da Ilha dos mortos, que sempre terá à imitação da outra de junto de Dio, de onde Nuno da Cunha sendo Governador, matou toda a gente que nella estava para passar a esta Ilha, eraõ nove mil que entraraõ nella, puderaõ dar raos nossos muito grande trabalho.

Estas novas deraõ ao Idalxa, estando elle tambem de hum alto vendo a reuoka, auantandose em pé, lançou as toucas no chão, que he a maior demonstração de tristeza que podem fazer, & pendole em hum cavallo, com fer de noite, se partio para Ponda indo blasfemando de Mafamede.

Esta grande vitoria tinha profetizado pouco auis, o Bispo de Malaca, frei Jorge de Santa Luzia, o qual estando jantando o Domingo passado com o Vizo Rey no pallo de San Tiago, entre algumas couzas que praticavaõ a cerca daquella guerra, lhe disse o Bispo que tiuesse muita confiança em nosso Senhor que seria muito bom successo, &

que para final disso, elle lhe daria naquella semana huma grande vitoria, & depois quando foi a quarta feira, em que veio Luiz de Mello, lhe escreueo huma carta em que dizia, que se fizesse prestes para receber ao outio dia a merce que lhe Deos queria fazer, & assim succedeo, porque logo a quinta feira lhe deu esta vitoria, na qual se ficaraõ assegurados as couzas da guerra.

Nos dous exercitos de Christaõs, & Mouros. ouue estes dias por estes successos diferentes effeitos, porque nõ nõso as festas, folias, & tangeres, faziaõ dobrar no do Mouro o sentimento, porque nelles tudo forão prantos, lastimias, magoas, & sentimentos, que nos nossos paes soauaõ claramente, com o silencio da noute, & assim podemos dizer que se igualaua a nossa alegria com a sua tristeza.

Na Cidade, quando chegou a noua entrada dos Mouros na nossa Ilha, ouuerãse todos por perdidos, & tudo por acabado, entre as mulheres que saõ de animo mais fraco, ouue graues accidentes, & extremos, & andauã algumas de mais obrigação pellas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo misericordia a Deos nosso Senhor, & os Religiosos postos diante do Santissimo Sacramento com muitas lagri-

Ingratias rogando pello remedio daquella Cidade; & nesta confuzaõ, & tristeza estiueraõ mais de duas horas, até que entrou pella Cidade hum titulado que foi dos primeiros que deraõ nos inimigos, o qual despois da batalha perdida, achou hũ cavallo dos Mouros, & tobiõse nelle, & atrauessou a Cidade, pella qual entrou correndo por todas as ruas bradando vitória, vitória, com que acodiu a elle toda a gente, & entaõ souberaõ a victoria que Deos deu aos nossos, & no mesmo instanté se tornou a conueter toda a Cidade da mór tristeza que podia ser, na mór alegria da vida, que estas são as couzas della.

Auidesta victoria, & assistando em conselho defenderse Chaul, vendõse o Vizo-Rey com todas as armadas recolhidas, & que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandat hum bom socorro a Chaul, com o qual despedio logo Ruy Gonçalues da Câmara, indo Dõ Diogo de Ataíde por Capitão mór daquella armada, na galé real, & outros nauios em q hiaõ quinhentos homens, foi Dom Jorge Baroche entrar na Capitania daquella fortaleza, forão fidalgos, & cavalleiros neste socorro, & hum delles Dom João de Lima irmão de Dom Duarte de Lima, que ao embar-

car disse que hia fazer companhia a seu irmão, sendo muito profeta de sy; homens principais que com elle hiaõ forão Gonçalo Rodrigues Caldeira, seu irmão João Caldeira; Christouão Fofreiro; Diogo Lobo de Souza que despois foi Capitão de Bardes, & outros que se nomeatõ pello discurso da historia, que fizeraõ feitos abalizados. Dom Jorge de Meneses tomou logo posse da Capitania, Luiz Freire se partio para Goa, & Dom Diogo de Ataíde, & Dom João de Lima forão repartidos por estancias.

CAP. XXXVIII.

De que succedea no cerco do Chaul.

Despois da perda das cazas de Heitor de S. Payo fizeram os Mouros hũa tranqueira defronte da Misericordia, & forão ganhando algumas cazas chegadas a São Domingos, com o que obrigarão aos Padres a topir as portas do Mosteiro, & asseruintias de todas as estancias que aua daly the as tranqueiras de Gomes Ferreira, & abrião caminho por baixo da terra como canos, the as cazas de Dõ Nuno Alueres Pereira, & Nuno Velho, sendo ja destruido ta-

do o que avia daly para fora; feito isto determinaraõ os Capitães de mandar dar nas estancias dos Mouros que ficavaõ de frente da tranqueira de Luiz Trancozo, o qual negocio encarregaraõ a Dom Gonçalo de Menezes, & a Alexandre de Souza, do que logo dizistiram para outro tempo, porque tinha aquella noite fogido hu escravo para os Mouros, que os poderia auizar do que determinavaõ & como ja todos estavaõ alvoroçados, & prestes para aquelle assalto, & o furor dos soldados he mau de reflectar, não sendo de ver com a determinaçãõ dos Capitães, juntandose mais de duzentos, & de ráo de subito nas estancias dos Mouros que estavaõ fronteiras com tamanho impeto que com o ruído de muitos as largaraõ, metendose pellas cazas por onde os nossos entraram, & pôs elles matando, & ferindo a sua vontade como em homens que não desbaratados: a esta revolta acodio o Capitão mor, & os dous Capitães Dom Gonçalo, Alexandre de Souza, & outros, que todos fizeraõ tamanha matança nos Mouros que se pode esta victoria contar entre as mais alinaladas daquelle cerco, & toda via alguns dos nossos ficaraõ mortos, & outros feridos: a que não achey os nomes; dos Mouros morrerãõ mais de cento, &

cincoenta; em que entrou hum Capitão de Sombreiro branco, muito priuado de El Rey.

Estes ruins successos furtio o Nizamora; pello que mandou a seus Capitães que dessem hum assalto geral a todas nossas estancias em roda, de que o Capitão geral teve auizo, & foi em pessoa esperar os Capitães das estancias, & animar os soldados para o trabalho que se lhe offerrecia, dizendolhe que aly tinhaõ o que tanto deli juaõ, que mostrassem aos Mouros queõ se ganados estavaõ em mandarem que poderiaõ meter os pés daquelles entulhos para dentro, & mandou prover a todos de muniçoens, & de outros prosumentos necessarios, dando a tudo muito boa orde; entre os nossos não ouve melancolia, senãõ muitos ranceres, festas, & regozijos, todo aquelle dia, & noite, para que vissem os Mouros com que alvoroço os encerraõ, & estando todos prestes, sendo no quarto da alva, como garãõ das estancias dos Mouros a disparar aquella furia infernal de toda sua artilharia, arquivada de tudo, & acaba la aquelle confiscada sabidaõ todos os Capitães por suas estancias com suas bandeiras destraldadas, com grandes estrondos de trombetas, remeterãõ com nossas tranqueiras, cobrindo os ares todos de

de grandes nuens de frechas, hurros de Elefantes, que traziaõ diante, que chegarã a pór as trombas nos nossos valos, & os Mouros por entre elles querem fobir os valos, nos quaes acharã os nossos raõ a ponto que palmarã, & foram sobre elles tatos os tiros, panellas de poluõra, lâgas de fogo, & outros instrumentos mortaes, que chuiam lebaçadas, afuzilauã trouens, eñtitarã faiscas de fogo sobre elles, porque como estaaõ a pihoados, fez nelles grandes incendios: do mar as galés, & fãstas pellas partes por onde os descobriaõ, naõ faziam fenoã varejar, & matay de maneira que do thar, & da terra caõ tantas as cinzas que atroaã os ouydos, que se naõ entendiã os enemigos, como caõ tantos, uãõ faziaõ caza dos que cahiaõ pãfados dos pelouros das espãgar das, espedaçados das bombardas, abrazados dos fogos, antes por cima de lhas passaraõ the chegarã as trahqueiras, em que trabalhãraõ tantos quẽto, puzerã bñcimo, nõde logo aruorãõ algumas bandeiras, que lhe custãu mupãsmortes, que foies pantol: o Capitaõ mór acodidã hora a huma parte, a hora a outra, mandandõ reforçar a tranqueiras, com gente que trazia em sua companhia, & dar ordẽem para que seppre ouesse

moniçoens de fobejo, & chegado a estancia de Gomes Ferreira, achou nella Antonio de Teue que vinha soccorrer outras estancias com muitos soldados de sua obrigaçam, que com aquella sua anciandade, estauã pelejando como hum soldado, muiro valerozo, muitos soldados, & gente solta acodiraõ às partes on le auia maior necessidade, & sobre todos estauã em muito perigo a estancia de Diogo Soares de Albergaria, por ter os portaes raõ deualos, que naõ tinham outro tapigo, que hums feites de rama, leuaõ quanto a mais perigozo tinha hum limoeiro que corrouno quintal, à sombra do qual estauã os nossos amparados como os bogios dotras de qualquer folha, o que visto pello Capitaõ mór, mandou trazer alguns paos de recã, & taboas com que se tapou a quillo melhor, daly se tomou o Capitaõ para a tranqueira de Gomez Ferreira, onde achou os nossos em cima dos valos pelejando com os enemigos de rosto a rosto, à lança, & espada muito animozamente, & cettero que foi cousa milagrosa o pouco dano que os nossos receberam neste conflito, porque naõ morrerã mais de tres soldados, & hum delles foi Dom Joãõ de Lima, o ltmãõ de Dom Duarte, de huma bombardada que lhe de-

rao pella cabeça em que tinha hum murrião que lhe leuou em claro, & alguns migalhos do mortião desto por huma orelha a Gonçalo Rodriguez Caldeira, que os elsalauraraõ bem, tendo ja recebido algumas feridas, porque nas partes em que se achou se apete pelcizou raõ vale: rosamente que nunca se resguardou dos perigos, mas araõ aqui tambem Simaõ Pedrozo Galtanhedo, tendo he ja aqui poucos dias dado em outro combate huma espingarda pella boca que lhe quebrou cinco, ou seis dentes; ficou tambem muito ferido hum soldado, que se chama: ua o Gádali que sempre foi dos primeiros que se achou em todos os trances, & perigos; ficaram todhs queimados, & inhabilitados para a guerra em que se perdeo muito, mas sobre todos se finia a morte de Dom Joaõ de Lima, por ser maneebo de grandes esperanças, a qual morte como ja disse alle profetizou antes, & foi em sua fazer companhia na cova a seu irmão, couza q' elle tanto dezejou. Os Mouros vendo se tm mal tratados dos nossos se retiraraõ cõ quinientos mortos, & grãde loma de feridos.

Neste quarto da alua antes que comtisssem os Mouros os valos, se os Galapos despenderaõ trinta & quatro tiros, tendo os deus dias a ras tirada mais de cẽ-

to; ao outro dia que isto passou, chegaraõ quatro fustas que Ruy Tellez de Menezes Capitão de Dio mandou de socorro cheas de genço, monçoens, & mantimentos, & pouco depois chegaraõ embarcaçoens de Damaõ em que Alvaro Pires de Tauora, mandou duas pipas de poluora, & muitas panelas cheas, & grande loma de outras vazias, muitos murroens, & mantimentos, tendo naquelle tẽpo necessidade de poupar aquellas couzas, por ter cada dia noues de visem os Magores sobre aquella Cidade, induzidos pellos melmos Reys daliga, & o mesmo te temia do Rey de Saraceta, cõ q' o Capitão Alvaro Pires de Tauora se ouve neste negocio com tanta prudencia, que por meyo de hum Bramane muito precuisto, como todos laõ, ras couzas disse ao Rey, de Saraceta, que atras tornou do seu pensamento.

Cõ esta largueza se sustentaua naquelle tempo a guerra, por que tinhaõ os Capitães liberdade para dispendereem a fazenda do Rey para estas necessidades, & outras; o que depois se lhe estreitou tanto, que ainda que se arrisquem as fortalezas, não podem fazer mais despezas que as ordinarias, & inda que não nego, que muitos fizeraõ gastos mui desnecessarios, & nos que eraõ forçados das despesas, pu-

punhaõ cento por hum , por onde nem aprouo , nem reprouo os regimentos que ha sobre esta materia, nem sei regimento q̄ se possa fazer q̄ ajuste tanto cõ os cazos q̄ podem succeder , q̄ achem nelle o remedio, com que naõ obstante todos estes trabalhos , mortes , & perigos , naõ deixaua entre os nossos de auer zombarias , & galantarias , de que contarei sò duas. Na estancia de Faratecaõ se armou hum trabuco para meterem pelouros na Cidade, que todas as couzas, que nos podiaõ empecer naõ deixauaõ de intentar , & parece que erraraõ a esquadria, porque em disparando, os primeiros pilouros cahiraõ para tras sobre o seu exercito : naõ cahio no chaõ aos nossos soldados, porque alguns traueffos das estancias armaraõ ao outro dia nos seus vallos outro trabuco, ou engenho , a que na India chamaõ lates, com que tiraõ a agua dos tanques, que saõ humas vergas delgadas com que a ponta para cima, & o pè grosso para baixo, com hum pezo nelle armado sobre huma torquilha, & na porta de cima armaraõ huma porca, & largando o pezo hia a ponta para cima com grande furia, leuando a porca no ar, que fazia tamanha gásnada que se via, & ouuia na estancia de Faratecaõ, de que ficou muito frontado.

Outro joguete de mais zombaria se fes nas cazas que defendia Francisco de Mello o rondador, que foi mais proueitozo que todos, que foi este. Dezejaraõ os Mouros muito de tomar estas cazas, & as cometeraõ muitas vezes, mas de todo sahirãõ bem escalaurados, vendo que naõ tinhaõ remedio para as entrar, trataraõ de as minar, para o que lhe encontraraõ humas fermolas, & fortes mantas de vigas, & taboado taõ junto que todas as panellas de poluora que nellas se lançauaõ de cima, naõ faziaõ mais que quebrar, & as labaredas espalharem se pellos ares, sem fazerem nojo aos de baixo; vendo Francisco de Mello o cazo, encheo muitas panellas de fugidade de gente delida com ourina, de feiçaõ que ficaua aquelle roim licor muito delgado, & quebrandoas de cima nas mantas, corria aquillo pelas costuras, & hia dar abaixo nos que trabalhauaõ, & em lhe dando o licor, foi o roim cheito tal, que largando as mantas, & aforamento, toraõ se acollendo para suas estancias; contoule o cazo ao Izamoxa que o festejou muito, & disse que nunca vira tal maneira de arma, & que os Portuguezes de tudo se ajudauaõ; & toda via os nossos ficaraõ deza-pressados.

Despois que se perderaõ as cazas

zas de Luis Xiralobo, viraraõ os Mouros toda a potencia de sua artilharia contra o templo de S. Domingos, & despois que fahirãõ desbaratados naquelle assalto geral leuaraõ aquelle negocio com mais rigor, para se satisfazerem daquelle barro: estava nelle Ruy Gonçalves da Camera, que despois que chegou de Goa se meteo nelle, & fez o que pode pello defender, como ja de antes tinha feito ao de S. Francisco, que parece que dezejauã defender aquellas cazas daquelles dous Patriarchas que o fauoreceraõ sempre em seus intentos: tinhaõ os Mouros dado como o corpo da Igreja no chão, & fo lhe ficaua a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalves da Camera mandou desfazer pello mesmo mestre que auia pouco a tinha feito, & mandou terreplena o corpo da Capella todo, & sobre a terraplena leuantou hum baluarte que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com hum trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja, mas tudo isto nam podia fazer bastante defenõ, porque os enemigos naõ contentes de abaterem com os dous Calapõs, tambem o fizeram com outras peças grossas, com que em poucos dias puzeraõ por terra todas as cellas do

mosteiro com suas officinas, & em fim o baluarte que se leuantou, com tanto trabalho: feita esta destroicaõ começaraõ de nouo a entender com as cazas de Dom Diogo de Menezes, & de Dom Nuno Alueres Pereira, nas quaes fizeraõ grande dano, & naõ com pouco feu.

Estas cazas de Dom Nuno Alueres Pereira, eraõ as mais apartadas das tranqueiras que todas, & por isso mais perseguidas, & mais arriscadas, & assim desta vez as bateraõ quarenta, & dous dias continuos, as arrezaraõ de todos os altos, fazendo dellas humma selada de pedras, & calça, telhas, madeiramento, e de grades de ferro; vendoos El Rey naquelle estado, mandou o Fratecaõ que as comettesse, & naõ se apartasse dellas sem as ganhar, porque lhe faziaõ dellas muitas afrontas, & sobrançarias; o Fratecaõ se fes prestes para aquelle negocio, & para os seus vorem por onde auiaõ de entrar, mandou fazer diante das cazas grandes fogos para os alumiar, naõ vendo que com elles mostranaõ aos nossos, aõde auiaõ de pôr o seu ponto, porque em sendo vistos das nossas gales que estauã daquella parte, dispararaõ naquellas labaredas, que mata-raõ muitos dos enemigos. Fratecaõ que estava prestes, tanto que foi no quarto da alua, mandou

dou cometer aquellas cazas por quatro mil dos seus escolhidos não sendo os nossos mais que quarenta que se puzeraõ a defensão dos lugares por onde os Mouros cometerão a entrada, que foi pellas pontas das nossas lanças, alabardas, pançillas de poluora, & outros instrumentos mortaes, que todos se empregauão bem nos Mouros, por serem tantos que não auia donde cair se não sobre elles; o Capitão mór sintindo o negocio mandou pello caminho das minas a Alexandre de Souza, Pedro da Sylua de Menezes com vinte soldados, que se forão meter dentro, & logo após elles, Francisco de Souza Tauates cõ vinte soldados, que se forão meter dentro, & logo após elles, Francisco de Souza Tauates cõ outra companhia do Capitão mór se poz na porta da tranqueira de Dom João de Souza, assim para mandar mais soccorros, de pertulmentos de moniçoes, como para ter mão nos soldados, que todos trabalhauão por se achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teue por fora das tranqueiras, por hum rua que hia das cazas de Dom Gonçalo de Menezes para as de Dom Nuno Alueres, porque lhe disserão que o Capitão mór era la passado, em que o enganarão, & quando chegou, achou

Dom Nuno Alueres pellas paredes quebradas com todos os companheiros peleijando com grande valor, & era o lugar tão pequeno que na que chegauão de soccorro, não cabião ja nelle; Antonio de Teue tomou o posto por fora, em parte que a sua gente ficaua defendendo a porta, & ajuntandose aly outros companheiros que hião chegando de soccorro, determinou de fazer humã laida aos Mouros, & abaltoandõ a porta de hum quintal das mesmas cazas, donde tambem os nossos erão perseguidos, deu de subito nelles, sendo elle o ptimeiro que se arremçou entre elles com humã ginetã nas mãos, que logo enlopou na batriça de hum, em que se lhe quebrou, & leuando da espada derrubou outros dous, & os mais companheiros fizeram o emprego a sua vontade com algumas pançillas de poluora, com que os fizeram afastar do combate; Dom Nuno Alueres apertou tanto com os que trabalhauão de lhe sobir as paredes, que cõ grande danõ os deitou fora, com tamanha perda que se recolhẽtaõ desesperados de poderem fazer cousa de importancia, dos nossos mortos hũa só, mas feridos muitos, entre os quaes foi Francisco de Menezes que recebeu duas frechadas, sobre quem ter recolher o corpo do soldado

morto; hum cazado de Chaul veyo a braços com hum Mouro, & suspendendo o leuou ao Capitão mòr, do qual soube muitos auizos, & lhe affirmou que lhe tinhaõ os nossos morto cinco mil homens pello discurso da guerra, & alguns Capitaens de nome.

Com este roim successo ficou o Mizamoxa muy quebrantado, & mandou que se não deziſſe daquellas cazas the se ganharem, & dando a desconfiança a Faratecaõ, mandou aos seus que se fossem chegando com os seus valos, the se abarbarem com aquellas cazas, & em quanto isto se foi fazendo, mandou vir artilharia para a nossa armada, para se vingat do dano que de lá recebeo, & a começou a bater, mas ella se mudou daquelle pouço para outro, & assim andou de hum em outro furtando lhe o ponto; os dos Mouros que se hião chegando de cada vez mais com paredes grossas a modo de baluartes, Agostinho Nunes armou de fronte delles hum cavalloiro, no qual prantou huma saluagem, & no seu rebelim poz tambem outra peça grossa, & o mesmo fez Gomes Ferreira para detrubarem as cazas que foraõ de Luiz Xiralobo, donde os Mouros lhe faziaõ muito dano, os Casapos, em quanto a obra

das valas durou deixaraõ de laborar com que os nossos ficaraõ aquelles dias defafogados, & sempre lhe pareceo que eraõ retirados, & assim querião os Mouros que se cuidasse, para por esse respeito, entrar algum descuido nos nossos, mas logo tornaraõ aquellas pestilencias furias a laborar huma com outra o Mosteiro de S. Domingos, & outra nas cazas de Dom Nuno Alueres, sem os nossos por cauza de seus valos os poderẽ ver, de tras dos quaes os Casapos começaraõ a bater quissi ma nente, nas suas paredẽs bombardeiras, por onde abocaraõ os Casapos, que cada vez que disparauão, parecia que a terra tremia, & o primeiro tiro que o Casapo disparou, leuou logo a Cappella de S. Gonçalo, & o pelouro foi passando por diante, & fazendo terremotos espantosos que durou perto de duas horas que auia de dia quando disparou, & de outros tiros derrubaraõ o mesmo dia outras tres Cappellas, que não ficou pedra sobre pedra. Ao tempo que esta bataria se começou, estauão algumas pessoas na Igreja falando na trincheira que Ruy Gonçalves da Camera fazia, com a qual foi correndo com grande trabalho, & industria, the acabar com o corpo da Igreja, parecia que ficaua hum forte baluarte, bastan-

stante para resistir àquella furia.

Em quanto se isto fazia affirm, não faltavaõ todas as horas cometimentos em outras partes, nos quaes os nossos sempre se recolhiaõ com victoria, porque ficavaõ as outras estacias livres das baterias que davaõ em S. Domingos, & nas razas de Dom Nuno Alueres, o que se fazia continuamente com tamanho ferver, que se afirma que o ar andava despouado das aves, & o mar dos peixes, & de allimarias os matos como espantados, mas os esforçados Portuguezes, contra quem se desfazia toda aquella infernalidade, não se apartavaõ hum ló passo de seus lugares, antes parecia que aquelle estrôdo diabolico os despertava, & fazia mais ontados, & vianô, allim como a bom ginete, que em obviando tocar a trombeta, & tambor, logo se desfaz, & alcorça, cutando o chaõ co as mãos, abrindo as ventas, firando as orelhas, & fazendo varias demonstraçõs de seu brio. Neste tempo pario Jorge Pereira Coutinho de Baçaim de segeouro com quatorze nautos, em que se embarcavaõ seu tio, & quarenta soldados, & vindo pelos rios dentro, por não passar ociosos pella Galiana, Cidade de Nizamoka, em que havia boa fortaleza, em que estava por Capitão Tamecaõ com mil, &

quinientos homens, em qual determinaraõ os nossos de dar hum toque, & amanhendo sobre aquella Cidade, de se mataõ ou sem achar resistencia, & mandou logo por logo aos arribalhes, em que se queimou muita fazenda, por em acodio o Tamecaõ, & trauou com os nossos, humã razoada batalha, da qual se recolheu ferido co outros muitos, & os nossos se embarcavaõ a seu saluo, & entravaõ em Chaul com esta victoria, onde foraõ muitos feridos, & repartidos pellas tranqueiras.

As cazas de Nuno Alueres Pereira, eraõ neste tempo mais combatidas, & o mesmo as de Dom Nuno Alueres, porque se tençaõ de Nizamoka, era fazerse senhor de todas as razas de fora, para afastar daly aquelle impedimento, para se sentorear logo dos valos, & tranqueiras de posto que as cazas de Dom Nuno Alueres ficaraõ da outra batatia arrazadas como se disse, toda via ficou hum pedaço de huma câmetta, com o forão de baixo, em que os nossos se fortificavaõ, & ja a foria dessa batatia não achava em que se empregar, senão naquelles materiais das ruinas que estavaõ apinhados, de que se levantaõ grandes nuvens de poeira que trauava muito mal aos nossos, mas com todos estes trabalhos, não dei-

deixaram estes dois Capitães de fazer muitas saídas aos Mouros, de huma dellez sahio Dom Nuno Alderes Pereira com huma arcahuçada, que lhe passou huma perna, & por parte da outra, & com huma frechada pelos peitos, deixando-lhe feito grande dano nos Mouros, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas saídas que fez, de que sahio bém a finalado, deixandoos a elles bem escocidos. Paratembeco que tinha a fargoda bataria destas duas cazas, mas humle algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque sempre ao jantar lhe mandava pôr na meza iguarias de fogo que lhe sabião muito mal, que não era prior de tratar mal os vizinhos, que corresse melhor com elles d'aly em diante, e aquelles redados lhe respeitador que muitas vezes dezejava de hir a ser seu hospede, mas que alma o fazia, & por avizaria primeiro, para que o agzathalle bem de como as bramas d'ad.

Das continuas batarias sahio saídas que Nuno Velho fez aos Mouros, perdeu tantos soldados que veio a ficar só colere, & a não ter onde se recolher, senão em humaloguez, porque todos os alcos lhe tinham as batarias postas no chão, & estava em tal estado que por se não perder hum soldado, não honrado, tratava os

Capitães de largarem aquellas

cazas, & priocifoi as mandaram minar, para os Mouros não tomarem posse tão folgadamente, o que se fez com muita presteza feito, & orgocada tudo, largou Nuno Velho as cazas: ao outro dia que os Mouros as tinham despejadas, logo se meteram nellas, & appareceram muitas bandeiras, & entre ellas hum que tinha a figura de Mafama de, não seia como foram suas obras, contrando os Mouros dentro como disse, estando festejando aquella victoria, deram os nossos fogo á mina por caminhô e fez o ribão por baixo, e a mina a qual em lhe tocando, se h'itou pelos ares, deixando todas as paratibez cazas, Mouros, & haq deima por esses ares, ficando elles de a bandeira de Mafama de abazados, como elle está no Inferno. O Capitão não que estava esperando a quella hora, tanto que o estando passou, de se nos Mouros que estavam a vista das cazas que tocaram a q de talles, quando elle o dianteiro, & se for nelles hum crucl matança, Nuno Velho como dono que foi das cazas, entrou logo nellas com seus soldados, & h'itou matou cincoenta que tinham entrado nellas, nesta resposta andou Gomes Eanes muito gonçillo estomem, porque se d'icou, e por hum Mouro armado, & de lhe por cima das armas tal golpe que

lhe

lhe quebrou a espada, ficando-lhe na mão hum terço della, com que o acabou de matar, & tomandolhe da cinta o traçado, tambem o quebrou em outro, & remetendo com outro que ja hia morto, lhe tomou outro traçado com que peleijou valerosamente: E despois dos inimigos desbaratados, não se quiz recolher sem o pedaço da sua espada, a qual buscou, & achou, & elle se recolheu com mais duas que tomou aos Mouros. Hum pagem de Dom Ioão de Souza, chamado Francisco, moço de quatorze annos, estando sem espada remeteo com hum Mouro, & lhe trauou de huma lança que trazia com tanta colera, & força, que deu com o Mouro em terra, & pondose sobre elle lhe meteo huma freicha pella garganta tantas vezes, the o matou, & se a mina fora milhor cauada, & triuera mais força, fizera maior estrago, porque ao tempo que lhe deraõ fogo estauão nos quintaes, & cazas, mais de dous mil Mouros. Da nossa parte deste taõ honrado feito, morrerão dez dos nossos, & ficaraõ cincoenta feridos. Pouco despois, estando nos nossos das cazas de Dom Nuno Alueres vigiando o campo, virã vir tres Mouros de caualo muito airosos, & armados com tra-

çados dezembainhados, correndo igualmente pera as nossas traqueiras, the chegarem bem perto, & fazendo alguns algazares para os nossos, se tornaraõ a recolher com muita segurança.

Outro dia viraõ vir outro de cauallo pella praya, & chegando perto das cazas de Dom Nuno Alueres, acenou aos nossos que lhe laissem, despedindo algumas frechas para o ar. Ignacio da Fonseca que aly estaua vendo esta soberba do Mouro, foise dissimuladamente por detras das cazas com huma lança nas mãos, & foise demandar ao Mouro, chamando por elle que nunca quiz chegar, antes virando as ancas, se foi recolhendo; & o mesmo fez o nosso sem fazer cazo de muitas espingardadas que lhe atirauaõ os Mouros.

Perdidas as cazas de Nuno Velho, ja não ficauã mais que as de Dom Nuno Alueres, que ja não eraõ cazas, senãõ huns entulhos, & montes de materiaes das couzis dellas, & as de D. Gonçalo de Menezes que tambem estauã bem derrubadas, & assim como estauã as de Dom Nuno Alueres, não ouzauã os Mouros de chegar a ellas como se fora algum muito forte, & temido baluarte; & toda via o Fartecãõ que tinha aquelle negocio à sua conta estaua ja muito

Ee def

desconfiado, determinou de lhe dar o derradeiro alsalto, no qual auia que se concluiria aquelle negocio, & o dia que determinaua fazer esta execucao, lhe derao humma temeroza bataria com os Casapos que costumauao leuantar aquellas nuuens de calica, pello meio dos quaes determinarao de cometer a entrada daquelles montes de confuzao, que ja foraõ cazas bem firmozas, & que custaraõ muito a seu dono Ioão de Mendoça; no seu caualleiro aonde estaua, entendeu a tencao dos Mouros, & vendoos occupados na obra que queriaõ fazer, foise só pella mina com humma panella de poluora na maõ para ir saber de Dom Nuno Alueres Pereira, se auia mister alguma couza, como f z, & naõ querendo fazer aquelle caminho em vaõ, sahio fora da mina por hum canto das cazas, & vendo estar muitos Mouros juntos para darem o alsalto, acabada a bataria, aremeçando a panella de poluora entre todos, tornou-se a recolher para a mina, & ella leuantadas as labaredas entre elles, abrazeou alguns, & atemorizou grandemente a todos, & toda via como viraõ tempo, remeteraõ com os entulhos com grande determinação, mas acharaõ os valerosos defensores, & taõ affouros, como se estiueraõ em cima do mais forte baluarte do

mundo, & a poder de golpes, & fogo os fizeraõ afastar bem escalarados ao outro dia como homens que ficaraõ afrontados, & escandalizados, tornarão a cometer os noisos, & puzeraõ fogo a humma tranqueira que Lõ Nuno Alueres tinha feita, donde vigiaraõ a estancia, & pasado o fogo, tornarão a botar os Casapos àquelles entulhos, nos quaes fizeraõ tamanhos terremotos, que sepultaraõ entre a calica, & pedra, algum dos noisos: estando assim neste cõflicto, auendo Faratecao que daquella feita concluiria com aquelle negocio, mandou hum recado a Dom Nuno Alueres, em que lhe pedia largasse aquellas cazas para se apozentar nellas porque estava desagazalhado; ao que lhe mandou responder que bem podiaõ caber todos, que fosse lá ser seu hospede, que o agazalharia muito bem, & que para isso o mandaria receber com muitas tochas das costumadas. Ficou isto assim por este dia, & por fim se tornarão a recolher bem escalarados.

Ao outro dia que foi o derradeiro de Março, tornarão a cometer as melmas ruinas, com tanta furia que se puzeraõ em cima, & aruoraraõ logo sobre aquelles montes de pedras, algumas bandeiras, mas aly naquelles impedimentos de couzas, se
trauou

trauou entre os Mouros, & os nossos huma cruel batalha, a que acodio o Capitão mòr, mas quando chegou, ja os nossos tinham lançado os Mouros fora com grande afronta, & dano, sem dos nossos se perder mais que hum soldado. Afaltados os Mouros, & vendo que a madeira das cazas, que ficou entre a ruina, lhe fazia grande impedimento, para se fazerem senhores daquellas cazas, tornarão a continuar a bataria, & no meio della, mandarão dar fogo àquillo que os impedia, porque ao tempo da bataria, estauão os nossos recolhidos, & com a bataria dos Calapos, leuauão madeira, pedra, telhas, & outras couzas por elles ares, que hiaõ cair nas costas de S. Domingos onde ferirão muitos dos nossos.

E porque se hia acabando o verão, tratarão os moradores de mandar para Goa suas fazendas, mulher, & filhos, que tudo embarcarão em huma nao de hum Gaspar Ribeiro, a qual saindo pella barra fora; por culpa do piloto, se encostou ao baixo, aonde se perdeu; mas saluouse toda a gente nas embarcaçoens que acodirão, mas a fazenda não, de que se perdeu a maioria de quatrocentos mil cruzados porque como a nao se espedaçou, & a corrente aly he muy descompasada, leuou logo tudo pella barra fora.

Vendo os Mouros que os afaltos lhe custauão tâto, tratarão de minar por algumas partes por onde pudessem entrar na Cidade, de que os nossos forão logo auizados, por alguns renegados, que andauão no exercito, que muitas vezes se punhaõ à fala, com os das nossas tranqueiras, & por figuras lhe dizião o que passaua, como foi desta vez, que lhe disserão que se guardassê dos ratos, & que trabalhassem por regar os Canauiaes, & se vigiassem das lapas, que auião cedo de cair, & outras couzas a este tom, que despois elles escreuerão mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes se acharão, sobre o que o Capitão mòr mandou fazer diligencias, & Francisco de Mello o roncador deu com huma mina, a qual contraminou, & tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bataria nunca cessou, contra o qual Ruy Gonçalues da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos, & mandou trazer hum leão que tinha na fortaleza velha, com huma saluagem mais, que prantou contra os Calapos, porque o Condestable que vinha de Dio lhe tinha prometido de os quebrar, & o dia que isto auia de exprimentar sahio Ruy Gonçalues da Camera muito loução com çoura de gol-

Ec ij pes

pes, & muitos botoens de onro, gorra de veludo, & plumas, festejando as esperanças que lhe tinhaõ custado tanto trabalho, & os primeiros tiros mandou que se disparassem nas estancias de Faratecaõ, pello que o Bramene Condestable mòr, mandou mudar os Casapos, desaliuiando para isso as cazas de Dom Nuno Alueres, & afeitalos contra o baluarte de Ruy Gonçalves, & querendo começara jugar de huma, & outra parte, se auião os Cõdestables caualgados sobre as peças cõ os botafogos nas mãos, ameaçandose, & fazêdofe biocos huns aos outros, encrespandofe assim como costumauão fazer dous carneiros; o Condestable dos Mouros, despois que fez suas romcas infamias, mandou derubar a portinholla que estaua diante do Casapo, & furtou o pôto ao nosso, em hum momento o tornou logo a virar para as nossas peças, onde o disparou, indo o pelouro fazendo tamanhas batifundas, que foi espanto, quebrando logo as telhas, & os reparos ás nossas peças, enterrandoas nos entulhos, & enchendoas de terra pelas bocas, iada que logo ás alimpauão, & tornauão a ajudar, & posto que fazião muito dano nos Mouros de alguns tiros, toda via logo elles se tornauão a cegar, durou este brinco diabolico tres dias conti-

nuos, no cabo dos quaes, hum tiro do Casapo, tomou o leaõ pella boca, & lhe quebrou hum beiço, & os reparos de ambas as peças, & em fim tanto fizeram, the que arrazarão o baluarte, & chegarão de todo as peças leuando por esses ares os cestos entulhados, & assim dezarmou em vão em breue tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros aruinado aquelle baluarte, tornarão a virar os Casapos contra as cazas de D. Nuno Alueres, que ja não tinhaõ onde pôr os olhos, & certo que eraja temeridade insistirem em ter nellas gente, iada que Dom Nuno Alueres, era o que as não queria largar, auendo mais de tres mezes que as sustentaua contra toda aquella potencia; & despois de os Mouros darem aly algumas batarias, virarão os Casapos contra as estancias de Ioão de Mendoça; de Agostinho Nunes, & de Luiz Trácozo, nas quaes fizeram grandes danos, & tambem os receberão maiores dos nossos, que como erão tantos, achauão os nossos tiros bem em que se empregar.

Quarta feira de treuoas que cahio em onze de Abril, sobre a tarde se forão os Mouros chegando às nossas estancias pellas quintaes, & cazas que ficaraõ de fora, the se meterem defronte da portaria de S. Domingos, & me-

nos

nos de vinte passos das cazas de Dom Gonçalo de Menezes, o qual não soffrendo tão roim vezinhança, foi dar nelles com tão esforço, & impeto, que com morte de muitos os tornou a lançar fora daly, os quaes tanto que anouteceo se tornarão a meter nellas, dos quaes mandou Gôçalo de Menezes Ruy Gonçalues da Camera que se lhe ajuntou, os poderão tomar a mão, & os lançar fora, de q se ouuerão por muito afrontados, & ajuntando mais gente, tornarão a cometer as cazas com grande determinação, & indolhe ajuntando mais soldados que acodirão aly, apertarão tanto com os Mouros, que os entrarão, & lançarão fora das cazas, & inda os forão seguindo the suas tranqueiras, que tambem lhe ganharão, & os forão mettendo para outras cazas, a cujas portas acharão grande rezistencia, & chegando aly hum valente soldado nosso, a que não achey o nome, vendo o trabalho em que os nossoz estauão, tomou hum calão de poluora, que hum moço trazia, & como era forçozo, & braçeiro, chegou à porta, & o lançou entre os Mouroz, onde se desfez em labaredas, que abrazarão muitos, & palsadas ellas entrou o soldado pella porta com huma chufa nas mãos, com que foi derrubádo muitos, & logo apoz elle entrarão outros que

fizerão tal estrago, que se affirmam matarem quinhentos Mouros, & tomando cinco bandeiras que tinhão aruoradas nas cazas, se forão recolhendo para os nossoz valos.

Tres dias despois deste successo que foi o sabbado da Paschoa da Relureição, que este anno cahio a quinze de Abril, tornarão os nossoz a sair aos Mouros, que cometerão tão de subito, & com tanta força que lhe encontrarão as mesmas cazas em que se tornarão a meter, nas quaes fizeram outro tal estrago, no qual algũs dos nossoz se assinalaraõ bem, fazendo feitos dignos de mór memoria, que esta que lhe dou, porque não achei os nomes delles, & crescendo o poder dos Mouros, forão se os nossoz recolhendo, & ja mui afrontados delles, ao que acodio hum frade de S. Francisco leigo chamado Frey Antonio com huma chufa nas mãos, com que se meteo entre os Mouros, & como hum leão fez nelles grande destroição, mas como tinha aly seu termo, foi morto, não achey se de arcabuzada, se de cotiladas, mas achey na boca dos homens que se acharão naquelle cerco, que era varão de muita virtude: perderãose tambem alguns dos nossoz, & entre elles Dom Luiz de Castello Branco, Camereiro que foi de El Rey Dom Ioão

o terceiro, & pay de Dom Jorge de Castello Branco, que faleceu aos tres annos, sendo Capitão de Ormuz. O qual Dó Luiz nunca foi cazado, & ouue na India este filho, & hũa filha, em hũa mulher viuua: matarãono cõ hum bomba de fogo que lhe deu; morreo tambem Ruy Pereira de Sã fidalgo honrado; Francisco Barradas; & o Padre Pedro Colaço da Companhia, de muita, virtude, & exemplo.

Forão os Mouros continuando abataria em todas as partes, das nossas tranqueiras, principalmente contra as cazas de Dom Nuno Alueres, que elle sempre sustentou com o valor, & esforço que disse muitas vezes, que com receber muitas feridas, & adocer de diferentes infirmitades, nunca se tirou dellas; aly se curou, aly soffeo todas as incommodidades da guerra, q̃ os cercos trazê; aly ouue toda aquella infernalidade de Calapos, bazilifecos, saluagens, & outros instrumentos aruinadores do mundo; em fim que mostrou este fidalgo que não degeneraua daquelle grande Dom Nuno Alueres Pereira, defensor de Portugal, de quem procedia; indo assim os Mouros continuando, como disse, suas batarias, sendo hum terça feira vinte, & dous de Mayo, hũa hora depois do meio dia em conjunção de Lua,

em que acertou de ser o dia de grande serração, muito ventozo & com grandes trouoens, com as quaes carrancas entra sempre o Inuerno da India, como fez desta vez, com o que vendo os Mouros o tempo aparelhado, para o que tanto dezejauão, abalarão de suas estancias, com grandes vozarias para irem cometer aquellas ruinas; o que visto pellos nossos soldados, que ja não temiaõ a morte pellas muitas vezes que se virão a braços com ella, sahirão fora aos receber, & foi isto de feição que os fizeraõ recolher, de pressa, como foraõ pela roim hospedagê que lhe fizeraõ: Faratecaõ vendo aquella vergonha, os afrontou de maneira, que tornando a vóltar depois das tres horas, chegarão cõ hum impeto diabolico aos q̃ eraõ fora das cazas; & em breue espaço se apoderarão daquellas ruinas, & de alguns pedaços de sobrados que ainda estauão em pé, ficando os nossos de baixo nas logeas às lançadas, & arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por sobirem acima para se verem de rosto a rosto com elles, sobre o que ouue multos mortos, & feridos de ambas as partes, o Capitão mór acodio aly, & vendo o estrago que os Mouros faziaõ nos nossos que estauão debaixo, mandou a Dom Nuno Alueres que fuisse com todos daquellas

quellas cazas, & se ajuntasse a elle, o que fez com muito disgosto seu: perderaõse desta vez vinte soldados dos nossos, & cincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, virarãõ toda a artelharia contra o mosteiro de S. Domingos, o qual acabaraõ de arazar, & pòr por terra, & por fim se senhorearaõ d'elle; ficando tão vizinhos a Ruy Gonçalves da Camera, que tendo-lhe arrazado toda a sua estancia, veyo a ficar dezembarrada a ilhargã da Cappella que inda estava por sua, & os inimigos de todo o corpo da Igreja, & da mór parte das claustras, & daly virarãõ a artelharia contra a estancia de Dom Ioão de Souza, & de Ioão de Mendoga, com hum bestiaõ na porta, donde se descobria o baluarte, de maneira que os cercados tinhaõ na porta da tranqueira da praya, contra o qual acesaõ, tres peças grossas, que logo começaraõ a desfazer, & batendo juntamente outras estancias junto de S. Domingos, com que os nossos receberãõ muito dano, & oppressão, & na estancia de Dom Sebastião de Teue, que foi humã das que batiãõ, deu hum pelouro a Jeronimo de Teue seu primo, que lhe leuou a cabeça em pedaços, & os miolos forãõ borrar as veneraveis barbas de An-

tonio de Teue seu tio; a outra estancia que se batia foi Dom Henrique de Menezes, que se defendeo valerosamente, estando muito ferido dos dias passados, porque foi fidalgo que em todo o cerco se achou nos cazos mais perigosos, em que sempre mostrou muito valor.

Naõ quiz o Nizamoxa que se cometessem mais os nossos por assaltos, pello muito que lhe custauãõ, mas mandou que se leuasse aquelle negocio pello rigor da artelharia, que com pouco perigo bastaua para concluir cõ tudo, porque determinaua depois que visse tudo arroinado, entrar a Cidade por hum assalto geral, em que queria meter todo o resto do poder; pello que se foi continuando a bataria todo aquelle mez; couza que para os nossos, foi de mór trabalho, que os assaltos, porque nestes vigiauaõse das offensas que recebiaõ dos inimigos, o que nas baterias não podiaõ fazer, antes tinhaõ dobrado trabalho em reformarem as partes que se derrubauãõ, porque sentiaõ mais andar com os cestos, & materiaes nas maõs, que não peleijarem em cima das paredes com todo o poder daquelle inimigo, porque mais honrozo era mostraremse no officio de defensores, que de trabalhadores, couza contra a natureza dos Portuguezes. Du-

rou

rou este trabalho the dia de S. João que cahio em Domingo, & aquelles tres dias; despois todos elles tiraraõ os Mouros todo o poder ao campo, como que querião cometer os valos, & aremetendo a elles, ja de perto, se tornaraõ a recolher, & logo tornaraõ a fazer o mesmo cometimento, & recolhimento, porque a sua tenção era quebrantar os nossos, & fazer estar todo o dia, & noute com as armas nas mãos, mas enganaraõte naquillo, porque eraõ com aquelles trabalhos como o que se conta do gigante Anteo filho da terra, que lutando com Hercules, todas as vezes que cahia no chaõ, & tocava a terra, se tornava a levantar com novas forças, assim os nossos cõ aquelles cometimentos taõ continuos cobrauaõ cada vez mais novo brio, & animo.

Logo a quinta feira, vespora dos Apostolos, se preparavaõ os Mouros para darem o vltimo assalto, no qual esperavaõ concluir todo aquelle negocio, o que não ouue effeito, porque lhe mata-raõ os nossos hum Capitaõ dos principaes com huma espingardada, andando vendo a parte por donde avia de cometer com o seu terço, mas ao outro dia dos mesmos Apostolos, porque parece, quizeraõ elles que nelle alcãçassem os nossos por sua intercessaõ com Deos nosso Senhor

huma taõ milagroza, & memoriael victoria, & estando a ponto os Mouros, se poz El-Rey no mosteiro de S. Francisco em hum lugar alto para ver tudo daly, & a hora que queria que os seus cometessem, mandou fazer final com huma touca de seda amarrada a huma lança, que começou a florear no ar, & quando foi vista de todos, remeteo aquella multidaõ confuza, & desordenada, sem ordem alguma, nem som de pifares, & tambores, que ensina aos soldados a remeter, & retirar, nem distincão de Capitaens, nem compasso de bandeiras, nem sinal de fargentos, nem Capitaens, se não com as barbaras vozerias, gritos, & bizarefes, guiados de suas brutalidades, como sãõ todas suas couzas, & como eraõ mais de setenta mil homens, & todos os elefantes diante, cingiraõ todos os nossos valos assim apinhados, ficando mais de sette, ou oito mil oppostos a cada estancia dos nossos, em que aueria pouco mais de cincoenta soldados, & com aquella primeira arrancada, & furia, logo alguns se puzeraõ em cima das tranqueiras, onde aruoraraõ suas bandeiras, levando primeiro aquella surriada de huma, & duas cargas da nossa espingardaria, que lhe derribou mais de quinhentos, & como estauaõ ja com as armas nas mãos, as começaram

meçraõ a jugar com tanta bra-
ueza que em muito espaço os
tornaraõ a lançar fora dos valos,
deixandõ afrontozamente as bân-
deiras que tinhaõ levantadas, &
muitos dos seus estirados, & es-
pedaçados em cima das tran-
queiras, & ao pé dellas; os ene-
migos vendose assim resistidos
tornaraõ com dobrado impeto
a cometer a entrada que lhe foi
tambem defendida como da ou-
tra vez, & se n faz rent cazo do
grande eltrago que os nossos fa-
ziaõ nelles, por cima dos mes-
mos companheiros, huns mor-
tos, & outros palpitando, torna-
raõ huma, & outra, & muitas
vezes a cometer a entrada das
tranqueiras sobre a qual defen-
saõ os nossos fizeraõ altissimas
cauallarias, que naõ particulari-
zo, porque os Capitaens, & fi-
dalgos que ja tenho nomeados
obrraõ couzas dignas de seu sa-
gue, & que eu me naõ atreuo a
particularizar, nem sei escreuer,
porque nellas se confunde a me-
moria, antes para o entendimen-
to emmudece a lingua, enco-
lhes a mão. Os soldados, os que
ja tenho nomeado, & outros que
naõ unhaõ nome procedido, se
naõ fez delles cazo, naõ fizeraõ
mencs; antes muitos dos menos
fizeraõ couzas, que puderaõ es-
pantar o mundo, & escurecer os
feitos Gregos, & Romanos, se
elles tiueraõ Lucio, & hum Plu-

arco que escreuera delles. O Ca-
pitaõ mór, & Dom Iorge de
Menezès Capitaõ da Cidade, naõ
ouzo a falar delles, porque cum-
priraõ muito bem, naõ só com
as obrigaçoens de Capitaens,
mas ainda de valerosos soldados,
porque correndo cada hum por
sua parte as estancias, naõ só ani-
mauaõ a todos, & os prouiaõ das
couzas necessarias que traziaõ
de sobrecelente para isso, mas
ainda peleijauaõ por seu braço
com o valor que sempre mostra-
raõ. Os estrondos, as gritas, os
huuos dos elefantes, & os gemi-
dos, & aes dos que cahiaõ, as cha-
mas, & labaredas das lanças de
fogo, & panellas de poluora que
os nossos lançauaõ sobre os ene-
migos, os prantos, gritos, & cla-
maçoens aos Ceos das mulheres,
& meninos que andauaõ pella
Cidade pedindo a Deos miseri-
cordia: tudo em fim disto repre-
sentaua o final juizo, huma con-
fuzão de Babilonia, hum terre-
moto, & fim do mundo vniuer-
sal: durou este conflito the as
seis horas da tarde em que os
Mouros se retiraraõ por naõ po-
derem sotrer mais, ficando os nos-
sos em cima dos valos com as
armas nas mãos, floreado com
suas bandeiras, & chamando os
enemigos para que tornassem,
que inda naõ estauaõ satisfeitos
do pequeno dano que nelles fi-
zeraõ, cõ lhe terem mortos mais

de tres mil homens, a mor parte Mouros brancos, Perseos, Coracones, Gilamos, Xirales, Turcos, Rumes, & outras naçoens diferentes da Asia, & Abazia. Os feridos foi delles grande numero, nos quaes entrou, & foi morto o filho de Acalascaõ, & Surateçaõ com duas espingardas, & Faratecaõ Capitaõ Geral do campo, em fim os mais delles foraõ asinalados do ferro, muitos poucos dos nossos, morrerãõ cinco que valiaõ por muitos, que foraõ Francisco de Sã solis mundi, valerozo soldado; Francisco de Toar, & os mais lhe achei o nome, & feridos ficataõ ao redor de cento que naõ perigaraõ, ou poucos.

O Nizamoxa que vio o disbarato dos seus, naõ lhe quis aguardar o fim, antes no meio do conflito se poz em hum cauallo, & se foi recolhendo taõ triste, & melancolizado que naõ ouzou nenhum dos seus Capitaens a lhe ver o rosto, & assim se foi meter em huma Mesquista, deuia deser para vituperar o seu Mafamede que naõ prestou para lhe dar victoria com hum taõ grosso poder de pouco mais de mil Portuguezes despois de fazer termo sua paixãõ, naõ pellos muitos vassallos que lhe mataraõ, que disse fazem os Mouros pouco cazo, senãõ pella opiniaõ que perdeo; bem diferente dos Reys Chri-

staõs que os sentem muito; & dizia o Emperador Carlos V. que antes naõ queria tomar huma Cidade sobre que estava, que perder sobre ella hum só homem; mas despois que fez termo sua paixãõ como hia dizendo, dizem que deu recado aos seus Capitaens para palparem os nossos com pazes, o que elles fizeraõ ao outro dia, porque alguns chegaraõ por todas as tranqueiras, & começaraõ a bradar: *Mariaõ, Mariaõ* que assim chamaõ elles a nossa Senhora, como costumauaõ em todo este cerco, todas as vezes que queriaõ falar aos nossos, os quaes logo acodiaõ a perguntar o que queriaõ, como fizeraõ agora, & chegados à fala, pediraõ com muita humildade lhe deixassem recoñher aquelles corpos mortos para os sepultarem; ao que lhe o Capitaõ mór mandou responder, que os Portuguezes naõ faziaõ guerra senãõ a viuos, que os podiaõ levar liuremente, & naõ só lhe concederaõ esta licença assim facilmente, mas ainda lhe pagaraõ o trabalho de lhe tirarem daly aquella corrupçaõ, porque poderia cauzar peste; no qual seruiço andaraõ os Mouros taõ humildes, & obedientes, que sem recuzarem couza alguma, leuauaõ aos soldados as tranqueiras tudo o que lhe pediaõ, armas, espingardas, cabaças, toucas, & outras

outras peças dos mortos, & entre algumas praticas que tiueraõ com os nossos, lhe perguntaraõ os Mouros que mulher era huma muito fermosa, vestida de branco, que em toda a batalha andou peleijando da parte dos nossos, & que desuiara os pelouros, & setas com a borda do manto, para que não ofendessem aos nossos; & depois das pazes feitas que hiaõ comunicar á nossa fortaleza, leu uo Padre alguns que viraõ aquella senhora à Sé, & lhe mostrou huma Imagem de nossa Senhora, perguntandolhe se era aquella, responderaõ que não, que a outra era mais fermosa, & com tudo se prostrarão diante daquella Senhora que lhe mostraraõ, & lhe fizeram grande veneração. Hauida esta vitoria, logo os Mouros recolheram, sua artilharia, & campo, ficando as couzas assim entregues a the fazerem as pazes, como adiante direi, pello que os Capitaens ordenaram húa solemne procissão com que foram dar graças ao autor de todos aquelles bens, & á Virgem nossa Senhora, & aos Santos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, por cuja intercessão, alcançaram em seu dia, huma tam insigne vitoria, & toda via os Capitaens não se descuidaram, antes renouaram as estancias do danifícamento que lhe ficou, assistindo seis Capitaens nellas

tanto a ponto, como que os enẽmigos estiueraõ abarbados com elles.

Ficaraõ as couzas assim naquella tregoa, the que se limpou o campo dos Mouros, & como Nizamoxa se queria ir para sua Corte, & todos seus Capitaens estauão aborrecidos da guerra, fizeram com elle que tratasse das pazes, por não ficarem as couzas debaixo em aberto, o que elle cometeo a Faratecão, Capitão Geral de seu exercito, & a Cafação veador de sua fazenda, que por terceiras pessoas mandou falar naquelle negocio com Dom Francisco Mascarenhas, & Dom Jorge de Menezes, Capitão da Cidade, & como esses tinhão poder do Vizo-Rey para aceitar as pazes, tanto que fossem pedidas por aquelle Rey, trataraõ com os Capitaens Mouros de se verem para as concluir, & que as vistas auião de ser entre o Mosteiro de S. Domingos, & as cazas que Dom Nuno Aluarez Pereira teue, no que elles não tiueraõ duuida, que assim aos vinte, & quatro de Julho, vespera do Apostolo San-Tiago, se ajuntaraõ no lugar deputado aonde vierão os dous Capitaens de Nizamoxa com pouca companhia: o Capitão Dom Francisco Mascarenhas, & o da Cidade, & com elles Antõnio de Teue, & Pedro da Sylua de Me-

nezes por adjuntos, & depois de nas primeiras vistas terem os comprimentos ordinarios, em que estes Mouros são muito pontuaes, apresentarão os poderes que tinhão de seu Rey para tratarem daquelle negocio, & os nossos Capitaens fizerão o mesmo ao que tinhaõ do Vizo Rey da India, & examinados todos, assentarão as pazes com as condiçoens, seguintes.

Que serião amigos de amigos, & inimigos de inimigos, & se ajudarião contra todos os senhores inimigos de ambos, não sendo contra aquelles com quem tinhão feito pazes.

Que o Rey Nizamoxa, não agazalharia em seus portos armadas inimigas dos Portuguezes, & que entrando algũmas nelies, as mandaria entregar, & que o mesmo farião os Vizo Reys.

Que o Nizamoxa mandaria em todos os seus portos dar todos marinheiros, mantimentos, madeira, & mais couzas necessarias para as armadas por dinheiro, & que o Vizo Rey lhe guardaria sua costa de ladroens, para suas nauegarem sem receo.

Que o Vizo Rey daria àquelle Rey licença para todos os annos mandar huma nao a Malaca, & que os Portuguezes lhe farião bom tratamento, & que não leuarião couzas defezas, nem gente branca; que o Capitão da

quella Cidade, & seus moradores não pagarião nenhuns direitos, das couzas que comprassem.

Que os Mouros, & Gentios pagarião de todas as fazendas que viessem por mar os direitos àquelle Rey, tirando os Portuguezes, & Christãos que serião libertos.

Que poderião todos os annos os Portuguezes, & Mouros levar à Cidade de Chaul quinhentos caualios, & que pagarião os direitos a El-Rey de Portugal, & que vindo de Ormuz naos de Mouros, com caualios, darião là fiança a irem a Chaul, & não o pôdendo tomar, irião a Goa, & que indo a outras partes encorrerião nas penas do regimen-to.

Que o Tanedar de Chaul de cima, eligiria dous homens de confiança, & Dom Jorge de Menezes Capitão da Cidade outros dous, para estimarem as perdas, & danos que se fizeraõ nas Igrejas, Palmares, & cazas daquelle Cidade, & da aualiação que fizessem, auizarião a Nizamoxa, para que dentro em quatro mezes fizesse sabedor ao Vizo Rey da India, para dar o talho que parecesse justo, & rezoadado, & outras couzas mais que deixo, porque são conforme as pazes, que ja com os Reys seus passados fizerão. O Governador Dó Esteuão

Esteuão da Gama, & o Governador Francisco Barretto, a qual aluidiação, & composição eu não achei por acerto, nem que me pudesse dar disso verdadeira relação; pello que fique isto assim em paz, & vamos continuar com a guerra de Goa, por concluirmos com ambos estes cercos.

CAP. XXXIX.

Do que succedeo na guerra de Goa.

A Guerra em Goa no estado em que a deixamos, foi continuando por batarias de parte a parte, dos Mouros ja com menor confiança da com que a começarão, & da nossa com menos receo, porque como a inuernada se meteo de permeyo, & as tempestades, & chuvas erão grossas, fizeram cessar a artelharria, & arcabuzaria, mas nem com isso cessarão os nossos de darem assaltos nas estancias dos Mouros, em que sempre lhe fazião muito dano; succederão aqui tambem couzas notaveis, & se podião ter por milagrosas: a hum soldado deu hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da espada, & passou, sem fazer mais que amafalos, assim como se conta na materia dos ra-

yos, que aconteceo dar hum em huma espada, & derretela dentro sem a bainha receber lezão: Andando Fernão de Souza de Castellobranco a cavallo vendo as estancias, deulhe hum pelouro pellos peitos que o derrubou no chão, & levantandose, não achou ferida, nem pizadura alguma. Andando o sargento mór Ioão de Abreu passeando na porta de San Tiago, deu hum grande pelouro no portal, & hum pedaço d'elle lhe foi dar na cabeça que lha fez em pedaços, auendo duas horas que se tinha confessado, porque parece que inspirou Deos nisso Senhor nelle aquella vontade, para vzar com sua alma de misericordia.

CAP. XXXX:

Do aleuansamento da Raynha de Onor contra a nossa fortaleza, & do soccorro que o Vizo-Rey lhe mandou.

MEado o mez de Julho, que he a força do Inverno, teue o Vizo Rey recado por terra de Iorge de Moura Capitão da fortaleza de Onor, de como a Raynha de Garlopa induzida, & fauorecida do Idalxá, tinha posto cerco àquella fortaleza com cinco mil homens, & quatrocentos de cavallo, a mór parte,

Ff iij gen

gente do Idalxà, porque em todas as partes tentarão os Reys da conjuração, induzir todos os vizinhos das nossas fortalezas contra ellas, por ver se com isso podião lançar mão, ainda que fosse de hum Castello daquelles, para lhe não ficar em vão sua jornada, quando não pudesse dellas tirar o fim que pretendião; por Capitão de toda esta gente foi Chaticão homem afouto, & de quem o Idalxa tinha boa opinião. O Vizo Rey tanto que veue estas novas, quiz mostrar ao inimigo que inda que tirasse de si qualquer poder, com outro que lhe ficasse, se auia de defender, & defendelo; mandou logo com muita pressa negociar huma galè com outro fustas, de cujos Capitaes não achey ja memoria que de Diogo de Zambuja em huma galè: dos nauios, Dom Luiz de Menezes; Apolinario de Val de Rama, & Antonio Fernandes o Malauar, que hia por Capitão mór de todos, & cometendo a barra que andaua muy soberba, quiz Deos que passassem sem risco, & dando a vella com tempos grossos, & ponteiros, em cinco dias chegarão à barra de Onor, na qual entrarão com muito risco, achando a fortaleza em muito trabalho, & vendo Antonio Fernandes com Jorge de Moura, assentarão que a certas horas desembarcasse elle

com toda a gente que trazia, que erão pouco mais de duzentos homens, & que Jorge de Moura fizesse da fortaleza com cento, & que cometesse os inimigos por duas partes, para assim os atormentar, como fizeram em muito boa ordem, & dando de subito nas estancias dos inimigos, fizeram nelles tal estrago que ouuerão por seu partido deixar tudo, & acolheremse, ficando todas as tendas com a artilharia, armas, & mantimentos, que tudo se recolheo na fortaleza com que ficou prouida por muitos dias.

CAP. XXXI.

Do grande cerco que o Zamori pos à nossa fortaleza de Chale, & o que nella succedeo.

N Aõ ficou couza que estes Reys da liga não tentassem em nosso dano, nem humores roins que se não mouessem contra o corpo deste Estado, para verem se o podião acabar, mas Deos nosso Senhor, verdadeiro medico os remediou todos, porque queria que fossem nelle por diante sua santa ley, & Euangelho, & pode ser que por isso ordenasse que succedesse que neste tempo Dom Luiz de A-
taide

taide que com sua prudencia, substancia, & artificio, foi curando todas estas chagas, o que não sey se fizera outro: ficaua só na çolta da India o Zamori por se mouer contra nos, sendo hum dos primeiros conuocados para isso, por ser o mais poderoso de todos os desta tralda do mar, o qual como sapez, & prudente foi dissimulando sua inclinação the o meio do Inuerno, que era no fim de Junho, tempo em que as nossas armadas não podião sair pella barra de Goa fora na qual pareceo subitamente sobre a nossa fortaleza de Chale, & a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que se affirma auer cem mil espingardas, cercando a logo de mar a mar, de vallos, & trincheiras, por estar situada em huma ponta da banda do Sul, pellos quaes afeztou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte a longo do rio the a barra, para defensão della, porque lhe não pudesse entrar nella couza algúa, por ser o rio muito estreito, inda que muito fundo, & não bastante isto, no mais estreito do Canal por onde os nossos nauios podião entrar, mandou atrauessar hum grande mastro nelle cõ muitas ancoras, que ficaua em huma braça debaixo da agua, para se os nossos nauios cometessem aquella entrada, encalhaf-

sem nelle para ali os desfazer cõ sua artelharía, & era Capitão da Fortaleza Dom Iorge de Castro, o mais velho fidalgo, prudente, & de maior conselho, que auia na India, o qual pellas muitas vezes que esteue naquella Fortaleza por Capitão, lhe chamauaõ assim, este Zamori, como todos os mais, pay. & assim lhe tinhão acatamento como a elle, & por seu respeito deixarão de fazer muitas vezes guerra àquella fortaleza, & algumas que lha fizerão, sempre se communicauão; & Dom Iorge hia seguramente a seu exercito, & outras couzas destas que se contam, que passarão ambos; & como Dom Iorge estaua ja desocupado de tal sobresalto, pello grande segredo com que o Zamori se negoceaua, não tinha prouimentos, porque todos os que se auião mister, se hião comprar ao Bazar dos Mouros, que sempre erão muito prouidos, nem tinha consigo mais de seisenta homens vellos, & moços, gête pobre, como são todos os que se recolhem a estas fortalezas, para viuerem de seus quartéis, & mantimentos, que muitas vezes deixaõ de lhe pagar por descuido dos Governadores, & Vizo-Reys. Tinha Dom Iorge consigo sua mulher Dona Felippa de Castro, filha de Iorge Dias, escriuaõ da fazenda da Infanta Dona Maria, filha

Ilha de El-Rey Dom Manoel, que ja fora cazada com Iotge de Souza Pereira Camello, que na India chamauão o Guitarra, por ser muito muzico, & muito gentilhomem, a qual Dona Felippa tinha consigo huma sobrinha filha de outra sua irmã, que fora cazada com Diogo Pereira, hum fidalgo da Ilha da Maieira, que cazou segunda vez com Dona Francisca Sardinha, huma orfa que se criou em Lisboa em casa de minha mãy, mulher pobre, & de mediano estado, que por ser muito fermoza, cazou com ella, que he a que elle trouxe a India na naõ S. Paulo no anno de 1570. que se foi perder na contra costa de Canatra, onde a gente da terra a catiuou, & por là acabou, & os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui estaua com sua tia Dona Felippa, era cazado ou cazou despois com Thome de Mello de Castro, sei estas particularidades, porque me criei com esta gente.

Assentado o Camori com aquella potencia sobre a nossa fortaleza, começoulhe a dar suas batarias, brauissimamente, & com grande terror, & espanto, mas os nossos sessenta homens que Dom Jorge repartio pellos lugares mais necessarios, se opozeraõ contra aquella multidão diabolica, & com a artilharia

& arcabuzaria os fobrigarão arrazoadamente. O Capitão tanto que se vio cercado, teue modo com que despedio recado ao Vizo Rey à Cidade de Cochim, para que o soccorresse, porque ficaua no extremo dos perigos, & como a pressa deste cerco os tomou dezapercebidos, & faltos de tudo, começou a fome a ameaçalos, & a entralos rijamente, o que todos sentião mais que as bombardadas, & todos os cruéis assaltos com que de continuo erão cometidos, & assim forão passando, & sustentandose o melhor que puderão com as esperanças de serem soccorridos. O Camori bem entendeu que não auia de ganhar aquella fortaleza se não por fome, pellos poucos prouimentos que tinhão, & por isso não tratou de entrar logo por assaltos, & assim os foi dilatando, & continuando com as batarias, com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas, a que os nossos acodião o melhor que podião fazer: como Cochim ficaua tão perto daquelle fortaleza de Chale, logo em breues dias chegou a ella o recado de Dom Jorge, o qual meteo a todos em grande confuzão, & vendo se o Capitão Valco Lourenço de Barbuda cõ a Cidade, em Camera trataram de soccorrer aquella fortaleza com muita breuidade, & logo daly

daly mandaram chamar Dom Antonio que aly estava cazado, & lhe pediraõ quizesse ir àquelle negocio, ordenandolhe humano que se aprestou em breues dias carregada de arros, monigoens, & outras couzas, & assim duas fustas mais, para ver se com ellas poderia meter alguns prouimentos naquella fortaleza, ao que se deu tanta pressa que na entrada de Agosto se fez à vella, & como os ventos eraõ de baixo, em poucos dias foraõ surgir na barra de Chale fora da lagea, com tempos muito verdes, & carregados, cuja vista para os cercados foi de grande consolação: Dom Antonio de Noronha trabalhou todo o possivel por meter alguns mantimentos na fortaleza, assim nas fustas como em huma Palega, que para isso leuaua, que cometeraõ a entrada muitas vezes, mas não puderão passar diante, assim pella muita, & basta artelharria que estava afeitada de longo do rio, com por huma armada de quarenta Paraos que andaua em guarda delle, & assim se deixou estar, the ver se auia alguma boa conjunção para aquelle negocio.

Chegarão tambem as nouas deste aperto em qe esta fortaleza estava, & ficaua a de Cananor, onde acertou de inuernar Francisco de Souza Pereira Ca-

mello, irmão de Jorge de Souza que ja disse fora cazado com Dona Felipa, mulher de Dom Jorge de Castro, o qual assim pella obrigação de seu sangue, de vasalo de El Rey, & de seu parentesco que teue com Dona Felipa, logo com muita breuidade fretou huma almadia ligeira, muy bem equipada de marinheiros, & se meteo nella com quatro soldados, & com hum escravo seu muito esforçado, leuando o arros, & peixe que pode caber na almadia, tudo por seu dinheiro, & muitas monigoens, & chumbo, que lhe deu Aluato Luez de Souto maior Capitão daquella fortaleza, aos leis dias do mez de Agosto se fez à vella com tempo mais inuenczo, com que não pode chegar mais que the os ilheos de Tiracole tres legoas de Calecut, donde quasi alagado tornou a arribar a Cananor, onde esperou o primeiro jazigo, com que se tornou a fazer à vella, & ferendo o tempo chegou à barra de Chale a dezaete do mesmo mez de Agosto, aonde achou sulto Dom Antonio de Noronha, sem poder meter nenhum socorro naquella fortaleza, com o qual se vio, & disse que com todo o risco, auia de ver se podia chegar a ella, o que lhe leuucu, & assim cometeo a entrada do rio com muita determinação, prometendo aos mar-

Gg

rinheiros

rinheiros de lhe satisfazer muito bem, & animandoos, porque como que tinhaõ ouuido, hiaõ quasi desconfiados, & por cima dos mares que rebentauã em flor, cometeo a barra em que esteue alagado: entrando no rio começou a artilharia da terra a descarregar sobre elle huma nuuem de pelouros, com que logo derrubarã o marinheiro doleme, & ferirã os mais pello que no mor perigo lhe largarã o remo, & se baquearã, indo já àquelle tempo perseguido de duas embarcaçoens dos Mouros, vendo-se o Francisco de Souza naquelle trance, como era animozo lançou a maõ esquerda ableme, & com espada nua na direita, mandou aos seus soldados que fizessẽ aos marinheiros tomar os remos, fazendolhe novas promessas, dizendo que se elles auiaõ de morrer aly escondidos debaixo, naõ seria melhor trabalhãrem hum pouco para ver se se podiaõ liurar daquelle perigo, o que elles fizeraõ assim, foraõ remando pella vea da agua, & por encher a maré, por poupa o hia seguindo hum nauio desemmãstreado com muita gente, taõ perto que quasi lhe hiaõ pondo a proa, o que visto por Francisco de Souza Pereira, disse aos soldados que se auiaõ de morrer fogindo, que melhor, & mais honrozamente seria ver-

dendo as vidas, & virando ao nauio dos Mourõs para tambem o inuestir, vendo elles sua determinaçãõ, se foraõ afastando, com o que teue tempo de se ir escoando, choutendo sobre elle grande moltidaõ de espingardas, & frechadas das fultãs, & aquella tormenta da furioza artilharia da terra, que foi couzã milagroza naõ o espedaçarem: todos aquelles trances, & trabalhos se estauã vendo da naõ de Dom Antonio, & da fortaleza, donde os encomendauã a nossa, Senhora, que os liurãsse daquelle perigo, a qual o fez assim, porque todos o liurou, & tanto foi assim que ao tempo que chegou perto da couraça lhe derãõ huma bombardada ou duas que lhe arrombataõ a embarcaçãõ, que assim espedaçada foi varar á porta da fortaleza, o que se lhe succedera hum tito de espingarda antes, naõ pndera escapãr. Dom Jorge de Castro acodio ao recolher, & vendo que era Francisco de Souza Pereira, com quem tinha tanta razãõ, mais daquelle soccorro, & ainda do arros, & peixe se sustentaraõ alguns dias inda que poucos: o Capitãõ pello festejar o encarregou do lanço de muto, & coutaça da porta, por onde os enẽmigos pretendiaõ entrar á fortaleza, que ja tinhaõ muy desfeita com a artilharia, & de feiçãõ que nam
auia

avia atpapo, nem podetern che-
gar aly que não fossem derubá-
dos com a espingardaria, mas
Francisco de Souza Pereira com
seus soldados, & marinheiros,
tornou logo a leuantar tudo de
pedra, & barro, de feição que
tornou a ficar defensauel.

Este foi hum dos maiores fei-
tos, ou o maior que succedeo na
India em satisfação delle lhe
não fizeraõ merce alguma,
merecendo huma boa fortale-
za; muitas vezes falaua El Rey
Dom Sebastião nesta entrada, &
feito, louuandoo, se o não satis-
fez a este fidalgo foi por não auer
quem falasse nisso, & assim ficou
sempre pobre como Duarte Pa-
checo Pereira tambem, & inda
agora viue assim pobre em Cei-
laõ, onde lhe deraõ humas aldeas
de pouca importância para o que
merecia, as quaes nunca os Ge-
neraes daquella Ilha lhe deixaraõ
comer, nem lhe quizeraõ dar
dellas a posse, & eu o vi aqui vir
com esta queixa ao Vizo-Rey,
& tornar com suptimento, que
cuido tambem lhe não cumpri-
raõ, & lá está este valeroso caual-
leiro padecendo miserias, que
destas ha cada hora muitas nos
que gouernaõ, pello que não sey
com que coraçãõ algum ho-
mem ha de cometer algum fei-
to, pois por fim lhe vem a satis-
fazer com ingraticidens, mas se
não alcançou o galardão que

merecia, o torã nesta minha hi-
storia, onde lhe durará mais que
os outros despachos que lhe ne-
garaõ, porque ha Deos nosso
Senhor de permitir que quem af-
firm se arrisca por seu seruiço, &
pello de seu Rey, & patria, que
por huma via, ou por outra o
venha a ter, como agora tem ne-
sta historia este fidalgo Francis-
co de Souza Pereira.

Dom Antonio de Noronha
vendo que não era possiuel, me-
ter dentro naquella fortaleza os
mantimentos que leuaua, & que
o tempo era ainda muito grosso,
& que poderia aquella não des-
cair sobre aquella lãgea que seia
hum mal sobre outro, despois de
auer noue dias que aly estaua,
se fez a vella para Cochim, dei-
xando os da fortaleza desconfi-
lados, & tristes com as esperan-
ças só em Deos, de cuja miseri-
cordia não delconfiauaõ: os cer-
cados forãose sustentando o me-
lhor que podião, mas miseravel-
mente, porque nem mea medi-
da de arroz tinha cada pessoa de
razão, & muitos comião o mio-
lo dos cocos secos, a que na In-
dia chamãõ Copra, que era ja
tudo azeite que os corrompia.

As cartas de Dom Iorge de
Castro, do perigo em que ficaua,
chegarãõ ao Vizo-Rey ao redor
de tres de Agosto, o que elle
sintio muito, & logo com gran-
de pressa mandou chamar Dom

Diogo de Menezes para que fosse soccorrer aquella fortaleza com duas galés, & que de caminho passasse por Onor, & tomasse a armada que la estava, & tanta pressa deu em seu auiaimento, que quando foraõ dezaleis dias de Agosto, sahio pella barra fora, elle na sua galé, & na outra Mathias de Albuquerque, & humma manchua de seruiço, & dando à vella, foraõ nauegando pò tempos muy rijos, & tempestuosos, & em breues dias, chegou sobre a barra de Onor, onde surgindo ao outro dia foi saindo a armada, & por a barra estar soberbissima, & a galé de Diogo de Zambuja não poder passar, tornou para dentro, & os nauios de remo não deixaraõ de cometer a saida que foi tão perigoza, & no banco se perderaõ tres fustas, que os mares que eraõ grossos, sobriaraõ, & Dom Luiz de Menezes, Apolinario de Valde Rama, & Antonio Fernandes o Malaya^r, sairaõ fora por grande merce de Deos com os nauios alagados, & dádo à vella chegaraõ a Cananor, onde se proueraõ de algumas couzas, & ao outro dia foi aly ter com elles Diogo da Zambuja na sua galé, que sahio daquella barra com o mesmo risco, & trabalho que os nauios, com esta armada toda junta foi Dom Diogo surgir sobre a barra de Chalé, auendo

tres ou quatro dias que Dom Antonio de Noronha se tinha leuantado della. Dó Jorge de Castro tanto que vio a armada, despedio humma pessoa a nado com humma carta merida em humm peço de cera para o Capitão mór della, que não sabia quem era, na qual lhe daua conta do perigo em que estava, & que não auia ja que comtr. pedindo lhe da parte de Deos, & de El Rey o soccorresse com mantimentos, muniçoens, cirurgiaão, & botica porque de tudo estava falto, mas que não arriscasse as galés por nenhum cazo, porque lhas auiaõ de meter no fundo; Dom Diogo estimou muito este auizo, & respondeo a Dom Jorge que se fosse entretendo algũs dias o melhor que pudesse, que elle chegaua a Cochim a buscar mais armada, & que logo voltaria para o soccorrer em pessoa, por cima de todos os riscos que lhe representaua, & logo se fez à vella para Cochim, & defronte de Tanor encontrõ Dom Antonio de Noronha na mesma naõ com humma fusta mais, em que hia por Capitão Dom Tristão de Menezes, & vendose ambos lhe disse Dom Diogo que fosse porse sobre Chale, que logo voltaria a ter com elle para soccorrerem aquella fortaleza, & chegando a Cochim se ajuntou com o Capitão na Camera,

& lhe representou a necessidade em que ficava aquella fortaleza, persuadindo aos Veadores, que quizessem armar alguns navios, para tornar a soccorrella; & como para aquella Cidade, & para todas as mais da India, não ha mister mais que representem-lhe qualquer necessidade, para logo se empenharem, & acodirem a ella, assim esta armou logo com muita brevidade a outro navios muito bem petrechados, cheos de boa soldadesca, com que Dom Diogo se fez á vella leuando treze navios, & as tres galés, & surgindo na barra daquella fortaleza, despedio de noute a sua manchua, de que andaua por Capitão Luiz Fernandes, muito valente soldado com cartas a Dom Iorge, o qual cometeo a entrada pella barra pequena, & como leuava marinheiros Maluares, que sabião bem aquellas entradas, favoreceo o Deos de feição, que chegou the o pé da fortaleza, & de cima que o estauão vendo, lhe bradarão que bem podia chegar mais perto, & estando à pratica, acodirão por huma, & outra bnda tanta quantidade de Mouros, & Naires, que tiuerão tomado a Manchua pellos remos, & lhe tomarão tres ou quatro pessoas, mas pello esforço de Luiz Fernandes, não ouue effeito o que os Mouros pertendião, porque

se afastou para fora; no mesmo tempo mandou o Zamori dar hũ assalto geral na fortaleza, & encostando escadas nella por muitas partes, & outros a picarem os muros pello pé, ao que os hostes acodirão com grande valor, defendendo huma couza, & outra, & o bom velho Dom Iorge de oitenta annos, armado com huma espada na mão correndo o muro, animando, & favorecendo os seus para que peijassem; tudo se desfazia em bombardadas, chamas de fogo, gritos, & alaridos, & tudo em fim era huma confusão que metia medo na nossa armada vião tudo isto com grande magoa, & paixão de os não poderem soccorrer; o Luiz Fernandes foife saindo para fora muy perseguido das fustas do Zamori, & posto que os marinheiros sabião aquella barra muito bem, toda via com a opressão em que se virão, errarão o Canal, & encalharão por cima de huma pedra, ao qual tempo Luiz Fernandes chamou de coração pella Virgem Senhora do Rosario, & affirmão que ao mesmo tempo lhe deua hum mar pella peuz, que o lançou da outra banda da restinga, ficando fora daquelles deus perigos, & do baixo, & des paraos que o perseguião.

Vendese Dom Iorge de Castro de zapeñado do assalto, &

combate, que os Mouros largarão ja de noute, & que não pudera mandar auizo a Dom Diogo pella manchua, o que o tinha muito penfatiuo; couza que que todos lhe enxergaão, o que visto por dous soldados de sua obrigação, se lhe offerecerão para irem para a armada com o recado que quizesse; o que lhe Dom Jorge agradeceo muito, & logo lhe deu a cada hum seu escrito metido em huma pequena de cera, em que Dom Jorge não dizia mais se não que lhe desse credito: estes soldados a quem de zejei saber os nomes, se decerão por huma corda a boca da noute, & se meterão entre humas pedras the se recolherem as manchuas do Zamori que andauão vigiando o tempo, & como virão occasião, lançaraõse a nado pella agua fora gritando, para que os ouvissem na armada, ao que Dom Diogo mandou a Manchua, & barquinhos, a saber o que era, porque logo lhe pareceo o que poderia ser, entrando pello rio os toparão ambos, & os recolherão dentro, & leuarão a Dom Diogo que hião tão mal tratados, que passou mais de huma hora sem tornarem em si, & mandouos meter em baixo em huma Camera onde os vestirão, & aquestarão the tornarem em si, & deiles soube o miseravel estado em que estauão,

assim de danificados das baterias como de debilitados das fomes, & vistos os efeitos que não erão mais que para credito; mandou chamar a sua galé Dom Antonio de Noronha, & todos os Capitães da armada, & presentes todos os ouirão, & lhe derão larga relação do que co, como Zamori estava fortificado, & que se lhe não soccorresse com gente, & mantimentos, não podião tal fazer senão entregarem se todos aos enẽmigos, porque contra a fomo não auia armas defensiuas, & que em huma mare podia entrar, & sair na outra, mas que não apuicasse as galés, porque a arte havia era tão baixa que não poderião escapar de serem metidas no fundo; sobre esta relação pediu a todos que votassem no modo de como poderião soccorrer a fortaleza de El-Rey, que no soccorrela não auia que tratar, porque o auizo de fazer inda que tudo se perdesse: praticado o caso forão os mais de parecer que se fosse soccorrer a fortaleza nos nauios ligeiros, & que as galés lhe fossem dando guarda, & varejando a praya para diuertir os enẽmigos, & segurar os nauios ligeiros dos paraos do Zamori que andauão pello rio de dia, & de noute, & se recolhião no rio de Catamandi que se mette no mesmo de Chalé, onde estauão com determinação de pelear

teijarem com a nossa armada, por assim lho ter mandado o Zamori.

Assentado este negocio mandou Dom Diogo a Dom Antonio de Noronha que chegasse o seu batel da sua nao, cheio de mantimentos, & monçoens, & que nelle fosse o cirurgião, & caixa da botica; & ordenou a Fernão de Mendoga seu sobrinho para ficar na fortaleza por Capitão da gente de guerra, & que ficassem com elle Thomé de Mello de Castro, & Dom Alvaro de Castro, com cada hum sua companhia de soldados, & outros fidalgos aventureiros, que quizerão ficar naquella cerco, os quaes adiante nomearemos; pelos navios ligeiros mandou Dom Diogo repartir mais mantimentos, & monçoens, & os bombardeiros que avião de ficar na fortaleza, & estando tudo prestes para o outro dia de madrugada, que era então conjunção de meia maré chea, cometer a entrada, dando a dianteira dos navios ligeiros a Antonio Fernandes de Chale, que nomeou por Capitão mór de todos, succedeo aquella noute ir Dom Alvaro de Castro a galé de Mathias de Albuquerque, com quem elle hia embarcado, & dizellhe que os Capitães dos navios hião receozos das galés não entrarem em sua guarda, & que lhe pare-

cia fora artificio assentarse que fossem ellas, & que se tal sospetavaa lhe dizesse como amigo, porque se passaria a hurda das fustas, porque cumpria a sua honra meter se naquella fortaleza, pois nella tinha sua mulher. Mathias de Albuquerque, ficou espantado daquelle negocio sabendo elle o contrario, porque aquella sospeta com que hião, bastava para se perderem todas, & mereñdole na sua batcira, foi buscar a Dom Diogo, & lhe deu conta do que se passava, do que elle ficou sobrefaltado: era ilto em vinte, & sete de Setembro, & mandando logo chamar Dom Antonio de Noronha, & os Capitães de toda a armada, aos quaes fez huma breue fala, em que lhe propoz a necessidade, em que aquella fortaleza estava, & que por nenhum cazo aura deixar de soccorrer com todo o risco que fosse, que fora informado que alguns Capitães dos navios estava receozos fazerem aquelle cerco sem as galés lhe irem dar guarda, pedindo a todos que sobre aquelles pontos votassem liuremente, porque o que aly se assentasse, se avia de executar, & debatido o negocio votatao quasi todos, que se não arrisbalem as galés, & que os navios bastavao para lançar aquelle socorro na fortaleza, senão quando Mathias de Albuquerque, &

Dio;

Diogo da Zambuja acrecenta-
rão mais dizendo, que se alguns
Capitaens dos nauios, hiaõ pe-
jados, que ficassem por Capitaes
das suas galés, & que elles se em-
barcariaõ nos seus nauios; em
fim assentado em as galés se não
arriscarem, mandou Dom Dio-
ge desembarcar os nauios, &
deixar os mastros, & vergas a bor-
do da nao para irem mais liutes,
& ligeiros, & ordenou que Fer-
nãõ de Mendoça desembarcasse
logo em terra com cincoenta
homens, para defender a desem-
barcação dos mantimentos, &
que Antonio Fernandes de Cha-
le, leuasse a barcaça, & se encar-
regasse da desembarcação della,
& ordenou outras couzas que
lhe pareceraõ necessarias: estan-
do prestes para entrarem na ma-
ré de pella manhaã, que foi dia
de S. Miguel, que era aos vinte,
& noue dias de Setembro, ao
tempo de quererem partir, foi
tanta a chuua que cahio do Ceo,
que parecia hum diluuiõ de a-
guas; o que visto por Dom Dio-
ge mandou sobrestar na ida,
porque ficaraõ os nauios. a ar-
telharia, & espingardaria, tudo
taõ inhabilitado para laborar, o q̃
não era a dos inimigos que esta-
ua debaixo de ramados enxutos,
& que faria seu emprego muito
a sua vontade; que passaria aquel-
la furia, & que entãõ ao outro
dia fariaõ sua jornada, & que pa-

rece que Deos nosso Senhor que-
ria que elle com todas as galés,
& fustas fosse soccorrer aquella
fortaleza, como auia de fazer,
que em prouizo se fizessem to-
dos prestes, porque na maré do
outro dia auia de entrar, orde-
nando logo aly o modo, como
auia de ser, que foi por esta ma-
neira. Diogo de Azambuja na
sua galé desembarcada, por
ser mais pequena, fosse logo a-
poz os nauios de remo, que a-
uiaõ de ir diante com o batel dos
prouimentos, & que o Mathias
de Albuquerque tambem de-
se mastreado fosse na retaguarda
das galés, & que elle Capitão
mór fosse no meio, com ilto se
foraõ preparar, & desembarcar,
o que Dom Diogo não quiz
que se fizesse a sua galé, por re-
putação, & authoridade da ban-
deira de Christo que leuaua, &
cada hum preparou a sua galé, &
encomendou os lugares mais pe-
rigozos, posto que todos o eraõ,
a pessoas de mór confiança, ani-
mando os seus forçados, & pro-
metendo-lhe perdões de seus de-
gredos, & alforrias aos catiuos.
Por Capitão mór de todos os na-
uios de remo, foi nomeado An-
tonio Fernandez o Malauar, os
mais Capitaens eraõ os seguin-
tes, Dom Luiz de Menezes, Apo-
linario de Val de Rama; Jorge
de Paiva, João Pereira, João Fla-
to, Antonio de Menezes, Go-
mez

mes Carualho , Bastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malauar, Francisco Fernandes , & Luiz Fernandes na Manchua do Capitão móe; dos mais não achey os nomes. Prestes tudo ao outro dia que foi do gram Doutor S. Ieronimo, cometerão a entrada na ordem que disse, indo os para-os ladrando detras delles, por verem se os podião dezordenar, ou fazer dar com alguma galè sobre o baixo , & tanto que os Mouros virão entrar a nossa armada, começarão a dar nella com aquella furia infernal da sua artilharia , a que não escapasse couza alguma , & por meio daquellas treuoadas, & carrancas mortaes , chegarão the a porta da fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte , como logo direi , & em descobrindo as janellas dos apozen-tos do Capitão vierão a ellas Dona Felipa sobre as suas , & outras descabeladas , com crucifixos nas mãos pedindo misericordia a Deos nosso senhor, para que liurasse a armada daquella furia infernal : Dom Jorge de Castro tanto que vio a armada ja perto, abriu a porta , & foise fora com alguma gente , & mandou Francisco de Souza Pereira com hum guiaõ de vinte , & cinco homens Portuguezes, & quinze Christaõs, que saisse fora, & desse nos valos dos inimigos da

banda do Norte , onde auia de ser a principal desembarcação dos nossos para os fauorecer ; o que Francisco de Souza Pereira fez com tanto esforço , & impeto, que lhe ganhou os valos, depois de ter com elles huma aspera batalha , ajudandose nella de muitas panellas de poluora com que matou , & abrazou mais de quatrocentos , inda que a certidão que tem disto Francisco de Souza Pereira , a qual eu tenho em meu poder , diz que forão seiscentos , entraraõ cento , & sessenta Panicaens , & cento dos outros que são Capitães, & pessoas principaes da caza de Zamori; de maneira que quando Antonio Fernandes o Malauar , & os nauios chegarão , acharão aquella parte dezempedida, como que tiueraõ tempo de desembarcar os prouimentos, & muniçoens , que leuauão , & chegou a galè de Diogo de Zambuja, taõ perto de terra, que muitos Mouros lhe ferraraõ dos remos metendose pella agua , o batel ficou enalhado à porta do baluarte, por não poder passar mais adiante com as bombardadas, & aly sairão os seruidores da fortaleza , a recother o que leuaua; onde acodião tantos Mouros , & taõ soffregos, que se merião dentro no batel com os nossos, & os sacos de arros que se tirauão , elles remetião aos tomar, sobre

o que ouue grandes brigas, & contiladas entre os nossos, & elles, & o caixaõ da botica ao desembarcar, cuidando os Mouros que hia cheo de dinheiro, carregaraõ sobre elle tantos que o leuaraõ nos ares sem os nossos o poderem defender, & como hiaõ cõ aquella cobiça de cuidarem que leuaraõ muito ouro, foraõ se tantos apoz elle, que tiueraõ os nossos tempo de recolher os mâtimentos, de que se refundiraõ muitos a entrada da fortaleza, & de entrarem nella os que auiaõ de ficar, que foraõ os seguintes, Fernaõ de Mendoça, Dom Aluaro de Castro, Roque de Mello, que despois foi Capitão de Malaca Thome de Mello de Castro, Custodio Mendez de Vasconcellos, & Mathias Pereira de S. Payo seu irmão, os maiores, & mais fermozos dous fidalgoes que auia na India, & grandes caualleiros, & Ieronimo de Lima, hum Foaõ Carrasco, & outros a que não achey os nomes, & Antonio Fernandes de Chale também teue tempo de tirar sua mulher, que estaua na fortaleza, & embarcala no seu nauio, o que tudo se pode fazer em quanto os Mouros estiuerão com o caixaõ da botica às lanças, que também aqui aproueitou bem, & as suas mezinhas, lhe deraõ vida aquelles dias, the que se dezenganaõ que se acharaõ com panellas

de vnguentos, & outras couzas desta sorte: vendo o Capitão mór que ja era recolhido o prouimento que leuaua orçado para trinta, & cinco dias, fez final a se sairem para fora, por reponer ja a maré, & porque lhe custauaõ muitas mortes os momentos que aly estauaõ, & assim se tornaraõ com o mesmo risco, & perigo, porque a artelharía não deixou nunca de fazer seu emprego, & de passarem seus pelouros por muitas partes as galés de huma banda a outra, que acodiaõ a remediar com couros. Na galé do Capitão mór se mataõ vinte pessoas, na de Diogo de Zambuja onze; na de Mathias de Albuquerque noue, por ir muito apauizada.

Acontererão nesta entrada, & faida milagres muito euidentes: Antonio Fernandes de Chale, lhe derão em partes de seu corpo bombardadas, sem lhe empecerem, mas deu lhe huma pello payol, em que leuaua sua mulher que a matou, porque não ha fugira mão de Deos: a João Pereira lhe deu hum pelouro de Camelete de ilharga por baixo da barriga, que lhe leuou aquella ponta do embigo, sem lhe fazer outro dano. A Diogo de Zambuja deu hum pelouro de espera, na coixa direita acima do joelho, sem lhe fazer mais dano que huma nodoa negra. A

Bertola -

Bertolameu de Lemos que hia na galé do Capitão mór lhe deu outro pelouro de Camelete nos peitos, sem lhe fazer mais que huma nodoa vermelha, & lhe cahio aos pes, fazendolhe a espingarda em pedaços: a hum soldado a que dezejei saber o nome, lhe leuou huma perna, & quando o curaraõ foilhe necessario cortarha a perna, & estando-lha ferrando, perguntou, se a fortaleza ficaua soccorrida, porque lha derão à entrada, & dizendolhe que sim, disse com muito esforço, ja que a fortaleza de El-Rey esta segura, morra muito embora, que não quero mais honrada morte, quanto mais digno de louuor este soldado que não tem nome, que aquelle grande Marco Romano, ao qual mandandolhe os medicos cortar hum braço, porque tinha nelle herpes, disse que não tinha a vida portanto, para se cobixar, que se ouuesse de passar por ella com tamanhas dores, & assim morreo; & com quanta mais razão se pudera consolar a may deste noiso soldado, do que o fez a de aquelle esclarecido Capitão dos Lacedemonios, o qual morreo na batalha, em que leuou aos Gregos que trazia, & dandose as nouas a máy, sem leturbar perguntou se seu filho morrera esforçadamente peleijando, & dizendolhe que sim,

respondeo: esa consolção me ficará de tua morte, & esta mulher chama Plutarco, Argelona, & outros Archilionada.

Etornando a continuar com as couzas que deixei, hum pelouro de Camello de marca maior, deu a hum soldado chamado Andre de Barros, que o tomou por huma coixa, em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha, & o pelouro lhe cahio aos pes. Na galé de Mathias de Albuquerque deu hum pelouro de huma espera, que passou o costado de huma banda, & foise meter em hum caixão de poluora no payol sem tomar fogo, leuaua tambem este Capitão a sua galé toda embandeirada de bandeiras que costumauão dar nos armazens, o que hoje ja não há, as quaes eraõ quadradas de tres palmos de quadro de pano de algodão branco, com a cruz de Christo de pano vermelho: as quaes assim ao entrar como ao sair derão em cada bandeira quatro, & cinco espingardadas, sem nenhuma tocar na Cruz, & em huma bombardada que leuou todo o branco, por todas as partes, ficando se a Cruz vermelha toda inteira sem lezaõ alguma, couza milagroza, porque não sei se com a mão se poderia cortar assim ao justo: na galé do Capitão mór, deu outra bombardada que lhe leuou outro

Hh ij for.

forçados todos pelas pernas; na de Mathias de Albuquerque deu outra por huma banqueta que leuou pella cinta quatro forçados Mouros, & hum só Christão que estaua no meio, por se abai-xar àquelle tempo a fazer seus feitos; & não fez mais que er-rar-lhe os cabellos da cabeça: em soma deraõ na galè deste Capitaõ assim à entrada como á laida; vinte, & sete bombardadas; que passaraõ de parte a parte, & pri-meiro que Dom Diogo se fosse da barra para ir a Goa buscar mais socorro, teue huma carta

de Dom Iorge de Castro por hú homem da terra, que veyo a nado, na qual lhe disseraõ que fizera estiba do arros que se re-colhera, & que não achara mais que para quinze dias, a meia me-dida cada pessoa, encarecendo-lhe muito dentio neste tempo tornalo a prouer, com o que lo-go se fez a vela para Goa, & Dom Antonio de Noronha para Cochim, onde o deixaremos por hum pouco, porque he ne-cessario entrarmos como Vizo-ey Rey nouo que neste tempo che-gou á barra de Goa.



INDEX

DOS CAPITVLOS.

- C**ap. I. *D. Antaõ de Noronha eleito Vizo-Rey da India. pag. 1.*
- Cap. II. *Da grande batalha que Dom Paulo de Lima teue com o Canatale. pag. 5.*
- Cap. III. *Torna a continuar o grande cerco da Cota p. 8.*
- Cap. IV. *Mogores entrados nas terras de Damam. p. 20.*
- Cap. V. *Antonio Teixeira com recado ao gram Turco, e vuy com a resposta ao Reyño. pag. 22.*
- Cap. VI. *Em que se continua o cerco de Cananor, e successos que nelle quue. p. 24.*
- Cap. VII. *Do despejo da Cidade da Cota para Columbo. p. 28.*
- Cap. VIII. *Da ida de Dom Fernando de Monrroy ao estreito de Meca, e do que là lhe succedeo. p. 30.*
- Cap. IX. *Profegue a guerra ae Cananor. p. 32.*
- Cap. X. *Dos prouimentos que este anno se fizeram para a fortaleza de Ceilam. p. 34.*
- Cap. XI. *De como Dom Diogo Pereira foi com huma armada grossa ao estreito de Meca, e o que lhe succedeo na viagem, e como se perdeu com a mayor parte della. p. 35.*
- Cap. XII. *De como mandou o Rey de Pegu pedir huma filha ao Rey de Ceylam para caza com ella. p. 38.*
- Cap. XIII. *Da grandeza, e riqueza com que este dente foi recebido em Pegu. pag. 42.*
- Cap. XIII. *De como se conjuraram os Reys do Decaõ, contra o Rey de Bisnaga, em que lhe deram batalha, na qual o desbarataram, e mataram, e tomaram o Reyño. p. 45.*
- Cap. XV. *Do encontro destes Reys, e rompem batalha, em que o Rey de Bisnaga*

naga ficou morto, e desbarata 10. pag. 45.

Cap. XVI. De como Gonçalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a cauza de sua ida. p. 49.

Cap. XVII. Da ida de Dom Jorge de Menezes Barroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo. p. 52.

Cap. XVIII. Da ida de D. Francisco Palha ao Malauar. p. 53.

Cap. XIX. De como o Vizo-Rey Dom Antam parte para Mangalor em 8. Dezembro de 1567. e leuou esta armada.

Cap. XX. Da chegada do Vizo-Rey a Mangalor, e comete a terra, e o assalto que os Mouros deram nos nossos em que ouue mortos, e feridos, em que ouue grande confuzam. p. 57.

Cap. XXI. Do grande e memoravel cerco que poz sobre a fortaleza de Malaca Soltam Alabaradi Rey de Achem, e da potencia, com que appareceo sobre aquella Cidade, e recados que ouue entre elle, e Dom Leonis Pereira

Capitam daquella Fortaleza. p. 67.

Cap. XXII. Da poderosa armada com que o Achem appareceo sobre Malaca. p. 68.

Cap. XXIII. Das nouas que chegaram ao Vizo-Rey dos apercebimentos que o Achem fazia contra Malaca, e dos soccorros que despedia. p. 84.

Cap. XXIV. De como se apercebeo El-Rey de Viantana para ir contra o Achem que ja acha recolhido, e vizita o Capitam Dom Leonis. p. 85.

Cap. XXV. Do que aconteceu a Gonçalo Pereira Marramaque, depois que partio de Mala a. p. 88.

Cap. XXVI. Da morte que Diogo de Mesquita fez a El-Rey de Maluco, e a cauza de sua morte. p. 106.

Cap. XXVII. Do que succedeo a Dom Luiz de Almeida no rio de Surrat com duas naos de Meca. pag. 110.

Cap. XXVIII. Entra o tempo do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, que he da minha oitaua decada. p. 111.

Cap.

Cap. XXIX. *Das duuidas que se moueram em Goa sobre se venderem Cavallos a Meuros* p. 120.

Cap. XXX. *Da grande, e famosa victoria que Mem Lopes Carriasco alcançou de hum a poderosa armada do Achem* p. 126.

Cap. XXXI. *Das couzas que succederam este anno em Maluco, a Gonçalo Pereira Marramaque* p. 134.

Cap. XXXII. *Da ida do Vizo Rey Dom Luiz de Ataide a Parcellor* pag. 139.

Cap. XXXIII. *Da conjuração dos Reys todos da India contra o Estado* p. 145.

Cap. XXXIV. *Do modo que se fortificou o Vizo-Rey D^o Luis de Ataide, e proueo os Capitaens contra o poder do Idalxa, e de como elle deceu* p. 157.

Cap. XXXV. *Da resolução que o Idalxa tomou sobre o*

acometimento da Cidade de Goa, e da pratica que Noricham fez a El-Rey sobre a guerra de Goa p. 166.

Cap. XXXVI. *Do successo que ouue neste tempo em Chaul, e de alguns grandes feitos que os nossos fizeram* pag. 137.

Cap. XXXVII. *Torna a continuar a guerra de Goa* p. 189.

Cap. XXXVIII. *Do que succedeo no cerco de Chaul* p. 207.

Cap. XXXIX. *Do que succedeo na guerra de Goa* p. 229.

Cap. XXXX. *Do alenamento da Raynha de Onor contra a nossa fortaleza, e de soccorro que o Vizo-Reylhe mandou* p. 76.

Cap. XXXXI. *Do grande cerco que o Zamorri poz à nossa fortaleza de Cuale, e o que nella succedeo* p. 230.

